

PÔSTERES

## A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

SARA KATERINE VIEIRA  
GERALDO MAGELA PEREIRA  
ILMA MENDES ALMEIDA  
PEDRO ELEUTÉRIO SANTOS NETO  
OTÁVIO CARDOSO FILHO  
PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES

O mundo está em profunda transformação e deixando muitas pessoas em dúvida sobre qual caminho seguir. A entrada na fase adulta é decisiva e pode trazer insegurança, confusão em relação aos próximos passos e as rotas a serem escolhidas. Entrar na faculdade não é mais garantia de sucesso. Nesse contexto, a construção de um projeto de vida auxilia o indivíduo a traçar metas e planos para alcançar seus objetivos e tornar suas ações mais eficazes. Pretende-se, por meio de um relato de experiência, apresentar a disciplina Seminários Interdisciplinares V: Projeto de Vida, ofertada no quinto período de graduação em Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) em Montes Claros/MG. A disciplina está inserida no eixo de formação cidadã do discente e visa o desenvolvimento de habilidades e atitudes que possibilitam a elaboração do projeto de vida pessoal, profissional e social do estudante. A unidade curricular possui carga horária de 40 horas/aula, distribuída em conteúdos teóricos e práticos, utilizando metodologias ativas de ensino que favorecem a construção de um projeto acadêmico que contempla o autoconhecimento e planejamentos em diferentes áreas da vida, como pessoal, profissional, financeira, saúde física, emocional e social. As experiências apresentadas pelos acadêmicos, relatadas em portfólios apresentados no final do período letivo, tem demonstrado que a disciplina tem gerado satisfação entre os discentes e alcançado seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral do acadêmico e desenvolvendo valores como ética, cidadania e responsabilidade social, além de instigar a reflexão crítica sobre o seu papel de agente transformador da realidade a qual está inserido. Dessa forma, a disciplina Seminários Interdisciplinares V: Projeto de Vida representa uma importante estratégia que valoriza a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais, tornando o acadêmico mais seguro e preparado para aproveitar as oportunidades e enfrentar desafios.

**Descritores:** Odontologia; Ensino Superior; Responsabilidade Social.

## A FORMAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO NO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA  
CLAUDIA SANTOS MARTINIANO SOUSA  
CLÁUDIA HOLANDA MOREIRA VIEIRA  
WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE

Esse trabalho atendeu o objetivo de relatar a instituição de um espaço de formação, possibilitando a base teórico conceitual e Interprofissional, para os sessenta e sete integrantes do Projeto PET Saúde Interprofissionalidade da UEPB em parceria com a Secretaria de Saúde de Campina Grande-PB. Considerando o diagnóstico dos PPCs dos cursos envolvidos no nosso PET foi constatada uma formação fragmentada em algumas graduações da saúde com ausência de conteúdos relacionados às políticas públicas de saúde e temas importantes e necessários ao desenvolvimento deste Projeto do PET. Uma série de formações foi pensada, no sentido de haver um certo nivelamento básico de temas essenciais com a proposta de aprender juntos para trabalhar juntos. As formações foram planejadas e realizadas pelos Grupos Tutoriais, buscando contribuição de palestrantes com acúmulo nas áreas temáticas. Foram oito encontros durante os dez primeiros meses de vigência do PET, com todos os participantes, coordenação, tutores, preceptores e alunos dos sete cursos integrantes do projeto. A cada encontro foi pensado um tema que trouxesse um aporte de aprendizagem significativa a serviço das ações e objetivos do PET. Paralelamente, a essas formações os cinco grupos tutoriais já se organizavam em leituras e em campo, nas cinco UBS e já davam a régua e compasso, suscitando temas para trabalhar nas formações que norteassem as ideias a serem desenvolvidas no território. Os convidados, mediadores e facilitadores trouxeram muito além do conhecimento, somaram e trocaram afetos, movimento e vida nova para todos os participantes. Cada encontro foi programado por um dos grupos tutoriais tendo os alunos dos diversos cursos como principais protagonistas. Desde a escolha do local, à definição dos temas, a organização logística, cada detalhe da pauta, dos brindes, da decoração, da ambiência, do cerimonial aos lanches servidos, cheios de muito afeto e solidariedade. Como resultado verificou-se um significativo crescimento pessoal, fortalecimento dos vínculos com grande companheirismo, desenvolvimento de habilidades e competências de cada membro que se dedicava com esmero à organização de cada encontro.

**Descritores:** Aprendizagem; Formação Profissional em Saúde; Educação Permanente.

## A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO ODONTOLÓGICO

EDUARDA MARCELINO RIBEIRO FREITAS  
ILDA MACHADO FIÚZA GONÇALVES

As Ligas Acadêmicas são projetos de extensão organizados pelos discentes das faculdades da área da saúde, procurando atender as demandas da sociedade através de atividades teóricas e práticas de auxílio à comunidade, propiciando o desenvolvimento e a expansão do conhecimento científico. A Liga Acadêmica de Odontopediatria trabalha com aulas expositivas e com ações educativas, preventivas e curativas utilizando o tratamento restaurador atraumático na promoção da saúde bucal de crianças e adolescentes em comunidades carentes sem acesso a odontologia convencional. Este projeto objetiva divulgar aos discentes e profissionais da saúde a perspectiva de colaborar para uma melhor saúde bucal de crianças e adolescentes utilizando o tratamento restaurador atraumático no controle da doença cárie. A Liga atuou por 24 meses nos anos de 2018 e 2019 com ações no abrigo “Niso Prego”. As ações sociais realizadas incluíam a participação de um grupo de 15 estudantes de odontologia trabalhando quinzenalmente com 30 crianças na faixa etária de um mês a 12 anos de idade, seguindo o protocolo: 1) identificação de instituições (abrigos, escolas) com público de crianças e adolescentes, arrecadação de dados para orientações com relação à saúde bucal e triagem de necessidades curativas; 2) desenvolvimento do conhecimento científico dos discentes com aulas expositivas e dialogadas; e 3) atividades extraclasse (escovação, uso do fio dental e educação para dieta equilibrada, utilização do tratamento restaurador atraumático). No período de dois anos totalizou-se o envolvimento de 90 estudantes e 168 crianças assistidas pelo projeto, sendo que todas receberam atividades educativas pelo menos três vezes e foram realizados no total 326 procedimentos de tratamento restaurador atraumático. A atuação da liga acadêmica evidenciou um envolvimento do corpo discente de vários semestres da faculdade de odontologia, em atividades educativas e preventivas com melhoria da saúde bucal de crianças da comunidade, e melhor conhecimento dos cuidadores sobre saúde bucal nos abrigos assistidos.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal; Odontopediatria; Ação Comunitária.

## A PRÁTICA POSSÍVEL NO ESTÁGIO EM GESTÃO DO SUS ON-LINE

CAROLINA ALVES REYNALDO DIAS  
GABRIEL PONTE DE FREITAS CAMPOS

O ano de 2020 trouxe um cenário assustador com mais de um milhão de mortes no mundo em decorrência da Pandemia do Coronavírus. Tal situação resultou em uma realidade de isolamento social, que teve impacto direto na Educação Superior. Desde a publicação da portaria nº544 do Ministério da Educação que permitiu a realização de Estágio de forma remota durante a pandemia, tornou-se urgente a necessidade do desenvolvimento de atividades on-line que garantissem a prática necessária, sem a perda da oportunidade de aprendizagem significativa por parte dos alunos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a atividade de estudo das ferramentas de gestão do estágio remoto em Gestão do SUS do Curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras de Betim, como meio de aprendizagem significativa. A atividade foi realizada com alunos do Estágio de Gestão do SUS do 2º semestre de 2020 e teve como objetivo o estudo de Caso da Prefeitura de Belo Horizonte (BH) e suas ferramentas de Gestão do SUS. Os grupos foram convidados a acessarem o Plano Plurianual de Saúde (2017 a 2021) e o Relatório Anual de Gestão 2018 (RAG) e realizarem uma análise comparativa entre as metas pactuadas para o quadriênio e as metas executadas no ano de 2018. Os grupos estudaram e apresentaram as pactuações e os resultados referentes aos seguintes eixos de programação, diretrizes, objetivos e metas: Eixo I- Atenção Primária: Saúde da Família e Comunidade; Eixo II- Promoção e vigilância em saúde; Eixo III- Atenção secundária e serviços contratados; Eixo IV- Urgência, Emergência e Atendimento Hospitalar; Eixo V- Gestão da força de trabalho e educação permanente em saúde; Eixo VI- Controle Social, gestão e financiamento da saúde. O estudo de caso concreto das ferramentas de gestão do SUS permitiram que os alunos conhecessem como é elaborado o Plano Municipal de Saúde, como é realizada a divisão de atribuições dentro da Secretaria Municipal de Saúde, como é realizado o monitoramento deste plano e como é realizada a prestação de contas pela Gestão. Permitiu ainda a identificação de quais foram os principais problemas enfrentados pelo Gestor que implicaram no não cumprimento de metas, bem como o grande número de metas cumpridas e de ações executadas em um ano pelo SUS BH. A aprendizagem significativa acontece quando o aluno consegue relacionar conhecimentos prévios com novos conhecimentos ressignificando e construindo saberes. O Estágio remoto permitiu que os alunos visualizassem na prática conceitos abstratos sobre a Gestão do SUS sem perda da oportunidade da aprendizagem significativa de uma experiência presencial.

**Descritores:** Educação Baseada em Competências; Ensino On-line; Sistema Único de Saúde.

## A SALA DE ESPERA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA  
YASMIM CAROLINE FURTADO DE LIMA  
CRISTIANA LEITE CARVALHO  
EVANILDE MARIA MARTINS  
VÂNIA ELOISA DE ARAÚJO  
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE

As salas de espera são ambientes de cuidado e podem ser utilizados para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, tornando-se um espaço de sensibilização efetivo à construção desse valor. Os serviços de saúde devem estimular formas de atendimento mais humanizadas, como as práticas de promoção e educação em saúde, a fim de melhorar a assistência e a qualidade das ações desenvolvidas para a população atendida. Considerando o potencial de ambiência destes espaços, desenvolveu-se, dentro do estágio supervisionado no curso de graduação em Odontologia da PUC Minas, que proporciona aos seus alunos uma prática de aprendizado inserida na realidade social, a atividade intitulada: “Fato ou Fake em Saúde Bucal”. O objetivo foi trabalhar com mitos e verdades acerca dos cuidados com a boca, a partir de assuntos que permeiam o senso comum. Utilizou-se um Banner ilustrado contendo frases classificadas como ‘Fato’ ou ‘Fake’, criadas a partir da coleta de informações por meio de entrevistas com professores do curso de odontologia, Equipe de Saúde Bucal da UBS e busca na Internet, em sites que trabalham com o tema “Saúde”, selecionando as frases a serem trabalhadas e justificando o seu conteúdo, se verdadeiras ou falsas, com uma explicação posterior a cada uma delas baseados na literatura científica. A atividade foi realizada antes da declaração feita pela Organização Mundial de Saúde, classificando a situação da COVID-19 como “Pandemia”, aproveitando-se do tempo que antecedia as consultas aos dentistas e médicos bem como aos demais serviços prestados em uma Unidade Básica de Saúde do município de Belo Horizonte/MG, apresentando a atividade e realizando uma conversa com a população presente em cada ação. As informações foram disponibilizadas na sala de espera da unidade, a fim de estimular a população na discussão de situações cotidianas em saúde bucal. No contexto atual, quando a atividade odontológica suspende eletivos e se volta apenas as urgências e emergências, atividades de educação em saúde, sob nova construção metodológica que utilizasse Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e nelas as redes sociais, tornam-se essenciais no fortalecimento das linhas de cuidado e enfrentamento da pandemia.

**Descritores:** Educação em Saúde; Tecnologias da Informação e Comunicação; Atenção Básica.

## A TECNOLOGIA NO DIA A DIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

ALINE DE MATOS VILAS BOAS  
EDLA CARVALHO LIMA PORTO

A educação em saúde bucal é uma estratégia de promoção da saúde simples e econômica se comparada à intervenção curativista, já que o conhecimento, a conscientização e o desenvolvimento de habilidades podem trazer resultados positivos tanto individualmente quanto coletivamente. É uma prática muito comum nos cursos da área da saúde, capacitando os estudantes durante a graduação a criar estratégias que facilitem esse contato universidade/comunidade. Uma dessas estratégias foi trazer a tecnologia, a qual a maioria da população está atualmente com acesso e envolvida, para ajudar no processo da divulgação das informações acadêmicas. Na odontologia, essa relação com a tecnologia não é atual e apresenta muitos resultados positivos tanto no passo a passo clínico quanto nos diagnósticos e tratamentos, desenvolvendo-os de forma mais rápida e eficaz. O objetivo desse trabalho foi descrever a estratégia e os produtos desenvolvidos por estudantes, utilizando tecnologia, que poderiam ser utilizadas na rotina laboral do cirurgião-dentista. Foi proposto para os alunos matriculados na disciplina de Projeto Integrador IV de uma Instituição do Ensino Superior privado do interior da Bahia, a elaboração de estratégias usando a tecnologia para facilitar e otimizar o dia a dia do profissional e ao mesmo tempo contribuir com a socialização dos conteúdos de saúde bucal, alcançando um maior número de indivíduos. Muitas propostas foram desenvolvidas dentre elas uma página no Instagram, na proposta de postagens de materiais informativos e a realização de *lives*, sites com conteúdos básicos educativos, com a confecção de cartazes com *QRcode* para serem distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde do município remanejando os interessados para o conteúdo do site. Além do campo da propagação do conhecimento, propostas para facilitar o atendimento odontológico também foram criadas, como vídeos audiovisuais com conteúdo adulto e infantil, minimizando o estresse e a ansiedade pré-atendimento odontológico na sala de espera, aplicativos criados para facilitar o aprendizado das técnicas anestésica, contendo além do conteúdo simplificado do procedimento, o cálculo rápido da dosagem permitida por peso. Outro aplicativo desenvolvido foi um prontuário eletrônico a ser preenchido inicialmente pelo paciente e alimentado pelo profissional a cada etapa do tratamento, incluindo a armazenagem de exames complementares. Foi percebido um grande engajamento dos estudantes no desenvolvimento das propostas trazidas por eles mesmos, tendo o docente apenas como um condutor do processo. Assim, o componente curricular conseguiu ministrar conteúdos teóricos ao mesmo tempo que envolveu os alunos no processo de aprendizagem de forma ativa e ainda vislumbrando a propagação dos conteúdos para profissionais e também para a comunidade.

**Descritores:** Tecnologia de Informação; Metodologia Ativa; Odontologia.

## A TELEODONTOLOGIA EM MOMENTOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

BÁRBARA VIEIRA SARDI  
ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA  
CAMILA BARRETO ARAÚJO  
FRANCISCO BOÇON JUNIOR  
GABRIELA CAETANO LOPES MARTINS  
WILLIAM AUGUSTO GOMES DE OLIVEIRA BELLANI

O acesso à saúde bucal é fundamental para a saúde dos indivíduos. Há, entretanto, dificuldades de acesso a todas as regiões, principalmente em momentos de pandemias, como a vivida em 2020 globalmente pela Covid-19. A teleodontologia surge nesse contexto, proporcionando o atendimento remoto para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e promover aprendizado a profissionais da área. Entender o papel da teleodontologia no atendimento e na educação à distância. Foi realizada revisão narrativa em julho de 2020 com artigos dos bancos virtuais PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCielo), com palavras-chave “teledentistry” e similares. Os critérios de inclusão foram publicações de 2015 a 2020 nas línguas português e inglês, com as metodologias de trabalho experimental, observacional longitudinal ou transversal e revisão. Os critérios de exclusão foram relatos e séries de casos. Durante momentos de pandemia, a teleodontologia apresenta grande valor, pois os consultórios odontológicos apresentam alto risco de infecção cruzada entre os indivíduos. É necessário fornecer atendimento odontológico contínuo a diversas patologias e os profissionais da saúde devem garantir que não haja impedimentos, readequando os tratamentos tradicionais. A forma mais comum de odontologia à distância é a teleconsulta, em que pacientes ou profissionais de saúde solicitam consultas com cirurgiões dentistas por via online. O telediagnóstico também pode ser realizado por meio de softwares especiais, porém as tecnologias podem demorar a chegar a todos os lugares. Buscando efetivar essa atuação, estudos incorporaram o uso do WhatsApp em diagnósticos diferenciais de lesões orais, com concordância de 82% entre resultados virtuais e presenciais. Também há o telemonitoramento, ferramenta promissora para acompanhar pacientes reduzindo custos e tempo de espera, e a teletriagem, que envolve a avaliação de sintomas via smartphone por especialistas, modalidades relevantes em situações de emergência. Toda essa tecnologia possibilitou a oferta de saúde bucal no setor público brasileiro integrada ao Sistema Único de Saúde. Em março de 2020, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) atualizou a Nota Técnica nº 04/2020 recomendando que os atendimentos odontológicos se restringissem a situações de urgência e emergência, de modo que atendimentos eletivos foram interrompidos ou, nos municípios com tal capacidade, continuados de maneira virtual por conta da Covid-19. Existem ainda dúvidas quanto à acurácia da teleodontologia, com diversos estudos encontraram sensibilidade entre 25 e 100% e especificidade de 68 a 100%. Entretanto, estudos avaliando a teleodontologia para fins educacionais apresentam já bons resultados. Por curso online de 24 horas foi possível a capacitação de 27 profissionais da saúde, incluindo cirurgiões dentistas, a acertarem diagnósticos de imagens de lesões orais tanto quanto três especialistas na área, que formaram o grupo controle. Desse modo, o aprendizado gerado por meio de plataformas virtuais pode ser estimulado. O teleatendimento com enfoque na saúde bucal é uma opção viável para triagem remota, diagnóstico, consulta, planejamento de tratamento, orientação e educação em odontologia. O avanço da teleodontologia durante a pandemia a destaca como solução inovadora para retomar a prática odontológica e educacional durante o momento de redução do contato interpessoal como medida de saúde.

**Descritores:** Recursos Humanos em Odontologia; Educação em Odontologia; Estratégias de eSaúde.

## **ABORDAGEM MULTIDICCIPLINAR E REMOTA NO PROJETO DE EXTENSÃO PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

TAHYNA DUDA DEPS  
RENATA MARIA MOREIRA MORAES FURLAN  
HENRIQUE PRETTI  
ANA CRISTINA BORGES-OLIVEIRA

A Síndrome de Down (SD) apresenta como uma das características específicas a hipotonia dos músculos orofaciais. Sendo assim, Castillo Morales propôs o uso de um dispositivo intraoral denominado Placa Palatina de Memória (PPM) que visa melhorar a postura habitual de língua e de lábios. Este trabalho objetivou relatar as ações educativas realizadas de forma remota pelo Projeto de Extensão “Abordagem multidisciplinar da hipotonia orofacial e protrusão lingual de bebês com Síndrome de Down” da Faculdade de Odontologia, em parceria com o curso de Fonoaudiologia, ambos da UFMG. Alunos de graduação e pós-graduação, sob a supervisão dos professores, atuam de forma interdisciplinar na terapia miofuncional, na moldagem, confecção e instalação da PPM. A placa contém um botão estimulador que favorece o posicionamento da língua no palato e elevações na região do vestíbulo oral que estimulam o vedamento labial. Os atendimentos são para bebês com SD na faixa etária de dois meses a dois anos. Com a suspensão das atividades presenciais da UFMG devido a pandemia da COVID-19, os atendimentos precisaram ser repensados e reformulados para serem conduzidos de forma remota. Para isso, os professores elaboraram um plano de acompanhamento dos pacientes que estavam em atendimento regular. A ação remota foi estruturada em 3 pilares. O primeiro pilar refere-se à realização de uma videoconferência com todos os pacientes e responsáveis, na qual é apresentado um tema de relevância sobre a saúde de bebês com SD. O segundo pilar consiste no acompanhamento de cada paciente já atendido na clínica, com o intuito de fornecer orientações individualizadas sobre o caso, bem como acompanhar a evolução do bebê. O terceiro pilar envolve a apresentação de seminários pelos alunos de graduação envolvidos no projeto. Essa apresentação permite que os alunos aprofundem o conhecimento na área, criem uma visão crítica na leitura de artigos científicos e desenvolvam habilidades de comunicação acadêmica. O envolvimento da família na atividade remota é fundamental para o sucesso das ações, que tem se mostrado muito positiva. Os pais são bem participativos nos momentos online, sendo esse envolvimento familiar fundamental para o sucesso da intervenção. Acredita-se que a escassez de oferta desse tipo de atendimento para bebês com SD impacta diretamente na adesão positiva dos pais nos momentos de acompanhamento remoto. É importante salientar o relato dos pais sobre a importância dos resultados clínicos positivos nos bebês, como a modificação de tônus e postura dos lábios, língua e mandíbula. Com isso, o projeto consolida-se no âmbito assistencial e do ensino como uma atividade relevante para a sociedade e para o curso de Odontologia da UFMG.

**Descritores:** Placa Palatina de Memória; Síndrome de Down; Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência.

## ACÇÃO SOCIAL NA VILA KENNEDY - RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

POLYANA VIVAN VIEIRA LEITE  
ANDRÉIA LANZIOTTI CARDOSO  
ANE GABRIELI MONTEIRO  
ARMANDO HAYASSY  
WILIAM CHAIA  
FERNANDA NUNES DE SOUZA

O presente trabalho objetiva relatar a experiência exitosa de integração dos cursos de Fisioterapia e Odontologia do Centro Universitário São José em parceria entre a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) e demais órgãos na realização da ação social na Vila Kennedy, nos dias 25 de agosto 2018 e 24 de agosto de 2019, com a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa sob a inscrição CAAE 72678417000005246. Participaram da ação os alunos e os professores dos cursos de Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, bem como profissionais de saúde da PMERJ e do CBMERJ. Os que buscavam o núcleo da saúde da ação social passavam pela equipe de acolhimento e eram encaminhados para as equipes multiprofissionais de acordo com as demandas apresentadas. Os usuários recebiam instrução de higiene oral, ganhavam um kit de higiene pessoal. Já os participantes do ano de 2019 também responderam à perguntas sobre gênero, idade, escolaridade, se já receberam alguma forma de instrução sobre higiene oral e se julgavam-se capazes de reproduzir estas orientações recebidas. Os pacientes que apresentavam queixas dolorosas musculoesqueléticas eram encaminhados para atendimento com as equipes de Odontologia e Fisioterapia. A equipe realizou avaliação multiprofissional com análise postural, terapia manual, kinesiologia e acupuntura. Quando necessário em casos de queixa de desordem temporomandibular (DTM) a equipe multidisciplinar de Odontologia e de Fisioterapia realizava o Exame clínico e o diagnóstico pelo Eixo I do questionário RDC – TMD além de orientações quanto aos sintomas apresentados e a hábitos parafuncionais. Os resultados revelam que foram atendidas 178 pessoas em 2018 e 243 pessoas em 2019 ao todo 421 participantes na parte de instrução de higiene oral com média de idade 19,5 anos de idade + 16,26 anos, 94 dos entrevistados em 2019 eram do gênero masculino e 148 do gênero feminino, 109 julgavam-se capazes de reproduzir as orientações passadas/ não viam tais orientações como novidade e 133 julgavam-se incapazes de reproduzir / nunca receberam tais instruções. Dentre os que não se julgavam capazes de colocar as orientações de higiene oral em prática a maioria dos voluntários estava na pré-escola (22), seguidos pelos alunos do terceiro ano do ensino fundamental (16) e pelos indivíduos com ensino médio completo (12), um dos participantes possuía ensino superior completo. A equipe de Fisioterapia + Odontologia fez 28 atendimentos em pacientes com idade entre 16 e 69 anos com média de idade de 43,9 + 14,3 anos, as queixas mais frequentes foram dor na parte inferior das costas (46,4%) seguidos de dor na parte superior das costas (28,6%) e ombros (28,6%). Três pacientes, ou seja, 10,7% dos participantes apresentavam queixas de DTM (2 articulares e 1 articular e muscular). A experiência relatada foi considerada exitosa por permitir a interação de diferentes setores, com atuação multidisciplinar dos alunos envolvidos, enfatizando a importância da capacitação dos profissionais para o correto diagnóstico da dor.

**Descritores:** Educação em Saúde; Intersetorialidade; Equipe Multidisciplinar.

## ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO E O ENSINO NA ODONTOLOGIA

KARINE THAÍS SECCHI  
ELIANA REMOR TEIXEIRA  
DOROTÉIA APARECIDA HOFELMANN  
EDUARDO DOS SANTOS ROSSI  
PRYSCILA SPESIA CAMARGO  
GIOVANA DANIELA PECHARKI

Um período de tempo considerável no ensino da Odontologia é dedicado às atividades clínicas. O estudante pode estar mais suscetível aos acidentes com exposição a material biológico (AEMB), devido ao fato das suas habilidades manuais estarem em fase de desenvolvimento e da experiência clínica limitada. A reflexão sobre o perfil desses acidentes pode estimular um maior controle das rotinas de biossegurança, por parte de acadêmicos, docentes e equipe gestora das instituições. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a prevalência de AEMB entre graduandos do curso de Odontologia de uma universidade pública do sul do Brasil, assim como descrever as características dessas ocorrências. Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Para a coleta de dados, realizada entre os meses de junho e julho de 2018, utilizou-se um questionário autoexplicativo, aplicado aos acadêmicos de Odontologia, matriculados do primeiro ao último período. O instrumento de pesquisa foi elaborado com base nas informações da ficha de notificação de Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), complementado com particularidades inerentes à prática odontológica. Prosseguiu-se a análise por meio de estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, mediante CAAE 73143017.3.0000.0102. O questionário de pesquisa foi respondido por 359 acadêmicos, correspondendo a uma taxa de resposta de 86,1%. No entanto, quatro questionários foram excluídos, o que totalizou 355 questionários elegíveis e incluídos na amostra. Quando perguntados se, durante a graduação, já haviam sofrido um ou mais AEMB, 45 (12,7%) alunos responderam de maneira afirmativa, com percentual mais elevado nos alunos do 8º e 9º período, sendo a agulha de anestesia apontada como o instrumento mais envolvido em tais situações (46,7%). Quarenta e dois AEMB (93,3%) ocorreram com mulheres; a faixa etária mais frequente foi >21 anos (68,9%) e 44,4% (n=20) afirmaram que não notificaram o AEMB. Trinta e um alunos (68,9%) relataram não estar recebendo supervisão direta quando da ocorrência do incidente. Para o questionamento referente ao uso de equipamento de proteção individual (EPI), no momento do acidente, 84,4% (n=38) alegaram estar usando de maneira adequada. Quanto à provável causa do AEMB, 33,3% (n=15) atribuíram ao fato de estarem com pressa e 31,1% (n=14) à falta de habilidade. A realização de exames de sangue, no momento zero, foi registrada em apenas 48,8% (n=22) das exposições, sendo que o acompanhamento preconizado foi feito, de maneira completa até a alta, somente por sete indivíduos. A subnotificação, a negligência com relação aos riscos de transmissão de doenças por parte dos alunos e o abandono no seguimento-clínico são desafios a serem enfrentados no ambiente acadêmico. É primordial haver responsabilidade conjunta das diversas áreas de ensino na organização de fluxos e no acompanhamento pós-exposição, assim como o comprometimento dos docentes e acadêmicos no cumprimento de medidas de biossegurança em um trabalho transversal e contínuo.

**Descritores:** Exposição Ocupacional; Estudantes de Odontologia; Prevenção de Acidentes.

## ACÇÕES COLABORATIVAS INTERINSTITUCIONAIS DECORRENTES DA PANDEMIA DE COVID-19

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
OTÁVIO PEREIRA D'ÁVILA

O ano de 2020 foi muito atípico e com a instalação da pandemia a Univates virtualizou suas atividades e manteve o desenvolvimento do semestre de uma outra forma. Enquanto isso, as universidades federais interromperam suas atividades. A parceria entre o curso de Odontologia da Univates e o curso da UFPEL vem acontecendo informalmente desde o início do curso da Univates em 2015, através da participação de professores da UFPEL convidados para atividades na Univates. Este texto relata uma aproximação mais intensa dos dois cursos a partir da virtualização das atividades com o objetivo de cooperação institucional científica e humanística, além do aumento do número e qualidade das experiências de ensino e de aprendizagem para professores e estudantes das instituições envolvidas. No mês de junho três professores da Univates participaram de uma reunião com 20 professores do Colegiado do curso de Odontologia da UFPEL para apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Univates e relatar como as atividades foram virtualizadas em um tempo muito curto, apresentando as situações vivenciadas e os problemas apresentados até então. Ainda no âmbito do ensino vem sendo desenvolvido uma consultoria para virtualização da Unidade de Ensino de Saúde Bucal Coletiva I da FO/UFPEL que será a primeira unidade de ensino do grupo de saúde bucal coletiva da UFPEL a ser virtualizada devido a pandemia covid-19. Para tal, a experiência prévia dos professores da Univates foi base para adaptação do plano de ensino e desenvolvimento das habilidades e competências possíveis na virtualização. No dia 04/08/2020, foi iniciado o Grupo de Atenção Primária à Saúde - GAPS. O GAPS é um grupo de estudos que objetiva introduzir aos estudantes o conceito de Atenção Primária à Saúde e discutir seus atributos e diferentes arranjos estabelecidos internacionalmente para fortalecer esse nível de atenção à saúde e coordenar sistemas de saúde ao redor do mundo. O público alvo do GAPS são estudantes de graduação e pós graduação de odontologia. Participaram 37 estudantes de graduação (sendo 12 estudantes da Univates), 3 estudantes do programa de pós graduação da FO/UFPEL, 5 professores da Univates e 4 professores da UFPEL. Ao total foram 10 encontros para discussão de conceitos e sugestões com convidados externos como: gestores da secretaria municipal de saúde de Pelotas e Porto Alegre, gestores da secretaria estadual de saúde, gestores do Ministério da Saúde, Professores da Univates, UFPEL e UFRGS. Os encontros do GAPS foram semanais, virtualizados. A cada semana era pré-definido um tema relacionado a APS. Textos de artigos, capítulos de livros, vídeos ou outra mídias sobre o tema da semana eram disponibilizados no AVA antecipadamente, bem como um conjunto de questões norteadoras para dirigir os estudos. Além disso, os grupos identificaram os GAPS (lacunas) de ensino referente a temática envolvida. Estudantes vêm apontando a riqueza de discussões a partir de diferentes realidades o que amplia o olhar sobre a APS. Prevemos que produções científicas e culturais possam ser realizadas a partir do seguimento da parceria e novos projetos comuns possam ser desenvolvidos.

**Descritores:** Acordos de Cooperação Científica e Tecnológica; Parceria Público Privada; Atenção Primária à Saúde.

## ACÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E CUIDADORES

LUCAS FERNANDO OLIVEIRA TOMAZ FERRARESSO  
SABRINA SANTANA CASSEMIRO  
CIBELE SILVA BARBOSA  
LIRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA  
MAURA SASSAHARA HIGASI

A pirâmide populacional brasileira aponta para o envelhecimento e aumento da expectativa de vida. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas próximas duas décadas, ¼ da população será idosa. Diante disso, novos desafios estão sendo impostos para que haja envelhecimento com qualidade de vida, autoestima e bem-estar. Sabe-se que nessa idade, os idosos apresentam-se mais propícios ao desenvolvimento de doenças, diminuição do acesso aos serviços odontológicos e manifestam limitações para realizarem higiene pessoal, escovação dentária e protética. Devido a esses fatores, as atividades extensionistas (AE) surgem como poderosas ferramentas para amparar e assegurar os direitos sociais dessa população. Representam possibilidades para trabalhar Educação em Saúde em cenários alternativos como as Pastorais da Pessoa Idosa (PPI) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar as ações extensionistas de Educação em Saúde realizadas pelo projeto intitulado “Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desenvolvidas em PPI e ILPI, no ano de 2019. Para a operacionalização das ações, o projeto contou com a participação de 39 estudantes do Curso de Odontologia, 01 Técnica em Saúde Bucal (TSB), 02 docentes e 01 motorista. Num primeiro momento, a TSB foi encarregada de entrar em contato e agendar as atividades de acordo com a disponibilidade das Instituições. No local, foram realizadas palestras e rodas de conversas com enfoque sobre alimentação, doenças bucais e uso de próteses dentárias. Num momento posterior, foram executadas escovação dentária supervisionada individual e coletiva, higienização dos diversos tipos de próteses dentárias, exame físico e como realizar o autoexame bucal. Essas atividades foram desempenhadas com idosos, cuidadores de idosos e familiares, tendo um número aproximado de 433 participantes, com predominância do sexo feminino, distribuídos em 15 PPI e 03 ILPI. Essas oportunidades viabilizaram aos estudantes, compartilharem conhecimentos e soluções flexíveis que auxiliassem idosos e cuidadores durante as práticas diárias. Além disso, esse momento favoreceu aos idosos e cuidadores, esclarecerem dúvidas e mitos que muitas vezes possuíam. Desse modo, conclui-se que as AE configuram excelentes ferramentas que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem e que devem ser amplamente empregadas, visto que gera benefícios e resultados positivos a todos os membros envolvidos. São ações que oportunizam a familiarização e responsabilidade social dos estudantes com a comunidade, fortalecendo sua formação com atitudes condizentes ao cenário brasileiro em que está inserido. Favorecem o desenvolvimento de competências como: tomada de decisão, diálogo, trabalho em equipe e a criatividade.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Saúde do Idoso; Educação em Saúde.

## ACÇÕES EXTENSIONISTAS DE SAÚDE BUCAL EM PASTORAIS DA CRIANÇA

MAURA SASSAHARA HIGASI  
LUCAS FERNANDO DE OLIVEIRA TOMAZ FERRARESSO  
LIRIAN ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA  
SABRINA SANTANA CASSEMIRO  
CIBELE SILVA BARBOSA

A formação do ensino superior deve ser baseada na articulação do ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, as atividades extensionistas são poderosos instrumentos para trabalhar educação em saúde com a população em cenários diversificados e com múltiplas realidades. Favorecem o alcance de informações confiáveis e coerentes com as demandas e interesses da comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que tem por objetivo relatar as ações extensionistas de educação em saúde bucal desenvolvidas em Pastorais da Criança pelo Projeto intitulado “Saúde Bucal em Escolares e a Comunidade da Universidade Estadual de Londrina no ano de 2019. Essas ações foram construídas e vivenciadas por diversos atores tais como: estudantes, docentes, servidores e a comunidade. Para a operacionalização das atividades, a Técnica em Saúde Bucal do projeto foi responsável pelo contato prévio e agendamento das ações em sábados definidos pelas próprias Pastorais da Criança. No local, para começar as atividades, foi realizado o estreitamento de vínculo entre criança e estudante por meio de brincadeiras, instrução de higiene em macromodelos e fantoches, teatros sobre saúde bucal e evidencição de biofilme dentário. Após essa etapa, para os bebês, os estudantes efetuaram a higienização da cavidade bucal com gaze embebida em água oxigenada 0,02% diluída em água filtrada e compartilharam informações para as mães e cuidadores sobre aleitamento materno, higiene bucal e uso de chupetas. Para as crianças de mais idade, cada estudante tinha a missão de cativar as crianças para ensinar e praticar a escovação dentária. Ademais, foram compartilhadas informações sobre quantidade de vezes que se deve escovar os dentes durante o dia, intensidade e velocidade da escovação, quantidade de dentifrício e a importância de executar a técnica correta. Ao final, cada participante recebeu um kit de higiene bucal composto por escova de dentes, dentifrício fluoretado e fio dental. O número de crianças beneficiadas pelo projeto no ano de 2019 foi de 980 (novecentos e oitenta) por mês, distribuídas em 13 (treze) Pastorais da Criança atendidas em Londrina-PR e no município de Guaravera. A faixa etária dessas crianças foi de 0 (zero) a 6 (seis) anos, embora também tenha sido realizado com crianças de até 12 (doze) anos caso a família estivesse cadastrada na Pastoral. Um aprendizado derivado dessas ações foi a oportunidade para estabelecer vínculo com as crianças, já que esse momento é indispensável para a adesão e colaboração durante as atividades de saúde bucal. Diante disso, pode-se concluir que as atividades extensionistas em Pastorais da Criança são fortes aliadas para compartilhar saberes e intercambiar experiências entre IES e comunidade. Origina experiências heterogêneas e positivas para todos os envolvidos, pois favorecem o aprender e o ensinar em cenários reais. Ademais, representam oportunidades para os estudantes transformarem os ambientes que estão inseridos, de maneira dialógica, compartilhada e transformadora, fortalecendo assim, a formação integral e contextualizada, já que possibilita vivenciar e identificar de fato, os reais problemas e necessidades da população.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Saúde Bucal.

## ACOLHIMENTO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG DURANTE A PANDEMIA

PATRICIA VALENTE ARAÚJO  
MILLENA JARDIM VIEIRA  
MARCUS VINÍCIUS FERREIRA LUCAS  
RICARDO REIS OLIVEIRA  
JULIANA VILELA BASTOS

O projeto de extensão “Acolhimento e Orientação ao Usuário da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais FAO-UFMG” iniciou suas atividades em agosto de 2017, pautado pelas diretrizes da Política Nacional de Humanização, com o objetivo de acolher de forma humanizada e qualificada os usuários que buscavam as clínicas da faculdade para tratamento. Devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, protocolos de distanciamento social foram adotados em março de 2020, culminando na suspensão de todas as atividades presenciais, sendo necessário repensar os serviços de saúde bucal em função das mudanças e restrições que a pandemia impôs às práticas clínicas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever o planejamento e implementação do Acolhimento Remoto, a partir da reestruturação do plano de trabalho do projeto de extensão Acolhimento, adequando as atividades ao cenário de enfrentamento da COVID-19. Para reorganização dos serviços, empregaram-se tecnologias de informação e comunicação. Vale ressaltar que o uso das tecnologias nas práticas odontológicas nos serviços públicos foi regulamentado e normatizado pelo Conselho Federal de Odontologia em junho de 2020. A equipe composta por discentes voluntários, bolsista e professores orientadores elaborou um questionário pré-clínico com a finalidade de determinar, por meio do auto relato das pessoas, a queixa principal, sinais e sintomas e outras demandas solicitadas pelos pacientes. Criam-se canais de comunicação via e-mail e WhatsApp, além de uma logo de identificação e banner informativo e ambos foram disponibilizados na página e nas redes sociais da faculdade. Antes da pandemia, o projeto funcionava diariamente no consultório do CASEU (Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário), com os discentes se revezando em escalas de plantão por turnos durante a semana. Nesse novo cenário, a escuta das necessidades dos pacientes ocorre por meio das ferramentas da teleorientação, telemonitoramento e teleconsultoria. O esquema de plantões por turnos foi mantido e os voluntários foram divididos para atendimentos de segunda a sexta, de 8h às 18h. Ao entrar em contato pelos canais de comunicação, o paciente recebe automaticamente um questionário. O discente escalado no turno fica responsável por receber a demanda, discutir com seu professor orientador e elaborar uma resposta individualizada. Em alguns casos, outros setores são acionados, em busca de informações mais específicas para o paciente. Para organizar os atendimentos, criou-se uma equipe do projeto na plataforma Teams, onde todos os dados das teleconsultas são registrados em um planilha. Em suma, percebe-se que a versão remota tem se mostrado uma abordagem pioneira, permitindo acolher o paciente de forma estruturada, propiciando ao usuário um atendimento humanizado e contribuindo para que os alunos desenvolvam suas habilidades de comunicação e gestão. Mesmo com pouco tempo funcionamento, o projeto já demonstra sua relevância e impacto positivo, tendo realizado em torno de 240 atendimentos em apenas dois meses de funcionamento. Diferentes demandas foram intermediadas e solucionadas, cumprindo-se o papel da faculdade de manter uma relação dialógica com a sociedade.

**Descritores:** Acolhimento; COVID-19; Extensão.

## ADAPTAÇÃO DAS AÇÕES EM PROJETO DE EXTENSÃO FRENTE A COVID-19

ZUILA MARIA LOBATO WANGHON  
LUIZA SEFFRIN VON MUHLEN  
RENATA SOUSA CARVALHO  
NATHALIÊ EGUES MORAES  
PIERRE GUEDES DE ARAUJO  
RENATA GOULART CASTRO

Desde os primeiros casos relatados de COVID-19, o mundo está em alerta. O Brasil é o terceiro país com o maior número de casos confirmados no mundo inteiro. Esse contexto atingiu profundamente a sociedade, impondo novas formas de nos relacionarmos. A paralisação de atividades universitárias presenciais exige criatividade e inovação para a manutenção de ações de extensão em todo o país. No projeto de extensão de apoio ao Projeto Saúde na Escola (PSE) não tem sido diferente. Esse trabalho tem como objetivo relatar a reorganização das ações do projeto de extensão de apoio ao PSE, frente a situação da epidemia da COVID-19 nos municípios da Grande Florianópolis. Foram realizadas reuniões semanais entre profissionais da saúde, professores e estudantes extensionistas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para verificação das possibilidades de continuidade, a definição das temáticas pertinentes a serem trabalhadas, bem como de produtos a serem desenvolvidos para o contexto vivido. Uma das estratégias para a manutenção das atividades do projeto de extensão foi a realização de conferências virtuais entre profissionais da saúde, professores e estudantes extensionistas da UFSC. Dessa forma, o processo de aprendizagem dos acadêmicos acerca do projeto e da saúde bucal permaneceu ativo. Outra estratégia desenvolvida foi a confecção de um guia prático com orientações de biossegurança em saúde bucal para a distribuição na rede básica dos municípios da Grande Florianópolis. Esse fato contribuiu para o fortalecimento da atuação das equipes de saúde bucal frente às muitas dúvidas relacionadas às questões dos cuidados a serem seguidos para evitar a contaminação pelo novo Coronavírus. Além disso, ratifica-se a forte colaboração entre os membros do projeto e o fortalecimento do vínculo entre os municípios, o estado e a universidade. Conclui-se que por meio da manutenção da vinculação com os municípios, e o redirecionamento das estratégias de ação, o projeto conseguiu continuar a contribuir com a sociedade, tanto por proporcionar aos estudantes a vivência da situação atualmente vivida, como pela perspectiva de educação permanente dos profissionais em exercício para a realização de uma prática profissional segura, pautada nas mais recentes evidências científicas.

**Descritores:** Formação Profissional em Saúde; Integração Docente Assistencial; Relações Comunidade Extensão.

## ANÁLISE DE EVASÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPB

LETÍCIA REGINA MARQUES BESERRA  
ANDREA GADELHA RIBEIRO TARGINO

A presente pesquisa foi feita com o auxílio de bolsa de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (UFPB/ CNPQ), teve como objetivo obter o percentual de evasão, e analisar as variáveis que podem estar relacionadas a esse fato, como o sexo, o período mais acometido e participação no programa de ações afirmativas. Foi proposto um estudo de coorte retrospectivo, no qual, foi utilizada a relação de alunos ingressantes, no curso de Graduação em Odontologia da UFPB, referente ao ano de 2013 e concluintes 2018. Os dados foram coletados a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) e analisados pelos membros da equipe. Inicialmente foi obtida a lista de alunos ingressantes em 2013 e concluintes em 2018, e em seguida uma lista de ingressantes relacionadas a participação no programa de ações afirmativas. Após identificação dos concluintes, retidos e evadidos foi analisado o histórico dos que não se encontravam mais matriculado, e coletado as informações referentes ao gênero e ano da evasão. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, nº 13196419.1.0000.5188 e teve o consentimento da Coordenação do Curso para aplicação da metodologia proposta. Após coleta, os dados foram categorizados e analisados através do SPSS. No ano de 2013, 101 alunos ingressaram na instituição, 45% evadiram, 5% permanecem retidos e 50% concluíram o curso no ano de 2018. A taxa de evasão foi alta e entre as variáveis analisadas, o sexo masculino esteve associado a evasão, o primeiro ano foi aquele que mais ocorreu a saída do curso e não foi encontrada associação entre o programa de ações afirmativas e a ocorrência da evasão.

**Descritores:** Evasão; Odontologia; Ensino.

## ANÁLISE DO ACERVO DO BDH-UFPR E DO PERFIL DE DOADORES

JOÃO GABRIEL GAVA SAUCHUK  
WICTOR FREDS TAMBURI  
ALAN MIGUEL BRUM DA SILVA  
IVANA FROEDE NEIVA  
YASMINE MENDES PUPO  
ANDRESA CARLA OBICI

O Biobanco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná (BDH-UFPR) é o responsável por organizar a captação, processamento e armazenamento de dentes humanos obtidos através de doações tanto da comunidade interna da universidade quanto de parceiros externos, bem como por fazer a gestão destes dentes e das informações associadas, seguindo os preceitos éticos, legais e sociais. Quando os dentes doados chegam ao BDH-UFPR, são divididos em dois grupos: rastreáveis e não rastreáveis. Os primeiros são dentes provenientes de pacientes que foram atendidos no curso de Odontologia da UFPR. Os dentes que estão hígidos são submetidos à desinfecção e, então, ficam armazenados em solução de cloramina 0,5% sob refrigeração e são destinados ao desenvolvimento de pesquisas científicas. No caso de não estarem hígidos, após serem cadastrados nas planilhas de entrada de dentes são, junto com todos os demais dentes classificados como não rastreáveis, os quais são esterilizados em autoclave, separados conforme o grupo dentário e emprestados para atividades de ensino, extensão e pesquisa. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o acervo dos dentes doados ao BDH-UFPR e determinar o perfil dos seus doadores. Os dados foram coletados das planilhas de registro de entrada de dentes e compreendeu o período entre 2010 e 2019. Os resultados mostraram que foram doados um total de 15820 dentes, sendo 3162 rastreáveis e 12658 não rastreáveis. Quando da fundação do BDH-UFPR, em junho de 2010, diversos professores do curso de odontologia doaram os dentes de suas coleções particulares ou de suas disciplinas, os quais foram agrupados na coleção de dentes não rastreáveis. A partir de 2013 iniciou a coleta de dentes rastreáveis, os quais se mostram em número bem menor (aproximadamente 20% do acervo), porém permitiu conhecer o perfil dos doadores e determinar o motivo das exodontias. Um total de 1497 doadores de dentes rastreáveis foi registrado até dezembro de 2019, sendo que destes 62,5% eram do sexo feminino com 1973 dentes doados (62,3%). A média de idade para o sexo feminino foi de 30 anos, com uma maior prevalência do dente 28, enquanto para o sexo masculino foi de 34 anos e com maior prevalência do 18. Com relação a faixa etária, o maior número de doadores estava entre 21 e 30 anos (41,88%), seguido de 11 a 20 anos (22,85%) e por fim dos 31 aos 40 anos (9,22%). Os motivos mais apontados como indicação para extração dos dentes rastreáveis foram sucessivamente: terceiros molares inclusos ou semi-inclusos (26,53%), doença periodontal (17,27%), motivos ortodônticos (4,77%), pericoronarite (4,52%), cárie (3,64%), indicação protética (2,94%), raiz residual (1,04%) e outros motivos (6,55%). Contudo em 30,77% o motivo da indicação da exodontia não estava descrito no TCLE que é encaminhado com o(s) dente(s). Destaca-se a importância do BDH-UFPR na conscientização sobre a doação do órgão dentário, sendo com os dados obtidos possível concluir que as mulheres jovens foram os principais doadores de dentes para o BDH-UFPR e os terceiros molares, os dentes mais frequentemente doados.

**Descritores:** Ética Odontológica; Pesquisa em Odontologia; Faculdades de Odontologia.

## APRENDENDO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ODONTOLÓGICOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA FERREIRA ANDRADE  
RICARILLY ALMEIDA DE FARIAS  
JOSÉ OVÍDIO JOAQUIM DE SANTANA NETO  
JOSÉ LIBÓRIO GOMES NETO  
LUANNA PRISCILLA DE AGUIAR CABRAL  
DENISE NÓBREGA DINIZ

O gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde é um tema de grande relevância para a saúde pública do país, principalmente na área da Odontologia- que sintetiza diversos resíduos em sua prática. O conhecimento e o reforço desse gerenciamento se fazem necessários desde a formação dos alunos durante a graduação, para que sejam futuros profissionais conscientes e responsáveis por aquilo que produzem. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivida por extensionistas do projeto de extensão Sistema de Gerenciamento dos Resíduos Químicos do Núcleo de Biossegurança em Saúde - NUBS, Departamento de Odontologia da UEPB/Campus I, durante a realização de pequenas palestras sobre o manuseio e descarte de resíduos odontológicos com os discentes, docentes e técnicos/auxiliares do departamento da instituição. As apresentações foram uma forma metodológica de aprendizagem utilizada pelos estudantes e professora coordenadora do projeto a fim de reforçar a adesão e chamar a atenção dos alunos e profissionais para a prática correta do gerenciamento dos resíduos, para evitar possíveis danos ao meio ambiente. As explanações foram realizadas em momentos oportunos durante as práticas clínicas e radiológicas dos discentes, reforçando para os ouvintes presentes, a necessidade do descarte correto dos materiais pertinentes de cada local e os riscos que podem ocorrer caso o mesmo não seja realizado de modo adequado. Como por exemplo, o descarte da amálgama, que deve ser feito depositando-o em um recipiente vedado contendo água; os perfurocortantes, por sua vez, devem ser desprezados nos descartex; já as substâncias processadoras de filme radiográfico, devem ser armazenadas e encaminhadas à uma empresa especializada. Além disso, é importante citar que foi utilizado um banner auto-explicativo durante as palestras (produzido pelos próprios participantes do projeto). Ademais, percebeu-se bastante interesse por parte dos estudantes, que ao final, se fizeram bastante ativos em falar e fazer perguntas pertinentes ao tema. Confirmando que essa metodologia de aprendizagem e reforço, foi de fácil entendimento, com momentos de curta duração, levantando pontos importantes e trazendo a responsabilidade para eles mesmos, em seu ambiente de prática. Dessa forma, a palestra se mostrou como uma forma eficaz de aprendizagem, quando utilizada para a proposta do manejo dos resíduos químicos, citado acima, alertando as pessoas em seu próprio ambiente de prática e trazendo para si a responsabilidade por seus atos, como a integridade da saúde da comunidade, assim como a preservação do meio ambiente.

**Descritores:** Resíduos Odontológicos; Aprendizagem; Palestra.

## APRENDIZADO E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA-UEPB

ANA LUIZA LEITE GOMES DA SILVA  
FELIPE RAFAEL DA CUNHA ARAUJO  
JOÃO VITOR DA SILVA CARVALHO  
DENISE CORDEIRO DE ALMEIDA SIQUEIRA  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

A pandemia da Covid-19 teve como consequência o distanciamento social, com isso, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, à medida que esse distanciamento obrigou estudantes de odontologia do mundo inteiro a adotar metodologias de ensino remoto para continuar com a rotina de estudos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever a experiência da aplicação do ensino remoto em uma atividade avaliativa da disciplina de “Introdução a Odontologia” integrante do rol de disciplinas do primeiro período do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I. Um dos temas abordados foi Recursos Humanos na Odontologia, que foi desenvolvido em formato de webinar e baseou-se na produção de entrevistas. Nesse sentido, a fim de tornar viável o desempenho dessa atividade acadêmica, foi preciso lançar mão de algumas ferramentas, devido ao vigente isolamento social. Para isso, utilizamos videoconferência para realizar reuniões, planejar a execução da atividade e elaborar a subsequente apresentação. Outrossim, o uso de mídias sociais para compartilharmos links, viabilizar os contatos com os profissionais e realizar as entrevistas se fizeram presentes ao longo de todo o processo de execução da atividade. Ainda, foi realizado pesquisas em algumas fontes, como artigos, manuais e bancos de dados. Dessa forma, o principal resultado dessa experiência foi que, mesmo com limitações e dificuldades, o ensino remoto não se configurou como empecilho para execução da atividade. Constatou-se que a qualidade do ensino se manteve e as entrevistas foram efetuadas. Importante salientar, que o compartilhamento de conhecimento científico e da prática profissional, em parte, pode ser afetado, devido à falhas no de acesso às ferramentas de ensino à distância. Pode-se concluir que a experiência do ensino remoto foi desafiadora, principalmente devido a necessidade do amplo uso da tecnologia de informação e comunicação, requerendo adaptações e a procura do conhecimento sobre novas ferramentas, porém nessa experiência não foi fator de perda da qualidade do ensino na disciplina.

**Descritores:** Educação a Distância; Tecnologia da Informação; Odontologia.

## AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ENSINO DA ODONTOLOGIA

MARCUS SETALLY AZEVEDO MACENA  
VANESSA ROZIANA MARQUES TOAZZA  
ALDO PESSOA DE FIGUEIREDO  
DÉBORA VARGAS DE OLIVEIRA  
SARA JANE OLIVEIRA BATISTA

Em tempos de pandemias, a odontologia brasileira busca cada vez mais ampliar a forma do entendimento e manejo clínico do paciente de uma forma integral, agregando novos conhecimentos científicos e práticas para o equilíbrio entre a saúde do sistema estomatognático e o organismo do ser humano, compreendendo-o no contexto dos aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais. Nesse contexto, o resgate da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) publicada em 2006, aplicada à Odontologia Brasileira através das resoluções do Conselho Federal de Odontologia 82/2008 e 166/2015, Lei n. 5.081/1966 e código de ética odontológica, permite a utilização das PICS (laserterapia, ozonioterapia, terapias florais, hipnose, fitoterapia, odontologia antroposófica, homeopatia e acupuntura) no exercício regular da odontologia. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência no ensino odontológico em cursos regulares de graduação e pós-graduação na cidade de João Pessoa-Paraíba, no período de 2014 a 2018, utilizando-se relato de experiência de docentes e discentes como metodologia. Destaca-se como resultados principais deste estudo, as resistências encontradas por parte de (80 %) dos docentes, sobretudo quando correlacionam com a oferta das disciplinas dentro do currículo pedagógico, assim como a aceitação pelos discentes (85%) no que diz respeito à abordagem da temática durante a formação e consequente utilização em suas atividades profissionais quando egressos. Pode-se concluir que embora tenham ocorrido significativos avanços legais que favoreçam a utilização das PICS no ensino odontológico, ainda se faz necessária a ampliação e modificação dos componentes curriculares para permitir a formação de recursos humanos em odontologia com uma visão de mundo mais ampliada e integrada à natureza social do ser humano, entendendo-o verdadeiramente como parte do meio ambiente.

**Descritores:** Ensino; Odontologia; Práticas Integrativas e Complementares.

## AS REDES SOCIAIS ALIADAS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA  
PEDRO VITOR NUNES DE SÁ CALDAS  
MARIANA OLIVEIRA DE PAULA  
PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA  
MARIA EUGÊNIA ALVAREZ-LEITE  
MÁRCIA ALMEIDA LANA

No exercício das profissões da área da saúde e, em especial na Odontologia, uma série de doenças infecciosas podem ser transmitidas entre pacientes e profissionais. A Biossegurança abrange um conjunto de procedimentos de Controle de Infecção que necessitam ser utilizados, cujo não cumprimento favorecerá a ocorrência da Infecção Cruzada e, conseqüentemente, a transmissão de microrganismos. Dentro da Educação em Saúde, tem-se utilizado, cada vez mais, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e nelas as Redes Sociais, como instrumentos auxiliares para veiculação de informação e conhecimento no processo de Ensino-Aprendizagem. Tendo em vista a importância e a relevância desses temas e aliando-os, criou-se em novembro/2017 o @byebyecteria, página hospedada no Instagram®, vinculada à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUCMinas, com conteúdo produzido por alunos e monitores e orientado/supervisionado por professoras da disciplina. O objetivo deste trabalho é apresentar a página @byebyecteria que compartilha conteúdo de Educação em Saúde no campo da Biossegurança, aos profissionais e acadêmicos da área e também à população em geral. Sua metodologia baseia-se na criação de publicações elaboradas em formato lúdico, reflexivo e interativo, sempre fundamentadas na literatura científica, para que sirvam como fonte alternativa de obtenção de conhecimento, abordando temas que merecem destaque, como: a imunização, o uso de Equipamentos de Proteção Individual por profissionais da área de Saúde, gerenciamento de resíduos odontológicos e hospitalares, processos de desinfecção e esterilização utilizados nos procedimentos clínicos e mais atualmente sobre a COVID-19 e as adaptações necessárias na prática odontológica frente à Pandemia dentre outros assuntos. A avaliação dos resultados da página é possível por meio de informações disponibilizados pela plataforma Instagram® onde está hospedada. Os resultados coletados avaliam o perfil dos 775 seguidores, em setembro/2020. Mulheres compreendem 78% dos perfis e as faixas etárias dos seguidores variam de 18 a 24 anos (39%), 25 a 34 anos (33%), 35 a 44 anos (17%), 45 a 54 anos (6%) e englobando os grupos de 13 a 17 e mais 65 anos (5%), predominantemente residentes em Belo Horizonte/MG (47%). A interação destes seguidores, avaliando o seu envolvimento por meio do alcance/visualizações, comentários, compartilhamentos, curtidas e salvamentos, nas mais de 110 publicações da página, somam nos dois últimos anos, mais de 27.500 ações. Desta forma, conclui-se que o @byebyecteria tem levado o seguidor a uma reflexão sobre cada assunto abordado, propiciando a expressão de seus questionamentos e dúvidas, gerando assim uma mudança positiva de hábitos do acadêmico/profissional nas suas atividades clínicas. Propicia-se a democratização do conhecimento pela conscientização da sociedade quanto aos possíveis riscos biológicos a que estão submetidos como usuários dos sistemas de saúde. E, para ambas as partes, busca-se um atendimento biologicamente seguro.

**Descritores:** Biossegurança; Educação em Saúde; Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

## AS TIC'S APROXIMANDO A UNIVERSIDADE E IDOSOS DE UMA UBS

RICARLLY ALMEIDA DE FARIAS  
ALEXSANDRA DELGADO ALVES  
FLÁVIA MARIA SILVA GUEDES  
WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

A China relatou, no final de 2019, os primeiros casos de uma pneumonia de causa desconhecida, posteriormente, relacionada a um novo Coronavírus (SARS-CoV-2). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020, que a COVID-19 era uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional, passando a ser considerada pandemia em março, quando milhares de casos e de óbitos foram registrados em todo o mundo, afetando principalmente os idosos. Essa faixa etária é a mais propensa a desenvolver a forma grave de COVID-19, levando em consideração as condições de saúde pré-existentes (como diabetes, doenças pulmonares e cardíacas, câncer ou hipertensão), resultando em altas taxas de mortalidade. Este pôster objetiva relatar a experiências de alunos de Odontologia com um grupo de idosos, usuários de uma UBS, no período da Pandemia. Diante das normativas e decretos nacionais e internacionais, todas as iniciativas já estabelecidas de extensão, pesquisa e estágio, assim como, as aulas e o contato com a comunidade tiveram que ser suspensas e repensadas. Nesse sentido, os projetos de extensão que despertem no estudante, durante toda sua formação, uma visão mais cuidadosa e atenciosa em relação aos idosos e aos contextos aos quais estão inseridos ganharam muito protagonismo nesse complexo contexto atual. O projeto “Ativa Idade, Envelhecimento Saudável na Comunidade” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vem fazendo uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) para retomar o contato com os idosos participantes do projeto desenvolvido na UBS Dr. Antônio Aurélio de Oliveira Ventura, localizado no bairro do Cinza, em Campina Grande - PB. Os estudantes envolvidos sentindo a necessidade de colocar em prática o que foi aprendido nas UBS, quando havia contato direto com os usuários, passaram a fazer uso das TICs, que se tornaram aliadas nesse processo de busca por uma melhoria da qualidade de vida destes idosos, mesmo em um tempo tão desafiador como o que estamos vivenciando. Assim, por meio de ligações telefônicas e de chamadas de vídeos, percebeu-se que vários idosos relataram constante medo e insegurança em relação à situação de pandemia, mas que, através da preocupação demonstrada nas ligações pelos estudantes, eles puderam perceber que existia alguém que estaria disposto a cuidar deles, mostrando a importância dessa ação. Nesse sentido, observa-se a necessidade da ampliação desses projetos que permitam a contribuição dessas tecnologias de comunicação e de informação para a saúde coletiva, principalmente durante a pandemia, em que o distanciamento físico é recomendado, objetivando levar cuidado, informação e humanização para a comunidade como um todo.

**Descritores:** Saúde do Idoso; COVID-19; Educação em Saúde.

## **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: O QUE O DENTISTA PRECISA SABER**

TAHYNA DUDA DEPS  
NATÁLIA CRISTINA RUY CARNEIRO  
LAIS DAVID AMARAL  
ANA CRISTINA BORGES-OLIVEIRA

A pandemia da COVID-19 estabeleceu desafios e limitações aos profissionais da área da saúde, especialmente ao cirurgião-dentista e ao modelo de trabalho, sendo necessário uma reorganização dos atendimentos odontológicos. O cuidado dos pacientes com necessidades especiais (PNE) exige uma série de adaptações, visto que muitos deles apresentam alterações sistêmicas e de imunossupressão, podendo ser mais suscetíveis à COVID-19. Com esse cenário imposto, um grupo de profissionais composto por professores e gestores de vários estados do Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Paraíba e Distrito Federal) que possuem ampla experiência na área de PNE, somaram esforços para a elaboração de um documento que visa contribuir para o atendimento odontológico de PNE frente a essa nova realidade. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi apresentar algumas diretrizes, baseadas em evidências científicas, sobre a odontologia para PNE em tempos de COVID-19. O documento apresenta informações desde a estruturação do espaço físico até o atendimento odontológico, passando por exame radiográfico, orientações de higiene bucal, necessidades odontológicas e atendimento odontológico hospitalar e domiciliar, bem como atendimento de urgência. Neste contexto, é importante individualizar os atendimentos e entender que muitos pacientes estão fora da rotina, sendo que isso pode influenciar no comportamento e na condição bucal. Na fase pós-pico, os procedimentos eletivos poderão ser indicados. É imprescindível que todos estejam atentos aos cuidados de biossegurança, bem como ao uso de medidas que evitem ao máximo a produção de aerossóis. Também são discutidos os procedimentos odontológicos indicados para o tratamento odontológico durante o período pandêmico. O uso de técnicas de estabilização protetora, abridor de boca e almofadas posicionadoras durante o atendimento odontológico para PNE deve seguir as recomendações de biossegurança para evitar a contaminação cruzada. Com relação à sedação inalatória, até o presente momento o uso da técnica não vem sendo recomendado. Muitos pacientes fazem uso de dispositivos auxiliares de locomoção e é importante que a limpeza e desinfecção sejam realizadas diariamente. Consta no documento um guia de recomendações abordando esse ponto. O grupo envolvido na produção do documento considerou o desafio do atendimento odontológico para PNE frente as necessidades individuais de cada paciente. Acreditam que as informações servirão de apoio para um atendimento seguro e eficaz para todos os envolvidos, beneficiando profissionais, acadêmicos de cursos de odontologia, pacientes e cuidadores.

**Descritores:** Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência; Ensino Remoto Emergencial; Pacientes com Necessidades Especiais

## ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

PATRICIA HELENA COSTA MENDES  
ILMA MENDES DE ALMEIDA  
GERALDO MAGELA PEREIRA  
OTÁVIO CARDOSO FILHO  
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA  
JOSÉ MANSANO BAUMAN

O atendimento psicopedagógico na Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) surgiu a partir da necessidade de identificar os empecilhos apresentados pelos estudantes que impactam nos resultados do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, nortear intervenções adequadas para auxiliá-los durante a trajetória acadêmica. Nesse contexto, foi criado em 2019, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) com o propósito de prestar assistência a estudantes com dificuldades em estabelecer uma rotina de estudos e outras demandas como ansiedade e necessidades educacionais especiais como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. Em tempos de pandemia, a ansiedade refletiu de forma intensa em muitos estudantes, o que os fez procurar pelo atendimento psicopedagógico para orientações, acompanhamento e intervenções. Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar a importância do atendimento psicopedagógico nesse período de distanciamento social e relatar as atividades propostas pelo NAP da FCO. De março a julho de 2020 foram realizados 104 atendimentos, considerando um número de 56 discentes assistidos. Estes apresentaram questões relacionadas à ansiedade, depressão, autoconceito negativo, indisciplina com relação ao estabelecimento de uma rotina de estudos, dificuldade de se apresentarem diante das câmeras durante aulas online e de assistirem videoaulas. A partir da escuta psicopedagógica, realizada virtualmente, foram realizadas intervenções individualizadas, por meio do acompanhamento psicopedagógico. Para os estudantes que apresentavam questões relacionadas à ansiedade, foram propostas atividades como a meditação, técnicas de respiração, organização de um cronograma incluindo todas as atividades diárias, e nos casos mais acentuados, foram realizados encaminhamentos para especialistas médicos. Foram produzidos e-books com orientações sobre videoaulas, controle da ansiedade, bem como técnicas de estudos. Além disso, foram promovidos encontros virtuais com todas as turmas com o propósito de realizar a escuta psicopedagógica coletiva e a troca de experiências entre os discentes. Foram aplicados 93 Inventários de Estilos de Aprendizado (KOLB) com o intuito de conhecer o estilo de aprendizagem dos estudantes e, a partir disso, apresentar os resultados para os professores com orientações e estratégias metodológicas e avaliativas para cada estilo de aprendizagem. Os resultados das intervenções implementadas estão em fase de avaliação pelo NAP e coordenação pedagógica.

**Descritores:** Aprendizagem; Pandemia; Ansiedade.

## ATENDIMENTO REMOTO EM ODONTOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

VALESKA MADDALOZZO PIVATTO  
SABRINA NATASHA DIGIACOMO SARWER-FONER  
IURI SALVADOR MARTINS  
RENATA GOULART CASTRO

Considerando a atual situação vivida no Brasil e no mundo, devido a pandemia da COVID-19, novas formas de acesso dos pacientes aos serviços de saúde foram criadas e aprimoradas. O isolamento social, imposto pela característica da disseminação desta nova doença, impulsionou a utilização de ferramentas de contato à distância entre profissionais e usuários. Dessa forma, a circulação de pessoas nas ruas e nas unidades de saúde é reduzida, buscando diminuir o risco de contaminação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de utilização de ferramentas de comunicação à distância entre a equipe de Saúde Bucal (profissionais, estudantes de graduação e de residência) e usuários, sobre questões relacionadas, no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS) na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A utilização de aplicativos de mensagens já era uma realidade no município como forma de repasse de orientações sobre o serviço odontológico oferecido, planejamento da agenda com marcação de horário mais adequado ao usuário, além de resolução de dúvidas dos mesmos. A resolução nº 226 e nº 228/2020 do Conselho Federal de Odontologia ampliou o escopo das ações remotas, situação adequada ao momento da epidemia no Brasil. Florianópolis tem realizado tele orientações em odontologia, preferencialmente por vídeo chamada, para melhor avaliação das demandas dos usuários, orientação para gestantes, primeiras orientações em saúde bucal de bebês e monitoramento dos usuários atendidos nos serviços, dessa forma, acompanhando a evolução dos quadros. Além dos profissionais da prefeitura, estudantes de graduação em Odontologia e residentes em Saúde da Família também estão tendo a experiência de utilização das ferramentas remotas. Até o momento bons resultados têm sido demonstrados, tanto pela avaliação dos profissionais que realizaram os atendimentos, pelos estudantes, bem como pelos usuários nesta nova modalidade de contato com a equipe de saúde bucal. Percebe-se que além do primeiro contato, outros atributos da APS são fortalecidos com os contatos remotos como a coordenação do cuidado e a longitudinalidade, na medida em que o profissional está disponível para seguir o acompanhamento e a resolução de dúvidas dos pacientes, mesmo à distância. No âmbito da saúde bucal, a utilização de aplicativos de mensagens e ligação por telefone ou vídeo chamada possibilita a escuta qualificada da queixa do paciente, orientação e programação para o atendimento quando se fizer necessário, bem como realizar a orientação e monitoramento de pacientes.

**Descritores:** Formação Profissional em Saúde; Integração Docente Assistencial; Telessaúde.

## **ATIVIDADE EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL REALIZADA EM ESCOLA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**

JOSÉ EDSON OLIVEIRA LIMA SILVA  
MARCO VINÍCIUS LEÃO ANDRADE REIS ARRUDA  
PAULO FERREIRA DO NASCIMENTO NETO  
ISABEL CRISTINA GONÇALVES SANTOS  
MARIA LAURA DE SOUZA COSTA  
THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO

As ligas acadêmicas desenvolvem um papel fundamental no tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo estas de grande validade no desenvolvimento de projetos na área da saúde. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) juntamente ao Programa de Saúde na Escola potencializam a promoção da saúde e previnem agravos bucais. Objetivo: relatar a experiência dos alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, integrantes da liga acadêmica de saúde bucal coletiva, em uma ação na escola Governador Adauto Bezerra na Cidade de Juazeiro do Norte-CE. Relato: Foi organizado por estudantes do ensino médio com a parceria de membros e orientadores da LASBC, onde foram feitas orientações sobre higiene oral, aplicação de colutório de flúor e distribuição de kits de higiene bucal, sendo que estes foram disponibilizados pela Secretaria de Saúde do município, para que fosse distribuído para participantes do evento (alunos e a população do bairro da escola). Foram orientadas sobre higiene oral cerca de 300 pessoas de diversas faixas etárias, foi explicado as atividades através de cartazes, panfletos, macromodelos e um jogo de perguntas e respostas sobre os cuidados com a saúde bucal. Conclusão: a ação realizada pelos integrantes da liga acadêmica supracitada, agiu com transparência, obtendo um retorno importante dos participantes que sanaram as suas dúvidas e demonstraram grande interesse na busca de conhecimentos para melhorar seus hábitos de higiene bucal, sendo solicitado outras ações em mais três escolas mensalmente.

**Descritores:** Promoção de Saúde; Saúde Bucal; Educação em Saúde.

## ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA APARECIDA STRESSER  
ANA CAROLINA PASCOAL DOMINGUES  
MILENA NUNES PACHECO  
MELISSA RODRIGUES DE ARAUJO

Em consequência da atual pandemia pelo Covid-19, instituições de ensino do país precisaram se reinventar, mudando o modo de disseminação de conhecimento, já que o formato presencial, atualmente, não é recomendado. As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares que surgiram para expandir os conhecimentos dos graduandos sobre determinada área durante a sua formação acadêmica. Diante disso, a Liga Acadêmica de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná (LAE-UFPR) reformulou seu modo de atuação, que passou de um formato praticamente presencial no passado, para a realização de atividades online. O objetivo deste estudo é relatar as atividades realizadas pela LAE-UFPR durante o período de isolamento social. Por conta da suspensão das atividades universitárias presenciais, as reuniões da liga passaram a ser realizadas por videoconferências, nas quais são discutidos assuntos pertinentes à organização e realizadas apresentações de seminários pelas ligantes. A LAE-UFPR visa, por meio das redes sociais, promover conhecimento relacionado a Estomatologia. Para isso, disponibiliza *quizzes*, materiais didáticos, guias de estudos e vídeos com profissionais sobre diversos assuntos da área. Ainda, está desenvolvendo aulas online abertas a acadêmicos e cirurgiões dentistas. Na rede social da LAEUFPR é publicada uma agenda diária das *lives* relacionadas à Estomatologia, para assim, facilitar o acesso ao conhecimento pelos estudantes. Ademais, a LAE-UFPR realizou eventos com transmissão online, como a Jornada Nacional Online de Estomatologia, o Integraodonto, o Simpósio Brasileiro de Ligas Acadêmicas de Estomatologia (SBLAE). Atualmente, está frente a organização do Interligas, um evento que conta com a participação de todas as ligas acadêmicas da UFPR. Todos os eventos promovidos pela LAE-UFPR contam com certificação de horas complementares aos participantes. Além de estarem frente a organização de eventos, as integrantes da liga, participam de eventos e realizam apresentações de trabalhos científicos com a publicação em Anais de eventos. Durante esse período de isolamento a LAE-UFPR participou da organização de 3 eventos científicos que teve com média 3451 inscritos. Foram apresentados 8 trabalhos em congressos e recursos educacionais abertos foram publicados, além de vídeos educativos. A atuação do projeto neste período levou amplo conhecimento para a comunidade acadêmica, gerou grande visibilidade para a liga, permitiu o contato e parceria com outras ligas, e possibilitou o desenvolvimento de habilidades e atualização, por parte dos docentes e discentes, ao formato digital, que atualmente é indispensável. Portanto, destaca-se o papel da liga em prol da realização de atividades complementares fundamentais na formação do acadêmico.

**Descritores:** Odontologia; Ensino; Pandemia.

## ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA FAVORECEM O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER BUCAL

VINICIUS C. CARRARD  
LILIANA W. BRAUN  
MARCO A. T. MARTINS  
JULIANA ROMANINI  
MANOELA D. MARTINS

A dificuldade para o manejo das lesões bucais evidencia a necessidade da busca por alternativas para aprimorar o ensino em Estomatologia e Patologia Bucal. O objetivo primário deste estudo é avaliar se as atividades de educação continuada influenciam na capacidade dos dentistas em detectar câncer de boca e lesões da mucosa bucal. O objetivo secundário é avaliar a associação entre a percepção da adequação do tempo destinado ao ensino e a percepção de auto eficácia para o diagnóstico e manejo de lesões bucais. Dentistas que atuam na rede pública de saúde do Estado do Rio Grande do Sul foram convidados a participar de atividade de educação continuada (AEC) no contexto do Maio Vermelho, projeto que tem focado em ações de combate ao câncer de boca desde 2011. A inscrição para o evento se deu por meio de um questionário online. Este incluiu questões relativas à percepção de adequação do tempo dedicado ao ensino de diagnóstico bucal na graduação, participação em AEC sobre câncer bucal e percepção de auto eficácia para manejo das lesões da mucosa bucal. Um total de 221 dentistas de 91 municípios responderam ao questionário. A maioria dos participantes era do sexo feminino (71,5%), com média de idade de 38,3 anos. A percepção do aprendizado como adequado durante o curso de graduação foi associada à auto eficácia para diagnosticar, fazer biópsia e tratar lesões da mucosa oral ( $P < 0,05$ , teste do Quiquadrado). Em torno de 80% dos dentistas consideraram que o tempo dedicado a esses temas na graduação foi insuficiente. Observou-se uma associação positiva entre percepção de auto eficácia para o diagnóstico do câncer e de lesões bucais em geral e frequência de detecção de lesões bucais na prática clínica diária ( $P < 0,05$ , teste do Qui-quadrado). Entre os cirurgiões-dentistas que detectaram lesões bucais com frequência, 88,9% haviam participado de AEC, enquanto 11,1% nunca compareceram a essas atividades. Esses achados sugerem que a baixa porcentagem de dentistas com experiência no diagnóstico de câncer de boca deve-se a pouca procura por atividades de educação continuada. Como observado em estudos anteriores, a melhora do conhecimento após AEC estimula a realização frequente do exame de mucosas. Os resultados deste estudo indicam que o oferecimento de AEC para dentistas da atenção primária induz melhora na auto eficácia no manejo do diagnóstico de lesões bucais e aumento na frequência do diagnóstico de câncer bucal. Conclui-se que essas atividades são válidas e devem ser mantidas com vistas ao enfrentamento do câncer bucal no contexto do sistema público de saúde.

**Descritores:** Educação Continuada; Diagnóstico Bucal; Atenção Primária à Saúde.

## ATIVIDADES DE MONITORIA DA ODONTOPEDIATRIA DA FAO-UFMG DURANTE A PANDEMIA

ARTHUR GUILHERME PEREIRA  
CRISTIANE BACCIN BENDO  
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO  
JOANA RAMOS JORGE  
PATRÍCIA MARIA ZARZAR  
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

O Programa de Monitoria do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) tem como objetivo ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino, possibilitando a eles o aprofundamento do conhecimento teórico-prático dos conteúdos de Odontopediatria ministrado nas disciplinas. No primeiro semestre de 2020, nove monitores voluntários e um bolsista foram selecionados. Foram alocados oito monitores para as disciplinas obrigatórias de Atenção Integral à Criança II (n=4), Prevenção Individual à Cárie e aos Problemas de Oclusão (n=2) e Estágio em Ações Coletivas I (n=2) e dois monitores para as disciplinas optativas de Reabilitação Bucal em Odontopediatria (n=1) e Atendimento Odontológico à Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua (n=1). Anteriormente à suspensão das atividades presenciais, os monitores estiveram envolvidos com a elaboração de estratégias de metodologias ativas nas disciplinas em que atuam, como por exemplo o Perfil Dentista Odontopediatria, confecção de cartilhas e e-books, além das atividades práticas. Com a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia, o programa de monitoria manteve suas atividades de forma remota. Durante esse período já foram desenvolvidos: (1) três vídeos *pitch* lúdicos para manter contato e atualizar os pais/responsáveis e as crianças atendidas pelo projetos e disciplinas do SCA acerca do “novo normal” e dos cuidados que deverão ser tomados no momento do retorno dos atendimentos clínicos na pós pandemia; (2) criação de histórias em quadrinhos sobre como será o retorno após o período de pandemia e cuidados que devem ser tomados em casa para prevenir problemas bucais. Tanto os vídeos como as histórias em quadrinhos serão compartilhadas nos grupos de Whatsapp dos pais/responsáveis e publicados nas redes sociais; (3) desenvolvimento de um e-book junto com os alunos da Liga de Saúde Bucal Infantil (LASI) para ser repassado aos alunos no período pós-pandemia abordando dois temas principais: adaptação comportamental e procedimentos odontológicos; (4) leitura e discussão de artigos científicos; (5) elaboração de um artigo científico sobre estratégias para minimizar a emissão de aerossol e reduzir o tempo de atendimento clínico na Odontopediatria; (6) confecção de uma apostila de anatomia dental; (7) confecção de material didático para as disciplinas de Prevenção Individual a Cárie e aos Problemas de Oclusão, Reabilitação Bucal em Odontopediatria e Estágio em Ações Coletivas para ser consultado pelos alunos; (8) produção de dois infográficos referentes a biossegurança voltado para os alunos de Odontologia. Ademais, os professores e os monitores se reúnem mensalmente de forma virtual com a coordenação do programa para apresentar e discutir o andamento das atividades. O Programa de Monitoria do SCA elaborou estratégias para que os monitores desenvolvessem suas habilidades mesmo de forma remota durante o período de pandemia e tem mantido sua produtividade. O apoio dos professores do departamento e empenho dos alunos foi fundamental para minimizar o impacto da pandemia nas atividades discentes. Dessa forma, o Programa proporcionou uma rica troca de saberes e experiências entre monitores e professores.

**Descritores:** Odontopediatria; Monitoria; Pandemia.

## ATIVIDADES REMOTAS, ALTERNATIVA PARA CONTINUAR CAMINHANDO: CURSO DE ODONTOLOGIA-UEFS

NÉLIA DE MEDEIROS SAMPAIO  
LYDIA BRITO DOS SANTOS  
TÉCIA MENDES DALTRO BORGES  
BRUNA MENDES CARVALHO  
AYLLA DE LIMA LEAL

O curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, não prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a realização de atividades de ensino de forma virtual, todas as atividades são realizadas de forma presencial. Em março de 2020 devido Pandemia do Corona vírus, o Governo do Estado da Bahia decretou suspensão das atividades em todas as instituições de ensino. O curso de Odontologia de UEFS estava finalizando o semestre letivo 2019.2, o início do semestre letivo 2020.1 foi suspenso, sem prazo determinado para iniciar, aguardando um perfil epidemiológico da COVID-19 seguro para retomada de atividades presenciais. Cursos de capacitação em tecnologias digitais para utilização em Ensino à Distância foram realizados, como forma emergencial de preparação dos docentes para uma nova possibilidade de realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, pilares que sustentam a universidade. Nas salas virtuais representantes dos cursos de graduação e administração superior da UEFS se reuniam para discutir e planejar a realização de um Período Letivo Extraordinário (PLE) com atividades exclusivamente remotas ofertadas. Essa possibilidade, gerou muitas divergências de opiniões, considerando as desigualdades sociais e o abismo digital que muitos dos estudantes, e até mesmo professores, vivenciam. Apesar das limitações e divergências, o PLE foi aprovado, e está sendo realizado desde em agosto, com conclusão prevista para novembro de 2020. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na realização de um período letivo extraordinário com apenas atividades remotas. Foi aplicado um questionário de avaliação da experiência no primeiro mês de atividades remotas para professores e alunos buscando evidenciar as principais fragilidades e limitações para a preparação e realização das atividades ofertadas, bem como os pontos fortes percebidos nesta fase inicial da caminhada virtual. O instrumento foi aplicado através da ferramenta tecnológica Google Forms. Será realizada uma descrição da experiência com detalhamento de tipos de atividades desenvolvidas, carga horária de participação dos professores e estudantes, tipos das atividades desenvolvidas após suspensão da rotina presencial, plataformas utilizadas, percentuais de fatores limitadores e facilitadores, preocupações e anseios, intenção de participação do ensino regular na modalidade híbrida. O estudo traz uma análise crítica dos limites e possibilidades dos atores envolvidos para que juntos possamos refletir sobre a realidade da experiência, e para além da mesma, sobre as perspectivas futuras de ensino híbrido. O estudo terá continuidade com um questionário de avaliação ao final do semestre remoto. Acreditamos que desafios existem para serem enfrentados, e que a educação de qualidade deve se adequar à transformações e aos processos de mudança históricos, sociais, tecnológicos, biológicos. “A pandemia nos move para um enfrentamento com estímulo ao aprendizado significativo em um ambiente coletivo”.

**Descritores:** Educação a Distância; Educação Superior; Infecções por Coronavírus.

## ATIVIDADES REMOTAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

LAIS DAVID AMARAL  
ERIC JACOMINO FRANCO  
RAFAELA SABINO E ANDRADE

A pandemia do COVID-19 acarretou diversas transformações em diferentes setores da sociedade, afetando os sistemas educacionais em todo o mundo, levando ao fechamento generalizado de escolas, universidades e faculdades. Com o avanço da pandemia no Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou que atividades e educação não presenciais fossem adotadas em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Com as atividades suspensas pela pandemia a disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) reestruturou as atividades práticas de promoção de saúde que eram realizadas com crianças em idade pré-escolar e escolar nas escolas públicas do Distrito Federal para atividades remotas online, permitindo a interação entre os estudantes da Universidade com as crianças e professores da disciplina. Assim, o presente trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada durante as atividades remotas, iniciadas no período pós pico. Os estudantes matriculados na disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia foram divididos em grupos e realizaram atividades relacionadas à promoção e educação em saúde bucal e COVID-19. As atividades aconteceram durante cinco semanas consecutivas e foram realizadas por meio da plataforma Google Meet, uma vez por semana, no período vespertino. Os estudantes confeccionaram vídeos e apresentações interativas que foram apresentadas para as crianças com os seguintes assuntos: a importância da saúde bucal; relação saúde bucal e saúde em geral; biofilme – o que é, como se forma e consequências, e como remover; hábitos de higiene – escovação, uso do fio dental; hábitos alimentares – relação dieta/cárie; flúor, hábitos indesejáveis, trauma e frequência ao dentista, também foram abordados os assuntos relacionados com a prevenção e cuidados com o corona vírus. No total, mais de 400 crianças puderam receber todas essas informações sem sair de casa. Aquelas que não puderam participar das atividades online receberam os links com as gravações para que pudessem assistir em um outro momento. Pode-se concluir que no ensino odontológico, as TICS (tecnologias de informação e comunicação) estiveram presentes como ferramenta para educação continuada e informação à distância como ferramenta didático-pedagógica durante o período de pandemia. O interesse, adesão e participação dos estudantes de odontologia chegaram a quase 100% durante a realização dessas atividades. A educação em saúde realizada no ambiente remoto para os estudantes em idade pré-escolar e escolar puderam favorecer o envolvimento da criança ao construir novos conhecimentos, facilitando assim a mudança de hábitos, estimulando as mesmas para o cuidado com a sua saúde bucal e geral, principalmente no período de pandemia.

**Descritores:** Pandemia; Saúde Coletiva; Odontologia.

## ATUAÇÃO DO MELHORART NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE  
RILARY RODRIGUES FEITOSA  
VITÓRIA RÉGIA ROLIM NUNES  
ARTHUR FELIPE DE BRITO ANDRADE  
FERNANDA MENDES SANTANA  
CLÁUDIA BATISTA MÉLO

As Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia visam a formação de um profissional generalista, fundamentado em conhecimentos técnico-científicos, princípios éticos e humanísticos. Nesse sentido, a integração da Política Nacional de Humanização (PNH) aos currículos da graduação é essencial, já que busca consolidar os princípios doutrinários do SUS, além de promover diálogos e melhorias no cuidar. A humanização resgata a sensibilidade do profissional da saúde, impulsionando a realização de um cuidado integral. Compreendendo e conhecendo a rotina estressante que crianças e acompanhantes são expostos no ambiente hospitalar, assim como idosos em instituições de longa permanência, o Projeto MelhorArt visa amenizar o desconforto nesses ambientes, por meio de atividades artísticas, culturais e lúdicas, tais como brincadeiras, leituras, artesanatos e momentos musicais, gerando melhoria da qualidade de vida por meio destas ações. Em decorrência da pandemia da COVID-19, as atividades presenciais do Projeto foram suspensas, sendo necessário readequar suas metodologias de trabalho. Diante das mudanças ocasionadas pela interrupção das atividades e ações presenciais, este trabalho tem como objetivo apresentar como as novas atividades desempenhadas pelo Projeto MelhorArt podem influenciar na formação dos extensionistas da Universidade Federal da Paraíba. O Projeto é constituído por 26 extensionistas, na maioria graduandos de Odontologia, que foram divididos em Grupos de Trabalhos (GT), sendo eles: GT de cartões, GT de vídeos para idosos, GT de vídeos para crianças, GT de campeonatos de jogos digitais, GT chá da tarde com idosos e GT live musical. Cada GT ficou responsável por produzir seus respectivos conteúdos, posteriormente propagados por meio das ferramentas digitais até o seu público-alvo, composto pelos seguidores do Projeto MelhorArt no Instagram e Youtube, além dos participantes cadastrados via WhatsApp e Telegram. O resultado foi a confecção de cartões digitais com mensagens de carinho e esperança; vídeos com dicas para promoção de saúde dos idosos; vídeos educativos para as crianças desenvolverem habilidades como, por exemplo, as oficinas de origami; além de momentos de muita descontração e entretenimento durante a realização dos campeonatos de jogos, que exigiram criatividade para desenhar e uso de conhecimentos gerais para responder perguntas no tempo estipulado; encontros com idosos nos chás da tarde; e, live musical. Por meio dos GT, os extensionistas puderam compreender a dinâmica do trabalho em equipe e a importância da corresponsabilidade para desenvolvimento das ações. A humanização do cuidado ocorreu na prática desde o momento da preparação de cada atividade, na qual extensionistas precisaram exercitar a empatia, se colocando no lugar do outro, para assim imaginar quais mensagens essas pessoas necessitavam receber, fazendo o acolhimento ocorrer mesmo a distância, ou mesmo quando escolhiam que linguagem utilizar e o que abordar nos vídeos criados para as crianças e idosos, buscando promover saúde e diminuir estados de estresse. Em síntese, as ações desenvolvidas fizeram com que os extensionistas pudessem colocar em prática a humanização, fazendo com que se tornem profissionais com visão holística, promovendo o cuidado em saúde de forma integral.

**Descritores:** Educação a Distância; Humanização da Assistência; Pandemias.

## **ATUAÇÃO REMOTA DA ODONTOLOGIA NO PROJETO DE EXTENSÃO "SAÚDE BUCAL INCLUSIVA" EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BEATRIZ MAZUR BIERNASKI  
ISABELA SALGADO DE QUEIROZ  
MARIA FERNANDA GBUR BARBOSA  
MARIA CECÍLIA MIRANDA  
JAQUELINE DO CARMO MACHADO LOPES  
YASMINE MENDES PUPO

Pessoas com necessidades especiais são todas aquelas que precisam de acompanhamento multidisciplinar com cuidados aprimorados, inclusive de cirurgiões-dentistas, pois apresentam dificuldades para realizar os devidos cuidados de higiene bucal, os quais influem na saúde sistêmica. Diante disso, o projeto de extensão “Saúde Bucal Inclusiva”, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivos integrar o ensino, a pesquisa e a extensão a partir da sociabilização dos acadêmicos de Odontologia na atenção, atendimento e manejo clínico de pessoas com deficiências, com foco em alunos de Escolas de Educação Especial de Curitiba e demanda espontânea na busca de atendimento clínico na UFPR. Desta forma, promove-se ações odontológicas educativas e preventivas a uma população na grande maioria das vezes desassistida. Em meio a pandemia, a UFPR em editais da PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, possibilitou a continuidade das atividades extensionistas em regime remoto. Assim, o objetivo do presente relato de experiência é descrever as ações desenvolvidas de modo remoto pelos discentes, docentes e técnicos envolvidos. A ideia inicial foi o desenvolvimento de fluxograma com medidas de biossegurança necessárias para exames clínicos que serão realizados na continuidade do projeto presencialmente nas escolas especiais e a idealização de material interativo para orientação dos pais/responsáveis sobre os cuidados em saúde bucal dos seus filhos. Com a participação efetiva dos acadêmicos, desenvolveu-se um “Manual de Cuidados e atendimentos Odontológicos a Pessoas com Necessidades Especiais” (ISBN 978-65-86233-31-5) em que são descritas estratégias para o atendimento odontológico de pessoas com necessidades especiais, abordando instruções e cuidados para com os mesmos, tornando o atendimento individualizado e humanizado. Outrossim, pacientes hemofílicos, usuários de bisfosfonatos, com distúrbios neuromusculares, cardiopatas, gestantes, diabéticos, com síndrome de Down, com TEA e fissura labiopalatal estão inclusos nesse manual para o profissional da Odontologia, que por fim, enaltece os cuidados com a biossegurança e a melhor maneira de tratá-los em períodos de pandemia. Além disso, instituiu-se a primeira página do Instagram do presente projeto de extensão que está finalizando o seu quinto ano de execução, com iniciativa e veiculação das informações pelos acadêmicos, com temas pertinentes aos cuidados em saúde bucal das pessoas com deficiência, além da fortificação da inclusão. Exemplos desenvolvidos até então são a apresentação das atividades do projeto e como este pode favorecer esta parcela da população, datas comemorativas que contemplem as pessoas com deficiência, atuações da universidade e governamentais, conferências com profissionais da área da Odontologia e experiência no atendimento das pessoas com deficiência, entre outros temas que em pouco tempo de criação de conteúdo, já tem apresentado resultados no Instagram, com respostas positivas e interações. Os materiais gráficos desenvolvidos no projeto para orientação em saúde bucal estão sendo preparados para impressão, distribuição na comunidade, além de serem planejados mecanismos de veiculação de forma digital. Destaca-se que a principal finalidade de todas estas ações é colaborar com eventuais dúvidas que cuidadores, graduandos e profissionais da área da Odontologia apresentam, além de conscientizar sobre a inclusão social buscando sempre uma visão humanizada.

**Descritores:** Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiência; Educação em Saúde Bucal; Promoção em Saúde.

## AUTOPERCEPÇÃO DE CONFIANÇA DE ACADÊMICOS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

MELISSA FERES DAMIAN  
GABRIEL DA SILVA ACUNHA  
JOSUÉ MARTOS

Apesar das disfunções temporomandibulares (DTMs) serem alterações multifatoriais, na maioria dos casos os Cirurgiões Dentistas são os principais responsáveis pelo tratamento de pacientes com estas alterações. Assim, é importante que estes profissionais tenham conhecimento, treinamento e segurança para diagnosticar, tratar e, se preciso, encaminhar pacientes com sinais e sintomas de DTM e dor orofacial (DOF) relacionada à DTM desde a sua formação acadêmica. Diante dessas premissas, o objetivo deste estudo foi avaliar a autopercepção de confiança relatada por acadêmicos do último ano de um curso de Odontologia do sul do Brasil em tratar pacientes com DTM/DOF, relacionando-a aos conhecimentos adquiridos durante seu curso de graduação e à experiência clínica no atendimento de pacientes que apresentam tais enfermidades. Previamente à sua execução, este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior (Parecer Consubstanciado da Plataforma Brasil: 3.554.172). Cento e seis acadêmicos responderam à um questionário que abordava três domínios: 1) conhecimento e compreensão; 2) experiência clínica; e 3) auto percepção de confiança. Todas as questões estavam diretamente relacionadas à DTM/DOF relacionada à DTM. O questionário, já validado previamente pela literatura, foi aplicado aos acadêmicos durante o segundo semestre de 2019. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e um modelo de regressão logística binária hierárquica foi construído para avaliar se o conhecimento e a experiência clínica poderiam influenciar a auto percepção de confiança dos estudantes. Pouco mais da metade dos entrevistados (55,6%) autoperceberam-se confiantes em diagnosticar, tratar e encaminhar pacientes com DTM/DOF. O teste de regressão logística mostrou uma associação significativa entre experiência clínica e auto percepção de confiança (OR=7,5; IC 95% 2,5 – 22,6;  $p<0,001$ ), mas não entre aquisição de conhecimento e autopercepção de confiança (OR=0,9; IC 95% 0,4 – 2,2;  $p=0,796$ ). Entende-se a importância de ressaltar os resultados encontrados, especialmente no momento histórico atual, em que a Educação Superior está sendo ofertada de forma remota em função da pandemia COVID-19. Apesar da necessidade de realizar o ensino odontológico desta maneira, é preciso entendê-lo como momentâneo e não como permanente, uma vez que este estudo mostra a importância que a prática clínica exerce na formação do futuro profissional de Odontologia. Frente aos resultados obtidos é possível concluir que pouco mais da metade dos acadêmicos autoperceberam-se confiantes em tratar pacientes com DTM e DOF associada à DTM, sendo essa confiança relacionada à experiência clínica no atendimento, mas não ao conhecimento adquirido.

**Descritores:** Educação de Graduação; Competência Clínica; Inquéritos e Questionários.

## **AVALIAÇÃO ATITUDINAL: UM PROCESSO CONSTANTE DE CONSTRUÇÃO**

ALESSANDRO MENNA ALVES  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

O Curso de Odontologia da Univates começou suas atividades no segundo semestre de 2015 e desde o início tem sido uma preocupação constante o desenvolvimento de habilidades e competências, conforme é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia. Nesse contexto, também é necessário revisar o processo de avaliação dos estudantes, levando em consideração não apenas a dimensão cognitiva, mas também a psicomotora e afetiva. Também é necessário entender que a construção de instrumentos de avaliação, independente da dimensão, deve ser constantemente revisada e objeto de discussão do corpo docente. No Curso de Odontologia da Univates, os estudantes são avaliados nessas três dimensões, sendo que a avaliação atitudinal é construída de maneira coletiva, tendo a contribuição de todos os professores. Sendo assim, o objetivo deste resumo é relatar o processo de construção dos instrumentos de avaliação atitudinal (IAAs) do Curso e o que será utilizado no segundo semestre de 2020. Para a montagem do instrumentos, os professores fazem a revisão dos IAAs, observando se foram capazes de coletar as informações necessárias para a avaliação, se os critérios estavam claros e de acordo com o desenvolvimento das habilidades previstas. Em reunião, os professores apresentam suas sugestões e é feita uma discussão a partir desses apontamentos. Nesse momento são retomadas discussões sobre a importância da avaliação tridimensional, o que é o domínio afetivo e a sua taxonomia. Depois de finalizado o IAA é apresentado aos estudantes para discussão sobre os seus critérios. Pelo menos uma vez no semestre, estudantes e professores fazem uma conversa sobre os dados obtidos com esse instrumento, o qual temos chamado de devolutiva. Nos últimos 5 anos, o IAA vem sofrendo modificações, sempre sendo atualizado e levando em consideração as necessidades para cada semestre. Nesse sentido, para o segundo semestre de 2020 o IAA terá 5 premissas: responsabilidade, participação/envolvimento nas atividades, comunicação/interação com professores, colegas e usuários, respeito às normas do local de trabalho e ética. Essa escolha foi feita para deixá-lo ainda mais claro para os estudantes e facilitar a aplicação pelos professores. Importante ressaltar que esses pontos serão avaliados respeitando a taxonomia do domínio afetivo, nos semestres iniciais estão sendo levadas em consideração a receptividade e nos semestres finais a caracterização por um valor. Esse processo de “reconstruir” o IAA, todos os semestres, tem permitido ao corpo docente se apropriar cada vez mais do Projeto Pedagógico do Curso e se empoderar sobre a formação de um profissional a partir do desenvolvimento de habilidades e competências. Em relação aos estudantes, O IAA tem propiciado melhor reflexão sobre a sua trajetória acadêmica, deixando evidentes as habilidades e competências afetivas necessárias ao Cirurgião-Dentista e se aproximando à metacognição.

**Descritores:** Avaliação Educacional; Educação em Odontologia; Aprendizagem.

## **AValiação DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA**

TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA  
THAYANA MARIA NAVARRO RIBEIRO DE LIMA  
PAULO VITOR DE SOUZA SILVA  
RAFAELA RAULINO NOGUEIRA

O processo ensino-aprendizagem em saúde passou por modificações nos últimos anos para uma prática pedagógica reflexiva, problematizadora, aplicada a realidade social e pautada na promoção do cuidado em saúde. Os momentos de ensino passaram, então, a se dissociar das abordagens meramente transmissivas e tecnicistas e buscaram garantir o protagonismo estudantil. Nesse panorama, o objetivo deste trabalho foi investigar como estudantes concluintes de Odontologia avaliam a Abordagem Pedagógica vivenciada em um curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Nordeste brasileiro por meio de subdimensões de avaliação validadas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa mediante aplicação de questionário contendo aspectos de caracterização dos estudantes e para avaliação da abordagem pedagógica, para a qual havia a possibilidade de registro de notas de zero a dez em cada subdimensão avaliativa, a saber: Metodologias Ativas, Avaliação Processual do Aprendizado do Aluno, Papel do Professor, Desenvolvimento Docente, Cenários de Aprendizagem, Currículo Integrado, Flexibilização Curricular e Articulação EnsinoPesquisa-Extensão. Participaram 42 alunos concluintes de Odontologia regularmente matriculados na IES, os quais foram convidados coletivamente em momento presencial no qual foi esclarecida a finalidade da pesquisa, sendo seguidas todas as recomendações para estudos com seres humanos da Resolução 466/2012 e aprovado sob número de parecer 2.082.988. Os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva com o uso do programa Microsoft Office Excel 2013 e software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20. Verificou-se avaliação positiva da Abordagem Pedagógica com desempenho satisfatório na maioria das subdimensões, sendo este verificado pelas médias obtidas nas respostas dos acadêmicos, para cada uma delas: “Metodologias Ativas” (7,76), “Avaliação Processual do Aprendizado do Aluno” (7,88), “Papel do Professor” (8,33), “Desenvolvimento Docente” (8,21), “Cenários de Aprendizagem” (8,33), “Currículo Integrado” (8,36), “Flexibilização Curricular” (7,38) e “Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão” (8,64). O desempenho na subdimensão “Flexibilização Curricular” foi o mais inferior, sugerindo necessidade de aprimoramento dessa subdimensão na formação e estrutura curricular do curso avaliado. Sugere-se que a Abordagem Pedagógica no curso avaliado já está encaminhada positivamente para uma formação problematizadora e coerente com o perfil profissional reflexivo e capaz de transformar a realidade como orientado nas DCN, necessitando de atenção para flexibilização do currículo no intuito de promover fomento de competências e habilidades por afinidades individuais dos graduandos.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Ensino; Avaliação Educacional.

## **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE SOBRE O APLICATIVO ENDO UPE**

MANOELLE AUGUSTA BACELAR  
VALDES ROBERTO BOLLELA  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

A relação direta entre estudo e tecnologia tem se mostrado necessária diante da inovação da abordagem pedagógica, exigindo mudanças no processo e na reflexão crítica sobre a interação professor, estudantes e seus pares. O incentivo às novas formas de ensino e aprendizagem tem sido proposto em vários níveis de docência. No cenário tecnológico, destacam-se especialmente a utilização de aplicativos móveis (também conhecidos como apps – do inglês *application*). Que podem ser acessadas em qualquer tipo de dispositivo eletrônico com acesso à internet, possibilitando queda de barreiras de tempo e espaço. Diante deste contexto, um aplicativo educacional “ENDO UPE – abertura coronária App” foi desenvolvido pelos docentes do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco, como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos procedimentos de abertura coronária dos elementos dentários e disponibilizado online por meio de um software/aplicativo para múltiplas plataformas digitais como desktop e dispositivos móveis (smartphones ou tablets), com textos, imagens e vídeos demonstrativos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos estudantes da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) sobre o aplicativo ENDO UPE como ferramenta de aprendizagem. Todos os estudantes (n=83), entre o 5º e 10º período acessaram um link para preenchimento de questionário online com 16 questões de múltipla escolha. Os dados coletados revelaram que todos os estudantes possuíam smartphones, a maioria utilizava mais de 7 aplicativos, 80,7% eram usuários de aplicativos na área de saúde e 85,5%, na área de educação. Do total da amostra, 75,9% afirmaram que utilizavam o aplicativo ENDO UPE e 96,8% concordaram que o aplicativo é uma ferramenta de fácil utilização e que facilita a compreensão do assunto “abertura coronária dos elementos dentários”. No entanto, apenas 39,7% utilizavam o aplicativo com frequência, a maioria, durante as práticas laboratoriais (39,8%). Todos os alunos afirmaram que apesar do aplicativo, a presença do professor é essencial em sala de aula e 65,1%, preferem consultar o professor para conteúdos acadêmicos. A maioria dos estudantes que utilizam o aplicativo (79,5%) aprovam sua usabilidade e o utilizariam para consultar outros conteúdos ( $p<0,004$ ), além de concordarem que esta ferramenta continuará sendo útil, durante a vida profissional ( $p<0,041$ ). Parcela considerável dos estudantes do curso de odontologia da FOR utilizam e reconhecem a utilidade do aplicativo ENDO UPE na aprendizagem sobre o tema abertura coronária na Endodontia (CAEE 3.425.571).

**Descritores:** Endodontia; Aplicativos Móveis; Odontologia.

## **AValiação DESCRITIVA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE ODONTOLOGIA DA BAHIA**

VANESSA BARREIROS GONÇALVES  
THAÍS DA SILVA RAMOS  
STEPHANIE LESSA DE SOUZA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em saúde, os Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos (PPCs) devem ser construídos considerando o aluno como sujeito ativo de aprendizagem e subsidiados no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. O futuro profissional de saúde deve apresentar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Este trabalho objetivou avaliar PPCs de Odontologia de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado da Bahia à luz das DCNs. Para análise dos PPCs, foram utilizados os próprios projetos, disponibilizados nas páginas eletrônicas das IES. Nestes projetos, foram avaliadas se as informações contidas acerca do sistema acadêmico, perfil de admissão e evasão, organização curricular e itens relacionados a ocupação, carreira e profissionalização, estavam de acordo com o que prega o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através de seu instrumento de avaliação. Para compor o conjunto de informações acerca de cada curso analisado, criou-se uma matriz analítica com o panorama geral dos cursos estudados. Por se tratar de uma pesquisa que utilizou dados secundários e que não envolveu seres humanos, o presente estudo não foi submetido a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Dos 43 cursos de Odontologia cadastrados no MEC na Bahia, apenas 5 dispunham dos PPCs em suas plataformas virtuais, perfazendo 11,6%. Destas 2 eram IES Públicas Estaduais (IES/PE) e 3 IES Privadas (IES/PR). A maior pontuação obtida foi pela IES/PE1 com 49 pontos, seguida pela IES/PR 3 com 41 pontos. Chama atenção que a IES/PE2 obteve pontuação considerada aquém da ideal, com 31 pontos, semelhante a das IES/PR 1 e 2, com 34 e 30 pontos, respectivamente. Para idealização de um curso de graduação, faz-se necessário a implementação e utilização do PPC, que deve estar de acordo com as DCNs dos Cursos de Graduação de Saúde, sendo um documento que norteia todo direcionamento dos cursos. A realidade encontrada, é contrastante quanto a aplicabilidade do PPC, ao menos nos cursos de graduação de Odontologia do Estado da Bahia, apontando a necessidade das IES reverem a importância deste documento, adequá-lo para que possa contribuir com a excelência dos cursos em questão e atentar para a utilização do mesmo.

**Descritores:** Avaliação; Educação em Odontologia; Educação Baseada em Competência.

## **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA  
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO  
OTÁVIO CARDOSO FILHO  
RENATO MENDES ALMEIDA  
MARCOS VINÍCIUS MACEDO DE OLIVEIRA  
SARA KATERINE VIEIRA

Os processos de avaliação dos estudantes geram muita discussão no ensino superior, sendo que a avaliação pode ser classificada em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica (AD) pode ser realizada no início do período letivo e tem como função informar o nível de conhecimento e habilidade dos estudantes, antes de iniciar novos conteúdos, além de detectar as dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da AD vivenciada na Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO), instituição privada de Ensino Superior, cujo único curso ofertado é Odontologia, situada em Montes Claros-MG. Desde sua concepção, o processo avaliativo é discutido nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que decidiu adotar a aplicação da AD a partir do 1º semestre de 2018, na 3ª semana de aula. Inicialmente, cada disciplina elaborava uma AD, na qual o professor criava questões que abordassem o conhecimento prévio essencial do período anterior. Para a AD do 1º período, são criadas questões baseadas na semana de nivelamento de português e conhecimento básico em Biologia. Os resultados eram tabulados por cada disciplina, e repassados à coordenação do curso, que avaliava as situações e encaminhava ao Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da FCO. Entretanto, devido ao grande número de provas e diversidade das respostas, o processo de diagnóstico se tornou moroso, além de ter gerado reclamações dos alunos devido ao excesso de provas no primeiro mês de aula. Em fevereiro de 2020, o NDE decidiu que haveria apenas uma AD por período, elaborada pelo NDE, com apoio dos professores da disciplina. As questões abordaram conhecimentos gerais, biológicos, gramaticais e matemáticos, através de questões de múltipla escolha e discursivas, estimulando a interpretação de imagens e construção de textos. Após a aplicação, foi questionado aos estudantes a nova metodologia usada, sendo que a maioria mostrou satisfação com a mudança. Os dados foram tabulados de forma mais rápida por um professor responsável pelo período e repassados à coordenação de curso. Identificaram-se muitos estudantes com bom conhecimento em assuntos biológicos, mas com dificuldade na escrita, tanto na organização de ideias quanto no uso de linguagem acadêmica e no respeito às regras gramaticais. Os casos que tiveram pior diagnóstico foram encaminhados ao NAP, que iniciou contato com o estudante para ajudar no processo de ensino e aprendizagem. Com os dados, a FCO também ofertará um Programa de nivelamento da língua portuguesa e Interpretação de Texto. Além disso, o NDE decidiu que a construção de textos fosse trabalhada com mais intensidade em atividades nas salas de aula. A avaliação de ensino e aprendizagem deve ser vista como um processo, no qual o professor, a partir de uma avaliação prévia, poderá acompanhar a construção do conhecimento do estudante. Verificou-se que a AD, apesar de apresentar lacunas, mostrou ser um instrumento eficaz para que a FCO e o próprio estudante conheçam as deficiências de aprendizagem que necessitam ser trabalhadas desde o início do período.

**Descritores:** Avaliação Educacional; Faculdades de Odontologia; Educação Superior.

## **AValiação DO CONHECIMENTO DAS EQUIPES DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE SAÚDE BUCAL**

LARISSA MAZORANA  
GISELE REISDOERFER

A finalidade desta pesquisa foi investigar o discernimento dos profissionais das Unidades de Terapia Intensiva sobre cuidados com a higiene oral dos pacientes internados em dois hospitais no Município de Francisco Beltrão- PR. Foi elaborado um estudo de corte transversal, de caráter quantitativo, exploratório e descritivo, realizado por intermédio da aplicação de um questionário adaptado de Oliveira et al. Este foi composto de dados sociodemográficos e questões sobre conhecimento e atitudes dos profissionais quanto as práticas de higienização bucal nos hospitais avaliados. Os dados foram submetidos a análise estatística e as frequências e percentuais foram obtidas utilizando o software SPSS versão 21.0. A amostra estudada revelou que a maior parte dos profissionais encontrava-se na faixa etária de 35 anos (11,4%), era do gênero feminino (68,6%), sendo que a maior parte dos entrevistados exerciam a profissão em técnico (a) de Enfermagem (65,7%). Apenas um cirurgião-dentista fazia parte da equipe multidisciplinar dos hospitais analisados, e faziam visitas de 1 a 2 vezes por semana a entidade, por isso, o responsável pela realização da higienização oral dos pacientes era o técnico de enfermagem. Os profissionais entrevistados (97,1%), afirmaram a existência de um protocolo de higiene oral, e a substância mais utilizada é o digluconato de clorexidina a 0,12%. Concluímos que é fundamental o ensino referente à Odontologia Hospitalar durante graduação, para fortalecer o interesse pela mesma, e elucidar nas outras áreas da saúde a obrigatoriedade do cirurgião-dentista ser atuante na equipe hospitalar e responsável pela saúde dos paciente internados nas UTI's.

**Descritores:** Saúde Bucal; Pacientes Internados; Unidades de Terapia Intensiva.

## **BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UFRN**

MARIA REGINA MACEDO COSTA  
FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA  
STEFANNY DANIELLE DA SILVA COSTA  
WESLAY RODRIGUES DA SILVA  
BRUNO CESAR DE VASCONCELOS GURGEL  
KENIO COSTA DE LIMA

No final do ano de 2019, ocorreu o surto de um novo coronavírus em Wuhan, na china. Esse novo coronavírus, SARS-CoV-2, é o agente etiológico da COVID-19, que pode causar sérios danos pulmonares, especialmente em indivíduos de alto risco, como, idosos, e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares e respiratórias. A principal forma de transmissão da COVID-19 é pelo contato direto com gotículas ou aerossol contaminados, oriundas da tosse ou espirro, de uma pessoa infectada, em contato direto com a mucosa oral, nasal ou ocular. Devido a rápida disseminação da doença, a pandemia foi declarada oficialmente em março de 2020 e as principais medidas preventivas são o uso de máscara, higiene frequente das mãos e o isolamento social. O presente estudo tem por objetivo descrever experiência adquirida no componente curricular “biossegurança na prática odontológica” ministrado de forma remota/não presencial durante a pandemia da COVID-19, em uma turma de 40 alunos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, realizado entre junho e julho de 2020 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal-RN. O componente ofertado ao curso de curso de odontologia, tem como objetivos capacitar os discentes sobre a prevenção e controle de riscos ocupacionais nos serviços odontológicos, utilização de equipamentos de proteção individual; imunização dos profissionais de saúde; fluxo e processamento de artigos; adoção de precauções para contato e para aerossóis; limpeza e desinfecção de superfícies, geral e de linhas de água; gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos; manutenção de equipamentos odontológicos e segurança do paciente. As atividades seguiram as orientações das autoridades de saúde, sendo realizadas de maneira não presencial, de forma síncrona através da plataforma Google Meet. Dessa forma ocorreram aulas expositivas dialogadas, exposição de vídeos educativos, metodologias ativas (tempestade de ideias e quizzes), leitura e discussão de textos didáticos e artigos científicos. Os materiais expostos durante as aulas foram disponibilizados para os alunos, via plataforma digital da instituição. O componente contou com uma aula expositiva dialogada do estagiário à docência assistida, sobre processamento de artigos odontológicos contaminados, supervisionada pela professora responsável pelo componente curricular. Além disso, os alunos foram divididos em grupos para apresentação de seminários que abordassem práticas de biossegurança relacionadas a COVID-19, e o material didático produzido foi enviado para o E-mail da professora. O desafio inicial causado pela falta de familiaridade com as plataformas digitais foi superado, e, portanto, pode-se concluir que as aulas remotas apresentaram boa adesão e participação por parte dos alunos, além de ser uma excelente ferramenta na construção do conhecimento durante períodos de isolamento social.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Contenção de Riscos Biológicos; Infecções por Coronavírus.

## **BIOSSEGURANÇA NAS CLÍNICAS E LABORATÓRIOS DE ENSINO: IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO**

FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA  
MOEMA SOUZA  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

As questões relacionadas à biossegurança foram as mais afetadas neste momento de pandemia do COVID-19. Diversas instituições têm se manifestado sobre normas e condutas a serem seguidas por profissionais de saúde e população em geral. A partir do dia 16 de março de 2020 as atividades de ensino presenciais do Centro Universitário de Anápolis, incluindo o curso de Odontologia, foram suspensas, em consonância com a NT nº 1/2020 – GAB 03076 da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás SES-GO, dando continuidade às ações de prevenção da propagação da pandemia do COVID-19, como também, em concordância ao Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020, que dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). O objetivo deste trabalho é apresentar um manual de biossegurança e condutas na clínica odontológica de ensino produzido pelo Comitê de Biossegurança do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA. O manual tem como público-alvo docentes, funcionários e discentes envolvidos nos atendimentos odontológicos e traz recomendações para os seguintes contextos: orientações gerais; condutas para agendamento e atendimento dos pacientes (com aplicação de questionário específico e previamente ao atendimento); medidas de proteção individual com EPI (avental descartável com fechamento nas costas, capote ou avental impermeável, máscaras de proteção respiratória – N95 ou PFF2, luvas, protetor facial, óculos de proteção, touca e propé; rotina e sequência para paramentação e desparamentação; medidas para minimizar os efeitos do aerossol na clínica; higienização das mãos; e limpeza/desinfecção de superfícies. O manual descreve de maneira didática, com a inclusão de fotografias produzidas pelo Comitê de Biossegurança todas as etapas descritas para a paramentação e desparamentação. É importante que além das medidas prescritas os docentes, funcionários e discentes se envolvam no cumprimento destes protocolos para que os riscos de contaminação sejam os menores possíveis. Recomenda-se que no momento do retorno das atividades clínicas existam pessoas especificamente responsáveis em fiscalizar e orientar os envolvidos no atendimento clínico para que os novos hábitos sejam incorporados e respeitados de modo mais rápido e eficiente.

**Descritores:** Odontologia; Ensino Odontológico; Biossegurança.

## BUSCANDO TRANSFORMAR A CULTURA DO TROTE UNIVERSITÁRIO: A CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

MANUELA VILELA AZEVEDO SILVA COTRIM  
MIRELLE FINKLER

O trote universitário é um fenômeno que surgiu há alguns séculos e continua sendo uma questão recorrente na vida de universitários mundo à fora. Partindo das preocupações com sua influência na dimensão ética da educação profissional em saúde, bem como da necessidade de intervir nesse processo, elaboramos um vídeo sobre o tema. Nossa intenção era disponibilizar abertamente um material audiovisual capaz de sensibilizar e promover a conscientização sobre os problemas derivados da cultura do trote, fomentando reflexões sobre a necessidade de engajamento na transformação desta prática social. A partir da revisão de literatura sobre o objeto de estudo, foram identificados os principais aspectos sobre o fenômeno em relação à formação profissional em saúde. Tais questões foram desenvolvidas na forma de um texto-roteiro para a elaboração do vídeo, incluindo definição, origem e motivações do trote, bem como sua relação com questões éticas na educação superior. O roteiro também problematiza o conceito de “trote solidário” e destaca a necessária transformação da cultura de violência acadêmica e social, visando a promoção da dignidade humana. A primeira versão do vídeo foi produzida por um designer gráfico, que fundiu imagens em movimento à gravação do texto em áudio. Finalizada, a primeira versão foi submetida a avaliações individuais por um grupo de quatro estudantes e dois professores. Suas contribuições nos permitiram aprimorar a compreensibilidade do conteúdo, bem como algumas questões de layout/forma de apresentação. Ao final deste processo, obtivemos a versão final original, com narração e legendas em português, e duração de 5 minutos e 50 segundos. O roteiro foi então traduzido ao espanhol e ao inglês, possibilitando a gravação da narração nestes dois idiomas por nativos nas línguas. Os vídeos nos três idiomas foram registrados no sistema de licenças Creative Commons e, então, publicamos no YouTube, no canal do NUPEBISC - Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva, e no canal da ABENO. Foram enviados para diferentes setores institucionais da UFSC, onde o produzimos; oferecidos para o REliA – Recursos Educacionais com licenças Abertas; para uma ONG internacional; e enviado por email para pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham com a temática. Para ampliar o acesso ao vídeo ao grande público, foram também publicados na rede social Instagram em perfis abertos (@quebrandootabu, @midianinja e @estudantesninja) que somam quase 8 milhões de seguidores. No momento em que este trabalho é escrito, os vídeos já foram visualizados quase 318 mil vezes, ampliando o debate acadêmico e social sobre o trote universitário.

**Descritores:** Trote; Violência; Ética.

## CAMINHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS: RESIDÊNCIAS PROFISSIONAIS EM SAÚDE

ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
LUCAS DANTAS VIRGÍNIO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

Ao término da graduação, os estudantes de Odontologia podem se deparar com incertezas quanto ao seu futuro profissional, inclusive quanto à pós-graduação. As residências profissionais de saúde são oportunidade de pós-graduação do tipo *lato sensu*, que compreendem formação teórica e prática a partir da atuação profissional em serviços de saúde. O objetivo do trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “Caminhos de pós-graduação para cirurgiões-dentistas” em apresentar as residências profissionais em saúde como opção de pós-graduação para estudantes de Odontologia. Por meio de contatos com os Coordenadores de Programas de Residência Profissional do Estado de Pernambuco, foram programadas reuniões, as quais foram norteadas pelas principais dúvidas dos estudantes. As reuniões ocorreram no formato remoto, por meio da plataforma Google Meet®, no mês de setembro de 2020, organizadas em ciclos de entrevistas, semanais, com dia e horários fixos e pré-agendados. As dúvidas eram antecipadamente coletadas dos interessados em participar das atividades e transformadas em perguntas que conduziam os encontros. Ao total, foram realizadas cinco entrevistas, as quais englobaram áreas como Saúde Coletiva, da Família e Atenção Básica; Odontologia Hospitalar, Cuidados Paliativos, Terapia Intensiva e Atenção ao Câncer; e Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial. Além da participação dos coordenadores, uma entrevista com alunos residentes também foi realizada, com o objetivo de apresentar a perspectiva do aluno quanto ao processo formativo vivenciado. Ao longo da realização do projeto, foi alcançado um total de 86 pessoas, que participaram como ouvintes das entrevistas e 11 coordenadores, dos diversos programas de residência, estiveram envolvidos no projeto como entrevistados. Dentre o público ouvinte, 88,4% eram graduandos, 79,1% eram alunos de instituições públicas e 81,4% moravam no Estado de Pernambuco. Um feedback foi coletado dos estudantes de forma facultativa, sem identificação. Dentre 49 respondentes, 59,2% referiram pretender estudar numa residência antes do projeto. Ao final do projeto, a taxa de estudantes que pretendiam estudar em uma residência profissional de saúde, aumentou para 69,4%. A maioria dos participantes (89,8%) referiu ter sanado todas as dúvidas sobre as residências por meio do projeto, seguidos de 10,2% que relataram ter sanado uma parte de suas dúvidas. A experiência com o projeto foi ótima para 73,5% dos participantes e boa para 26,5%. O principal aspecto positivo do projeto foi o diálogo entre residentes e graduandos para 49% dos participantes, seguido da diversidade de áreas de conhecimento abordadas no projeto (24,5%) e diálogo entre docentes e discentes (20,4%). O espaço de diálogo entre residentes, docentes e graduandos permitiu uma aproximação dos estudantes quanto ao cenário da pós-graduação no formato de residência. Ademais, o interesse dos graduandos, pelas residências profissionais aumentou, mostrando a importância deste espaço de diálogo sobre possibilidades de atuação. Pretende-se expandir o projeto, em próximas edições, para incluir discussões sobre as outras opções de pós-graduação para a Odontologia, como as opções *stricto sensu*.

**Descritores:** Educação de Pós-Graduação em Odontologia; Programas de Pós-Graduação em Saúde; Internato e Residência.

## **CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA**

ROGÉLI TIBÚRCIO RIBEIRO DA CUNHA PEIXOTO  
LUIZA ALMEIDA QUEIROZ FERREIRA  
HUGO HENRIQUES ALVIM  
MARIA ELISA DE SOUZA E SILVA  
PATRICIA VALENTE ARAÚJO

Nunca na história o mundo educacional teve que sofrer mudanças tão drásticas e inovadoras quanto as que estamos vivendo. A pandemia da COVID-19 trouxe à comunidade educadora a necessidade de, rapidamente, utilizar ferramentas educacionais que já vinham sendo difundidas e implementadas em todas as esferas, mas ainda de forma incipiente. A educação realizada por recursos não convencionais foi obrigada a crescer de forma exponencial. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Departamento de Odontologia Restauradora (ODR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em capacitar seu corpo docente e expandir o emprego da Plataforma Moodle, durante o período de distanciamento social devido à pandemia do novo coronavírus. Antes mesmo da UFMG adotar o Ensino Remoto Emergencial, um questionário sobre o conhecimento quanto ao emprego de tecnologias digitais no ensino foi enviado aos docentes. Percebeu-se a necessidade de capacitação dos professores quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Oficinas virtuais foram planejadas individualmente, possibilitando o treinamento das funcionalidades da plataforma Moodle e a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para cada disciplina. Os professores foram inscritos e, previamente ao encontro virtual, recebiam um e-mail contendo as orientações para realização da oficina e um link para acesso à reunião. Foram realizadas reuniões de aproximadamente duas horas de duração, capacitando os professores no desenvolvimento da identidade virtual das páginas das disciplinas e no desenho das estratégias que melhor atenderiam aos conteúdos de cada uma. As disciplinas foram montadas com um layout padrão, inserindo informações tais como: funcionamento e organização, conteúdos, plano de ensino, cronograma, artigos, vídeos educacionais, além de um fórum de discussão e troca de mensagens. Essa ação permitiu que todas as disciplinas do ODR tivessem seus ambientes virtuais estruturados e tornou o corpo docente apto a empregar as ferramentas do Moodle, de forma a garantir a qualidade do ensino remoto possibilitando ao aluno acessar todas as informações da disciplina a ser ministrada. Também foram realizadas “Lives” semanais com os próprios professores do Departamento, abordando temas das diversas áreas do ODR (Dentística, Endodontia, Prótese, Clínica, Materiais e Ortodontia). A finalidade foi possibilitar a troca de informações, atualizando e integrando as áreas, gerando discussões enriquecedoras. Estas ações foram muito importantes porque promoveram momentos de reflexão sobre o ensino e novas metodologias. Inicialmente, o emprego da plataforma Moodle apresentou-se como um desafio, visto que esta ferramenta não era dominada, em sua maioria, pelos docentes que participaram da oficina. A partir do ERE, o Moodle se tornou uma ferramenta de fácil acesso para os professores e alunos do ODR, sendo empregada como um canal para a comunicação entre professores e alunos, passando a ser essencial, visto que toda a comunicação se tornou virtual. Nesse sentido, as ações propostas pelo Departamento de Odontologia Restauradora colaboraram para a eficácia e agilidade na implementação do ERE e através de uma metodologia simples e rápida, conseguindo abranger e orientar seus docentes, de forma a torná-los melhor preparados para enfrentar o desafio de se adequar ao ensino não presencial.

**Descritores:** Capacitação de Professores; Aprendizado a Distância; Tecnologia de Informação.

## CARACTERIZAÇÕES ARTÍSTICAS COMO TÉCNICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESTOMATOLOGIA

ANDRÉ LUIZ DA SILVA  
CAMILA BARRETO BARBIERI  
VICTÓRIA OLIVEIRA MENDES  
BEATRIZ NEVES VASQUES DE SOUZA  
JOSÉ NARCISO ROSA ASSUNÇÃO JUNIOR  
VICTOR PEREZ TEIXEIRA

As caracterizações com o uso de maquiagens artísticas como forma de simulações patológicas nos estudos de procedimentos em clínicas odontológicas são meios de técnicas de ensino que substituem o encontro com paciente por modelos artificiais, com voluntários ou pela realidade alternativa onde são replicados casos reais, com o objetivo de ajustar procedimentos clínicos odontológicos, semiotécnicos e de abordagem ao paciente com metodologia diagnóstica. Essa abordagem em âmbito acadêmico se dá pelo uso de materiais e técnicas de maquiagem artística, onde é encontrada de forma frequente nas áreas de saúde, tais como enfermagem e medicina, colaborando com um aprendizado diferenciado e minimizando possíveis intercorrências, além de evitar intervenções inadequadas. Desta forma é possível diminuir o risco dos pacientes, tornando o aluno apto a agir com destreza, responsabilidade e segurança onde o aluno tem a possibilidade de realizar suas hipóteses diagnósticas identificando as lesões fundamentais e particularidades de cada patologia simulada, além de ajustar as condutas adotadas em cada procedimento diante do auxílio do professor antes da aplicação da clínica com pacientes reais. Foi aplicado um questionário virtual em plataforma *Google forms* e obtido uma amostra de 63 participantes contendo alunos e professores da odontologia Unimes, onde demonstra através dos dados coletados a percepção e aceitabilidade sobre o método de ensino com uso das caracterizações de maquiagens artísticas na área de Estomatologia e Patologias Orais, assim sendo, o presente estudo demonstra uma ferramenta viável de método de ensino com média de aceitação e fidedignidade elevada tanto entre professores quanto dos alunos da odontologia Unimes. **Descritores:** Exercício de Simulação; Simulação; Simulação de Paciente.

## CASOS CLÍNICOS PARA GAME DE TOMADA DE DECISÃO - APRENDIZAGEM ATIVA

CAMILA HUANCA  
LEANDRO SAMPAIO  
DEISE GARRIDO  
MARIANA LOPES E MAIA  
ANA EMILIA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA  
ANA ESTELA HADDAD

Os serious games podem ser usados como metodologia ativa, tornando a aprendizagem significativa. Capazes de melhorar o conhecimento, habilidade ou atitudes do indivíduo, utilizando aprendizagem ativa em ambiente seguro e realista, os serious games estão sendo usados e recebidos positivamente na área da saúde. As DCN, assim como a necessidade do ensino remoto desencadeada pela pandemia da COVID-19, incentivam a maior utilização das novas tecnologias para o ensino na saúde. A UNASUS-UFMA, o Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR e o Núcleo de Telessaúde da FOU SP desenvolveram o DentalCase, um serious game de tomada de decisão planejado com base em tecnologia mobile. O presente estudo tem como objetivo apresentar a metodologia, o itinerário percorrido para o desenvolvimento do conteúdo do game, na forma de caso clínico, e sua interface com as dimensões pedagógica e tecnológica. O processo de trabalho sistematizado envolveu uma estreita cooperação entre especialistas das diferentes áreas envolvidas (Tecnologia, Design, Odontologia, Pedagogia). A metodologia para a construção da narrativa foi baseada no enredo clássico do cinema desenvolvido em 3 atos: começo (problema é introduzido), meio (desenvolvimento da história e seus obstáculos) e fim (solução do problema após derrota dos obstáculos). Foi elaborado o conteúdo da narrativa do jogo, visando promover experiências com sentido e emoção, a fim de engajar o jogador. O primeiro passo envolveu a construção do roteiro, seguido então dos casos clínicos e dos feedbacks pedagógicos com base na literatura clínica especializada. Para promover as habilidades de tomada de decisão, foram formuladas perguntas para incentivar os jogadores a aplicar, analisar e sintetizar conhecimentos com base nas respostas do paciente e nos exames. O processo de validação envolve não apenas a questão do conteúdo especializado, como também aspectos inerentes ao entretenimento e engajamento que os jogos devem despertar nos participantes. A história do DentalCase ambienta-se em uma unidade básica de saúde, onde um dentista inicia seu dia de trabalho recebendo os pacientes em consulta. São vários pacientes com diversos casos clínicos, entre os quais o jogador escolhe um para dar início ao jogo. Pontuações, efeitos sonoros e situações inesperadas estão presentes para aumentar a motivação do jogador. No jogo, o participante tem a missão de percorrer algumas etapas: anamnese, exames (clínico e complementar), diagnóstico e tratamento. Demais informações sobre o paciente, história familiar e médica são fornecidas no cenário. O objetivo do jogador no DentalCase é avaliar, diagnosticar e tratar uma variedade de pacientes no contexto da atenção primária à saúde bucal. O feedback pedagógico de todas as etapas é fornecido ao final do jogo. É grande o desafio enfrentado no desenvolvimento de um serious game na medida que deve envolver e motivar o jogador. O equilíbrio entre conteúdo e entretenimento pode contribuir de modo interativo com a qualificação do cirurgião-dentista, proporcionando um resgate do conhecimento adquirido na formação profissional para atendimento a pacientes em diversas situações clínicas odontológicas.

**Descritores:** Vídeo Games; Aplicativos Móveis; Educação em Saúde.

## COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFSC: VINTE ANOS INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

MARIA LUIZA ARAUJO SOUZA  
CARLA MIRANDA SANTANA  
DANIELA LEMOS CARCERERI

O Colégio de Aplicação (CA), fundado em 1961, proporciona experiências pedagógicas e estágios supervisionados para diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Projeto “Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do CA” é desenvolvido desde o ano 2000, inicialmente na forma de estágio curricular obrigatório e, mais recentemente, desde 2015, no formato de Projeto de Extensão. O projeto conta com a participação de professoras do Departamento de Odontologia (UFSC), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Odontologia (UFSC), alunos de graduação em Odontologia (bolsistas e voluntários - UFSC) e professores do CA. Este relato de experiência de caráter descritivo-analítico teve como principal objetivo analisar como o Projeto de Saúde Bucal do CA atuou durante o período de 2000 a 2020, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer número 3.590.060. Para a coleta de dados foram aplicados questionários estruturados contendo dados de identificação e questões abertas sobre a percepção sobre o projeto. Uma amostra intencional de 40 participantes respondeu ao questionário, tendo sido divididos em dois grupos com 20 participantes cada: grupo 1 formado por alunos, ex-alunos, professores e funcionários do CA, e grupo 2 sendo alunos, ex-alunos, professores e pós graduandos do curso de Odontologia da UFSC que participaram do projeto em algum momento. A consulta aos relatórios de estágio, elaborados ao longo dos 20 anos, propiciou a coleta de dados relacionados às atividades educativo-preventivas e aos atendimentos clínicos odontológicos realizados. Os resultados demonstraram um número elevado de participantes no projeto (7.500), apresentaram a diversidade de atividades realizadas focadas na educação e promoção da saúde e na prevenção de doenças tais como, elaboração de cartilhas, atividades culturais e científicas. Nos últimos 4 anos o projeto atendeu 1485 estudantes e, destes 135 apresentaram alguma necessidade de tratamento odontológico demonstrando a importância do desenvolvimento de ações promotoras de saúde. Foram registrados cerca de 100 atendimentos odontológicos/ano caracterizados como procedimentos de mínima intervenção. Entre os respondentes do questionário 28 eram mulheres e 12 eram homens, referiram participar das diferentes atividades propostas pelo projeto (epidemiológicas, clínicas e educativo-preventivas) e avaliaram que o projeto contribuiu positivamente em seu aprendizado. Os relatos dos estudantes demonstraram que projetos comunitários como este contribuem na formação do cirurgião-dentista cidadão, generalista e crítico-reflexivo. Conclui-se que o projeto de saúde bucal atuou de forma relevante tendo sido identificado como um diferencial, no contexto de uma escola promotora de saúde, vocacionada a receber e integrar estagiários propiciando produção de conhecimento e vivência comunitária.

**Descritores:** Saúde Bucal; Promoção em Saúde; Promoção da Saúde em Ambiente Escolar.

## COMO MINISTRAR AULAS COM METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

LUÍSA QUEVEDO GRAVE  
MAGALI QUEVEDO GRAVE  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
JULIA SATIQ MARTINS

O curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, caracterizado como modular integrado baseado no uso de metodologias ativas de ensino, busca, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de odontologia, proporcionar aos estudantes uma formação integral, humanista e generalista, qualificando-os assim a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com responsabilidade e qualidade. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou governantes, profissionais da área da saúde e população em geral para o fato de que a pandemia da COVID-19 se constitui em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo considerada o mais alto nível de alerta emergencial da OMS, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Através disso, as instituições de Ensino Superior (IES) do mundo todo vem se mobilizando para diminuir a contaminação pelo coronavírus e, ao mesmo tempo, buscam promover um processo formativo eficiente, mesmo que com atividades remotas. O objetivo é apresentar um relato de experiência sobre como estão sendo desenvolvidas as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, frente à pandemia ocasionada pela COVID-19. É difícil falar sobre o ensino em saúde em meio a uma pandemia, pois se faz necessário reinventar o processo de formação nas IES juntamente aos serviços de saúde, que, apesar de possuírem uma formação humanista, e serem preparados para o desenvolvimento do cuidado, os estudantes e profissionais ainda apresentam dificuldades para atuar em cenários de crise. A Univates vem investindo em tecnologias e inovações para assegurar qualidade semelhante ou até mesmo igual as aulas presenciais nas atividades educacionais remotas. As aulas teóricas vêm sendo ministradas através da plataforma do Google Meet; são aulas online (em tempo real), possibilitando uma comunicação simultânea entre os discentes e docentes, o que torna possível apresentar atividades interativas sobre o conteúdo com a ferramenta Kahoot, e manipular o software DentalSlice nas aulas de implantodontia por exemplo. O contexto da pandemia exigiu um processo de readaptação de docentes e discentes para a utilização das metodologias ativas de ensino e aprendizagem em prol de uma formação fundamentada na aprendizagem significativa.

**Descritores:** COVID-19; Ensino; Pandemia.

## COMUNICAÇÃO COM PACIENTE E ACESSIBILIDADE: VIVÊNCIA DE DISCENTE DE ODONTOLOGIA

MARIANA BEZERRA SALGADO  
MATHAUS BARBOSA SANTIAGO  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
MARIANA MACIEL NEPOMUCENO

O Laboratório de Comunicação do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), a princípio, é um espaço de reflexão sobre ferramentas e recursos para ampliar a humanização na Saúde, buscando, como prioridade o estabelecimento de um vínculo produtivo na relação entre profissional da saúde e paciente. A linguagem surge como um dos meios possíveis para entendermos a aproximação ou os afastamentos entre as pessoas que estão presentes na consulta odontológica, por exemplo. Durante uma aula presencial sobre Comunicação e Acessibilidade, no mês de setembro, cujo dia 21 é celebrado como Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, fomos convidados a refletir sobre as ferramentas disponíveis para a comunicação efetiva e horizontal, assim como a acessibilidade, para as pessoas com deficiência intelectual, deficiência física, surdos e cegos. A aula foi sequenciada em três momentos. No primeiro, debatemos, com apoio da série de vídeos “Dê uma ajudinha a si mesmo: reveja seus conceitos”, produzida pelo Instituto Mara Gabrilli e parte do curso sobre Comunicação e Acessibilidade da plataforma Lumina, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Observamos a cultura capacitista predominante no trato com a pessoa com deficiência. Em seguida, com a presença do docente de Libras, fomos apresentados sobre a cultura da comunidade surda e conhecemos alguns sinais utilizados durante uma consulta. A partir de dinâmica de gravação e de exibição com feedback de simulação de atendimentos individuais a uma pessoa surda. O objetivo foi evidenciarmos os principais desafios que envolvem o estabelecimento da comunicação entre profissional de saúde e paciente, com vistas ao respeito à autonomia deste. Por último, munidos de vendas individuais para a interdição da visão, experimentamos a locomoção orientada por meio do piso tátil e por meio de uma cadeira de rodas. As práticas do laboratório de comunicação contribuem, assim, para refletirmos amplamente sobre empatia e também sobre direitos, pensando que, desde o primeiro diálogo durante o atendimento odontológico, há necessidade de respeitar a singularidade de cada pessoa e proceder de modo a enxergarmos em cada indivíduo suas possibilidades e não suas limitações.

**Descritores:** Comunicação em Saúde; Empatia; Pessoas com Deficiência.

## CONFECÇÃO DE MACROMODELOS PARA FIXAÇÃO DE CONTEÚDO NA PANDEMIA PELA COVID-19

PATRICIA VALERIA MANOZZO KUNZ  
ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO  
FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO  
FABIANA RIBEIRO MARQUES

O debate sobre o ensino universitário e o perfil profissional que está sendo formado nas universidades, veem sendo objeto de estudo a muitos anos, desde o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia pelo Ministério da educação após a promulgação da Lei de Diretrizes e bases de 1996. A educação em saúde tem se tornado um processo de ensino-aprendizagem em permanente construção e que se dá no cotidiano acadêmico entre docentes e discente em um crescente processo interativo e de cooperação mútua, para combater o esgotamento do modelo tradicional de educação superior. Além de todos os desafios encontrados pelos docentes na prática pedagógica, onde há a necessidade de diversos instrumentos e estratégias pedagógicas (Bógio, 2018), nos deparamos hoje com o isolamento social, decorrente da pandemia pelo COVID-19. Este isolamento social impede a interação com os pares que é vista, por muitos educadores, como parte necessária neste processo de ensino e aprendizagem universitário. Em vista deste cenário atual, as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação no processo educativo não pode se reduzir à utilização de computadores no processo de ensino e aprendizagem, mas deve propiciar o uso criativo de recursos na mediação pedagógica para a interatividade entre os pares e os docentes mesmo com o distanciamento social, possibilitando a aprendizagem colaborativa. Com base no exposto acima, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de produção de material educativo, baseado nos conceitos das metodologia ativas. As atividades foram desenvolvidas na disciplina de Dentística Operatória pelos alunos do segundo do curso de Odontologia do Centro Universitário Unicesumar em Curitiba – PR. Os mesmos foram desafiados a desenvolverem uma metodologia ativa educativa lúdica para a fixação do conteúdo abordado na aula de Nomenclatura das cavidades e suas partes constituintes. A mesma teve como intuito simular a realidade encontrada nas cavidades dentárias por meio da confecção de macromodelo de uma cavidade e suas partes constituintes em uma caixa de sapato, seguindo um roteiro fornecido pelos professores da disciplina através de uma plataforma digital. Os resultados apresentados, em forma de imagens, demonstraram grande criatividade e conteúdo bastante satisfatório. Por meio da experiência positiva observada pelos docentes e pela análise do conteúdo dos materiais desenvolvidos é possível concluir que estas atividades lúdicas representam um elemento motivador e eficiente para a fixação do conteúdo, além de criar um momento de descontração no ambiente de ensino, e melhorando a qualidade de vida no cotidiano dos discentes em época de confinamento.

**Descritores:** Saúde Bucal; Educação em Odontologia; Dentística.

## CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE CÂNCER BUCAL

TAÍS DE ARAÚJO LIMA  
LUAN DE ARAÚJO LOPES  
SUZZIANE SILVA SANTOS  
JENER GONÇALVES DE FARIAS  
JULIANA ANDRADE CARDOSO  
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI

O câncer, também denominado neoplasia maligna, corresponde a uma patologia agressiva que possui taxas elevadas de incidência e mortalidade mundial. Apresenta-se atualmente como a segunda causa de mortalidade no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. Denomina-se câncer bucal, todo tipo de neoplasia maligna que acomete as regiões da língua, gengiva, palato duro, assoalho da boca e mucosa jugal (BRASIL, 2018). Levando em consideração a alta mortalidade ocasionada por esta doença, a prevenção e o diagnóstico precoce são medidas fundamentais para melhorar seu prognóstico, sendo importante portanto, capacitação e conhecimento do Cirurgião Dentista sobre esses aspectos. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos em Odontologia da UNIME Lauro de Freitas a respeito do câncer de boca. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIME sob parecer: 4.114.723, tratou-se de um estudo observacional, do tipo transversal, de natureza qualitativa e descritiva. Foram aplicados formulários a alunos do 4º ao 9º semestres do curso de Odontologia da UNIME Lauro de Freitas, cada um apresentando 10 questões sobre aspectos referentes ao câncer de boca. A amostra foi escolhida aleatoriamente e constituída por 236 alunos de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso, sendo 40 estudantes de cada semestre do 4º ao 8º e 36 acadêmicos do 9º semestre, por haver apenas esta quantidade de discentes matriculados naquele semestre no período de realização da pesquisa. Após a coleta, os dados foram tabulados no software Excel para Windows e submetidos à análise estatística no programa IBM SPSS 2018. A correlação entre o número de acertos e o avançar dos semestres (do 4º ao 9º) foi testada com o coeficiente tau b de Kendall. Não foi observada diferença estatisticamente significativa ( $p=0,334$ ;  $r_t=-0,093$ ) na evolução do conhecimento sobre as questões empregadas ao longo dos semestres testados. Foi realizada uma análise para cada questão empregada, levando-se em consideração as proporções de respostas para cada escolha fornecida no questionário estruturado. Para isso, utilizou-se o teste exato de Fisher com aproximação de Monte Carlo. Houve diferença entre os semestres nas proporções das respostas quando questionados “Qual a região anatômica mais comum de apresentação do câncer bucal?” ( $p=0,000$ ). Observou-se que a maioria dos alunos (73,3%) desconhece que a língua é a região mais acometida pela lesão e quando questionados “Qual tipo de lesão precursora do câncer é a mais frequente?” ( $p=0,000$ ). No 4º semestre, 75% dos alunos acertaram a questão, enquanto no 5º semestre o acerto foi de 85%, no 6º semestre foi de 77,5%, no 7º semestre foi de 42,5%, no 8º semestre foi de 50% e o 9º semestre foi de 50%. Notou-se através desse trabalho, que algumas dúvidas ainda são apresentadas pelos futuros profissionais, o que requer uma abordagem específica direcionada a essa lacuna. Sugere-se a criação de atividades extensionistas educativo-preventivas que permitam que os acadêmicos revejam o conteúdo ao longo do curso e consolidem seu aprendizado a respeito de um tema tão importante na área odontológica.

**Descritores:** Câncer Bucal; Conhecimento; Prevenção Primária.

## CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE MAUS-TRATOS INFANTIS

GABRIELA FONSECA DE SOUZA  
ANA KAROLINE DA CRUZ NOVAES  
LARISSA ALVES LEONARDI  
JULIANA FELTRIN DE SOUZA  
GABRIELA FONSECA DE SOUZA

Os maus-tratos (MT) na infância são responsáveis por desencadear consequências negativas na saúde, sobrevivência, desenvolvimento e dignidade da criança. Os profissionais de saúde têm a responsabilidade legal de notificar os casos suspeitos, sendo que o papel do cirurgião-dentista é de extrema relevância, visto que grande parte das manifestações destes abusos ocorrem na região de cabeça e pescoço. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES 3, em 19 de fevereiro de 2002, estabelecerem que o egresso deverá apresentar um perfil generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo, compreendendo a sua responsabilidade social e compromisso com a defesa e cidadania, preservando a dignidade humana e a saúde integral do ser humano, este tema ainda é pouco abordado nos cursos de graduação. Com isso, o objetivo deste estudo observacional transversal foi avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia sobre MT infantis. Previamente à sua execução, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (Parecer nº 3.416.315). Um questionário semiestruturado contendo questões sobre características demográficas, percepção e conhecimento quanto aos MT foi elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. Considerando as respostas dos participantes, um escore de conhecimento foi calculado pela soma de acertos, variando de 0 a 14 pontos. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente de forma descritiva e inferencial no software SPSS (Versão 24.0, IBM, EUA). O escore de conhecimento foi analisado em relação as características dos respondentes por meio do teste U de Mann-Whitney ou correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. A amostra total foi composta por 146 acadêmicos (30,41%), a média de conhecimento foi de 10,31 pontos (Min-5; Máx-14). O escore de conhecimento aumentou significativamente de acordo com o estágio do curso ( $p=0,009$ ). Quanto a definição de MT, 98,6% ( $N=144$ ) dos acadêmicos afirmam saber o que é MT, 51,4% ( $n=75$ ) relataram ter recebido informações sobre o tema em aula. Quanto a conduta, 48,6% ( $n=71$ ) alegaram não saber agir frente aos casos de MT. Cerca de 97% dos respondentes consideravam que o tema “MT infantil” é importante para sua formação acadêmica. Conclui-se que alguns aspectos acerca de MT infantil, como definição e diagnóstico, são bem conhecidos pelos acadêmicos de odontologia, porém questões referentes a condutas frente a esta situação são ainda pouco elucidadas. Além disso, graduandos de estágios mais avançados do curso apresentaram maior conhecimento sobre o assunto.

**Descritores:** Maus-Tratos Infantis; Educação em Odontologia; Diagnóstico.

## CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO: MOVIMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO DE UM PPGO

HELOISA FORVILLE DE ANDRADE  
RENATA SOARES  
ELISAMA SUTIL  
NARA HELLEN CAMPANHA BOMBARDA  
MÁRCIA HELENA BALDANI PINTO

A autoavaliação se constitui importante instrumento de gestão participativa nas Instituições de Ensino Superior (IES). No caso dos programas de pós-graduação, além de proporcionar melhoria na qualidade do ensino, a autoavaliação tem por objetivo subsidiar a tomada de decisões e definição de prioridades para atender as metas da IES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de agências reguladoras de pesquisa. No final de 2019 a CAPES instituiu a autoavaliação como um dos critérios avaliativos para o quadriênio e apresentou documento indicando as diretrizes para sua realização, cabendo a cada PPG delinear seu projeto considerando sua missão, metas e objetivos, e em articulação com o Planejamento Institucional da IES. No caso do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPG, algumas iniciativas de avaliação de resultados e planejamento estratégico já vinham ocorrendo nos anos anteriores, e estas culminaram com a obtenção do conceito cinco para o quadriênio 2017-2020. No início de 2020 foi implementada a Comissão de Autoavaliação do PPGO com a participação de docentes, discentes, egressos e técnicos. A partir de então, a Comissão passou a se reunir semanalmente, por meio remoto devido à pandemia da COVID-19, para estudar e compreender a autoavaliação e apresentar um projeto os membros do PPGO. Este foi elaborado para contemplar um processo democrático, que deverá contar com cooperação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica envolvida com o programa. O objetivo desse trabalho é apresentar o processo desencadeado pela Comissão de Autoavaliação do PPGO, desde sua criação, que culminou com a apresentação e aprovação do projeto de autoavaliação por docentes e discentes na primeira reunião da etapa prevista de sensibilização. As reuniões semanais ocorreram em plataforma remota (*Google Meet*) com duas a três horas de duração. Nesses encontros os membros da Comissão estudaram os relatórios anteriores do PPGO, projetos de autoavaliação institucional da UEPG, projetos de autoavaliação de outros programas de pós-graduação, além de conteúdo teórico-conceitual a respeito de avaliação, autoavaliação e planejamento estratégico. Além disso, foi elaborado um projeto norteado pelo documento “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação” da CAPES, contemplando as 6 fases, organizadas em 10 etapas: 1) Preparação: elaboração do projeto; 2) Sensibilização: motivação da comunidade acadêmica; 3) Implementação: aplicação dos instrumentos selecionados para coleta de dados, análise de dados; 4) Divulgação dos resultados: apresentação dos resultados à comunidade acadêmica, para proposição de plano de ações; 5) Uso dos Resultados: síntese do plano de ação; retorno à comunidade acadêmica; confecção do relatório de autoavaliação do PPGO; publicização; 6) Meta-avaliação. A primeira reunião de sensibilização ocorreu de forma remota, sendo o projeto apresentado aos participantes: docentes, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e técnicos. Concluindo, o processo de preparação para a autoavaliação foi indutor de importantes reflexões sobre as metas do PPGO, além da necessidade de um processo avaliativo com caráter formativo, que permita o crescimento do programa com a participação de todos. Considerou-se satisfatórios o envolvimento e participação da comunidade acadêmica do PPGO, e espera-se que o processo leve a bons resultados para a pós-graduação.

**Descritores:** Educação Superior; Avaliação Institucional; Docentes de Odontologia.

## CONTROLE DE AEROSSOL NA ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19

ISABELA ARAÚJO DE SÁ CARNEIRO  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
DIEGO MOURA SOARES

A infecção cruzada é um aspecto crucial na prática odontológica por isso as práticas de biossegurança na Odontologia estão em constante atualização. A adesão às práticas seguras tem origem em transformações que historicamente já ocorreram diante do medo e insegurança na contaminação com um vírus desconhecido. Atualmente estamos enfrentando no mundo a pandemia provocada pela COVID-19 o que levou a mudanças de paradigma nas práticas de biossegurança no dia a dia das pessoas e obviamente nos serviços de saúde, incorporando dispositivos para a diminuição da transmissão na odontologia ligada ao aerossol. O presente estudo tem como objetivo elencar os dispositivos que podem ser empregados para controle de aerossol entre paciente e os profissionais da odontologia durante o atendimento odontológico. Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada através de buscas sistemáticas em sites e redes/mídias sociais abertas. Foram utilizadas várias combinações de palavras chaves/termos e adaptadas para cada mídia social (Instagram e Youtube), sempre relacionados com “COVID-19”, “biossegurança”, “odontologia” e “aerossol”. Todas as buscas foram realizadas nos idiomas português e inglês e no período correspondente entre os dias 11 a 19 de maio de 2020. Após a análise, 10 imagens e/ou vídeos apresentavam relação com o objetivo do estudo e foram incluídos neste artigo. A maioria tratava-se de métodos extraoral de controle de aerossol, apenas um poderia ser autoclavado e todos eram passíveis de reutilização. Vários dispositivos encontram-se relatados para diminuição de aerossóis durante consultas odontológicas, sendo a sua maioria extraorais, mas é necessário que avaliem a efetividade de cada um desses modelos na prevenção da contaminação cruzada durante o atendimento odontológico.

**Descritores:** Odontologia; Aerossol; Covid-19.

## **COORDENADOR DE TUTOR: EXPERIÊNCIA NO CURRÍCULO DE ODONTOLOGIA MÉTODO ABP**

REBECA LUIZ DE FREITAS  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
THAIS CARINE DA SILVA LISBOA  
CÂNDIDA AUGUSTA REBELO DE MORAES GUERRA  
DIEGO MOURA SOARES

O método ABP apresenta como uma de suas bases, a aprendizagem colaborativa, que permite ao estudante que processe a informação em níveis mais profundos em pequenos grupos. O trabalho em pequenos grupos possibilita flexibilidade no alcance dos objetivos de aprendizagem, no entanto, os objetivos previstos para um módulo específico precisam estar em constante monitoramento. Para auxiliar na gestão do curso, os coordenadores de tutores tornam-se figuras essenciais. Embora a capacitação docente seja permanente, o coordenador de tutor possibilita que o desempenho dos tutores não influencie negativamente na dinâmica do grupo tutorial no método ABP. Com atribuições de realizar atividades de administração acadêmica para o período, o Coordenador de Tutor tem papel importante nas atividades que ocorrem após os encontros dos grupos tutoriais. A reunião pós grupo tutorial permite um acompanhamento pedagógico dos estudantes do período, tais como reconhecimento do perfil dos estudantes enquanto membros de um grupo colaborativo de aprendizagem; definição de diretrizes e tomadas de decisões. Tais ações diárias e institucionalizadas permitem o acompanhamento não só da aquisição do conhecimento, mas o compartilhamento do desenvolvimento de habilidades e atitudes gerais de cada estudante.

**Descritores:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Gestão; Ensino Superior.

## COVID-19 E ERE: EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DA FAO-UFMG

DANILO ROCHA DIAS  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ  
CLÁUDIA MAGALHÃES SILAMI  
LEONARDO FRANCHINI PAN MARTINEZ  
ÊNIO LACERDA VILAÇA

Para conter a disseminação da Covid-19, as atividades de ensino presenciais foram suspensas, exigindo que o sistema educacional se adaptasse ao ensino à distância, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste contexto, tornou-se fundamental o uso de ferramentas digitais e estratégias de ensino inovadoras, com base na compreensão e aplicação de conceitos atuais de educação. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de adaptação de uma disciplina de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais ao ERE, utilizando aprendizagem significativa e avaliação formativa. A disciplina “Ações Complementares de Ensino” é ofertada pelo Departamento de Odontologia Restauradora, e aborda aspectos de diagnóstico, planejamento e tratamento para adultos e idosos, sendo ministrada em 7 unidades de ensino (UE), com carga horária de 15 horas/aula. Embora vinculada à atividade prática, trata-se de uma disciplina complementar teórica, e por isso foi uma das poucas do curso de odontologia passíveis de adaptação ao ERE. Diferentes métodos de ensino são utilizados no formato presencial, incluindo aulas expositivas, atividades em grupo, seminários e exercícios, e ao final da disciplina realiza-se uma oficina para aplicação do conhecimento teórico na solução de casos clínicos. A plataforma de ensino Moodle é utilizada para disponibilização de material bibliográfico e de atividades de ensino. Quando a suspensão das aulas foi determinada em 18 de março de 2020, três UE já haviam sido ministradas presencialmente. O plano de ensino presencial foi então reestruturado e adaptado ao ERE a partir dos conceitos de aprendizagem significativa e avaliação formativa. Em 25 de agosto a disciplina foi retomada. Um dos primeiros desafios do ERE foi garantir a qualidade do ensino e o acesso equitativo aos discentes. Outros recursos digitais, como as plataformas Microsoft Teams e Youtube, foram incorporados. Para compensar a lacuna temporal entre as três UE ministradas presencialmente e as que seriam ministradas remotamente, foram disponibilizadas videoaulas para resgatar o conhecimento e reativar o processo de aprendizagem. No formato adaptado ao ERE, atividades assíncronas deveriam ser realizadas antes das aulas síncronas: UE-4) leitura de textos, vídeoaula, e mapa conceitual; UE-5) produção de cartilhas, vídeos e podcasts para apresentação síncrona no modelo “sala de aula invertida”; UE-6) vídeo-animado, quiz, vídeoaula e exercício para tomada de decisão clínica; UE-7) exercício de diagnóstico e planejamento clínico. As aulas síncronas, por sua vez, foram focadas na apresentação e discussão das atividades realizadas. Desta forma, os alunos foram protagonistas do processo de aprendizagem, gestores do próprio desenvolvimento. Buscou-se apresentar situações típicas do atendimento do adulto e do idoso, orientando os alunos na resolução de problemas e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. A avaliação ocorreu durante todo o processo de ensino-aprendizagem. O prazo para entrega das atividades foi flexível e foi permitido aos alunos aprimorá-las antes da atribuição das notas. A avaliação formativa mostrou-se adequada ao processo de ensino-aprendizagem pelo ERE, pois fundamenta-se em aprendizagem significativa e funcional, sem intenção de classificar ou selecionar, considerando os processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

**Descritores:** Aprendizagem; Avaliação Educacional; Educação a Distância.

## COVID-19 E SEU IMPACTO NO PET ODONTOLOGIA DA UFPEL

JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES  
LARA KRUSSER FELTRACO  
DOUGLAS BENDER STOPASSOLA  
LAURA BARRETO MORENO  
ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA  
JOSUÉ MARTOS

O Programa de Educação Tutorial (PET) está baseado na indissociabilidade da sua tríade máxima, o ensino a pesquisa e a extensão. A pandemia do COVID-19 impingiu a educação com o fechamento de escolas e universidades, afetando cerca de 91% dos estudantes a nível global, segundo levantamento da UNESCO. Frente a estes novos desafios em termos de educação, a mudança nas metodologias de ensino e aprendizagem se tornou imperativa e essencial. O grupo PET precisou buscar alternativas para continuar realizando suas atividades de ensino e pesquisa em casa, organizando ideias referentes à continuidade do aprendizado mesmo em tempos de isolamento social e sem possibilidades de acesso à Universidade. O objetivo deste trabalho é narrar as experiências e ações que o grupo PET Odontologia está enfrentando e as formas de amparo remoto para a comunidade acadêmica. Uma destas atividades realizadas é a elaboração e divulgação de lives diárias na rede social Instagram com assuntos pertinentes ao momento, como “Maio Vermelho”, e outros como “Terminei a Faculdade, e agora?” para ajudar no futuro profissional dos acadêmicos. No eixo ensino, foi realizada a “I Semana PET”, com aulas pela plataforma Google Meet, ministradas por docentes da Faculdade de Odontologia da UFPel, com temas abordando sobre diferentes especialidades da Odontologia. Como adaptação do eixo extensão, é publicado constantemente assuntos de utilidade pública no Instagram, com conteúdos de prevenção e combate ao câncer de boca na campanha “Maio Vermelho” e promoção de doação de sangue pelo “Junho Vermelho”, além de publicações diárias sobre eventos disponíveis voltados à Odontologia. Apesar dos desafios e dificuldades dos novos formatos impostos pela pandemia, há significativa participação dos acadêmicos nas atividades, o que reforça a importância de não estagnar o processo de aprendizagem. Concluímos que é possível e essencial aproveitar o potencial pedagógico das novas tecnologias e ferramentas disponíveis em prol da educação, e desta forma poder recriar e ressignificar conteúdos eficientes e de maneira acessível para toda uma comunidade acadêmica.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Aprendizagem; Educação Superior.

## COVID-19: PLANO DE CONTINGÊNCIA DE UMA CLÍNICA ESCOLA PRIVADA DO NORDESTE BRASILEIRO

PATRÍCIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA  
ANDRÉA GALVÃO MARINHO BOMFIM  
CARLOS CASTRO DOS SANTOS FILHO  
LARISSA MARINHO AZEVEDO DE LAVOR  
RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA

A Clínica Escola de Odontologia (CEO) da Unichristus é um complexo de saúde que permite alunos, professores e pacientes exercerem atividades de promoção e prevenção da saúde, além de procedimentos odontológicos em vários níveis de complexidade. O Complexo dispõe de 100 equipos odontológicos, recepção, brinquedoteca para atividades lúdicas para crianças, uma Clínica de Imagem Odontológica, Laboratório de Informática, Central de Material de Esterilização e Consultório Odontológico Interativo. Os procedimentos disponibilizados incluem profilaxia, restaurações, raspagens, endodontia, prótese, estomatologia e cirurgia, além do atendimento especializado a crianças de 6 a 13 anos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da CEO Unichristus durante o início da Pandemia relacionada ao coronavírus. Em virtude da recente Pandemia de COVID-19 e da necessidade de mudança das rotinas no Curso de Odontologia, inclusive no sentido de evitar aglomerações, iniciou-se uma série de atividades remotas para solucionar demandas administrativas e pedagógicas do complexo clínico e de suporte à coordenação geral. Foram realizadas 24 reuniões virtuais de março ao início de julho de 2020, além de um intenso trabalho voltado para o mapeamento de aulas em clínicas e pré-clínicas e reposições; estudo de orientações nacionais e locais sobre atendimento em Odontologia e intervenções necessárias para a Clínica Escola, além do desenvolvimento de medidas de orientação para os funcionários. Foi criada comissão interna de vigilância em saúde para o monitoramento dos casos suspeitos, segundo as recentes orientações dos órgãos sanitários; ainda assim, os coordenadores participaram de discussões internacionais e nacionais sobre o retorno de atividades em universidades. Adicionalmente, ocorreu a participação reuniões ABENO/ABOL e a colaboração e relatoria das orientações formais da ABENO para cursos de graduação em Odontologia. Como medidas necessárias ao bom andamento dos trabalhos, foi desenvolvido novo manual de biossegurança CEO, roteiros orientadores para gravação de aulas e suporte ético e legal da documentação recente do Ministério da Saúde e Educação, através da avaliação de especialistas em Odontologia Legal. A Clínica Escola de Odontologia, através do Laboratório de Patologia Institucional continuou o recebimento de biópsias para análise oriundas da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Apesar da dificuldade inicial vivenciada pelos cursos, com o trabalho responsável e comprometido, foi possível estabelecer rotinas e trabalhos que visassem gradual retorno às atividades, dentro das medidas de segurança indicadas pelos órgãos sanitários e decretos estaduais. A estabilidade dos indicadores epidemiológicos e a experiência diária das atividades práticas que paulatinamente, no Estado do Ceará, foram permitidas a retornar, sugere um retorno sem intercorrências graves para um futuro próximo, no que diz respeito à COVID-19.

**Descritores:** Coronavírus; Recursos Humanos em Odontologia; Faculdades de Odontologia.

## CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR – LAOHOSP

MARIA GABRIELA MATTA FERNANDES  
GABRIELLA GUERRA FREIRE GABRICH FONSECA  
DANIELLY MOTA RIOS  
DENISE VIEIRA TRAVASSOS  
TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA  
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA

A Liga Acadêmica de Odontologia Hospitalar da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (LAOHOSP FAO-UFMG), fundada em 23 de agosto de 2019, é vinculada ao Colegiado do Curso de Graduação da FAO-UFMG. A Liga é composta por uma diretoria acadêmica formada por uma presidente, uma vice-presidente e uma secretária/ecônoma; por duas docentes supervisoras; e por 17 ligantes (alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia FAO-UFMG e alunos de graduação em Odontologia de outras Instituições) a serem selecionados em 2/2020. A Odontologia Hospitalar é definida como um conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar em consonância com a missão do hospital e inserida no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. A interdisciplinaridade na saúde é uma meta de grande importância, visto que a interação entre as especialidades garante um tratamento mais eficaz ao paciente. A Odontologia, nesse contexto, por muito tempo foi vista como uma profissão isolada das outras da área da saúde. No entanto, podemos dizer que ao longo dos últimos anos está ocorrendo uma valorização da presença do cirurgião-dentista em equipes multidisciplinares, principalmente em Hospitais. Isso porque a sua presença propicia uma melhora considerável no tratamento do paciente, uma vez que a saúde bucal é primordial no restabelecimento da saúde sistêmica e na qualidade de vida do indivíduo, acarretando a diminuição do tempo de internação, da prescrição de medicamentos e da indicação de nutrição parenteral, fatos que contribuem, ainda, para a redução dos custos de internação. O objetivo da LAOHOSP FAO-UFMG é ampliar as oportunidades de estudo e os conhecimentos sobre Odontologia Hospitalar e difundi-los para o público-alvo (graduandos e pós-graduandos em Odontologia). Ainda que tenham ocorrido avanços, a Odontologia Hospitalar ainda é uma área pouco explorada no âmbito acadêmico, uma vez que não está presente em todas as grades curriculares. A FAO-UFMG oferta uma disciplina optativa e projetos de extensão no Hospital das Clínicas da UFMG e recentemente foi criada a Residência Multiprofissional em Saúde com participação da Odontologia. Observa-se uma crescente ascensão das atividades em resposta a grande demanda do SUS e interesse dos discentes. A Liga Acadêmica irá atuar na promoção de aulas e de encontros científicos, visando a troca de experiências e informações entre profissionais atuantes na área médica/odontológica e a comunidade acadêmica, com o intuito de promover uma melhoria na assistência e recuperação do paciente e contribuindo com a melhoria científica e a produção de conhecimento. As atividades da LAOHOSP estão temporariamente suspensas devido às dificuldades ocasionadas pelo atual contexto de pandemia pela COVID-19, mas a diretoria está planejando um retorno por meio do Ensino Remoto Emergencial proposto pela Reitoria da UFMG.

**Descritores:** Equipe Hospitalar de Odontologia; Hospitais Universitários; Unidade Hospitalar de Odontologia.

## CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA UFPR

ISABELLA CHRISTINA COSTA QUADRAS  
MILENA NUNES PACHECO  
GUSTAVO MAURICIO  
ÂNGELA FERNANDES  
FERNANDO HENRIQUE WESTPHALEN  
THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA

Novas medidas de estímulo à educação são necessários frente à atual pandemia. Assim, deu-se origem a primeira Liga Acadêmica de Radiologia e Imagiologia Odontológica da Universidade Federal do Paraná (LARIO-UFPR). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de fundar a primeira liga acadêmica na área de Radiologia da UFPR. A LARIO-UFPR, que constitui-se de um projeto de extensão, é uma entidade sem fins lucrativos, com duração ilimitada, organizada pelos acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná em julho de 2020. Inicialmente, conta com a colaboração de oito participantes, sendo eles: três alunos da graduação, uma professora coordenadora e quatro professores preceptores. A mesma tem como objetivo capacitar os graduandos de Odontologia, complementando a sua vivência teóricoprática na área de Radiologia e Imagiologia Odontológica, através de aulas teóricas de aprofundamento na radiologia e práticas de execução e interpretação de radiografias e tomografias. A LARIO-UFPR dispõe de uma parceria com a Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LODI-UEPG), assim, os integrantes da LARIO-UFPR participam de reuniões semanais oferecidas pela LODI-UEPG, na qual executam atividades como o laudo radiográfico e tomográfico de imagens e discussão de casos. A LARIO-UFPR, em união com outras seis ligas da UFPR está desenvolvendo o Primeiro Interligas Odontologia UFPR, no qual os graduandos da mesma são responsáveis pela organização científica do evento. Além disso, os membros da LARIO-UFPR, atualmente, desenvolvem atividades de organização das atividades a serem executadas pela liga, elaboração de materiais a serem utilizados na seleção de novos participantes, criação da logomarca e das redes sociais. A associação com outras ligas gerou grande visibilidade para a LARIO-UFPR, que em pouco tempo, já vem criando oportunidades de aprendizagem que vão desde o conhecimento sobre odontologia, passando experiência de trabalho em grupo com outras ligas, até a execução de ações que vão além da odontologia (marketing e uso de plataformas digitais). As atividades de ensino, pesquisa e extensão precisam de continuidade mesmo no atual cenário de pandemia e a LARIO-UFPR tem criado condições para a manutenção das atividades durante a pandemia.

**Descritores:** Radiologia; Pandemia; Ensino Online.

## CRIAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAIS DA SMS-RJ

PAULO ANDRÉ DE ALMEIDA JUNIOR  
AGUIDA MARIA MENEZES AGUIAR MIRANDA  
GUSTAVO GAFFRÉE BRAZ  
KATLIN DARLEN MAIA  
ALEXANDRE CHAIA

A especialidade de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais (CTBMF), reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 1973, objetiva o diagnóstico e o tratamento cirúrgico e coadjuvante das doenças, traumatismos e anomalias congênitas e adquiridas do aparelho mastigatório, anexos e estruturas craniofaciais associadas. A Resolução CFO 205/96 indica que os cursos de especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais somente poderão ser reconhecidos ou credenciados pelo Conselho Federal de Odontologia quando realizados sob a modalidade de residência. O presente estudo objetiva descrever a criação do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Este estudo se caracteriza metodologicamente como um relato de experiência. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), como parte integrante do SUS, oferece o atendimento na especialidade de CTBMF em seus quatro grandes hospitais gerais: Souza Aguiar, Miguel Couto, Salgado Filho e Lourenço Jorge, tanto em nível ambulatorial, com enfoque assistencial clínico especializado, quanto em nível hospitalar, com atendimento de emergência aos pacientes politraumatizados de face, em cirurgia de tumores benignos, deformidades maxilofaciais, infecção odontogênica, entre outros. Além desses, a rede municipal de saúde bucal conta com atendimento em CTBMF em hospitais especializados, com atendimento a pacientes com fissuras labiopalatinas e, também, pacientes com necessidades especiais, pediátricos, jovens e adultos. Além disso, a SMS-RJ possui importante caráter formador de recursos humanos para o SUS, com entrada anual de cerca de 17 mil acadêmicos e residentes, com convênios com diversas instituições de ensino do Estado do Rio de Janeiro, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Diante do cenário apresentado, pela excelência técnica dos profissionais nos serviços municipais de CTBMF e pela grande quantidade de unidades de saúde, em diferentes níveis de atenção, localizadas em territórios com características heterogêneas, a SMS-RJ decidiu avançar e criar, em 2019, o seu próprio Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, com uma proposta inovadora, extrapolando a formação técnica da especialidade. O projeto político pedagógico do programa contempla a ampliação do olhar formador, onde o residente terá possibilidade de entender e atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, desde as unidades de Atenção Primária, passando também pelos Centros de Especialidades Odontológicas, além da atuação nos hospitais gerais e especializados, para o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a compreensão da estruturação e funcionamento de uma rede de serviços, conhecimentos teóricos e práticos sobre a gestão em saúde, com conteúdos contemporâneos e problematizadores, com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a fim de propiciar uma qualificação diferenciada na formação deste profissional. Após submissão ao Ministério da Educação e de acordo com o Parecer nº 1586/2019, o projeto recebeu parecer favorável, tendo a primeira turma iniciado atividades em março de 2020. Desta forma, a SMS-RJ objetiva não apenas formar novos especialistas, mas também profissionais que saibam pensar criticamente, aprender permanentemente, trabalhar em equipe, administrar e gerenciar serviços de saúde, contribuindo no processo de qualificação e fortalecimento do SUS.

**Descritores:** Programas de Pós-Graduação em Saúde; Internato e Residência; Odontologia.

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ODONTOLOGIA

MÁRCIO CRISTIANO DE SOUZA RASTELLI  
AMANDA EISING SILVA  
BRUNA CHIARA PINTO PEIXOTO  
KAROLINA PEDROSO  
SULIHANA LAIONDÁ JUVEI

A curricularização da extensão universitária foi regulamentada pela Resolução no 7 MEC/CNE/CES de 18 de dezembro de 2018. O curso de graduação em Odontologia da Universidade Regional de Blumenau, em Santa Catarina (FURB) iniciou esta curricularização em 2020 após promover alteração de seu projeto pedagógico. Estão previstas 504 horas/aula distribuídas em nove fases do curso, sendo seu início no segundo semestre. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência, vivenciada na 2ª fase do curso de graduação em Odontologia, referente a Atividade de Extensão I. Nesta atividade, os estudantes receberam conteúdo teórico referente à definição e ao histórico da extensão universitária brasileira. Além disso, apresentaram-se as modalidades de extensão, assim como os diversos programas e projetos de extensão da FURB. Após esta capacitação, os estudantes receberam demandas extensionistas, devendo propor ideias de extensão universitária dentro das diversas modalidades possíveis desta atividade. Em equipes, os estudantes buscaram fundamentação teórica e propuseram novas ideias, onde destacaram-se: a) “Armário Solidário”, cujo objetivo é promover uma ação solidária por meio de doações de vestuários usados para a realização de um brechó e posterior doação da renda para pessoas carentes; b) Saúde Bucal do Idoso, onde deverão ser implementadas atividades de atenção à saúde do idoso com uso do FURBMóvel (consultório odontológico em veículo); c) Promoção de Saúde Bucal de Crianças Internadas em UTI, cujo propósito é realizar atividades educativas para a equipe de saúde destas unidades, assim como para os pais destas crianças. Destaca-se que os projetos se encontram em fase de elaboração, mas já se observa um enorme entusiasmo por parte dos estudantes que recém iniciaram o curso. Todas as etapas têm sido desenvolvidas com eficiência e possibilitando que a extensão seja integralizada com a pesquisa e ensino. Pois, os estudantes estão desenvolvendo competências e habilidades nestas três áreas citadas. Espera-se com estes projetos que os estudantes do curso de Odontologia e dos demais cursos da Universidade tenham mais opções para integralizarem a carga horária de extensão universitária.

**Descritores:** Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Estudantes de Odontologia; Educação em Odontologia.

## CURSO DE ODONTOLOGIA UNISC - RETORNO ÀS PRÁTICAS NA PANDEMIA COVID-19

MAGDA DE SOUSA REIS  
GEORGE VALDEMAR MUNDSTOCK  
RENITA BALDO MORAES  
RONISE FERREIRA DOTTO  
VANESSA CARGNELUTTI  
BEATRIZ BALDO MARQUES

A pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios no ambiente universitário. A Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) suspendeu as aulas presenciais no dia 16 de março de 2020, conforme recomendações do Ministério da Saúde. Seguindo a Portaria 343/2020, a UNISC orientou a continuidade das aulas teóricas de forma remota, utilizando os recursos e as tecnologias de informação e de comunicação e o ambiente virtual, e suspendeu as atividades práticas. Este trabalho tem como objetivo compartilhar como se deu a organização para a retomada das atividades práticas do Curso de Odontologia da UNISC no período de pandemia do COVID-19, através de relato de experiência das condutas e protocolos estabelecidos. O Curso de Odontologia da UNISC manteve por 100 dias somente aulas teóricas remotas. Com a suspensão das atividades práticas presenciais, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso iniciou uma série de discussões sobre os novos rumos para enfrentar o novo coronavírus, via grupo de WhatsApp e, em seguida, semanalmente, através de encontros virtuais pela plataforma Google Meet. Após discussão pelo NDE, os temas eram apresentados a todos os professores nas reuniões de Colegiado de Curso, utilizando a mesma plataforma virtual. Assim, as duas instâncias realizaram sistematicamente o acompanhamento das aulas teóricas remotas e discutiam as possibilidades para o retorno às atividades presenciais (clínicas e laboratórios). Houve intensa busca por determinações e orientações lançadas através de portarias e decretos (nacionais, estaduais e municipais) para fundamentar todas as ações visando a retomada presencial das atividades práticas. Concomitantemente a UNISC discutia em diferentes setores as medidas necessárias visando o cuidado e proteção de toda comunidade acadêmica. Por solicitação de portarias estadual e municipal, houve a implantação do Comitê Institucional de Operações de Emergência em Saúde para a Educação - COE-E Local, através da Portaria nº 100, de 8 de junho de 2020. Entre suas funções estava a elaboração do Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e Controle do Novo Coronavírus – COVID-19 para ser submetido à avaliação do COE-E Municipal. O plano foi aprovado e isso possibilitou o reinício das aulas práticas presenciais (clínica e laboratório) em diversos Cursos da UNISC. O Curso de Odontologia da UNISC estava preparando protocolos com seus funcionários, professores e estudantes para as atividades práticas. Estudos e discussões envolveram a revisão, criação, implantação e capacitação de protocolos de biossegurança no ambiente odontológico para medidas de prevenção e controle a serem adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Com base em recomendações vigentes, foram intensificadas as medidas de prevenção de elementos básicos para precaução padrão em todos os ambientes, como sala de espera, sala de paramentação/desparamentação, clínicas de atendimento e laboratórios. Todas as equipes técnicas administrativas, suporte de higienização, docentes, estudantes e comunidade assistida pelo Curso receberam treinamento e capacitação, retornando às atividades práticas em junho. Conclui-se que os protocolos internos construídos coletivamente, possibilitaram o retorno às aulas práticas em curto espaço de tempo, minimizando a exposição aos patógenos respiratórios, incluindo o novo coronavírus, tornando o trabalho seguro para todos os envolvidos.

**Descritores:** Coronavírus; Curso de Odontologia; Pandemia.

## **DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO**

FRANCISCO IVISON RODRIGUES LIMEIRA  
AMANDA RIBEIRO DA COSTA ANDRADE  
POLIANA FARIAS DA CRUZ  
IGOR VIEIRA BRACKS  
DIANDRA COSTA ARANTES

Objetivou-se avaliar os níveis percebidos de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de graduação em odontologia durante a pandemia da COVID-19 e o ensino remoto. Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes de Odontologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. Com a pandemia, as aulas presenciais foram suspensas e aconteceram por uma plataforma virtual. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (protocolo nº 4.114.334) e desenvolvido ao final do semestre, entre julho e agosto. Um questionário autoaplicável foi desenvolvido, hospedado on-line no Google Forms, com quatro seções abordando: questões sociodemográficas, sobre a pandemia da COVID-19, sobre o ensino remoto e os itens da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Dos 137 alunos de odontologia, 120 participaram do estudo, 75,8% do sexo feminino e 24,2% do masculino, média de idade de  $23,35 \pm 6,07$ . Algum nível de depressão, ansiedade e estresse foi observado em 64,2%, 67,5% e 61,7% dos alunos, respectivamente. A análise de regressão logística bivariada mostrou que alunos com medo da COVID-19 (OR = 20,29), que tinham um familiar (OR = 3,15) ou amigo (OR = 5,01) com a doença apresentaram maiores chances de desenvolver altos níveis de depressão ( $p = 0,00$ ). Aqueles com medo da COVID-19 (OR = 5,32), que tinham um familiar (OR = 6,68) ou amigo (OR = 5,55) com a doença apresentaram maiores chances de desenvolver altos níveis de ansiedade. Alunos com medo da COVID-19 tiveram maiores chances de apresentar alto nível de estresse (OR = 17,14). Assim, concluiu-se que os estudantes de odontologia apresentam níveis elevados de depressão, ansiedade e estresse, e que este estado mental está associado com a pandemia e o ensino remoto.

**Descritores:** Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Educação Superior.

## DESAFIOS DO ENSINO DA ANATOMIA CRANIOFACIAL PARA ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

MAGALI TERESINHA QUEVEDO GRAVE  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE

O Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari – Univates possui um currículo modular integrado, pautado em metodologias ativas (MA) de ensino e de aprendizagem. No eixo Integralidade da Atenção à Saúde do segundo módulo (IAS-II), os estudantes devem desenvolver habilidades concernentes ao reconhecimento de músculos e ossos do crânio e face. Este trabalho objetiva realizar um relato de experiência das atividades conduzidas no ensino da anatomia craniofacial e os desafios encontrados na aplicação de MA no contexto da pandemia. No primeiro encontro, via *Google Meet*, a professora apresentou aos 21 estudantes o contrato pedagógico, abordando o desenvolvimento das aulas, cronograma, conteúdos, atividades, metodologia e avaliação tridimensional (cognitivo: realização de exercícios e prova; procedimental: construção do esqueleto da face; atitudinal: assiduidade, pontualidade, participação e câmera ligada). Em seguida foram revisados conteúdos do IAS I. O tema da segunda aula foi ossos da cabeça e face. Na sequência, com um jogo de palavras-cruzadas, recapitulou-se o conteúdo; o primeiro que finalizou a atividade ganhou bônus de 0,5 pontos na prova. A terceira aula iniciou com perguntas; a professora mostrava imagens de ossos e os estudantes marcavam a alternativa escolhida na plataforma interativa *Kahoot*; o que mais pontuou recebeu bônus de 0,5 pontos na prova. Neste dia, os estudantes confeccionaram um esqueleto da face em E.V.A. e, após, apresentaram suas produções, estimulando-se, assim, o reconhecimento das estruturas. A quarta aula foi sobre músculos da mímica facial e suas funções. Após a apresentação, a professora fazia diferentes expressões e os estudantes diziam qual músculo era ativado; também foram apresentadas imagens de crianças, adultos e idosos em atividades como amamentação, alimentação, escovação; os estudantes escreviam no chat os músculos ativados nas ações. Após o intervalo, prova via *Google Forms*. Realizada presencialmente no laboratório de modelos anatômicos, na quinta aula, a turma foi dividida em dois grupos; o grupo B permaneceu em atividade remota e o grupo A participou da aula prática, reconhecendo ossos e suturas estudados e montando os esqueletos. Para identificação de novas estruturas, o atlas de anatomia, disponível em cada uma das mesas de estudo, foi utilizado. Na sexta aula todos participaram de evento científico institucional. A sétima, oitava e nona aulas serão presenciais, alternando-se os grupos A e B nas práticas laboratoriais. A pandemia da covid-19 impôs a necessidade de uma nova forma de ensinar e de aprender. Os desafios não são poucos; ensinar anatomia para estudantes de semestres iniciais, de forma remota, implica na motivação destes pela busca ativa do aprendizado, presença, comprometimento e participação efetiva nas aulas. Por outro lado, exige do professor o conhecimento de novas ferramentas, criatividade, inovação e motivação. Também há o desafio do acesso à rede de internet, que nem sempre garante as mesmas possibilidades; a gravação das aulas virtuais buscou minimizar estas dificuldades. O contexto da pandemia exigiu adaptação de docentes e discentes para a aprendizagem significativa. Os estudantes têm reconhecido o esforço dos professores e se manifestado positivamente em relação aos métodos utilizados e atividades propostas.

**Descritores:** Anatomia Craniofacial; Metodologias Ativas; Virtualização.

## DINAMIZANDO PARA MANUTENÇÃO DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA LIMA CRUZ  
VICTÓRIA FLOR BRETAS  
LARISSA FASSARELA MARQUIORE  
LEANDRO CÉSAR SILVA CONTARINI  
MARIA ELISA DE SOUZA E SILVA  
ELEN MARISE CASTRO DE OLIVEIRA

O Programa de Assistência Odontológica a pacientes de transplante da UFMG (PAOPT) é uma ação de extensão que assiste pacientes de transplante do Hospital da Clínicas da UFMG, nas fases pré (fase 1) e pós (fase 2) transplante de medula óssea, rins, fígado e, também, pacientes com comprometimento gastrointestinal, para incorporação de próteses. A fase 1 busca eliminar possíveis focos infecciosos da cavidade oral, antes do transplante. A fase 2 tem por finalidade a manutenção da saúde bucal. O atendimento odontológico integral e multidisciplinar minimiza o risco de intercorrências durante os procedimentos médicos e no pós operatório, cujo risco aumenta pelo uso de imunossupressores. A atuação no PAAOPT permite aos alunos integralizar créditos no curso de Odontologia da UFMG. No início da pandemia as atividades passaram a acontecer de forma remota, para evitar disseminação do SARS-CoV-2. O estado de saúde dos pacientes de transplante os torna mais susceptíveis aos agravos relacionados à COVID-19. Para manter a interação alunos-professores, as aulas foram reestruturadas para oferta em videoconferências, e criamos canais de comunicação não presencial direcionados aos pacientes, alunos e docentes. Para alunos, pacientes e público em geral, disponibilizamos em mídias sociais conteúdos educativos, por meio de vídeos que abordam temas relacionados a doenças de base que podem levar ao transplante, as repercussões bucais associadas, orientações de higiene bucal e sobre cuidados e prevenção da COVID-19. Com o objetivo de manter atividades para informar, orientar e acolher os atores do programa de forma não presencial, aulas no formato de Ensino Emergencial Remoto (ERE) estão sendo ofertadas por meio da plataforma Zoom e alunos desenvolveram vídeos educativos de linguagem acessível e curtos, para favorecer o engajamento dos pacientes às propostas de cuidados com a saúde bucal. Os vídeos têm roteiro definido a partir da escolha de temas científicos, com base na literatura e sob supervisão dos docentes do PAAOPT. Utiliza-se o software Prezi (Prezi Inc, 5.2.3, versão gratuita) para sua produção. Para sua divulgação foi desenvolvido um perfil virtual no aplicativo Instagram, onde os vídeos e informações são depositados, além de serem enviados ao grupo de WhatsApp com pacientes, docentes e discentes, para difusão. Os canais utilizados permitem a interação entre as pessoas, que podem enviar dúvidas, sugestões de novos temas e compartilhar relatos pessoais. Por ser um canal público e de boa visibilidade, o Instagram ajuda no maior alcance social da proposta. Já foram produzidos quatro vídeos intitulados: "Doença de Addison", "Doença de Paget", "Leucemia" e "Hiperplasia Gengival Medicamentosa". O vídeo intitulado "O cuidado da saúde bucal em tempos de pandemia" está em processo de produção. A eficácia do conteúdo educativo produzido será mensurada de acordo com as discussões e o feedback entre docentes, bolsistas, discentes e pacientes, quanto à relevância das informações. O ensino por meio de mídias sociais surge como uma nova possibilidade de proposta educacional para o atual momento em que é recomendado o distanciamento social, para a aprendizagem e consolidação de conteúdos de interesse dos acadêmicos, profissionais de saúde, pacientes e público em geral.

**Descritores:** Assistência Odontológica; Transplante; Mídias Sociais.

## DIRETRIZES DE ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

TATIANA DEGANI PAES LEME AZEVEDO  
RAFAELA SABINO E ANDRADE AMARAL  
ERIC JACOMINO FRANCO

O Grupo de Estudos Avançados em Odontologia Pediátrica (GEOPed), realiza estudo na área por meio da Odontologia baseada em evidências. No presente ano, com as atividades presenciais suspensas pela pandemia por COVID-19, alguns estudantes e professores continuaram a se encontrar, remotamente, objetivando estudar artigos relacionados ao coronavírus em crianças e sua relação com o atendimento odontológico. Assim, o presente trabalho objetivou revisar a literatura sobre a COVID-19, apresentar o documento produzido pelo grupo: “Diretrizes para o atendimento odontopediátrico no enfrentamento da COVID-19”, além de relatar a experiência vivenciada durante as atividades clínicas da Universidade Católica de Brasília, iniciadas no período pós pico epidemiológico. A prevalência da COVID-19 pode variar entre 1,2 e 5%, em crianças entre 0 e 19 anos. Os registros de mortalidade são baixos. Esse grupo etário é geralmente assintomático ou apresenta sintomas leves. Dentre os sintomas mais frequentes pode-se citar: febre, tosse seca e manifestações gastrointestinais, sendo que essas últimas são mais raras. A pandemia também causa impacto nos atendimentos odontológicos, já que a doença pode ser transmitida por contato direto ou indireto, via gotículas salivares ou aerossóis. Durante o período pandêmico, procedimentos de urgências e emergências estão indicados. No período pós pico, são indicados procedimentos que não geram aerossóis, com ênfase na odontologia de mínima intervenção, como remoção seletiva da cárie com instrumentos manuais, escovação supervisionada, aplicação de diamino fluoreto de prata, aplicação de flúor e selantes. Todos os atendimentos deverão seguir as normas rigorosas de biossegurança, incluindo uso EPIs adequados. A experiência dos atendimentos clínicos revelou a preocupação com o uso correto dos EPIs, incluindo: pijamas cirúrgicos, jalecos descartáveis, gorro, máscara N95, máscara cirúrgica, óculos e *faceshield*. Além disso, as clínicas da universidade estão funcionando com 50% de sua capacidade, evitando-se aglomerações. Os boxes de atendimento são alternados e há presença de filtros de ar UV-C. Os responsáveis são orientados a aguardarem na recepção. Antes do início de cada clínica, é realizado um questionário de triagem para avaliação do risco para o coronavírus, em cada paciente. Apenas um paciente tem sido agendado, por período, por dupla de estudantes. Os procedimentos realizados incluem: escovação supervisionada, aplicações de flúor, selantes, remoção seletiva da cárie com instrumentos manuais, restaurações e cirurgias. A abordagem linguística do paciente infantil é uma prática bastante utilizada nas clínicas de atendimento odontopediátrico, para o manejo do paciente infantil e seu melhor conforto. Nos atendimentos realizados, atenção especial tem sido fornecida com relação à comunicação não verbal, por meio da utilização de jalecos estampados com motivos infantis, adornos nas *faceshields* e fotos dos estudantes fixadas nos jalecos. Além disso, um vídeo de paramentação é visualizado por cada criança, para que ela possa se familiarizar com o profissional antes do atendimento. Esses procedimentos demonstram cuidado com a criança, refletindo em maior aceitação e acolhimento. Essas características são extremamente importantes para auxiliar esse grupo etário no enfrentamento da pandemia. Com a síntese apresentada por meio das diretrizes está sendo possível realizar a prática odontopediátrica durante a persistência da COVID-19 com segurança, mantendo-se a visão holística da especialidade.

**Descritores:** Odontopediatria; Coronavírus; COVID-19.

## DISBIOSE - OS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA RECONHECEM O CONCEITO?

KAREN CASSANO  
ROBERTA BARCELOS  
ANGELA SCARPARO

Dentre os principais agravos de saúde bucal, a cárie dentária ainda é o mais prevalente. Apesar dos últimos indicadores constatarem um declínio, a prevalência na primeira infância ainda é preocupante. Conceitualmente, recentemente passou-se a entender a doença como sendo comportamental biofilme – açúcar dependente, não infecciosa e não transmissível resultante de um desequilíbrio do sistema de des-remineralização. Em virtude desta atual conceituação, este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento acerca do termo disbiose, entre acadêmicos do 3º, 6º e 9º períodos. A escolha dos períodos justifica-se por 3 momentos importantes na formação do acadêmico, isto é, término do ciclo básico (3º), ciclo pré-clínico e clínico (6º) e término do curso de graduação (9º). Após leitura e assinatura do TCLE (CAAE 78871417.2.0000.5626), foi solicitado que os participantes respondessem à 3 perguntas, sendo que as perguntas foram disponibilizadas uma a uma, isto é, o participante não teve conhecimento de todas concomitantemente. Seguindo-se a ordem: 1. O que é disbiose?, 2. Como você conceitua a doença cárie?, e 3. A doença cárie é uma disbiose?. As mesmas perguntas foram reaplicadas após 12 meses, sendo possível reavaliar o conhecimento dos acadêmicos do 3º e 6º períodos. De acordo com os dados obtidos, no primeiro momento da coleta (em 2017), 86 (91,4%) alunos participaram da pesquisa. Na pergunta 1, 6,7% (6º período) e 22,9% (9º período) conheciam o conceito de disbiose. Na pergunta 2, conceituaram corretamente, 0%, 13,3% e 5,5%, respectivamente 3º, 6º e 9º períodos. Na pergunta 3, responderam sim, 11,4%, 46,7% e 41,9%, respectivamente 3º, 6º e 9º períodos. No segundo momento (em 2019), 87 (92,5%) alunos participaram da pesquisa. Na pergunta 1, 19,4% (3º período), 69,8% (6º período) e 63,7% (9º período) conheciam o conceito de disbiose. Na pergunta 2, conceituaram corretamente, 3,2%, 20,9% e 8,3%, respectivamente 3º, 6º e 9º períodos. Na pergunta 3, responderam sim, 16,1%, 74,4% e 83,3%, respectivamente 3º, 6º e 9º períodos. Pode-se concluir que ainda é incipiente a abordagem atualizada do novo conceito sobre o desenvolvimento da cárie dentária, e por essa razão acredita-se que esforços precisam ser concentrados nesta temática. Observa-se que os acadêmicos estão concluindo o curso de graduação em Odontologia já desatualizados ou com informações incongruentes. Este fato nos atenta à necessidade de buscar subsídios que permitam o ensino integralizado e contínuo do conteúdo, disseminando uma efetiva abordagem sobre prevenção à doença e promoção da saúde.

**Descritores:** Cárie Dentária; Disbiose; Educação.

## DISCIPLINA DE ODONTOGERIATRIA NAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA

VANESSA FERREIRA LEITE DIAS  
DAYANNE REGINA BARROS DE LIMA SILVA  
HAYULLY DA SILVA BARROS  
KAROLYNE DE MELO SOARES  
JOSÉ MARIA CHAGAS VIANA FILHO

O envelhecimento consiste em um processo fisiológico gradual, que ocorre devido a alterações morfofuncionais, as quais podem surgir ou não em conjunto com outras comorbidades. O atendimento desta população deve ser diferenciado dos demais, pois, de forma geral, o processo saúde-doença no idoso acontece em conjunto com algumas variáveis inerentes à faixa etária, como o uso da polifarmácia, frequentes descompensações e deterioração mais rápida de condições agudas quando não tratadas. A relação existente entre a saúde sistêmica e a condição de saúde bucal é um aspecto que deve ser considerado neste processo e o Cirurgião Dentista deve adquirir em sua formação, por meio da disciplina de Odontogeriatría, conhecimentos suficientes para o atendimento da população idosa. Portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar a implementação da disciplina de Odontogeriatría nos currículos básicos dos cursos de Odontologia no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com coleta de dados realizada no site do Ministério da Educação (MEC) ([www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br)) e nas páginas eletrônicas oficiais de cada Instituição de Ensino Superior (IES). O trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de domínio público, em conformidade com a resolução 510/2016. No site do MEC, foram verificadas todas as instituições que ofereciam o curso de Odontologia e em seguida foi checado cada site oficial das IES para verificação das matrizes curriculares. A coleta se deu entre junho e setembro de 2020, sendo os dados tabulados no programa Microsoft Excel® de acordo com as variáveis: nome da instituição, tipo de instituição (pública ou privada), presença da disciplina de Odontogeriatría na grade curricular, semestre em que a disciplina é ofertada, obrigatoriedade da disciplina, carga horária, e natureza de ensino (teórica ou teórico-prática). As IES que não apresentaram matriz curricular em seu site ou que apresentavam informações incompletas foram excluídas da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, apresentando frequências absolutas e percentuais. O universo foi composto por 480 IES, no entanto, apenas 345 IES se enquadravam nos critérios de inclusão e compuseram a amostra. Menos da metade dos cursos de Odontologia no Brasil ofertam a disciplina de Odontogeriatría (45,2%), das quais 10,3% são instituições públicas e 89,7% instituições particulares. A maioria das instituições ofertam a disciplina de forma obrigatória (88,4%) e o semestre mais prevalente é o oitavo (38,4%), antecedendo o último ano do curso. Com relação à natureza do ensino, 51,2% ofertam de forma exclusivamente teórica e 46,3% de maneira teórico-prática. A carga horária mais comum foi a de 60-76 horas (30,1%) e a menos frequente foi a de 18 a 36 horas (10,9%). Diante do exposto, conclui-se que menos da metade dos cursos de Odontologia no Brasil ofertam a disciplina de Odontogeriatría, sendo mais comum sua disponibilidade em instituições privadas, no oitavo semestre e de forma obrigatória. Sua oferta é de forma teórica, dentro de uma carga horária de 60 a 76 horas semestrais.

**Descritores:** Odontologia Geriátrica; Descritor 2: Assistência Odontológica para Idosos; Faculdades de Odontologia.

## DISCUTINDO A INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE  
GABRIELLE MANGUEIRA LACERDA  
AILMA DE SOUZA BARBOSA  
JOCIANELLE MARIA FÉLIX FERNANDES NUNES  
THIAGO PELÚCIO MOREIRA

A Educação Interprofissional (EIP) compreende uma oportunidade singular para repensar a atenção em saúde e a força de trabalho, com profissionais mais aptos para um trabalho em equipe e atuações compartilhadas. O estudo tem por objetivo relatar a experiência da temática interprofissionalidade na formação em saúde no decorrer de um curso por ensino remoto, com estudantes de Odontologia. Trata-se de um relato de experiência com base na vivência de um curso que debateu temas no campo da Saúde Coletiva e Odontologia, ofertado em uma Universidade Pública Federal na Paraíba para alunos regularmente matriculados no curso de odontologia. A metodologia de ensino problematizadora foi aplicada com foco na construção do conhecimento a partir de constantes reflexões e diálogos entre os discentes e docentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Buscou-se que o estudante desenvolvesse autonomia e empoderamento, valorizando seus conhecimentos prévios e vivências. Os assuntos foram abordados por meio de videoconferências em plataformas digitais (SIGAA, SIGeventos, Google Meets), vídeo aulas transmitidas e disponibilizadas em plataformas digitais. Planejou-se para discutir a temática da interprofissionalidade em cinco etapas: a primeira correspondeu a solicitação de leitura prévia de artigos que debatem o conteúdo para aproximação dos alunos ao assunto e suscitando questionamentos; segunda, uma minixposição dialogada, procurando a partir das lacunas identificadas apresentar e discutir sobre a interprofissionalidade, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade; terceira com o propósito de provocar o debate para melhor aprofundamento do conhecimento e compreensão, o trabalho em pequenos grupos, a partir de questões disparadoras. Os estudantes foram divididos em dois grupos (cada grupo elegeu coordenador, relator e controlador de tempo) que discutiram em salas virtuais independentes; a quarta etapa, foi a socialização das reflexões construídas no pequeno grupo e a quinta uma síntese desse momento. O ensino remoto é um desafio, a estratégia de planejamento com docentes, preceptores e mestrandos foi essencial para a construção de um percurso. Aprender colaborativamente, identificar cenários que favorecem esses encontros e como colaborar no trabalho em saúde na Atenção Primária foram discussões transversais a vivência. A participação de todos nas etapas foi essencial para a superação de barreiras, preconceitos, e construção de possibilidades para a colaboração, identificação de papéis, comunicação, e relação entre os conceitos discutidos e o vivenciado. A estratégia mostrou-se possível nas construções coletivas, promovendo um momento plural e dialógico sobre a interprofissionalidade, formação e trabalho em saúde.

**Descritores:** Educação Superior; Educação Interprofissional; Educação a Distância.

## **DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NA ESCOLA ATRAVÉS DO TEMA CÁRIE**

THALYA GABRIELA MORAES CARVALHO  
EKATERINE BRITO MACHADO  
JÚLIA MARIANA DOS SANTOS JORNADA  
NATÁLIA BREGALDA ROSSONI  
NELSO ALFEU DA ROSA MOTTA JÚNIOR  
LINA NAOMI HASHIZUME

O presente relato refere-se ao projeto de extensão “Ciência na Escola: entendendo a cárie dentária”, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A divulgação da ciência nas escolas contribui para aumentar o interesse e o senso crítico dos estudantes e professores frente ao conhecimento científico, além de trazer informações importantes para toda a comunidade escolar. Foi escolhido o tema cárie dentária, pois segundo a Organização Mundial da Saúde esta doença ainda afeta de 60 a 90% das crianças em idade escolar. Portanto o objetivo deste projeto de extensão foi a divulgação e democratização da ciência a partir de conhecimentos sobre a cárie dentária para a comunidade escolar. O público-alvo foi composto por escolares e professores de ensino fundamental de escolas da rede pública de Porto Alegre. O projeto realizou atividades presenciais em turmas de 4º e 5º ano, abordando temas relacionados à cárie dentária como anatomia da cavidade bucal, o papel dos micro-organismos bucais, alimentação saudável e formas de prevenção da cárie dentária. As atividades sempre utilizaram uma abordagem interdisciplinar, resgatando conhecimentos prévios, relacionados as disciplinas do currículo escolar. Além disso, foram realizadas atividades de capacitação com os professores visando a conscientização e a difusão dos conteúdos abordados para os estudantes. Todos os materiais utilizados nas atividades (folders, cartazes, caderno de atividades) foram confeccionados pelos extensionistas. Devido à pandemia de COVID-19, a atual edição do projeto concentrou-se na divulgação de conteúdos para a comunidade geral por meio das redes sociais com publicações semanais sobre saúde bucal e a pandemia. Até o momento o projeto já realizou as atividades em 5 escolas de ensino fundamental e tem realizado divulgações semanais nas redes sociais. Este projeto integra extensão, pesquisa e ensino através da participação dos extensionistas que vivenciam diferentes realidades e aprendem a interagir com o público-alvo, exercendo seus papéis de divulgadores da ciência produzida na academia. O projeto pretende continuar divulgando o conhecimento no ambiente escolar de uma forma acessível e divertida, aumentando o interesse do público pelo conhecimento científico e promovendo saúde aos indivíduos.

**Descritores:** Cárie Dentária; Ciência; Odontologia

## DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NA SOCIEDADE COMO UMA DISCIPLINA DE PÓS-GRADUAÇÃO

LINA NAOMI HASHIZUME  
MARCELO LAZZARON LAMERS  
ALEXANDRE QUEVEDO

A divulgação científica é uma atividade complexa onde os conhecimentos científicos são disponibilizados de forma acessível à população para que ela possa utilizá-los no seu cotidiano e em tomadas de decisão. Divulgar ciência é uma das competências muito importantes para um pesquisador. Entretanto este tópico não tem sido desenvolvido na formação dos futuros docentes pesquisadores. Visando preencher esta lacuna no currículo, o Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou a disciplina “Divulgação da ciência na sociedade” para os discentes matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da universidade. O objetivo deste estudo foi avaliar a primeira edição da disciplina, oferecida em 2018/02, através do ponto de vista dos discentes concluintes. Participaram deste estudo 36 discentes de diferentes programas de pós-graduação da universidade que concluíram a disciplina. Foi aplicado um questionário estruturado com questões que avaliavam a disciplina cursada. A maioria dos alunos se matriculou na disciplina por considerar que divulgar a ciência para a sociedade é uma das competências mais importantes para um pesquisador, devendo ser desenvolvida durante sua formação na pós-graduação. Todos os respondentes concordaram que o docente-pesquisador deve ter responsabilidade ético-político-social e que aumentar sua percepção sobre a importância da divulgação científica para a sociedade irá estimular a popularização da ciência em ações de inclusão social e redução das desigualdades. Baseado nos resultados do presente estudo, a disciplina de divulgação da ciência para a sociedade foi exitosa em sua primeira edição. A divulgação científica deve ser vista como parte das responsabilidades de um docente-pesquisador, devendo este tópico ser incluído na formação dos discentes de pós-graduação.

**Descritores:** Ciência; Ensino; Educação de Pós-Graduação.

## DO OSCE À SIMULAÇÃO DURANTE À PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SORAYA DE AZAMBUJA BERTI COUTO  
THABATA CRISTY ZERMIANI  
ERNESTO JOSUE SCHMITT

Durante os últimos anos vem se observando uma crescente necessidade de mudanças no processo de ensino e aprendizagem na educação superior. Neste contexto a utilização de novas metodologias de ensino tem se tornado uma ferramenta cada vez mais importante neste processo evolutivo. No atual cenário de pandemia novas estratégias precisam ser adotadas ou adaptadas. Neste sentido o objetivo deste trabalho consistiu em relatar a experiência de aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) em ambiente virtual de aprendizagem, como atividade formativa, vivenciada por três professores de um Curso de Odontologia, de uma disciplina ministrada para o terceiro período, no primeiro semestre de 2020. Inicialmente a atividade proposta no plano de ensino foi a aplicação do OSCE. Optou-se por esta estratégia pelo fato de possibilitar a apresentação aos estudantes de situações de contexto real, por meio de diferentes estações, preparando-os para as futuras vivências clínicas durante o Curso, inserindo-o no contexto e verificando sua tomada de decisão frente a determinadas situações. Para tanto, elaborou-se um roteiro, que foi seguido por dois atores. Este roteiro buscou destacar os grandes temas de estudo da disciplina: exame clínico, diagnóstico de risco e estratégias de prevenção e controle de doenças relacionadas ao biofilme, buscando a promoção de saúde do paciente, entendendo seu contexto biopsicossocial. Desta forma, os atores assumiram os papéis de um paciente adolescente e uma mãe preocupada com a saúde bucal de seu filho. Inseriu-se vários fatores considerando o aspecto biopsicossocial do paciente como a ingestão de grande quantidade de açúcar e problemas de relacionamento familiar. Diante da pandemia, necessitou-se adaptar esta estratégia de ensino para o ambiente virtual. Sendo assim, buscou-se manter a essência do OSCE, mas houve uma aproximação da simulação. A atividade foi organizada em duas estações, contando com a participação dos atores e estudantes (um dos estudantes assumiu o papel de cirurgião-dentista e, os demais, participaram via chat). Percebeu-se que o estudante que assumiu o papel de cirurgião-dentista ficou bastante apreensivo em um primeiro momento. Mas, com o decorrer da atividade e com o auxílio dos colegas, conseguiu dar fluidez à atividade. O feedback foi realizado, ao final da atividade, pelos professores seguindo a rubrica de avaliação. A atividade foi bastante impactante aos estudantes, o que pode ser verificado por meio do feedback dos mesmos, bem como pelo rico relato do estudante que assumiu o papel de cirurgião-dentista. Este relatou que foi uma ótima experiência, apesar de difícil, principalmente inicialmente, pois não sabia exatamente como se portar, o que deveria ou poderia falar diante dos diferentes momentos vivenciados na presença do paciente e de sua mãe. Diante do resultado obtido, para o atual semestre pretende-se adotar novas estratégias como a criação de salas para as diferentes estações, para que mais estudantes possam assumir o “papel principal” da atividade.

**Descritores:** Aprendizagem Contextualizada; Educação em Odontologia; Simulação de Paciente.

## DO PRESENCIAL À VIRTUALIZAÇÃO: PROJETO REMINISCÊNCIAS

MARIA EDUARDA FERREIRA DE ANDRADE  
BRUNO VELHO KUHN  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS

Com a necessidade de virtualização das aulas presenciais em função da pandemia pela Covid-19, o Curso de Odontologia da Univates enfrentou o desafio de pensar alternativas para os estudantes enquanto as atividades do eixo Integralidade da Atenção à Saúde (IAS) não pudessem ser retomadas. Este eixo tem sua carga horária composta predominantemente por atividades procedimentais específicas (atendimento clínico e atividades pré-clínicas), as quais não podem ser realizadas remotamente. Assim, nosso objetivo é relatar a implementação do projeto de virtualização das aulas, denominado “Reminiscências” No contexto de um currículo modular integrado, o projeto visava a manutenção de vínculo institucional com estudantes de graduação, fazendo uma retomada de assuntos abordados ao longo do curso e que fossem trabalhados de modo que estudantes de começo, meio e final de curso pudessem ser beneficiados com as atividades propostas. A primeira organização se deu através de dois encontros semanais utilizando a ferramenta Google Meet®, onde se reuniam estudantes de todos os módulos e os professores responsáveis pela atividade. O curso conta com 112 estudantes e a primeira atividade virtualizada contou com mais de 100 participantes, tendo em média de 50 em cada encontro. As atividades de segunda consistiam em aulas expositivas e palestras, feitas a partir de artigos e capítulos de livros enviados aos estudantes para estudo prévio e as atividades de quinta serviam como espaço de debate sobre os casos clínicos ou perguntas disparadoras enviadas ao final do primeiro encontro. Com a retomada de parte das atividades práticas, uma segunda proposta foi incorporada a partir de junho, quando os estudantes do décimo módulo assumiram o protagonismo, ao definirem assuntos de interesse e de organizar e intermediar as noites de atividade da segunda e quinta. Optou-se por denominá-lo Reminiscências Avançado (RA). Com o encerramento das aulas dos módulos iniciais, no mês de julho, professores que atuam nos módulos iniciais propuseram o projeto Reminiscências Básico o qual abordava questões relacionadas à biologia básica das temáticas clínicas discutidas no RA. Os estudantes têm se manifestado positivamente com relação ao projeto e demonstraram uma importante maturidade ao assumir o protagonismo e se organizarem autonomamente. Além do que, durante o período de pandemia, esta ferramenta não serviu somente como uma plataforma de estudo, mas também de encontro como uma forma de proteção aos agravos de saúde mental dos estudantes e professores.

**Descritores:** Ensino em Odontologia; Ensino a Distância; COVID-19.

## DOENÇA PERIODONTAL NA INFÂNCIA: PROPOSTAS DIGITAIS DE INTERVENÇÃO

TATIANA DEGANI PAES LEME AZEVEDO  
RAFAELA SABINO E ANDRADE

A doença gengival é a doença periodontal mais comum na infância e adolescência. A sua identificação e tratamento fazem parte da odontologia de promoção de saúde, garantindo qualidade de vida à população infantil. Assim, esse assunto é de extrema importância e faz parte da ementa curricular da disciplina de Odontologia Pediátrica. O presente trabalho objetivou apresentar a metodologia de ensino e aprendizagem para o assunto de Doença periodontal na infância e as propostas digitais de intervenção confeccionadas pelos estudantes da disciplina de Odontologia Pediátrica, da Universidade Católica de Brasília, durante o período de pandemia pelo coronavírus, em que as atividades educativas aconteceram remotamente. Inicialmente, os alunos receberam o roteiro de estudo sobre o assunto, apresentando os objetivos a serem alcançados, bem como a sugestão de leitura do capítulo “Periodontia aplicada à Odontopediatria” no Manual de Referências para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria, da Associação Brasileira de Odontopediatria. Além disso, foi sugerido a realização da leitura complementar da diretriz publicada pela Associação Americana de Odontologia Pediátrica, sobre a classificação das doenças periodontais, publicado em 2019. Um estudo dirigido sobre o assunto foi proposto para que o estudante alcançasse aos seguintes objetivos: entender as características do periodonto saudável em crianças, descrever os índices utilizados para o diagnóstico periodontal em crianças e estudar o tratamento e prevenção das doenças periodontais na infância. Em seguida, foi solicitado que planejassem uma proposta digital de intervenção para o tratamento da doença gengival para crianças e adolescentes. A proposta foi realizada em grupos. Os discentes estabeleceram o público-alvo, caracterizando o paciente que iria participar da atividade, descrevendo o sexo, idade e condições familiares. A meta foi reduzir o índice de placa visível e o índice de sangramento gengival. Na parte da metodologia, os alunos descreveram quais atividades seriam desenvolvidas, de maneira digital, com ênfase na motivação do paciente. Também foi explicado como a coordenação motora seria treinada. Foram sugeridos alguns meios como panfletos digitais, vídeos, podcasts, além das técnicas de motivação: painel de conquistas, reforço positivo, gráficos de registro da evolução e, álbuns de motivação. As propostas apresentadas foram completas, adequadas à cada faixa etária e muito criativas. Dentre elas pode-se citar: “Aplicativo Dental Fun” com vídeos, jogos, interações e recompensas; “Jogo dos 5 Erros Odontológicos” com auxílio de imagens, “Batalha Contra a Placa” com desafios semanais enviados via Whatsapp; “Aplicativo Dental Game” com seleção de personagens e jogo de tabuleiro, “Programa de Saúde Bucal” com encontros no Google Meet, jogo de tabuleiro e álbum de fotos personalizado e; “Quadro de Incentivo” para motivação da escovação e uso do fio dental. As propostas digitais de intervenção extremamente criativas e de suma importância para o entendimento da doença periodontal na criança. Além disso, proporcionou sua utilização em pacientes das clínicas, colaborando com a qualidade de vida do paciente infantil.

**Descritores:** Odontopediatria; Doença Periodontal; Gengivite.

## EDUCAÇÃO CONTINUADA DURANTE PESQUISA SOBRE BIOSSEGURANÇA NO CONTEXTO DA COVID-19

LETÍCIA SIMEONI AVAIS  
ELIS CAROLINA PACHECO  
KALINCA DOS SANTOS DIAS  
RAFAEL GOMES DITTERICH  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR  
MÁRCIA HELENA BALDANI PINTO

A pandemia da COVID-19 tem desafiado a ciência e os serviços de saúde na busca de respostas para um problema de natureza complexa e pouco conhecida. Enquanto a ciência precisa de tempo para respostas mais seguras e confiáveis, medidas de saúde precisam ser estabelecidas o mais rápido possível. Sendo assim, a Odontologia, área com grande vulnerabilidade a infecção pela COVID-19 se vê com a responsabilidade de pesquisar, investigar e informar aos profissionais de saúde bucal como se proteger da propagação da doença. Sendo assim, uma das medidas de controle da COVID-19 é por meio de qualificação profissional através da formação continuada. Em momento de distanciamento social, eventos on-line em formato de Live streaming (mídia de streaming, simultaneamente gravados e transmitidos em tempo real) tem sido uma grande aliada no ensino. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência na organização de Lives streaming como educação continuada de profissionais de saúde bucal sobre a biossegurança em Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19. O projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa faz parte da estratégia de divulgação da pesquisa multicêntrica intitulada `Biossegurança em odontologia para o enfrentamento da COVID-19: análise das práticas e formulação de estratégias`, realizada em parceria com as Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Universidade Nacional de Córdoba. Até o momento aconteceram quatro Lives: `Lançamento da Rede Colaborativa de Odontologia na Região Sul` em 08/07/2020; `Biossegurança e COVID-19: Desafios na Organização da Saúde Bucal nos Municípios do Paraná` em 11/08/2020; `Odontologia e a COVID-19: Desafios no Rio Grande do Sul` em 24/08/2020; e, `O papel dos Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal na pandemia` em 02/09/2020. As Lives foram realizadas com o intuito de divulgar a pesquisa e divulgar experiências de profissionais, gestores e docentes no enfrentamento da COVID-19. Cada momento durou cerca de duas horas, sendo uma hora destinado a exploração e exposição dos dados pelos ministrantes convidados, e uma hora para as dúvidas dos participantes. O público-alvo principal são os mesmos da pesquisa, ou seja, cirurgiões-dentistas, Técnico e/ou Auxiliares de Saúde Bucal do serviço público e/ou privado da Região Sul do Brasil. No entanto, não há restrição de participação, e todos os profissionais, gestores, discentes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores poderiam participar. Após os quatro eventos, pode-se perceber que a realização dos encontros on-line se tornou uma ferramenta importante de educação continuada, por permitir organizar uma reunião com palestrantes e participantes de todos os lugares do Brasil em plataforma de transmissão simples e gratuita, possibilitando, repassar informação para um amplo número de pessoas. Ao compartilhar experiências de atividades realizadas em outros municípios e ao permitir um diálogo entre os participantes, verifica-se os desafios comuns e a aprendizagem de `novas` formas de pensar e fazer. Com essa estratégia, houve o alcance de mais de 4.000 visualizações durante ou após o evento via Youtube. Assim as lives streaming foi uma estratégia para levar informação em forma de educação continuada para os mais diversos perfis profissionais em Odontologia.

**Descritores:** Eventos Científicos e de Divulgação; Biossegurança; Coronavírus.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

EDLA CARVALHO LIMA PORTO  
ALINE DE MATOS VILAS BOAS

A educação é uma ferramenta importante da promoção de saúde bucal, uma vez que proporciona aos indivíduos a percepção de valores e conhecimentos, o resgate de sua autonomia e o autogerenciamento da sua saúde. Aliada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a disseminação desses conteúdos científicos pode atingir grupos populacionais e comunidades em diversas regiões. Este trabalho teve como objetivo apresentar alternativas adotadas por componentes curriculares de um curso de Odontologia para a realização da educação em saúde durante a pandemia do COVID-19. Vídeos com linguagem clara e objetiva, foram solicitados para os alunos de diversos semestres do curso de Odontologia de uma Instituição do Ensino Superior privado do município de Feira de Santana, Bahia. Após a avaliação criteriosa, na qual se observava postura dos discentes, oratória, conteúdo e clareza, alguns desses vídeos foram divulgados nas redes sociais da instituição e autorizados a serem postados nas redes sociais dos próprios alunos. A conexão entre a Educação e a Tecnologia é um caminho inovador e que se mostra irreversível, principalmente sendo utilizado nas estratégias de promoção à saúde bucal, já que nos dias atuais o grande número de indivíduos que tem seu dia a dia vinculado às mídias tecnológicas é muito grande. Assim, a estratégia possibilitou a continuidade do aprendizado de conteúdo científico por parte dos alunos, mesmo distantes e remotamente com o auxílio da tecnologia, como também a contribuição para a comunidade que de uma hora para outra foi solicitada a manter-se sem o convívio social rotineiro, inclusive de aspectos de cuidados com a saúde que não fossem considerados emergenciais. O reconhecimento do graduando como sujeito do processo educativo foi essencial para a prática das estratégias de educação em saúde bucal, evidenciando a relevância da sua formação cada vez mais humanizada.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal; Coronavírus; Promoção da Saúde.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

ISLLANY KARINE SANTOS DA SILVA  
ANA LÍVIA ALVES DE SÁ SILVA  
HUMBERTO GOMES VIDAL  
MARCELA VALONES  
MARIA HELENA MOREIRA

De acordo com os dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias realizado em 2019 com base nas informações de todas as unidades prisionais do país, a população carcerária brasileira foi estimada em 748.009 pessoas privadas de liberdade em todos os tipos de regime, colocando assim o Brasil na 3ª posição no ranking das maiores populações carcerárias no mundo. Contudo, esse aumento de aprisionamentos no país não foi acompanhado de melhorias físicas e estruturais das prisões, o que conseqüentemente resultou em precárias condições de vida dos apenados, sendo a distribuição destes nas unidades prisionais considerada um problema de saúde pública. Dentro desse contexto, a saúde bucal da pessoa privada de liberdade geralmente se apresenta precária devido à falta de informação, da higiene bucal insatisfatória e pela falta de recursos das equipes de saúde bucal que atendem nas unidades penitenciárias brasileiras. Dessa forma, o projeto de extensão Sistema Prisional no Sertão de Pernambuco: avaliação da saúde bucal dos apenados em Arcoverde, aprovado pelo Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da UPE, Edital - 01/2019, teve por objetivo promover orientação sobre autocuidado da boca por meio da realização de atividades de educação e promoção de saúde bucal no Presídio Advogado Brito Alves (PABA), localizado no município de Arcoverde-PE. O desenvolvimento das atividades extensionistas ocorreram de acordo com as normas de segurança da instituição e foram realizadas com os apenados matriculados no semestre letivo 2019.2 na escola do presídio. Com dias e horários agendados às ações foram realizadas nas salas de aula da escola do PABA e acompanhadas pela equipe docente, de segurança e da Unidade Básica de Saúde da instituição, além dos discentes extensionistas do curso de bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco Campus Arcoverde e dos docentes coordenadores do projeto, que utilizaram metodologias ativas de ensino para trabalhar de forma dinâmica às orientações sobre saúde bucal, higiene bucal e autoexame da boca com auxílio de materiais expositivos (macromodelos, panfletos e slides) para exemplificar e facilitar a compreensão das técnicas que foram apresentadas. Com uma capacidade para 430 indivíduos o Presídio Advogado Brito Alves até o período de realização deste estudo apresentou uma significativa superlotação, comportando 1.029 apenados, mais do que o dobro da sua capacidade, que por sua vez, têm com limitações o acesso de forma integral aos serviços odontológicos da unidade. Com 377 alunos matriculados no período letivo de 2019.2 nas 13 turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no PABA, 153 participaram das atividades de educação em saúde bucal realizadas pelo projeto e tiveram a possibilidade de visualizar e realizar os movimentos adequados de escovação e utilização do fio dental, além de conhecer as regiões anatômicas e estruturas da boca onde podem ser identificados achados clínicos relevantes. Dessa forma, conclui-se que as intervenções de ensino em saúde bucal nas unidades penitenciárias, como as realizada pelo projeto em questão, são importantes para esclarecer e orientar a população carcerária sobre o autocuidado em higiene bucal e a importância do autoexame da boca como medida preventiva e de redução de agravos.

**Descritores:** Presídio; Saúde Bucal; Odontologia.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DEFICIENTES VISUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

EDLA CARVALHO LIMA PORTO  
ESTHER MARIA BRAZ SILVA MACHADO  
FRANCIELE OLIVEIRA DE ALMEIDA  
LETÍCIA LOYANNA PIMENTEL DA SILVA  
ALINE DE MATOS VILAS BOAS

A deficiência visual consiste na limitação/perda das funções básicas, desde uma alteração leve até total da visão. No Brasil, cerca de 6,5 milhões de brasileiros possuem de deficiência visual, sendo aproximadamente 500 mil pessoas com ausência total e 6 milhões com baixa visão. Na Bahia, esse número passou de 500 mil e em Feira de Santana, segunda maior cidade do estado, mais de 17 mil habitantes apresentavam grande ou total dificuldade. Muitas vezes, essas limitações impedem o indivíduo de realizar atividades básicas, sendo necessário atendimentos e programas especializados que permitam um treinamento para uma vida mais independente e autônoma. Em relação à saúde bucal, é perceptível que as dificuldades interferem diretamente na sua manutenção, principalmente no acúmulo do biofilme, propiciando doenças, como a cárie e comprometimento periodontal. No entanto, percebe-se que além da dificuldade de higienização, não há cuidados preventivos e o acesso aos atendimentos odontológicos são mínimos. Esse é um público que requer uma atenção especial da Odontologia, durante as orientações e atendimentos, fazendo-se necessário a utilização de formas específicas, didáticas e adaptadas (macromodelos com diferentes texturas e alterações orais, por exemplo), para um melhor entendimento teórico e prático das informações. O presente trabalho teve como objetivo dar continuidade ao atendimento odontológico já desenvolvido. Durante o isolamento social, houve a suspensão repentina da assistência odontológica que acontecia na Associação Comendador Jonathas Telles De Carvalho por graduandos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II de uma instituição privada da cidade de Feira de Santana-Bahia. Como estratégia para a manutenção do contato entre os estudantes e o público assistido, foram utilizados áudios educativos via WhatsApp, em um grupo composto por estudantes que aceitaram participar e responsáveis da Associação, graduandas de Odontologia e docentes da Instituição de Ensino Superior. Dessa forma, a relação direta e distante foi mantida, dando continuidade a disseminação da educação em saúde bucal, realizando postagens de orientações básicas como também esclarecendo dúvidas que surgiram no grupo. As graduandas desenvolveram a atividade satisfatoriamente, permitindo assim a realização da continuidade do aprendizado científico específico, atuando com uma atenção de saúde especializada em um momento único, até então nunca vivido pelas pessoas desta época, e mantendo o aprendizado de um grupo da população que já enfrenta muitas questões limitantes. A estratégia usada mostrou boa receptividade tanto pelas graduandas quanto pelos alunos da Associação, conseguindo disseminar os cuidados com a saúde oral, melhorando assim a qualidade de vida.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal; Deficientes Visuais; Odontologia.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ATIVIDADE INTERPROFISSIONAL DO GRUPO PET-SAÚDEINTEPROFISSIONALIDADE UFRJ**

JULIANA THEBERGE DOS SANTOS DE OLIVEIRA  
KARINA DA SILVA ASSIS CORRÊA  
MARIANGELA REBELO MAIA  
ROSILENE ROCHA PALASSON  
MIRELLA GIONGO GALVÃO DA SILVA  
MARIA CYNESIA MEDEIROS DE BARROS

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade (PET-EIP) pertence ao Ministério da Saúde, promovendo as Práticas Colaborativas em Saúde e o exercício da Educação Interprofissional com o objetivo de garantir a qualidade da Atenção Primária e da formação profissional em saúde, através da integração entre ensino, serviço e comunidade no Sistema Único de Saúde. O PET/EIP/UFRJ é composto por docentes e graduandos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva, além de preceptores de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro. Com cenário pandêmico atual, as atividades presenciais do projeto foram reorientadas para atividades remotas E, com objetivo de reduzir os impactos na população causados, foram elaborados interprofissionalmente materiais educativos, visando ações preventivas e de promoção de saúde para a COVID-19. O material foi divulgado no site da Faculdade de Odontologia – UFRJ e em mídias sociais com compartilhamento em massa no aplicativo “WhatsApp” e nas redes sociais “Instagram” e “Facebook”, atingindo um público aproximadamente de mais de 5000 pessoas, entre usuários, estudantes e profissionais da saúde, evidenciando a potencialidade do canal de informação criado pelo grupo PET/EIP/UFRJ para a disseminação e educação em saúde, transpondo assim as dificuldades encontradas mesmo em um momento de distanciamento social, onde foi possível firmar um veículo de contato entre os profissionais atuantes, **Descritores:** Educação em Saúde; COVID-19; Educação Inteprofissional.

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: ANÁLISE PELO MODELO KIRKPATRICK

THAÍS OSTROSKI OLSSON  
MATEUS DALMORO  
MARCELO VIANA DA COSTA  
MARINA PEDUZZI  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

A educação interprofissional (EIP) é uma estratégia educacional que busca remodelar as estruturas essencialmente uniprofissionais que permeiam os currículos dos cursos de graduação dos cursos da saúde. Tem potencial para melhorar a qualidade dos serviços de saúde por meio do encorajamento ao trabalho colaborativo em equipe. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a experiência de EIP em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) na graduação em Odontologia, a partir do modelo de avaliação de Kirkpatrick. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa realizado com 38 estudantes de Odontologia que concluíram a atividade de EIP nos serviços de APS, entre 2012 e 2019. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 3.585.711). O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira por um instrumento online autoaplicado, contendo questões de caracterização dos participantes e sobre a experiência interprofissional na graduação. A segunda etapa foi composta por entrevistas individuais semiestruturadas que seguiam um roteiro baseado nas questões do instrumento online. A interpretação ocorreu pela análise de conteúdo de Bardin, considerando os níveis de avaliação de Kirkpatrick – reação, aprendizado e comportamento. Os resultados obtidos no nível reação destacaram os conteúdos mobilizados na experiência de EIP, que se articularam e complementaram os desenvolvidos pelas disciplinas obrigatórias do curso de graduação. O ensino por grupos de tutoria nos serviços de APS mediado por professores facilitadores e a interação entre estudantes-professores-profissionais de diferentes profissões, foram aspectos destacados como inovadores pelos estudantes de Odontologia. Os estudantes relataram aprendizagens sobre cuidado em rede no Sistema Único de Saúde, processo de trabalho em equipe, desenvolvimento de competências colaborativas (clareza dos papéis profissionais, comunicação interprofissional, funcionamento da equipe e resolução de conflitos). Mudanças relacionadas à abordagem do paciente em clínica e o reconhecimento da possibilidade de o cirurgião-dentista trabalhar em equipe, foram identificadas no nível comportamento. A característica eletiva da atividade de ensino, seu tempo restrito de duração (quatro meses) aliada à limitação de novas atividades de EIP ao longo do currículo do curso de Odontologia foram desafios evidenciados. A experiência de EIP integrando a Universidade, os serviços e a comunidade mostrou resultados positivos relacionados aos níveis reação, aprendizado e comportamento dos estudantes de Odontologia. Os currículos de Odontologia devem contemplar iniciativas de EIP, em diferentes momentos da formação, tendo a intencionalidade de preparar os futuros profissionais da saúde para o trabalho colaborativo em equipe.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Currículo; Sistema Único de Saúde.

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: DISPONIBILIDADE E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
ANDREA CLEMENTE PALMIER  
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK  
CARLOS JOSÉ DE PAULA SILVA  
JOÃO HENRIQUE LARA AMARAL  
MARIA INÊS BARREIROS SENNA

A Educação interprofissional em saúde (EIP) ocorre quando estudantes de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto com objetivo de melhorar a colaboração interprofissional. Atitudes de estudantes que podem não ter aprendido juntos influenciam o desenvolvimento da EIP. Este trabalho analisou a percepção e disponibilidade de estudantes de Odontologia para aprendizagem interprofissional antes e após atividades de EIP na modalidade de ensino remoto emergencial (ERE). Foram enviados questionários autoaplicados, antes e depois, por plataforma digital, aos estudantes do último ano do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) participantes de atividade formativa interprofissional, com cursos da área da saúde, durante 4 semanas em modo ERE, objetivando desenvolver competências essenciais para colaboração interprofissional: comunicação, papéis e responsabilidades das profissões; trabalho em equipe e valor/ética interprofissional. O questionário continha questões da Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) e sobre percepção em relação à atividade interprofissional. A RIPLS é uma escala validada que avalia disponibilidade dos estudantes para aprendizado em conjunto com alunos de outras áreas. Apresenta 27 itens agrupados em 3 fatores: Trabalho em equipe e colaboração, Identidade profissional e Atenção à saúde centrada no paciente. É uma escala tipo Likert de 1 a 5 pontos, que pode resultar em até 135 pontos, sendo que quanto maior escore, maiores são atitudes e disponibilidade para aprendizagem interprofissional. Os dados foram analisados pelo Programa EpiInfo 2000, ao nível de significância de 5% (IC=95%). Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAEE 14379013.9.0000.5149). Antes da atividade, 54,5% dos alunos não haviam participado de nenhuma atividade interprofissional, sendo que apenas 4,5% dos que participaram foi em disciplina obrigatória. O total da escala RIPLS antes das atividades foi 117 ( $\pm 9,57$ ) e após foi 120,46 ( $\pm 9,00$ ) sem associação estatística, sendo que o fator de maior aumento após as atividades foi o Trabalho em equipe e colaboração ( $p=0,03$ ). Os respondentes citaram que aprenderam a ouvir os colegas de outras profissões, valorizaram a importância das diversas profissões e trabalharam em equipe interprofissional. Como aspectos positivos citaram que a atividade apresentou riqueza de conteúdos importantes para a formação, contato com outros profissionais, aumento de resolutividade das necessidades de saúde dos pacientes e foi uma grande oportunidade de aprendizagem antes da conclusão da graduação. Como aspectos negativos identificaram problemas de comunicação durante as atividades síncronas por conta das falhas de conexão de internet, a grande quantidade de atividades assíncronas e como sugestão gostariam de mais tempo para os debates síncronos. Os discentes evidenciaram que EIP contribuiu para sua vida profissional em relação ao treinamento para situações reais de trabalho; trabalho de forma efetiva em equipe; desconstrução de estereótipos e clareza de papéis e responsabilidades de outras profissões, além de melhorar a comunicação e liderança interprofissional. Os estudantes de Odontologia melhoraram suas atitudes e disponibilidade para a aprendizagem interprofissional após a EIP, principalmente em relação ao trabalho em equipe e colaboração; e que esta atividade contribuiu em sua formação profissional, especialmente no sentido de desenvolver as competências essenciais para a colaboração interprofissional.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Odontologia.

## **ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

VITÓRIA MONTEIRO  
ANA CLAUDIA RODRIGUES CHIBINSKI  
MÁRCIA HELENA BALDANI PINTO  
MANOELITO FERREIRA SILVA JÚNIOR

Os protocolos clínicos são instrumentos importantes na implantação de uma rotina clínica adequada durante as aulas práticas dos graduandos de Odontologia, principalmente quando os acadêmicos fazem parte da sua elaboração. Pensando no fomento à educação continuada e no desenvolvimento de autonomia baseado em evidências científicas, o presente estudo teve como objetivo relatar a construção de protocolos clínicos em saúde bucal como material didático-pedagógico a ser utilizado nas aulas práticas da graduação e também durante a vida profissional. O relato da experiência aconteceu durante a disciplina de Práticas em Saúde Bucal II, no ano de 2019, inserida no segundo ano de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O conteúdo de técnicas de escovação e uso de fluoretos na Odontologia sempre foi abordado de maneira teórico-prático, por meio de problematização com o uso de texto-base para discussão do tema e casos clínicos, seguido da demonstração da sequência clínica. No entanto, percebeu-se que apenas este contato com os conteúdos não foi suficiente para eliminar a insegurança e sanar as dúvidas durante os atendimentos clínicos, o que gerava tempo excessivo de consulta de professores para cada paciente. Assim, como segunda etapa de avaliação, cada aluno elaborou um protocolo clínico para cada conteúdo proposto, que pudessem ser utilizados como recurso didático-pedagógico de assimilação do conteúdo e também como consulta durante os atendimentos clínicos. As atividades foram corrigidas, e então, foi verificada diversidade nas definições, indicações e sequência clínica dos procedimentos, além de quantidade excessiva de material de baixa evidência científica. Com base no material realizado pelos alunos, livros e artigos científicos, a estagiária da pós-graduação, em conjunto com os professores da disciplina, desenvolveu um protocolo clínico do uso de fluoretos na Odontologia e um protocolo sobre as principais técnicas de escovação, com padronização dos procedimentos e baseado em literatura científica, que ficou disponível como recurso de ensino da disciplina para ser utilizado como consulta durante as clínicas. A versão final conta com o meio de uso de fluoreto nos dentifrícios, bochechos, gel/mousse e verniz, com as respectivas indicações, contraindicações e a sequência dos procedimentos. As técnicas de escovação incluídas foram a de Fones, Bass e Stillman modificada, com as indicações e detalhamento prático de cada técnica. A implementação destes protocolos forneceu maior uniformização das condutas pelos estudantes de Odontologia durante os atendimentos à pacientes, com o conhecimento teórico atrelado à prática clínica. Além disso, facilitou a assimilação do conteúdo, otimizou o tempo de consulta com os professores, tornando as aulas mais dinâmicas e resolutivas, enquanto houve maior segurança dos acadêmicos na abordagem com os pacientes. Métodos de ensino devem sofrer frequentes atualizações para que culminem em adequada aprendizagem do graduando e formação de um profissional de qualidade. Vale ressaltar que o uso de protocolos clínicos é um recurso adicional importante para a prática profissional, no entanto, a individualidade do tratamento e a especificidade de cada paciente deve fazer parte da conduta clínica.

**Descritores:** Materiais de Ensino; Protocolos Clínicos; Educação em Odontologia.

## ENSINANDO E APRENDENDO ODONTOLOGIA EM LIBRAS

ANDRESA COSTA PEREIRA  
MYLLENA SILVA QUEIROZ  
LORENA DE SOUSA SILVA  
JESSICA GIRLANE GUIMARÃES LEAL  
GERSON RAMALHO JUNIOR  
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

Para que a odontologia do futuro seja mais humanizada e inclusiva, precisamos torná-la mais acessível. A presença da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina optativa na grade curricular dos cursos de Odontologia reflete a preocupação para que os futuros cirurgiões dentistas estejam capacitados a atender um paciente surdo. Além disso, o uso de tecnologias como aplicativos para smartphones tem auxiliado durante a consulta odontológica, permitindo uma melhor comunicação dentista/paciente e consequentemente um atendimento mais completo. Porém, se por um lado evoluímos no cuidado à saúde do paciente surdo, ainda estamos distantes de tornar o ensino odontológico mais acessível ao graduando surdo. O curso de Odontologia é desafiador para um estudante surdo, visto que os sinais odontológicos em Libras são insuficientes para uma completa compreensão da Odontologia. Assim, tentando mudar esta situação, nosso objetivo foi idealizar um ensino odontológico que proporcione uma formação de equidade para alunos surdos e ouvintes. A metodologia se iniciou com a pesquisa dos termos odontológicos existentes, que revelou uma escassez de sinais e a necessidade de novos termos a serem sinalizados. Decidiu-se então organizar uma equipe multidisciplinar e padronizar o processo de criação dos sinais. Inicialmente, todo termo deve ser explicado ao membro surdo da equipe, com apresentação de vídeos e textos ilustrativos para que em seguida ele possa sinalizar. O registro deve ser feito por fotografias e vídeos, sendo confeccionado um material de apoio com quadros informativos contendo o detalhamento sobre as configurações de mãos, pontos de articulação, movimentos, orientações e expressões não manuais de cada termo. Para finalizar, o sinal só é validado após aprovação pela comunidade surda, quando então pode ser divulgado. Os primeiros resultados deste trabalho, com os sinais criados e a metodologia de execução foram publicados na Revista da ABENO. A partir de então, o trabalho da equipe tem crescido e novos membros estão ingressando para as próximas atividades. Hoje, o site [www.odontologiaemlibras.ufcg.edu.br](http://www.odontologiaemlibras.ufcg.edu.br) está sendo atualizado e ampliado para disponibilizar não apenas os sinais criados mas também frases em Libras que possam auxiliar o aluno/cirurgião dentista ouvinte, além de conteúdos educativos em saúde bucal para o paciente surdo. Portanto, a Odontologia em Libras é uma experiência de ensino inovadora, parte do processo de construção de uma sociedade mais inclusiva. Sabe-se que é um trajeto complexo e lento, porém, a socialização desta experiência busca de forma pioneira estimular um trabalho colaborativo nacional que proporcione o ingresso e a permanência do aluno surdo nos cursos de Odontologia do Brasil.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Linguagem de Sinais; Inclusão Educacional.

## **ENSINO A DISTÂNCIA NA ODONTOPEDIATRIA: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

ANA PAULA DE ALMEIDA NUNES  
RENATA TOLÊDO ALVES  
RODRIGO GUERRA DE OLIVEIRA  
CAMILA FARIA CARRADA

Com o aumento da utilização das modalidades remotas durante a COVID-19, é necessário conhecer os fatores que afetam a satisfação dos acadêmicos de Odontologia na sua experiência com esta metodologia de ensino, nos diversos conteúdos que compõem o currículo de seu programa. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de alunos do curso de Odontologia, sobre sua experiência no ensino remoto na disciplina de Odontopediatria. Trata-se de um estudo transversal descritivo que incluiu todos os acadêmicos matriculados na disciplina de Odontopediatria do curso de Odontologia de uma Instituição Privada de Ensino Superior, CAAE 75157617300005103. Os acadêmicos foram convidados a responder a um questionário contendo 13 questões objetivas um mês após o início das atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE) instituídas durante o período da COVID-19. As questões avaliavam a percepção do acadêmico em relação ao método de ensino adotado nesse período, para o conteúdo de Odontopediatria. Foi realizada análise descritiva (frequências absolutas e relativas) para todas as variáveis. Um total de 64 acadêmicos participaram do estudo com média de idade de 22,3 (+3,5) anos. A maioria dos participantes concordou que: o conteúdo de Odontopediatria proporcionou embasamento teórico para experiências da vida real (n=42; 65,62%); o aprendizado foi comparável ao método tradicional (n=51; 79,68%); e a nota da avaliação seria semelhante à nota que receberiam em sala de aula (n=35; 54,68%). A explicação do professor foi considerada igual (n=56; 87,50%) ou melhor (n=8; 12,50%) ao método convencional. Houve satisfação da maioria dos participantes (n=41; 64,06%). A quantidade de conteúdo ministrado no ERE não foi satisfatória para muitos dos participantes (n=51; 79,68%) e a interação entre aluno e professor foi avaliada como pior comparada à sala de aula tradicional (n=50; 78,12%). O ERE adotado para o conteúdo de Odontopediatria durante o primeiro mês de isolamento social devido à COVID-19 foi satisfatório em diversos aspectos e deve ser aprimorado, levando em consideração as fortalezas e fraquezas apontadas pelos acadêmicos.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus; Ensino a Distância; e-Learning.

## ENSINO REMOTO DA ODONTOLOGIA DURANTE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLÁUDIA BATISTA MÉLO  
ANDERSON KAIAN DE LIMA MANIÇOBA  
LEANDRO NOBRE FIALHO DE CARVALHO ROCHA  
GABRIELI DUARTE FARIAS  
LARIANNE DE SOUSA MOISES  
CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE

Em maio de 2020, considerando-se a imprevisibilidade de retorno às aulas presenciais em função da pandemia da COVID-19, a Universidade Federal da Paraíba regulamentou o Período Suplementar 2019.4 (Resolução CONSEPE Nº 13/2020). Nele, os docentes foram convidados a ofertar disciplinas de forma remota. Embora tenha caráter prático, a docente responsável por Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia (TICO) optou por readequar a metodologia e ofertar a disciplina. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato da experiência da oferta de TICO, narrando e averiguando a percepção dos discentes acerca da metodologia e das estratégias adotadas no ensino remoto. TICO abordou Tecnologias de Informação em Saúde, familiarizando os discentes com softwares nos diferentes processos de trabalho, analisando e aplicando soluções tecnológicas às reais necessidades do odontólogo e sensibilizando sobre questões práticas, éticas e legais relacionadas ao tema. Os assuntos foram abordados através de material didático próprio e uso de videoconferências em plataformas digitais, proporcionando debate e realização de atividades práticas. Como parte do processo avaliativo, foi feita a elaboração e apresentação de artigo científico, simulando um congresso virtual e aplicando o conteúdo abordado (Bibliotecas Virtuais em Saúde, Epi Info, etc.). Na primeira aula, houve a aplicação de questionário para definição do perfil da turma. Na última aula, outro questionário foi aplicado para avaliação geral da disciplina, identificando pontos fortes e fracos. O resultado da sondagem realizada com os discentes apontou que apenas 33,3% já tinham experiência com o ensino remoto. Dentre as ferramentas de suporte à educação à distância já conhecidas pelos discentes, as mais citadas foram Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e Google Classroom. Quando indagados se a utilização do SIGAA foi suficientemente para boa condução da disciplina, 50% dos discentes gostaram moderadamente e os outros 50% gostaram extremamente. Quanto à avaliação da metodologia de ensino utilizada, 100% dos discentes afirmaram que o conteúdo utilizado auxiliou na aprendizagem, sendo as principais ideias exemplificadas, retomadas, resumidas, esclarecidas ou completadas, quando necessário. 83,3% dos discentes se mostraram extremamente satisfeitos quanto à expectativa de aprendizagem com o material disponibilizado. 100% dos estudantes consideraram relevante o emprego das videoaulas, lives, fóruns e chats, sendo pertinentes para assimilação do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Na autoavaliação, no que se refere à capacidade de manter o foco durante as aulas, 50% dos discentes conseguiram centrar-se integralmente, enquanto que os outros 50% conseguiram parcialmente. No entanto, foi averiguado que os assuntos ministrados foram totalmente compreendidos pelos discentes, os quais também aprovaram e recomendam a disciplina em formato remoto. Por meio dessa análise, a estratégia pedagógica adotada no ensino remoto se mostrou bastante eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, TICO no formato remoto atendeu com excelência aos seus propósitos, proporcionando experiências práticas no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas ao trabalho em equipe, ao uso de tecnologias na Odontologia, à elaboração de artigo científico e à apresentação em público, contribuindo para formação de profissionais comprometidos com excelência tecnológica, embasamento científico e transformações sociais.

**Descritores:** Educação a Distância; Educação em Odontologia; Informática Odontológica.

## ENSINO REMOTO DE RADIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELLY RAYANE GUSTAVO DOS SANTOS  
RAFAELA PEQUENO REIS SOUSA  
NATAN DA SILVA OLIVEIRA  
YGOR ALEXANDRE BESERRA DE SOUSA  
PATRÍCIA MEIRA BENTO  
DENISE NÓBREGA DINIZ

A pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19) acarretou mudanças no comportamento dos indivíduos, bem como no setor educacional, ocasionando um período de desarranjo, precisando haver a reorganização das atividades acadêmicas, gerando mudanças na forma de ensinar e aprender nos dias de hoje. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do Ensino Remoto do componente curricular Radiologia e Imaginologia II, do curso de odontologia na Universidade Estadual da Paraíba em tempos de pandemia. A princípio foi oferecida assistência aos estudantes que necessitavam recursos para pagar internet ou comprar algum aparelho eletrônico, e, assim como com os professores, os alunos que tinham interesse em adquirir maior conhecimento sobre ferramentas digitais, passaram por capacitação buscando promover a equidade. A partir daí, as disciplinas que apresentam conteúdo teórico em suas ementas deram continuidade dos conteúdos programáticos de maneira remota. A principal plataforma de comunicação entre alunos e professores tem sido o Google Classroom e as aulas virtuais são ministradas através do Google Meet. As atividades avaliativas variam desde questões para serem respondidas duram o tempo da aula, sala de aula invertida, utilização de jogos ao final da aula através do EducaPlay para fixação do conteúdo e discussão de questões. As atividades assíncronas, com a realização de mapas mentais, produção de vídeos, estudos dirigidos, exercícios para o aluno pesquisar as lesões estudadas ou identificá-las através das imagens radiográficas disponibilizadas pelos professores, bem como a realização de atividades com um prazo mais longo de entrega e o estímulo para o estudante buscar novas plataformas de aprendizado, como o aplicativo OralRadiology. É válido ressaltar que as atividades assíncronas dão maior liberdade para o estudante realizar seu próprio horário de estudo – inclusive os deixando mais ativos no processo de aprendizagem; e como os componentes curriculares exclusivamente práticos não podem ser realizados em ambiente virtual, e além disso não há tempo despendido com a locomoção, muitos estudantes têm a oportunidade de descobrir novos hobbies, ler mais livros, cuidar da saúde mental, realizar exercícios físicos em casa, e tantas outros exemplos. Em contrapartida é importante lembrar que a construção do conhecimento está bastante relacionada com o ambiente em que o estudante está inserido e não estamos em condições ideais. Isto é, não são todos os que têm local reservado, tranquilo, adequado e com excelente conexão com a internet, isso sugere que alguns estudantes podem ter o desenvolvimento da aprendizagem prejudicado. Dessa maneira é importante comentar que as metodologias ativas e a tecnologia estão, mais do que nunca, aliadas ao ensino e que as tradicionais aulas em horários engessados em que o aluno apenas senta e escuta as informações de forma passiva não são suficientes para construção da aprendizagem. Por isso, surgem essas reflexões de como é possível adaptar os conceitos de ensino à complexidade da educação na atualidade, com os recursos online confirmando sua importância e nos deixando experiências que, certamente serão utilizadas quando as aulas presenciais forem retomadas.

**Descritores:** Educação a Distância; Odontologia; Educação em Odontologia.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

ANDREA CLEMENTE PALMIER  
NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
RENATA DE CASTRO MARTINS

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para o ensino superior com a necessidade de adaptação rápida para ofertar disciplinas remotas, principalmente para cursos com uma grande carga horária prática curricular e atendimento de paciente, como a Odontologia. Este trabalho objetivou relatar a experiência do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (DOSP) da Faculdade de Odontologia (FAO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ensino presencial na UFMG foi interrompido em 18/03/2020. O DOSP é responsável pela oferta de 11 disciplinas obrigatórias curriculares: cinco com carga horária teórica; quatro com carga horária teórica e cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS); uma com carga horária teórica e prática na clínica na FAO e uma com carga horária prática no SUS. Com a previsão do retorno das atividades remotas em 03/08/2020, os docentes do DOSP discutiram a oferta das disciplinas para que a carga horária prática fosse substituída por alguma atividade de ERE de forma a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, em caráter excepcional sem perder a qualidade da aprendizagem. Dessa forma, as duas disciplinas com cenários de prática com atendimento odontológico na clínica e no Sistema Único de Saúde que não puderam ter sua carga horária substituída, foram canceladas. Das 15 disciplinas do currículo obrigatório da FAO/UFMG que foram mantidas, nove são de responsabilidade do DOSP. Das seis disciplinas optativas ofertadas antes da pandemia, três com carga horária teórica foram ofertadas integralmente. Uma foi reestruturada de forma a oferecer apenas seu conteúdo teórico. Foram criadas duas novas disciplinas optativas: uma abordando a Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19 com o objetivo de discutir a atuação prática do profissional em tempos de pandemia, considerando os aspectos: epidemiológicos, sociais, clínicos e laborais da doença; e outra com conteúdos de Políticas de Saúde no Brasil, Modelos de Atenção em Saúde, Planejamento em Saúde, Processo de Trabalho em Saúde, Epidemiologia, Promoção da Saúde e Educação Interprofissional. Os docentes se reinventaram utilizando recursos de tecnologias digitais para garantir aprendizagem significativa do conteúdo, tais como: uso da plataforma Teams (aulas síncronas), vídeos produzidos para aulas assíncronas, utilização de metodologias ativas, gamificação de atividades educacionais e ferramenta wiki para interação e colaboração dos estudantes, bem como utilização de recursos para avaliação formativa e processual dos estudantes. Atividades formativas sobre Educação Interprofissional com cursos de 6 áreas da saúde foram realizadas para estudantes do último período. A pandemia trouxe mudanças definitivas para o ensino por meio do retorno das aulas em ERE. O DOSP, em consonância com a UFMG, ofertou disciplinas obrigatórias e optativas, contribuindo para a manutenção das mesmas no currículo da FAO-UFMG, e inovando na oferta de outras optativas.

**Descritores:** Odontologia; Ensino Superior; Ensino Online.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE EDUARDO BAIRES CAMPOS  
ANA CAROLINA DE MATOS CORREA  
BÁRBARA MARTINS ANDRADE  
IANCA LUIZA MARTINS BATISTA  
JÚLIA ARRIGHI SILVA

A Liga Acadêmica de Cirurgia Odontológica e Bucomaxilofacial (LACOB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), situada em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi fundada em junho de 2018 e tem como principal foco proporcionar aos alunos um conhecimento mais aprofundado e atualizado sobre a área de cirurgia, colocando os discentes em um lugar de protagonismo na busca por conhecimento científico de qualidade. No contexto da pandemia da COVID-19, a LACOB se manteve no propósito supracitado, organizando lives de aulas com temas inovadores e professores qualificados na área. Desde o mês de abril, estão sendo realizadas aulas semanais, às quintas-feiras, e os temas e convidados são escolhidos baseado nas opiniões dos integrantes da liga. Inicialmente, as aulas eram realizadas na plataforma Zoom e os links eram divulgados pelo Instagram para acesso livre a todos os que se interessassem pelo tema. A partir do mês de agosto, migramos para a plataforma Google Meet, permanecendo com as aulas abertas para a comunidade externa. No intervalo de abril até setembro, foram realizadas 25 aulas, com média de duração de 94,2 minutos, nas quais foram abordados temas como: Tratamento de assimetria facial, Farmacologia dos anestésicos locais, Osteonecrose induzida por bisfosfonatos, entre outros. O nosso maior público foi de 111 pessoas na aula interliga intitulada “Bate-papo: Tumores Odontogênicos”. Além disso, o ensino remoto proporcionou à LACOB criar relações de suporte com ligas acadêmicas de outros estados (como SP e SC) e convidar palestrantes de outras cidades (como Uberlândia, Piracicaba, Araraquara e Santo André). Dessa forma, foi possível expandir nossa rede de apoio e aprender com outras vivências e experiências profissionais. Mediante os dados expostos, podemos afirmar que todas as atividades desenvolvidas contribuíram para manter a liga ativa academicamente, bem como contribuir na preparação dos acadêmicos que visam seguir na especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial. Com base nisso, fica evidente a importância de colocar o corpo discente como protagonista na busca por conhecimento científico de qualidade, visto que mesmo em tempos de pandemia e paralização das atividades acadêmicas oficiais, os alunos ainda mostraram grande interesse em se atualizar e em aprender cada vez mais.

**Descritores:** Educação a Distância; Desempenho Acadêmico; Rede Social.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PAPEL DO MONITOR NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

EDUARDO SANTOS DA SILVA  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe mudanças para as vidas e rotinas da população e dos estudantes de Odontologia. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), as atividades presenciais foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020 e, após regulamentação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) teve início em 19 de agosto de 2020. Neste contexto do ERE, as atividades de ensino passaram a acontecer de forma síncrona, por meio de videoaulas em tempo real, possibilitando a interação e espaço para perguntas e comentários dos estudantes, em plataforma indicada pela Universidade, e de forma assíncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle, permitindo o estudante realizar suas tarefas em um período de tempo estabelecido. Este relato de experiência tem o objetivo de analisar o papel do monitor no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento da disciplina do curso de graduação em Odontologia da UFRGS – Introdução à Metodologia Científica –, no período do ERE. A disciplina de Introdução à Metodologia Científica é uma atividade curricular obrigatória do curso de graduação em Odontologia, de caráter teórico-prático (45hs), que visa capacitar o estudante para identificação das etapas do método científico, tornando-o apto a elaborar um projeto de pesquisa. É ofertada na segunda etapa dos cursos diurno e noturno, compondo uma das disciplinas do momento pré-profissional do currículo, relacionado com o desenvolvimento de competências de preparação para o exercício da profissão no âmbito individual e coletivo. Durante o semestre 2020/1, realizada de forma remota, a disciplina conta com 63 estudantes matriculados, distribuídos em três turmas, duas do curso diurno (n=39) e uma do curso noturno (n=24). O monitor, estudante de graduação em Odontologia que já está em momento mais avançado do currículo, atua nas três turmas da disciplina desde 2019, sendo selecionado por processo seletivo específico. No período de preparação para o ERE, os professores da disciplina e o monitor aperfeiçoaram seus conhecimentos sobre o Moodle, elaborando e incluindo nessa plataforma novos materiais e ferramentas de apoio didático-pedagógico, como os diários, fóruns de debate e questionários de revisão de conhecimento e avaliação individual, a fim de adaptar as atividades da disciplina, promovendo a construção dos conhecimentos de forma interativa e colaborativa. O monitor produziu dois tutoriais sobre o acesso e *download* do *e-book* da disciplina no repositório digital da Universidade e sobre a participação em webconferências pela plataforma institucional Mconf UFRGS. Mediando a comunicação com os estudantes e professores, o monitor estabelece-se como um apoio pedagógico facilitador das aprendizagens durante esse período. Apesar da proposta do ERE apresentar desafios para toda a comunidade acadêmica, também expressa a responsabilidade e o compromisso da UFRGS com a garantia da educação pública de qualidade e de apoio aos seus estudantes. A presença e atuação ativa do monitor nas atividades de ensino contribui para o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem vivo marcado pelo contato interpessoal, respeito à diversidade e interação, conversa, pesquisa, descoberta entre seus protagonistas.

**Descritores:** Odontologia, Educação em Odontologia, Aprendizagem.

## ENSINO REMOTO NO CURSO DE ODONTOLOGIA NA PANDEMIA COVID -19

LÍGIA MORENO DE MOURA  
ISIANNE KELLY MOURA CERQUEIRA  
SILVIA MILENA MARTINS  
MARIA LUISA FARIA BARROSO  
REJANE CRISTINA PEREIRA DA SILVA

Diante da situação em que o mundo se encontrou com a Pandemia da COVID-19, a forma como são exercidas as relações sociais tiveram serem reinventadas, permitindo ao ensino também sofrer modificações metodológicas, quando foi autorizado as instituições de ensino substituírem disciplinas presenciais por aulas remotas. Esse estudo objetivou discutir sobre a continuidade das aulas durante a pandemia de Covid-19 para os alunos do curso de Odontologia da Universidade Potiguar/RN. Para formulação desse estudo foi realizada revisão de literatura integrativa nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed e os artigos escolhidos deveriam fundamentar o objetivo desse trabalho. Os estudos mostraram que a Portaria N° 343, de 17 de março de 2020, recomendou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durasse a pandemia da COVID-19. Para que não houvesse prejuízo para os alunos, a Universidade Potiguar responsabilmente preparou os professores e utilizou a plataforma já existente (Blackboard) para dar continuidade a formação dos alunos. Mesmo com essa mudança não sendo definitiva, ela foi implantada temporariamente para que os alunos concluíssem seu calendário anual sem prejuízos educacionais, possibilitando uma flexibilização na forma do aprendizado. Novas metodologias ativas foram se inserindo ao ensino remoto, de modo que foi possível maior aproveitamento do tempo, maior flexibilidade e ainda a permanência do contato com entre alunos e professores. Observou-se que isso foi de grande importância tanto psicológica como acadêmica, pois alunos se sentiram cuidados. O estudante não perdeu o ritmo de estudo iniciado com o ano letivo antes da pandemia. O que pode ser realizado preservou o desenvolvimento da aprendizagem, através de uma estratégia que envolveu estudos organizados, para que se buscasse a manutenção da prática contínua de estudo sem cair na dispersão, e assim houve a ressignificação do ensino. Dessa forma, torna-se necessário a valorização do ensino remoto, pois o mesmo possibilitou que o aluno não sofresse grandes perdas e passasse a se dedicar mais aos conteúdos, pela praticidade das aulas e a forma como os conteúdos foram ministrados. Além disso, pode garantir a segurança dos discentes e docentes, evitando o contágio e disseminação do vírus.

**Descritores:** COVID-19; Ensino Remoto; Odontologia.

## ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS BÁSICAS EM UM LABORATÓRIO DE IMAGEM

MARIA HEMANUELLY ALVES DE BRITO  
LUCIANA SILVA REGUEIRA  
THIAGO LUIZ DE ALMEIDA SILVA  
RENATA CRISTINA DE CARVALHO BARRETO OLIVEIRA APOLINARIO FIGUEIRA  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
DIEGO MOURA SOARES

Para possibilitar o cuidado em saúde bucal é necessário que a formação do cirurgião-dentista perpassa por diversos conhecimentos relacionados às ciências básicas, principalmente no que diz respeito ao ensino prático e significativo para a formação odontológica. A partir da necessidade de adequação dos currículos dos cursos de graduação em odontologia com publicação das diretrizes curriculares nacionais, o ensino através de metodologias ativas, com o enfoque no aluno ganhou destaque inclusive nos que diz respeito ao ensino dos conteúdos práticos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da vivência dos estudantes do 1º período do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) no laboratório de imagem I. A FPS tem o seu projeto político pedagógico fundamentado na metodologia da aprendizagem baseada em problema e os seus laboratórios foram pensados para que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse a partir de problematizações. O laboratório de imagem I tem como objetivo trabalhar conteúdos relacionados à morfologia humana através de projeções de imagens para o estudo microscópico da biologia celular, histologia, embriologia humana e dos processos patológicos gerais e imunologia, sempre de forma integrada. Para isso é utilizado um software onde o tutor insere imagens e/ou esquemas e elabora questionamentos para que os alunos consigam interpretar as imagens morfológicas e/ou esquemáticas a partir de um estudo prévio e posteriormente é feita uma discussão com toda a turma. Assim que os alunos finalizam cada atividade os mesmos recebem um feedback específico e tem a possibilidade de sanar as dúvidas acerca do tema. A partir do relato dos alunos com relação às experiências vivenciadas no laboratório de imagem I, durante o primeiro período de Odontologia, traz a tona termos como “expansão de conhecimentos”, “histologia dos sistemas”, “Odontogênese”, “uso de tecnologias”, “funções” e “estruturas”. Assim, o laboratório de imagem I consegue abordar temas essenciais das ciências básicas para a formação em odontologia de forma integrada e fornecendo ao aluno um contato direto com meios de inovações tecnológicas aplicadas ao processo de ensino aprendizagem.

**Descritores:** Aprendizagem; Histologia; Odontologia.

## **ERGONOMIA NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA EXTENSÃO PARA PROMOVER SAÚDE**

JOSEFA JANAÍNA DOS SANTOS ARAÚJO  
ROSALBA MARIA DOS SANTOS  
CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS  
WILZA APARECIDA BRITO DE OLIVEIRA  
ISOLDA MARIA BARROS TORQUATO

Diante da atual conjuntura, decorrente da pandemia de Covid-19, grande parte dos estudantes de odontologia passaram a assistir aulas remotamente, dependendo grande parte do tempo dentro de suas casas, muitas vezes, em condições ergonomicamente inadequadas. Nessa perspectiva, a conscientização acerca de ergonomia e a promoção de saúde se fazem fundamentais. Desse modo, este trabalho visa relatar a experiência das extensionistas do projeto “Ergonomia em Odontologia: uma abordagem preventiva e orientadora” durante o ensino remoto e elucidar a importância de se trabalhar a ergonomia no isolamento social. O referido projeto de extensão é constituído por alunas dos cursos de Fisioterapia e de Odontologia, sendo um dos projetos que compõem o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Impulsionadas pela então conjuntura do ensino, extensionistas do projeto observaram a necessidade de se trabalhar a Ergonomia voltada para a realidade do isolamento social, em que muitos alunos estão assistindo às aulas de suas próprias casas. Para tanto, foram realizadas oficinas online direcionadas aos alunos do curso de Odontologia com o tema “Ergonomia no Home Office” onde foram debatidos temas como postura corporal durante os estudos em casa, alongamento e autorrelaxamento. Além disso, também houve a produção de material educativo a ser divulgado nas redes sociais do NUBS. Com isso, os registros feitos durante as ações do projeto resultaram na produção de um material audiovisual relatando a experiência das extensionistas e professoras envolvidas, onde é possível observar um pouco de como foi realizar esse trabalho em tais circunstâncias atípicas. Em suma, trabalhar a ergonomia e promover saúde em tais condições é algo necessário e desafiador. No entanto, com articulação da equipe e o uso de ferramentas adequadas, pode-se ainda atingir e conscientizar um grande número de discentes.

**Descritores:** Ergonomia; Educação a Distância; Relações Comunidade-Instituição.

## ERROS RADIOGRÁFICOS COMETIDOS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UFES

VANESSA PACHECO DE OLIVEIRA MOTA  
LORRAYNNE BERNARDINO ALVES FIRMINO  
MILENA DUARTE MOREIRA  
TERESA CRISTINA RANGEL PEREIRA  
SERGIO LINS DE-AZEVEDO-VAZ

Falhas na execução das técnicas ou durante o processamento radiográfico dos filmes resultam em imagens radiográficas insatisfatórias, podendo comprometer diretamente o diagnóstico. Diante disso, este estudo visou identificar e quantificar os erros cometidos por estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), além de fazer um comparativo com outro estudo realizado na mesma Instituição no ano de 2016. Tratou-se de um estudo observacional com delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 17813719.0.0000.5060; Parecer nº 3.628.410, de 08/10/2019). Duas examinadoras treinadas entre si ( $Kappa > 0,75$ ) analisaram 350 radiografias periapicais anexadas aos prontuários dos pacientes atendidos no curso de Odontologia da UFES, em ambiente com iluminação reduzida (inferior a 50 lux), com auxílio de negatoscópio, máscara negra e lupa. As examinadoras identificaram e quantificaram os erros radiográficos presentes na amostra. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva, sendo quantificados de acordo com o “tipo de erro” e o “período do curso”, e submetidos ao teste Qui-quadrado com nível de significância em 5%. Os resultados demonstraram que 238 radiografias (68,0%) apresentaram erros. O 5º período apresentou a maior porcentagem de erros (92%) e 4º e 7º períodos apresentaram as menores porcentagens de erros (50%) ( $p < 0,05$ ). Das radiografias com erros, 144 (60,5%) apresentaram apenas um tipo de erro. Quanto ao tipo de erro, a maior porcentagem se deu à falta de enquadramento (20,2%), prevalecendo no 8º período a maior quantidade deste erro ( $n=15$ , 25,4%). Verificou-se uma redução na quantidade de erros radiográficos no presente estudo: 68,0% versus 84,0% em comparação com o estudo de 2016 na UFES. Concluiu-se que houve uma melhora nas práticas radiográficas dos estudantes, mas a porcentagem de radiografias com erros ainda é elevada, sendo necessário providenciar melhores meios para solucionar os problemas identificados.

**Descritores:** Estudantes de Odontologia; Radiografia Dentária; Controle de Qualidade.

## ESCRITA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: ANÁLISE EM PERNAMBUCO

CRISLAINE BARBOZA SILVA  
ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
LUCAS DANTAS VIRGINIO  
LUDMILLA DOS SANTOS SOUZA  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

Vivenciar a escrita científica durante a graduação possibilita desenvolver a competência de comunicação não verbal e a habilidade de escrita previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a odontologia. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo identificar as experiências dos estudantes de Odontologia do estado de Pernambuco na escrita de trabalhos científicos. O estudo se enquadra em uma pesquisa de opinião pública (Resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde) e dispensou a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. A população deste estudo constou de estudantes de odontologia não identificados de universidades públicas e privadas, com idade maior que 18 anos e aceitassem participar da pesquisa após esclarecimento escrito. Foi compartilhado com os presidentes dos centros acadêmicos dos cursos de odontologia de Pernambuco um questionário estruturado da plataforma Google Forms® que versava sobre vivência em escrita científica, o qual foi repassado para os estudantes das variadas universidades listadas pelo MEC. Os dados coletados foram tabulados no software estatístico SPSS® 20.0 (IBM Brasil) foram analisados em suas frequências absolutas e relativas. A amostra final foi constituída por 369 participantes. Dentre esses estudantes, 313 (84,8%) já tiveram experiência com escrita de algum texto científico. No que se refere ao gênero dos participantes, a maioria eram mulheres (74,5%), com idade média de 22,13 (+/-3,526) anos, brancos (50,4%), estudantes de faculdades do interior (50,1%) e encontravam-se nos últimos períodos (6º ao 10º semestre) da graduação (58,8%). Em relação às características das instituições de ensino dos participantes, 50,1% eram Instituições públicas, 10,3% relataram ser bolsistas integrais de instituições de ensino superior privada e 80,8% tinham cursos de turno integral (dois ou mais turnos por dia). No que se refere às oportunidades de escrita científica na graduação, a maior parte dos participantes relatou que estas eram raras (59,3%). Ademais, quando perguntados sobre sentir-se estimulados a escrever textos científicos durante a graduação, a maioria respondeu que não se sentiam estimulados (56,1%). Houve relação estatisticamente significativa entre “Vivência com escrita científica” e as variáveis “Período”, “Turno”, “Tipo de Instituição”, “Oportunidades com escrita científica” e “Estímulo a escrita científica” entre os participantes ( $p < 0.05$ ). Foi possível constatar que, durante a graduação em odontologia, é possível vivenciar a escrita científica, contudo existem poucas oportunidades e estímulo. Essa vivência sofre influência do período de curso, turno do curso, tipo de instituição, oportunidades oferecidas e estímulo à escrita.

**Descritores:** Redação; Comunicação e Divulgação Científica; Odontologia.

## ESCRITA CIENTÍFICA: PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM PERNAMBUCO

LUDMILLA DOS SANTOS SOUZA  
LUCAS DANTAS VIRGINIO  
ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
CRISLAINE BARBOZA SILVA  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

A comunicação não verbal e a escrita estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a odontologia como competências a serem estimuladas e trabalhadas durante a graduação. Contudo, dificuldades são frequentemente enfrentadas no desenvolvimento destas habilidades durante as primeiras experiências de escrita de trabalhos científicos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar os pontos de maiores dificuldades que os estudantes de Odontologia de Pernambuco encontram ao redigir trabalhos científicos. A pesquisa foi desenvolvida no Estado de Pernambuco e se enquadra como pesquisa de opinião na resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A população deste estudo constou de estudantes de odontologia não identificados de universidades públicas e privadas, com idade maior que 18 anos e aceitassem participar da pesquisa após esclarecimento escrito. Foi compartilhado com os presidentes dos centros acadêmicos dos cursos de odontologia de Pernambuco um questionário estruturado da plataforma Google Forms® que versava sobre vivência em escrita científica, o qual foi repassado para os estudantes das variadas universidades listadas pelo MEC. As respostas das perguntas foram analisadas através da escala Likert, onde: 1 - discordo totalmente; 2 - discordo parcialmente; 3 - nem discordo nem concordo; 4 - concordo parcialmente; 5 - concordo totalmente, a soma desses scores variava entre 16 e 80. Após a coleta dos dados, eles foram tabulados no programa Microsoft Excel e apresentados por meio de tabelas. A média total da soma dos scores referentes às 16 perguntas sobre dificuldades apresentadas na amostra dos 369 alunos entrevistados foi de 57,55 (+/-15,331), tendo uma maioria de 40,1% dos participantes alegado ter muita dificuldade na escrita de trabalhos científicos. Os componentes que mais geram dificuldade de escrita pelos estudantes são as análises das variáveis do estudo (3,9 de média) e a metodologia da pesquisa (3,77 de média). É preocupante ver que estas são as maiores dificuldades dos alunos, visto que a produção de uma metodologia clara e um bom entendimento das variáveis do estudo é de grande importância na estruturação de um trabalho científico bem elaborado e em um bom desempenho ao apresentá-lo, sendo assim faz-se importante que os alunos pratiquem suas habilidades de escrita. Já os tópicos com maior facilidade na escrita foram delimitar os objetivos (3,3 de média) e escrever as referências (3,25 de média), o que é muito satisfatório já que os objetivos vão guiar o caminho do estudo. Em vista desses resultados, é visível a necessidade de uma maior atenção aos currículos dos cursos de ensino odontológico, no que se diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de escrita científica, desde o entendimento do método científico e como escrevê-lo. Um ensino de metodologia científica mais amplo e que permita o exercício da escrita em todas as etapas do trabalho científico além da normatização das referências.

**Descritores:** Redação; Comunicação e Divulgação Científica; Odontologia.

## ESCRITA COLABORATIVA: LIVRO SOBRE A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UNIVATES

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA  
ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS  
MAGALI TEREZINHA QUEVEDO GRAVE

A escrita de um livro envolve uma série de atividades que demandam muito esforço. Esse resumo relata a experiência da construção de um registro das vivências de um grupo de professores, estudantes e profissionais em um curso de Odontologia construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A obra denominada Experiências Exitosas e Inovadoras na Formação em Odontologia da Univates foi organizada por três professores e apresenta uma série de textos autorais produzidos pelos atores que participaram da construção do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. São 49 autores: 21 estudantes, 19 atuais professores e 6 que passaram pelo curso, além de dois cirurgiões-dentistas e um empresário que produz equipamentos odontológicos. Os professores mobilizaram os autores e o resultado foi um livro que tem o objetivo de divulgar ações, vivências e percepções, auxiliando interessados no entendimento da formação de um Curso diferenciado e inovador na área da saúde. Através do resgate de escritos realizados desde o início do processo de planejamento até os dias atuais, a publicação está dividida em cinco grandes partes: A primeira conta a história da concepção do Curso, desde sua ideia até o início das aulas com a primeira turma. O texto foi baseado nas memórias do Coordenador do Curso e nos documentos de registro que a universidade mantém arquivados. Na segunda parte foram descritas algumas ideias que representam e destacam o caráter diferenciado e inovador do Curso. Apresentamos experiências exitosas e inusitadas propostas no decorrer do Curso que buscam desenvolver as habilidades necessárias para as competências do século XXI. Descrições e análises de atividades, técnicas, estratégias e metodologias de ensino e de aprendizagem utilizadas por professores e estudantes do Curso compõem a terceira parte da publicação. Foram escolhidas, executadas e registradas pelo corpo docente, discutindo os processos e os resultados alcançados. A parte IV exhibe textos autorais elaborados por diversos atores do Curso, alguns que nos acompanham desde o início, outros que não estão mais conosco e dos que foram se integrando pelo caminho. O desfecho se traduz em textos livres e intimistas que retratam como o Curso impactou as suas vidas. A parte final descreve uma breve interpretação do momento em que estamos vivendo e discorre sobre pensamentos de como os diversos atores que tiveram contato com o Curso poderão influenciar ou ser influenciados pelas mudanças que serão necessárias nos tempos vindouros. A editoração foi feita pela editora da Instituição e, num primeiro momento, serão impressos 500 exemplares. A ideia inicial era produzir textos como registros significativos de um processo que tem envolvido e afetado, de forma muito interessante e intensa, as pessoas que têm ou tiveram contato com as propostas do Curso. No processo de construção do livro os organizadores mobilizaram os autores, o que resultou um texto construído a muitas mãos e pensado por muitas mentes. Essa diversidade pode inspirar estudantes, professores e profissionais de saúde a repensar sua formação e auxiliar a Odontologia nas mudanças que serão necessárias em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19.

**Descritores:** Publicação Acadêmica; Odontologia; Afeto.

## ESTÁGIO CURRICULAR DE ODONTOLOGIA NA APS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES

FRANCENILDE SILVA DE SOUSA  
ALINE SAMPIERI TONELLO  
JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO

Em 2002 foram implantadas as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Odontologia pelo Ministério da Educação, sendo revisada em 2019, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo as DCNs, o perfil do cirurgião-dentista deve ser de um profissional generalista cujos princípios o preparem para atuação refletida na realidade social do ambiente inserido. No Brasil, na região sul, existem estudos que avaliaram a percepção de estudantes frente a essas mudanças nos projetos pedagógicos do curso de Odontologia e foi evidenciada grande valorização de estágios no Sistema Único de Saúde (SUS). A inquietação, no momento, é saber se tais mudanças trouxeram avanço efetivo na realidade do ensino do país, o que significa ir além da reorganização de conteúdos, disciplinas, cargas horárias e tempo de duração dos cursos. É necessário repensar o verdadeiro sentido dos cursos de Odontologia, conforme descrito no projeto pedagógico. Assim, foi realizado um estudo de natureza qualitativa após um estágio supervisionado no contexto da Atenção Primária à Saúde, a fim de identificar a representação social de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), comparando com as DCNs vigentes. A representação social, conforme Moscovici é a apresentação de um modo de pensar ligado à ação, no qual é possível criar categorias cognitivas e relações de sentido do que se é vivido. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA e obteve aprovação com o parecer nº 3.658.417. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, instrumento utilizado para avaliar o estágio. Na questão de interesse a este estudo era solicitado ao aluno que evocasse, em ordem crescente de importância, cinco palavras que demonstrassem seu aprendizado ao fim do estágio. O questionário foi preenchido pelos egressos do 5º período entre 2016 e 2019, totalizando 100 avaliações. Foi considerada uma abordagem estrutural e Análise Prototípica, segundo apresentado por Wachelke e Wolter, na qual se considera a frequência e a ordem das palavras, compondo um núcleo central e periferias. O software utilizado, o OpenEVOC®, identificou 500 termos evocados e 10 que formaram a representação social. O núcleo central foi composto pelos termos: planejamento, conhecimento e gestão; a primeira periferia: organização; na zona de contraste: territorialização e humanização; e segunda periferia: comprometimento, realidade, paciência e metas. As evocações sugerem que o estágio foi composto por atividades que dotassem os profissionais de competências e habilidades necessárias do novo perfil de profissional. A representação social dos estudantes do curso de Odontologia, inseridos em um estágio ambientado na Atenção Primária à Saúde, é marcada por termos característicos da implementação de conhecimentos do sistema público de saúde brasileiro e reflete conteúdos conexos com as diretrizes curriculares do curso.

**Descritores:** Educação em Saúde; Currículo; Odontologia.

## ESTÁGIO EM SERVIÇO PÚBLICO DE ODONTOLOGIA: PERCEPÇÕES E PROPOSTAS CURRICULARES

KAETHLYN CORDEIRO LOBACHINSKI  
CAROLINA DA SILVA CARVALHO  
MURAMÍ APARECIDA GRACIANO DE SOUZA GAIÃO  
ERNESTO JOSUÉ SCHMITT  
PABLO GUILHERME CALDARELLI  
MARILISA CARNEIRO LEÃO GABARDO

O estágio supervisionado em serviço público de saúde é o momento no qual o estudante pode colocar em prática toda a sua carga recebida de teoria em diferentes cenários comunitários. A proposta deste estudo foi analisar se a percepção dos estudantes do curso de Odontologia acerca dessa modalidade de estágio está de acordo com os objetivos de aprendizagem da disciplina e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O desenho deste estudo foi o transversal quali-quantitativo. Uma amostra de conveniência contou com 135 estudantes do último ano do curso, de ambos os gêneros e turnos, que haviam concluído a disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço de Saúde (ESSS) no ano de 2018. Os participantes responderam a um questionário padrão, o qual é entregue ao término do estágio. As perguntas abertas foram analisadas por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin e as categorias de análises foram estruturadas de acordo com as competências gerais descritas nas DCN: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. A questão fechada foi analisada, quantitativamente, pela medida de frequências, em SPSS versão 21.0. Os estudantes apontaram que a participação na disciplina de ESSS é fundamental para a formação, uma vez que experimentam diferentes cenários, reconheceram o sistema público de saúde e aprenderam a trabalhar em equipe, com a possibilidade de desenvolver habilidades e competências que corroboram o disposto nos objetivos de aprendizagem da disciplina de ESSS e nas DCN. Por fim, os resultados da análise quantitativa revelaram que 80,0% dos estudantes classificaram o estágio como excelente, 17,8% como muito bom e 2,2% como bom. Concluiu-se que os estudantes de Odontologia que cursaram a disciplina de ESSS no sistema público indicaram que as atividades por eles desenvolvidas estão de acordo com o disposto nos objetivos de aprendizagem da disciplina e com as competências gerais descritas nas DCN em Odontologia.

**Descritores:** Currículo; Odontologia; Serviço de Saúde.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PERÍODO ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AMANDA BERNARDELLI DA SILVA  
DANIELLA ANÇAY LOPES  
JULIA RAHAL  
THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA  
JOSÉ VINÍCIUS BOLOGNESI MACIEL

O Estágio Supervisionado 1 (ES1) do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) acontece regularmente no segundo período, onde os alunos visualizam os atendimentos realizados pelos alunos do último período na Clínica Integrada. Com as universidades fechadas desde março, e pensando que no momento do retorno das aulas presenciais a prioridade será reduzir o número de alunos dentro da clínica para diminuir a aglomeração, viu-se a necessidade de realizar um planejamento e solicitar ao colegiado da UFPR a aprovação do ES1 de forma remota. Embora a ABENO preze pelo ensino presencial, entende que no atual momento que estamos vivendo, algumas disciplinas poderiam ser ofertadas à distância. A maior preocupação foi como trazer os conteúdos práticos que eles observariam na clínica para a forma online, sem prejuízo. Para isso, foi usada a plataforma Moodle da UFPR, onde os conteúdos foram divididos em módulos que continham: textos de apoio (baseados em artigos científicos e livros), vídeos dos procedimentos clínicos (disponibilizados na plataforma do Youtube) e atividades a serem realizadas sobre os temas. Ao final foram 7 módulos com 14 temas diferentes, dentre eles: bruxismo, código de ética, gengivoplastia, prótese fixa, endodontia, exames laboratoriais, cirurgias, etc. A avaliação dos alunos foi realizada através da composição de um relatório ou uma atividade (como palavras cruzadas, questionário ou caça palavras) referente a cada tema. Observou-se durante a correção dos relatórios e das atividades que o nível de aprendizado foi ótimo. Os textos de apoio e os vídeos se complementaram e permitiram que eles entendessem o procedimento, mesmo sem nunca ter acompanhado nenhum deles presencialmente. Junto a perspectiva externa dos professores e monitores, os próprios alunos relataram que puderam aprender muito através do ensino a distância pois tiveram o contato com vários procedimentos que, talvez, na clínica não tivessem a oportunidade de observar de forma tão detalhada e o processo completo. Além disso, com o ensino remoto conseguimos também driblar algumas reclamações comuns na disciplina presencial, como o fato de os alunos acompanharem outros graduandos que, algumas vezes, não tem paciência para explicar o que estão fazendo ou que fazem o mesmo tipo de procedimento toda semana. Desse modo, podemos perceber que o ensino remoto conseguiu abordar os conteúdos de uma forma diferente e proveitosa, despertando o interesse e a curiosidade dos alunos que cursaram em relação a Odontologia.

**Descritores:** Educação a Distância; Infecções por Coronavírus; Estágio Clínico.

## ESTRATÉGIA LÚDICO-PEDAGÓGICA DE SENSIBILIZAÇÃO EM CUIDADOS COM A SAÚDE PERIODONTAL

SAMYLLA GLÓRIA DE ARAÚJO COSTA  
ISLLANY KARINE SANTOS DA SILVA  
JOÃO VITOR GONÇALVES DO CARMO  
MARIANA DE SÁ CARVALHO  
MARIA EDUARDA CAVALCANTI DE ARRUDA  
DANIELA SIQUEIRA LOPES

Responsável por cuidar de cerca de 2000 pessoas, vindas de 35 municípios, entre elas deficientes visuais e auditivos, o Centro de Reabilitação Mens Sana, localizado em Arcoverde-PE, dispõe de uma equipe multiprofissional apta a tratar variadas condições de saúde. O atendimento odontológico realizado na instituição acontece em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE), pioneira em desenvolver ações de promoção e proteção da saúde bucal por meio da extensão universitária. Nesse contexto, no curso de Odontologia do Campus de Arcoverde, o projeto extensionista ProverSorrisos, aprovado pelo Edital 2019 de fortalecimento acadêmico (PFA), foi realizado com a finalidade de promover o autocuidado da condição periodontal em deficientes visual atendidos no Centro de Reabilitação Mens Sana. Assim, considerando que por meio de estratégias lúdico-pedagógicas de ensino/aprendizagem é possível desenvolver as capacidades de atenção, percepção, sensação e memória, referente a todos os saberes para promoção da saúde e que a doença periodontal, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma das principais causas de perda dentária, podendo se apresentar como gengivite ou periodontite, o projeto em questão teve como objetivo desenvolver uma oficina de sensibilização em ambiente virtual com a Equipe Visual que atende os portadores de deficiência visual atendidos pelo Centro de Reabilitação Mens Sana, Arcoverde-PE para combater essas doenças e seus possíveis agravos. A realização da etapa de sensibilização entre equipes consistiu em um plano operativo que transcorreu através dos seguintes momentos: 1- explicativo e normativo, no qual a equipe visual Mens Sana apresenta como ocorre o acolhimento e cuidado em saúde em telessaúde e o processo de transição ao ambiente virtual; 2Lúdico-pedagógico, onde os discentes do projeto ProverSorrisos elaboraram um questionário aplicado sobre percepção em cuidados sobre saúde Periodontal e 3- Intercâmbio de saberes, a partir de simulações da realidade do cuidado em saúde periodontal e bucal como um todo, pela ótica de um indivíduo portador de deficiência visual. Como resultado, foi relatado pelos atores do atendimento em saúde do Grupo Mens Sana como se dava o acolhimento realizado em períodos de pré-pandemia e quais os recursos estavam sendo utilizados para a realização do atendimento no período de pandemia de COVID-19, sendo citados o atendimento por telefone e pela plataforma para teleconsultas, o Feegow Clinic. Além desse panorama de realização dos atendimentos, houve também um espaço de protagonismo discente do grupo ProverSorrisos, que a partir de questionamentos realizados de forma lúdica, possibilitou coletar informações acerca do funcionamento da unidade e das dificuldades e impasses causados pela pandemia. Assim, como reflexos positivos dessa ação se teve maior interação e comunicação entre os atores através das trocas de experiências nas oficinas. Portanto, pôde-se concluir que a aplicação de estratégias lúdico-pedagógicas em ambiente remoto foi muito efetiva para o conhecimento da realidade onde o serviço está inserido, gerando soluções de forma dinâmica e estratégica acerca do controle de placa à realidade deste público-alvo, para melhor compreensão da Periodontia no âmbito da atenção básica, também centralizada na pessoa com deficiência.

**Descritores:** Educação de Pessoas com Deficiência Visual; Periodontia; Comunicação Multidisciplinar.

## ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CENÁRIO DE PANDEMIA

ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
BRUNA SOUZA ANDRADE  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
ROSANA LEAL DO PRADO  
LIGIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA  
CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO

A pandemia causada pelo coronavírus trouxe inúmeros desafios para a educação superior, em especial aos cursos da área de saúde devido às diversas atividades práticas com pacientes aumentando o risco de contaminação. O trabalho teve por objetivo relatar o processo formativo em biossegurança no atendimento odontológico diante de um cenário de pandemia e risco de contaminação para o SARS-CoV-2 e avaliar seu impacto na retomada à prática clínica. Foram respeitados os critérios éticos de acordo com a Declaração de Helsinki e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 35116220.5.0000.5515). A partir do protocolo de biossegurança construído coletivamente para o atendimento clínico, foi aplicado um treinamento remoto para todos os 398 alunos e professores da faculdade de Odontologia utilizando o ambiente virtual e diversos recursos on line diferentes. Ao final, foi aplicado um questionário a todos os participantes, e aos estudantes do último período, também um treinamento prático antes do retorno ao atendimento. 96% participaram das atividades e relataram como importante. Os alunos do último período sentiram-se mais seguros para o retorno ao atendimento e puderam perceber um avanço quanto aos procedimentos de biossegurança a serem usados. O processo de capacitação e atualização dos protocolos de biossegurança para o atendimento odontológico responsável em fase de pandemia por COVID-19 foi importante, já que diminuiu a ansiedade e mobilizou a integração de professores e estudantes do curso de Odontologia em torno da busca de conhecimento para o atendimento odontológico seguro.

**Descritores:** COVID-19; Biossegurança; Aprendizado Online.

## ESTRATÉGIAS REMOTAS NA SAÚDE DO ESCOLAR NO CONTEXTO DA COVID-19

LUÍZA SEFFRIN VON MÜHLEN  
RENATA SOUSA CARVALHO  
ZUILA MARIA LOBATO WANGHON  
DONAVAN BACILIERI  
RENATA GOULART CASTRO

A recente pandemia de COVID-19 e a conseqüente necessidade de distanciamento social por ela imposta provocou um cenário desafiador para as mais variadas facetas da sociedade — dentre elas, a Universidade. Neste contexto, as atividades programáticas do projeto de extensão de apoio ao Programa Saúde na Escola (PSE) necessitaram de reformulação e adaptação para garantir a continuidade do projeto. O objetivo do presente trabalho é apontar diretrizes que orientem as ações de um projeto de extensão de apoio ao PSE frente ao contexto da pandemia de COVID-19. As informações foram obtidas por meio do levantamento de relatos e experiências desenvolvidas na perspectiva da educação em saúde durante o isolamento social, tanto na literatura científica, quanto em redes sociais institucionais. Também foi realizada verificação das páginas oficiais das secretarias municipais de saúde e educação, das capitais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Ainda, a partir da análise de experiências em ações baseadas nas atuais normativas do PSE, buscaram-se as possibilidades de atuação imediatas neste campo, como também os limites apresentados. Os relatos de experiência presentes na literatura científica acerca das ações durante o contexto da pandemia são raros, possivelmente em virtude do curto período em que estas novas atividades vêm sendo vivenciadas. Os portais das secretarias municipais de saúde e educação pouco apresentam informações quanto a disponibilização de conteúdos de educação em saúde — muitos deles estão desatualizados e, alguns, paralisados em razão do período eleitoral. No entanto, há uma grande variedade de relatos de experiências narrados nas redes sociais institucionais. Estas apontam a reorganização do PSE como uma grande oportunidade de se repensar as formas de educação em saúde e da Odontologia como um todo. Para tanto, destacam-se os usos de canais de comunicação em massa, como rádios comunitárias, canais de televisão e podcasts. São também apontadas a elaboração de vídeos, informativos e atividades a serem disseminadas por plataformas educacionais de cada município. O uso das redes sociais como disseminadora de informações de qualidade também tem se mostrado um importante meio de educação em saúde na perspectiva do PSE. A necessidade de repensar as ações de um projeto de extensão em apoio ao PSE despertou aos extensionistas participantes novas experiências no enfrentamento e resolução de problemas por meio do trabalho em equipe. Além disso, motivou a busca pelo conhecimento e a importância do domínio das TICs, que se destacam no cenário atual como importantes instrumentos educacionais, tornando-se cada vez mais necessárias. O PSE, por sua vez, ganha a oportunidade de ser institucionalmente reformulado, tendo adicionado em seu rol de ações aquelas que envolvam, por meio das TICs, usuários a distância. Imersa neste contexto, a sociedade é convidada a vivenciar e construir um novo conceito de educação, de um modo mais democrático e participativo, tendo o indivíduo e seu contexto como protagonistas da construção do conhecimento e seu modo de viver.

**Descritores:** Formação Profissional em Saúde; Integração Docente Assistencial; Saúde do Estudante.

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO DE ODONTOLOGIA

MILENA CORREA DA LUZ  
ANA ELISA RIBEIRO  
FABIANA MARQUES RIBEIRO  
NARA HELLEN CAMPANHA  
MARCIA HELENA BALDANI

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) chamado “currículo 10” foi reformulado e o “currículo 11” entrou em vigência em 2016, visando substituir o modelo tradicional para outro mais integrado. O objetivo desse estudo foi identificar potencialidades e fragilidades do novo PPC, comparando-o com o anterior. Foi realizado um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG, envolvendo os estudantes do 2º e 3º anos (currículo 11) e do 5º ano (última oferta do currículo 10). O questionário utilizado foi o mesmo aplicado aos cursos de graduação pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG em 2009, para a avaliação institucional. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos no segundo semestre de 2019 contemplaram, dentre outras, as características sociodemográficas dos estudantes, o perfil acadêmico e sua percepção quanto aos pontos fortes e fracos do curso de Odontologia. Para esse estudo, foram selecionadas variáveis construídas no formato de escala Likert para a dimensão que representa a satisfação do estudante quanto a seu desempenho em: leitura e compreensão de textos científicos; condições e efetiva dedicação ao curso; envolvimento nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa; nível de formação específica atingido pelos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação para elaboração de trabalhos científicos. As questões fechadas foram analisadas com estatísticas não paramétricas, comparando-se o último ano com os iniciais. As potencialidades e fragilidades foram identificadas a partir de questão aberta, por meio de Análise de Conteúdo Temática, sendo comparadas as séries iniciais (PPC novo) com a última série, e com as categorias analíticas obtidas para o curso de Odontologia em 2009 (currículo 10). Os acadêmicos apresentaram idade média de 20 e 23 anos, a maioria deles vive com os pais, ingressou na UEPG pelo vestibular, com cota universal, realizam atividades extracurriculares. No último ano, 68% dos estudantes eram bolsistas, sendo que a proporção foi de 30% nos anos iniciais. Quanto ao perfil acadêmico, que os estudantes do último ano se mostraram mais satisfeitos com seu desempenho, sendo que os escores médios obtidos foram de regular a bom, enquanto os iniciantes pontuaram de ruim a regular. A análise qualitativa revelou que as potencialidades percebidas pelos estudantes do currículo 10 em 2019 foram similares às daquelas de 2009. Por outro lado, os estudantes do currículo 11 perceberam como pontos fortes a maior integração entre as disciplinas e o início da prática com pacientes já no primeiro ano, características buscadas quando da elaboração do PPC. No entanto, as fragilidades permanecem as mesmas desde 2009: ambos os grupos identificaram a carga horária semanal extensa e a distribuição desigual das disciplinas nas séries como as maiores dificuldades que enfrentam. Concluiu-se que o PPC em implantação apresenta potencialidades a serem valorizadas, no que se refere à integração curricular, porém a carga horária de atividades ainda é extensa, o que leva à necessidade de reflexão a respeito das metodologias de ensino adotadas e sobre a grade curricular.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Educação Superior; Ensino.

## ESTUDOS DIRIGIDOS: ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NO INTERNATO DE ODONTOLOGIA / UFMG

JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL  
NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
CARLOS JOSÉ DE PAULA SILVA  
MARCELO DE FARIA  
RAFAELA DA SILVEIRA PINTO  
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK

O Estudo Dirigido (ED) estimula o processo reflexivo e desenvolvimento da capacidade crítica, e não apenas memorização de informações. Parte-se do princípio de que técnicas de ensino carregam consigo a concepção pedagógica, a intencionalidade educativa, visando desenvolvimento da capacidade reflexiva do estudante. Este trabalho objetivou relatar a experiência da estratégia de aprendizagem (ED) da disciplina do Estágio em Saúde Coletiva (Internato) do Departamento de Odontologia da Social e Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais. Esta disciplina, com 300 horas, ofertada no 10º período da graduação em odontologia, acontece nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) em Belo Horizonte e municípios do interior do estado de Minas Gerais, com atividades de seis horas diárias durante dez semanas. Nas primeiras cinco semanas, os estudantes realizam atividades de reconhecimento do campo do estágio (território) utilizando instrumentos desenvolvidos pela disciplina, estágios nos diversos setores das Unidades Básicas de Saúde, elaboração do plano de trabalho junto à equipe de saúde e por meio do planejamento estratégico situacional que, em geral, abrange ações de promoção e prevenção no território, na estratégia de saúde da família, realização de atendimento clínico, bem como participação nas instâncias de controle social. A supervisão é realizada quinzenalmente pelo professor e compartilhada diariamente pela preceptoria da equipe local. Todo esse processo de aprendizado é registrado pelo estudante em portfólio no qual expressa e procura refletir os sentimentos que o afetam durante a experiência do Internato. Somente, a partir da sexta semana, após vivência no SUS, são introduzidos conteúdos teóricos abordando este assunto e Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), com emprego de dois ED como método que visa correlacionar os princípios do SUS e da PNSB com as práticas e o processo de trabalho experienciado pelos estudantes. O ED permite que o aluno estude sob orientação e diretividade do professor, por meio da identificação, obtenção e organização de dados e informações, a busca de suposições, bem como a aplicação de fatos e princípios a novas situações. A intenção é que o estudante possa ser sujeito em seu processo de aprendizagem. Nos ED são apresentados três textos básicos: um que apresenta o processo de construção do SUS, seus princípios, diretrizes e atribuições na constituição da política de saúde do País; outro que apresenta as diretrizes para PNSB; e um terceiro, apresentando uma crítica atual à PNSB. As questões formuladas nos ED são estruturadas de forma a correlacionar princípios e diretrizes da política de saúde, críticas à PNSB com experiências vivenciadas pelos estudantes durante o Internato. Em geral, são momentos nos quais os estudantes sentem-se à vontade para expressar dúvidas e descobertas, a partir do SUS experienciado na prática e correlacionado com a teoria. Os resultados, expressos pelos estudantes nos momentos dos ED, nos registros do portfólio e no seminário final da disciplina, revelam que este método produz um aprendizado crítico e libertador, apontando o Internato como melhor espaço da graduação para a compreensão da dimensão do SUS e da saúde como um direito.

**Descritores:** Aprendizagem Ativa; Saúde Coletiva; Saúde Bucal.

## EXPERIÊNCIA DE ESTRUTURAÇÃO DE AULA PARA ERE APLICANDO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

DANILO ROCHA DIAS  
RUBENS SIGNORETTI OLIVEIRA SILVA  
IVANA MÁRCIA ALVES DINIZ  
CAROLINA NEMÉSIO DE BARROS PEREIRA  
LIA SILVA DE CASTILHO

Ensino Remoto Emergencial (ERE) tem sido uma alternativa para a continuidade da educação durante a pandemia de COVID-19. Entretanto, a estruturação das aulas no ERE requer adaptação das metodologias de ensino. O objetivo deste estudo foi apresentar a estruturação e realização de uma aula por meio do ERE, a partir do conceito de aprendizagem significativa (AS). O Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais oferece a disciplina “Ações complementares de ensino” aos alunos do 7º período de graduação, como conteúdo teórico complementar às disciplinas de atenção integral ao adulto e idoso, que são constituídas principalmente por prática clínica. Com a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia de COVID-19, esta disciplina foi adaptada ao ERE. Entre os temas abordados está a “Confecção e manutenção de próteses removíveis provisórias (PRP)”, ministrado em 2 horas. Este tema é desafiador, pois os alunos ainda não receberam aulas de Prótese, e sua apresentação de forma remota poderia ser uma barreira. Diante de possíveis dificuldades ou limitações dos alunos no acesso às ferramentas digitais, a assiduidade nas aulas síncronas foi voluntária. Para garantir a qualidade do ensino e preservar os canais de comunicação entre professor e aluno, parte do conteúdo foi oferecida de forma assíncrona. Neste contexto, buscou-se embasamento na AS para definição da estratégia de ensino. A AS se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios, os subsunçores, e os novos conhecimentos. Um subsunçor não é qualquer idéia prévia, mas um conhecimento especificamente relevante que existe na estrutura cognitiva do aprendiz. A estratégia de ensino seguiu sete passos para construção do conhecimento propostos por Santos (2012): sentir, perceber, compreender, definir, argumentar, discutir, transformar. Antes da aula síncrona, os alunos deveriam assistir a um vídeo animado, ilustrando três situações de perda dentária enfrentada por pacientes hipotéticos. Em seguida, deveriam responder a um quiz, que os estimulava a imaginar a situação destes pacientes, suas emoções e expectativas. Ainda de forma assíncrona, deveriam assistir a uma videoaula que apresentava os tipos de PRP, suas características e indicações. Na aula síncrona, foram apresentadas as etapas clínicas de confecção das PRP, e foram esclarecidas dúvidas sobre o tema. Como atividade avaliativa, os alunos deveriam realizar um exercício de planejamento para três casos clínicos correspondentes às situações apresentadas no vídeo animado, no qual deveriam propor o tratamento com PRP e estabelecer sequências clínicas, com justificativas. O vídeo animado e a videoaula foram disponibilizados na plataforma Youtube, o quiz e o exercício foram disponibilizados no Moodle, e a aula síncrona foi realizada por meio do Microsoft Teams. A estratégia adotada permitiu sensibilizar os alunos para o problema da perda dentária, despertando-os para uma assistência com foco na pessoa, sua história, suas percepções e expectativas. O aprendizado seguiu-se pela construção de conceitos e compreensão das técnicas. Os alunos foram os atores principais no processo de aprendizagem. A atividade avaliativa simulou situações reais, exigindo capacidade argumentativa e tomada de decisões clínicas, e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências no atendimento de adultos e idosos.

**Descritores:** Aprendizagem; Materiais de Ensino; Educação a Distância.

## EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO EM RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO

ANA LUISA MARQUES BEMQUERER  
MAURÍCIO AUGUSTO AQUINO DE CASTRO  
ROSELAINÉ MOREIRA COELHO MILAGRES  
TÂNIA MARA PIMENTA AMARAL  
ÊNIO LACERDA VILAÇA  
CLÁUDIA BORGES BRASILEIRO

O Projeto de Ensino em Radiologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), ofertado desde o segundo semestre de 2018, é uma atividade acadêmica que objetiva fomentar a qualidade e a inovação do processo de ensino e aprendizagem entre os atores envolvidos, por meio de metodologias ativas de ensino que favorecem a consolidação do conteúdo de Radiologia e a integração com outros conteúdos curriculares. Vinculado ao Colegiado de Curso de Graduação e ofertado pelo Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas, tem como protagonistas alunos do 3º ao 10º períodos, selecionados no processo de matrícula. No início do projeto, há atividades direcionadas para o aprofundamento teórico e para a discussão de experiências clínicas vivenciadas pelos participantes. Posteriormente, os alunos são divididos em duplas, que se revezam a cada semana nas diferentes práticas clínicas, exercendo preceptoria e auxiliando seus pares na realização das técnicas radiográficas intrabucais (periapicais e interproximais) e nos processamentos radiográficos, possibilitando aos participantes uma vivência clínica pela observação, pela análise crítica dos acertos e falhas de seus colegas e pela intervenção no processo ensino-aprendizagem dos atores envolvidos no cenário, sempre supervisionados por um docente. A riqueza do projeto, que não se caracteriza como monitoria, é a relação do aprendizado por pares sem processos avaliativos somativos, mas formativos-integrativos. Ao final do projeto, os participantes elaboram um seminário com os dados coletados semanalmente nos campos de vivência, relacionados às principais falhas verificadas na realização das técnicas e do processamento radiográficos, à biossegurança e às expectativas e dificuldades encontradas durante o decorrer do projeto. Após três semestres de oferta, foi possível observar que apesar dos participantes terem relatado uma relutância inicial dos colegas das disciplinas em aceitar a orientação, no decorrer do semestre, observou-se uma melhora nesse aspecto e a assistência muitas vezes passou a ser solicitada. Os participantes expressaram, ao final do projeto, satisfação em relação às atividades desenvolvidas, e relatam que ao assistirem seus colegas nas atividades clínicas, entraram em contato com casos que necessitavam de diferentes abordagens radiográficas e, sob supervisão dos professores do projeto e dos professores das disciplinas, encontraram a melhor técnica radiográfica a ser utilizada, tendo assim, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. Além disso, a proximidade com os colegas nas clínicas, permitiu que mapeassem as maiores dificuldades enfrentadas por eles e relatassem-nas aos seus professores orientadores, possibilitando reavaliação das metodologias utilizadas nas disciplinas que abordam o conteúdo de Radiologia. Assim sendo, conclui-se que a relação dialógica entre os personagens deste projeto cumpre seu objetivo principal de fomentar a qualidade e a inovação do processo ensino-aprendizagem, por meio do protagonismo discente, e promover melhoria do ensino, numa visão interdisciplinar.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Radiologia; Aprendizagem.

## EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES REFERENTES ÀS ATIVIDADES REMOTAS NA PANDEMIA DE COVID-19

FERNANDO FREITAS PORTELLA  
ROBERTO ZIMMER  
GUILHERME AROSSI  
EDUARDO RESTON

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior foi uma medida adotada como estratégia de distanciamento social com o objetivo de diminuir o pico da curva epidêmica do novo coronavírus (COVID-19). Os encontros presenciais passaram a ser substituídos por atividades virtuais disponibilizadas por uma grande parte das instituições durante todo o período de enfrentamento à pandemia. Um modelo de aprendizagem on-line eficaz necessita de um projeto e um plano instrucional cuidadoso, portanto a premência da alteração do real para o virtual pode ter consequências no processo de ensino-aprendizagem e experiências dos participantes. Por conta disso, há a preocupação de entender como os docentes estão lidando com a alteração abrupta do seu paradigma de atividades presenciais para atividades de educação via plataformas digitais. Da mesma forma há a necessidade de avaliação da percepção dos discentes com as atividades virtuais, pois se constata que o aprendizado on-line carrega um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário. Assim, este estudo teve o objetivo de descrever a percepção de docentes e discentes de odontologia sobre as atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais das instituições de ensino durante o período de isolamento social. Por meio de questionários online autoaplicáveis, professores e alunos de quatro cursos de Odontologia privados do Sul do Brasil foram convidados a responder questões objetivas e subjetivas a respeito de suas experiências e sensações durante o período. Eram elegíveis para participar os docentes e discentes que estivessem desenvolvendo alguma atividade de ensino curricular no formato a distância. O número total de docentes e discentes nas instituições no semestre de 2020/1, momento em que foi realizada a pesquisa, foi de 97 e 717, respectivamente. Destacaram-se dentre as atividades de ensino mais citadas as aulas em tempo real, vídeo-aulas gravadas e o compartilhamento de slides das aulas. Tanto docentes quanto discentes consideram que o aprendizado nesse período foi inferior ao presencial, contudo, concordam com a manutenção das aulas virtuais durante o período da pandemia.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Educação a Distância; Infecções por Coronavírus.

## EXTENSÃO ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: GESCLIN RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA MATOS DA SILVA CARDOSO  
RILDO FREITE BATISTA  
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI

De acordo com o Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia (2002), o perfil do graduado deve abranger todos os níveis de atenção à saúde, sendo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Proporcionando dessa forma uma formação integral e articulada entre ensino pesquisa e extensão/assistência. É evidenciado no art. 4, inciso V, que o processo de formação do cirurgião-dentista exige algumas habilidades, entre elas, está a administração e o gerenciamento, preparando esse profissional para gestão dos serviços em saúde, administração de equipes de trabalhos, bem como cuidado dos recursos físicos e insumos, desempenhando o papel de liderança, gestão e empreendedorismo. Posteriormente seu artigo 5º, ressalta que a profissão do Cirurgião-dentista (CD) deve seguir de forma proferida ao contexto social, na forma de participação e contribuição social. A inserção da extensão universitária nos cursos de graduação pode tornar a experiência e vivência práticas ainda mais satisfatória e integradora ao currículo, além de mostrar-se como uma ferramenta de contribuição e transformação social. O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da extensão acadêmica na formação do cirurgião-dentista e descrever as experiências da extensão acadêmica GESCLIN: Gestão de Clínica Integrada, do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAS-UNIME Lauro de Freitas, evidenciando como o projeto agrega valores na formação profissional e pessoal dos acadêmicos. Este trabalho é um relato de experiência de caráter descritivo que tem como objeto de análise o projeto teórico-prático de extensão: GESCLIN – Gestão em Clínica Integrada, ocorrido integralmente no mês de julho de 2019, com a participação de 19 alunos, entre o 6º e 9º semestre, selecionados por meio de processo seletivo. O GesClin simula uma empresa hipotética a ser administrada pelo extensionista que deve gerir e prestar assistência odontológica à comunidade dentro da clínica-escola, sob a supervisão de um cirurgião-dentista. Os participantes foram distribuídos em duas turmas, e tiveram abordagem teórica e prática sobre assuntos pertinentes a gestão e assistência de uma clínica integrada. A partir das vivências proporcionadas pelas ações, pode-se concluir que houve contribuições para o desenvolvimento profissional e aplicação de conhecimentos teórico-práticos promovendo aos acadêmicos uma vivência de gestão, organização e funcionamento de um serviço odontológico de forma lúdica e dinâmica, associados a experiência de atendimentos humanizados e resolutivos, contribuindo também para transformação da realidade social da comunidade através de um atendimento humano, acolhedor, resolutivo e de qualidade. É imprescindível que os cursos de graduação em odontologia assumam postura ativa sobre gestão empresarial na formação dos novos profissionais, além de desenvolver habilidades e competências diferenciais em seus participantes, atuando de forma a torná-los profissionais cada vez mais preparados. Dentro desta proposta, verifica-se que a extensão universitária é um importante facilitador de interação dinâmica e verdadeira entre o aluno e a comunidade, sendo que os frutos dessa interação são colhidos a curto prazo pelos extensionistas.

**Descritores:** Humanização da Assistência; Assistência Odontológica; Materiais de Ensino.

## **EXTENSÃO EM BIOSSEGURANÇA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: NUBBIO, RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SUZZIANE SILVA SANTOS  
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI  
RILDO BATISTA FREIRE

Segundo o Plano Nacional de Extensão em Saúde (FORPROEX), a extensão universitária é definida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2007), sendo ela um dos pilares das Universidades. O Artigo 207 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), também reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa complementação permite que os graduandos traduzam para o campo de prática os conhecimentos adquiridos pela instituição, edificando dessa forma seu saber, construindo profissionais com maior capacitação, integrando ao seu currículo, maiores experiências. A formação em Odontologia no Brasil é definida por um perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, proporcionando uma formação integral de atuação, assim como proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (2002). O Consenso ABENO Biossegurança no Ensino Odontológico Pós Pandemia do Covid-19 (2020), ressalta a importância e envolvimento das instituições de ensino nas práticas de biossegurança, devendo as comissões de biossegurança realizarem diagnóstico frequente das condições das clínicas e laboratórios, orientando todos os participantes durante a execução das atividades práticas, devendo desenvolver também um processo de educação continuada sobre o tema em questão para todos os envolvidos. Diante o proposto, com ênfase na temática extensões em biossegurança, este tema não deve se resumir apenas às normas de prevenção e controle, pois exige, além desses itens, uma formação profissional adequada para execução e compreensão de seus objetivos. Esse trabalho traz como objetivo ressaltar a importância das atividades extensionistas para a formação dos graduandos, dando ênfase às atividades de biossegurança. Dessa forma é descrita a experiência do programa de extensão acadêmica NUBBIO: Núcleo de Bioética e Biossegurança em Odontologia do Centro Universitário UNIFAS-UNIME Lauro de Freitas. A metodologia empregada para a condução desse estudo foi um relato de experiência de caráter descritivo cujo enfoque foi uma análise do projeto teórico-prático da extensão NUBBIO, Núcleo de Bioética e Biossegurança em Odontologia, durante as atividades práticas do ano de 2019, na Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário UNIFAS-UNIME, e contou com a participação de 18 acadêmicos, selecionados previamente através de processo seletivo, e divididos entre os turnos da semana. O NUBBIO mostra-se como um grupo que busca colocar em pauta questões referentes aos aspectos éticos e da biossegurança, dando ênfase a atitude dos alunos no ambiente clínico-ambulatorial. Fica evidente como essa atividade extracurricular contribui para agregar valores na formação profissional dos acadêmicos e dos benefícios que proporciona à instituição. Levando em consideração o período de existência e ações do NUBBIO, observa-se o quão importante ampliar o diálogo sobre essa temática, ainda mais com a pandemia do covid-19, levando em consideração que a formação do profissional de saúde bucal é dependente de uma qualificação que envolve o conjunto de conhecimentos técnicos, humanos, sociais e biológicos. É plausível que, os centros de ensino propiciem essas oportunidades aos discentes, o que provoquem o desenvolvimento de habilidades e competências diferenciais em seus participantes.

**Descritores:** Biossegurança; Materiais de Ensino; Prevenção de Acidentes.

## **EXTENSÃO EM SEDAÇÃO MEDICAMENTOSA E INALATÓRIA: UMA OPORTUNIDADE DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

KARINE TAKAHASHI  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI  
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO

**Introdução:** No atendimento em clínica odontológica, pode-se deparar com situações de extremo medo e ansiedade, que pode acometer tanto crianças quanto adultos. As reações resultantes da liberação de neurotransmissores relacionados a estes sentimentos, pode levar a situações extremas que impossibilitam qualquer atendimento, desde o mais simples ao mais complexo. Uma alternativa para o manejo destes pacientes seria a sedação consciente, seja ela medicamentosa ou inalatória. Ou, ainda, em casos mais graves, a nível hospitalar, a anestesia geral. Estudantes de Odontologia recebem o mínimo de conhecimento sobre o controle do medo e da ansiedade dos paciente sendo que este tema é mais abordado na Disciplina de Odontopediatria. O controle farmacológico, regulamentado para prescrição odontológica é pouco usado, e depara-se com profissionais que relatam insegurança no seu emprego. O estudo objetiva relatar uma experiência no ensino odontológico de projeto de extensão, implantado no curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, junto aos alunos do quinto ano do curso, para ensino da sedação medicamentosa e demonstração da sedação inalatória através do atendimento clínico de pacientes com quadro de medo e ansiedade, que impossibilitam a realização do tratamento odontológico de forma convencional. Foram atendidos 40 pacientes no período de 2017 a 2020, por alunos do último ano do curso através de técnicas de sedação medicamentosa e uso do óxido nitroso por profissional habilitado. Além disso, os alunos tiveram aulas teóricas sobre medo e ansiedade, suas consequências, técnicas de manejo, suporte básico de vida, exame físico e anamnese pré-sedação e monitoramento do paciente. **Resultados:** Através deste projeto de extensão pode-se beneficiar pacientes que estavam impossibilitados para realização do tratamento, capacitar os alunos da graduação para o mercado de trabalho através do ensino da terapêutica do medo e da ansiedade, visto que este treinamento é pouco difundido em âmbito de graduação. **Discussão:** Nos últimos anos, cirurgiões-dentistas sentem-se despreparados pelas Instituições de Ensino para o controle de situações extremas de medo e ansiedade. Alguns utilizam as técnicas de sedação medicamentosa sem treinamento, levando a morte ou lesões sérias em seus pacientes. Apesar de ser uma experiência recente, que obteve sucesso clínico nos atendimentos, ainda deve-se melhorar no intuito de preparar o profissional para uso das técnicas da forma mais segura e efetiva.

**Descritores:** Sedação Consciente; Ansiedade ao Tratamento Odontológico; Faculdades de Odontologia

## EXTENSÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: REFORMULANDO PADRÕES

FELIPE RAFAEL DA CUNHA ARAÚJO  
JOSEFA JANAÍNA DOS SANTOS ARAÚJO  
MARIANA DE SOUZA GOMES  
RAYANE DE OLIVEIRA GOMES  
CRISEUDA MARIA BENÍCIO BARROS

Dentre seus preceitos, a extensão universitária destaca-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade. Partindo-se desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é relatar a dinâmica de funcionamento do programa de extensão do NUBS (acrônimo de Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde) da UEPB-Campus I durante o período de isolamento social, em decorrência da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, a fim de tornar viável o desempenho das atividades de extensão, foi de fundamental importância o uso de ferramentas de ensino remoto. Através disso, periodicamente foram realizadas reuniões e capacitações com os membros dos 14 projetos do NUBS - reuniões essas, imprescindíveis para correta organização das atividades de extensão e qualificação dos alunos frente ao hodierno cenário -. Outrossim, ainda com o auxílio integral das ferramentas de ensino a distância, efetuou-se a produção do “Protocolo Clínico Pós-Pandemia da COVID-19”, um documento com aproximadamente 100 páginas com base teórica para diagnóstico e manejo dos pacientes infectados pelo Sars-CoV-2, normas de biossegurança e sugestões de infraestrutura pós-pandemia, para o Departamento de Odontologia da referida Instituição. Com o intuito de articular o conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, o NUBS inaugurou um canal em uma mídia social amplamente utilizada: o Instagram. Através desse canal, amiudadamente, estão sendo compartilhados materiais com o fito de promover interação com a comunidade e transformar a realidade social. Portanto, pode-se concluir que a experiência da extensão via ensino remoto é desafiadora, entretanto, quando bem articulada, pode atingir um amplo grupo de pessoas e cumprir a sua finalidade *ipsis litteris*.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Biossegurança; Educação a Distância.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA IDENTIFICAR NEGLIGÊNCIA INFANTIL**

FERNANDA BELLO KNEITZ  
RANA ALICE DA CRUZ PESSOA  
VIVIAN ESPÍRITO SANTO MASSI PASCHOALINO  
LAÍSA ARAÚJO CORTINES LAXE

A extensão universitária é entendida como um processo de aprendizagem, o qual varia desde a ampliação do conhecimento de alunos de graduação e/ou pós-graduação até a prestação de serviços à comunidade, procurando desenvolver estratégias sistematizadas, produzir conhecimento através de experiências e promover saúde a partir do ensino e práticas de intervenção. O objetivo deste estudo foi relatar, a partir da experiência vivenciada por alunas bolsistas do projeto de extensão Escova-Ação, da Faculdade de Odontologia da UFJF, a importância da extensão universitária como um instrumento de aprendizagem para se identificar casos de negligência infantil e desenvolver estratégias de apoio. O projeto de extensão Escova-Ação é uma representação do que se propõe uma Escola Promotora de Saúde, sendo seu alvo principal a prevenção da doença cárie e promoção de saúde de pré-escolares da rede de ensino municipal de Juiz de Fora – MG, desde 2013 até Julho de 2019. Frente ao plano de ação elaborado, as principais atividades executadas pelos bolsistas, destacavam-se: atividades interativas com as crianças, como pintura de desenhos educacionais e leitura de histórias; acompanhamento presencial da higiene oral diária na escola, disponibilização periódica de itens de higiene oral, atividades educativas de técnicas de escovação e uso do fio dental, aplicação de gel ou verniz contendo flúor para remineralização de lesões de mancha branca ativas, assistência odontológica dentro da escola empregando-se a técnica do tratamento restaurador atraumático (TRA) para lesões de cárie ativas e encaminhamento para assistência odontológica na FO-UFJF quando necessário. Durante as práticas intervencionistas, as bolsistas estabeleceram um vínculo com as crianças que permitiu um melhor entendimento quanto às questões sociais as quais essa população estava inserida, bem como suas reais necessidades, de forma que pudessem conhecer de perto cada criança, sua família e seus respectivos comportamentos. Observou-se, então, características pontuais que sustentavam indagações quanto à possibilidade de algumas crianças sofrerem algum tipo de negligência infantil, tais como: falta de higiene e/ou vestuário adequado; falta de oferta adequada de alimentos; isolamento social; comportamento introspectivo; falta de estrutura e apoio familiar; desconhecimento de informações pessoais da criança pelos seus responsáveis; ambiente familiar hostil; baixa adesão a tratamentos necessários ofertados pelas equipes de saúde; falta de supervisão e proteção contra danos potenciais, dentre outros. Vale ressaltar, entretanto, a dificuldade enfrentada pelas bolsistas para diagnosticar os casos de negligência e sistematizar uma estratégia de apoio, já que tal prática não é comum no currículo vigente da graduação. Dessa forma, a extensão universitária assumiu papel importante não só na identificação de casos específicos de negligência, mas também ofereceu uma ferramenta de aprendizagem às bolsistas para identificar aspectos que caracterizam a negligência infantil, contribuindo para um currículo integrado dessas alunas. Portanto, a extensão universitária leva conhecimento e assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com a prestação de serviços e com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades da população.

**Descritores:** Relação Comunidade-Instituição; Promoção de Saúde; Ensino.

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MILENA NUNES PACHECO  
ANA CAROLINA PASCOAL DOMINGUES  
FERNANDA APARECIDA STRESSER  
MELISSA RODRIGUES DE ARAUJO

Frente à atual pandemia, com a suspensão do calendário acadêmico na maioria das universidades, fez-se necessário buscar medidas para manter o estímulo à educação. As ações extensionistas universitárias precisaram se readequar para continuarem ativas de forma remota. A extensão universitária oferece ao aluno a oportunidade de associar a teoria adquirida durante sua formação acadêmica com a prática, além de englobar mais de uma área, promovendo a multidisciplinariedade. Para a comunidade externa, oferece informações com respaldo científico de promoção e prevenção de saúde. Diante do atual cenário do país e do mundo, o projeto de extensão de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná (LAE-UFPR) alterou a forma de atuação. O objetivo deste trabalho é relatar a nova experiência do projeto de extensão de Estomatologia durante a pandemia em ações para a sociedade. As atividades desenvolvidas pelos discentes e docentes antes da pandemia incluía a participação em campanhas de prevenção de câncer e lesões bucais, visitas em hospitais (para tratamento de distúrbios psiquiátricos e dependência química e tratamento de doenças infecciosas) com ações de orientação de higiene bucal e exames clínicos com o intuito de detecção precoce e prevenção de lesões bucais. Com a pandemia, as atividades presenciais foram substituídas por produção de material científico de orientação à sociedade. Foram produzidos vídeos educativos sobre o uso correto das máscaras de proteção, além da correta higienização e armazenamento. Esse material foi publicado em forma de texto como recurso educacional aberto (REA) e em formato de vídeo nas redes sociais do projeto de extensão. Desta forma, alcançou visibilidade da comunidade externa e atingiu um dos objetivos da extensão. As ações levaram à comunidade externa conteúdos sobre saúde bucal e cuidados durante a pandemia de Covid-19 e aos estudantes e profissionais da área, tem contribuído com diversos materiais sobre a estomatologia. Desta forma, as ações promovidas pelo projeto de extensão levam o conhecimento da Estomatologia para a comunidade acadêmica (discentes da graduação e cirurgiões dentistas) assim como para a sociedade em geral, estimulando a promoção de saúde bucal.

**Descritores:** Ensino Online; Pandemia; Estomatologia.

## FATORES ESTRESSORES E NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

SUYENE DE OLIVEIRA PAREDES  
FRANCISCO DE ASSIS LEITE LIMA JÚNIOR  
MAXWELL VICENTE LEITE  
GIOVANI AMADO RIVERA  
FRANKLIN DELANO SOARES FORTE

A partir do momento que os indivíduos ingressam em um curso de graduação, observa-se uma mudança no estilo de vida dos mesmos. Os graduandos precisam conciliar as demandas relacionadas à vida acadêmica, social e pessoal. Neste contexto, os fatores estressores que costumam afetar os estudantes universitários são, em sua maioria, relacionados à necessidade de conciliar trabalho e estudo, ao desempenho nas avaliações e trabalhos, à expectativa quanto ao mercado de trabalho e às dificuldades financeiras e de aprendizagem. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores estressores relacionados à graduação em odontologia e nível de ansiedade entre estudantes do Curso de Bacharelado em Odontologia de uma instituição privada de ensino superior localizada no sertão paraibano. Trate-se de uma investigação exploratória, transversal, de natureza descritiva e analítica, com emprego de abordagem metodológica quantitativa. A amostra constou de 278 acadêmicos, matriculados e cursando o segundo semestre letivo do ano de 2019. Os dados foram coletados por dois pesquisadores treinados para a aplicação de três questionários referentes ao perfil sociodemográfico, à avaliação de estresse ou fatores estressores para graduação em odontologia e, por fim, à avaliação de ansiedade, medida por meio do Inventário de Ansiedade de Beck. Todas as análises descritivas foram conduzidas usando-se um software estatístico. Empregouse o teste qui-quadrado (ou teste exato de Fisher quando apropriado) para determinar associação entre nível de ansiedade, estresse e demais variáveis investigadas. O nível de significância foi fixado em  $p < 0,05$ . Os resultados demonstraram que a maioria dos graduandos estudava no turno noturno, era do sexo feminino e tinha entre 18 a 28 anos de idade. O nível mínimo de ansiedade foi identificado em 36,1% dos participantes e o baixo nível de estresse em 51% dos mesmos. O nível de ansiedade moderado/grave foi associado ao sexo feminino ( $p = 0,042$ ). Observou-se associação significativa entre nível de ansiedade e nível de estresse ( $p = 0,005$ ). Níveis de ansiedade e de estresse não foram associados às demais variáveis sociodemográficas. Concluiu-se, portanto, que o estresse, identificado por meio de fatores estressores, e a ansiedade estão presentes entre graduandos de Odontologia. Por isso, torna-se imprescindível que instituições de ensino, docentes e discentes assegurem, de forma conjunta, estratégias para minimizar os níveis de estresse e ansiedade durante a graduação.

**Descritores:** Estresse Ocupacional; Ansiedade; Estudantes de Odontologia.

## FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA COVID-19: ESTRATÉGIAS NUM PROJETO DE EXTENSÃO

RENATA SOUSA CARVALHO  
LUISA SEFFRIN VON MUHLEN  
ZUILA MARIA LOBATO WANGHON  
NATHALIÊ EGUES MORAES  
RENATA GOULART CASTRO

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China e colocou em poucos meses um alerta sobre o mundo. O número de casos em muitos países levou a uma mudança cotidiana profunda na organização da sociedade atual. No contexto universitário não foi diferente, a criatividade, e a necessidade de adaptação foram fundamentais para a manutenção dos projetos de extensão, bem como a continuidade da contribuição com a sociedade. Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de adaptação das atividades de formação da equipe de um projeto de extensão frente a situação da epidemia da COVID-19. A reorganização das estratégias foi discutida e pactuada em encontros virtuais, integrando 2 diferentes projetos de extensão. Foram definidos a quantidade de reuniões, os temas, além dos responsáveis pela coordenação de cada encontro. Ao todo ocorreram 8 seminários virtuais, com frequência semanal e apoio das professoras coordenadoras, tendo um extensionista como responsável por encontro. As discussões foram auxiliadas por leituras complementares prévias, que eram encaminhadas uma semana antes da data agendada para a discussão. Esse processo promoveu a integração e troca entre as estudantes dos projetos participantes e possibilitou o desenvolvimento de competências relacionais, tão importantes na formação universitária. Reforçou ainda o desenvolvimento do trabalho em equipe e a reflexão acerca da ação extensionista. Foi possível o reconhecimento da enriquecedora oportunidade de acompanhar e discutir a respeito das condições de vida e de trabalho de pessoas inseridas em suas realidades, além da diversificação do cenário de aprendizagem, o que se apresentou como um meio facilitador de interações entre os envolvidos e permitiu vivenciar uma forma de atuação profissional diferente da tradicional, ampliando a visão do futuro profissional. A participação em projetos e ações de extensão aproxima o estudante universitário do mundo real, possibilitando o conhecimento da realidade social onde está inserido. Essa problematização da realidade, com o desenvolvimento da “praxis”, discussão entre teoria e prática, proporciona ganhos em toda a sociedade. Tem-se profissionais mais sensíveis aos problemas da sociedade brasileira e com grande potencial para a transformação social.

**Descritores:** Formação Profissional em Saúde; Integração Docente Assistencial; Relações Comunidade Extensão.

## FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

FERNANDA LAMOUNIER CAMPOS  
MARCOS AZEREDO FURQUIM WERNECK  
JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL  
NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
ANDREA CLEMENTE PALMIER  
MARIA INÊS BARREIROS SENNA

Cursos de pós-graduação *stricto sensu* se configuram formalmente como responsáveis pela formação do professor da educação superior no Brasil. O Estágio Docente se constitui em uma oportunidade para preparar o aluno para a docência e contribuir para a qualificação do ensino na graduação. Objetivou-se relatar a experiência de Estágio Docente na disciplina do Estágio/Internato em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFMG no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O Estágio Docente envolveu a participação de uma Doutoranda em Saúde Coletiva na equipe de professores, com indicação da tutoria. Um plano de atividades foi elaborado, de forma coletiva, considerando os objetivos educacionais do Estágio Docente, o processo de reformulação das estratégias de ensino-aprendizagem do Internato em Saúde Coletiva e os interesses da estudante de Pós-Graduação. As atividades propostas foram: busca e seleção de conteúdo sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), (re) elaboração do Estudo Dirigido (ED) sobre a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) e participação na atividade formativa sobre Educação Interprofissional (EIP). Os produtos foram apresentados e discutidos em reuniões da equipe docente. A busca e seleção do conteúdo sobre SUS se baseou na estratégia da redundância, baseada na coesão entre os materiais selecionados no que se refere ao conteúdo para que o aluno possa obter o melhor aproveitamento, conforme o seu estilo de aprendizagem. Nesse sentido, foram selecionados os seguintes recursos: um e-book interativo, quatro artigos científicos, uma cartilha e dois vídeos. Para a (re)elaboração do ED, foi realizada uma pesquisa sobre essa estratégia de ensino, análise crítica do material da disciplina e proposição de novo roteiro, com definição dos objetivos educacionais e das questões visando favorecer a reflexão e as diretrizes da PNSB, a prática vivenciada no contexto do Internato e o artigo proposto para a leitura. Os produtos foram avaliados e discutidos pela equipe docente e serão incorporados ao planejamento didático da disciplina. A atividade formativa sobre EIP foi realizada por meio de quatro encontros virtuais com estudantes de 06 cursos da área da saúde da UFMG. Os temas dos encontros foram: papéis e responsabilidades das diferentes profissões, trabalho em equipe, valor e ética e comunicação interprofissional. As discussões em grupo foram realizadas por meio de situações-problema e a atuação da estudante de Pós-Graduação foi pautada na observação dessas discussões realizadas nas salas virtuais e no feedback para os alunos, baseado em check-list proposto. Considerando a importância da formação pedagógica para a docência, percebe-se que o desenvolvimento das atividades do Estágio Docente em diversas frentes de trabalho pode possibilitar ao estudante uma maior desenvoltura para exercer o papel de professor como mediador de debates, na seleção de conteúdos para as disciplinas ministradas e preparação de exercícios que capacitem o estudante para um pensamento crítico e reflexivo. No contexto do ERE foi possível reestabelecer as atividades do Estágio com atividades que compõem o currículo, a formação e o saber docente.

**Descritores:** Docentes de Odontologia; Aprendizagem; Aprendizagem baseada em problemas.

## FUNCIONAMENTO DO BIOBANCO DE DENTES HUMANOS-UFPR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESSICA CRISTINE MARCINIACK  
BRUNO EDUARDO FOSCHEIRA  
ALAN MIGUEL BRUM DA SILVA  
IVANA FROEDE NEIVA  
ANDRESA CARLA OBICI  
YASMINE MENDES PUPO

Com a publicação da Lei nº 9.434 em 04 de fevereiro de 1997 os dentes humanos passaram a ser considerados órgãos. Dada a necessidade de um local onde estes materiais biológicos pudessem ser coletados, processados e armazenados respeitando todas as normas legais, civis e de biossegurança, os Bancos de Dentes Humanos (BDH) começaram a ser criados. O BDH-UFPR foi fundado em 2010, sendo constituído por docentes, servidores técnicos administrativos e discentes. Atualmente, é administrado através do Programa de Extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em saúde”. Na sua infraestrutura, o Biobanco possui sala administrativa e laboratório com geladeira, autoclaves, bancadas, armários, pias para limpeza e conexões para motores. Além disso, o programa possui dois projetos de extensão vinculados: “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos” e “Dente Presente: Um Olhar para a Ciência”, além de cursos e eventos de extensão. O projeto “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos” visa estimular a conscientização para doação de dentes humanos extraídos e os cuidados para seu correto processamento e armazenamento. Além dos dentes extraídos nas clínicas da própria universidade, o BDH-UFPR também recebe estes órgãos através de parcerias com unidades de saúde e clínicas externas de Curitiba e região metropolitana. Todas as doações são feitas através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termos de Doação (TD). No projeto “Dente Presente: Um Olhar para a Ciência” são realizadas atividades com o intuito de motivar crianças e seus responsáveis a doarem dentes decíduos. Através de jogos, desenhos, cartilhas e certificados para as crianças essa parceria é alcançada. O BDH-UFPR também promove discussões de artigos sobre células-tronco na Odontologia com a participação de alunos, professores, cirurgiões-dentistas, biólogos, enfermeiros e médicos. A fim de prover o fornecimento de dentes à comunidade acadêmica, permitindo a realização de atividades práticas, treinamento laboratorial e pesquisas científicas, é feito o empréstimo ou cessão de dentes. Para as atividades relacionadas ao ensino, o interessado deve assinar o termo de empréstimo, no qual deve constar a assinatura do professor responsável e os dentes devem ser devolvidos ao BDH-UFPR após seu uso. No caso de pesquisa, o pesquisador deve apresentar a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e os dentes também devem ser devolvidos ou repostos, no caso de extravio ou destruição. Com a finalidade de divulgação do trabalho realizado, além da participação em diferentes eventos e no site do curso de Odontologia da UFPR, recentemente o BDH-UFPR compartilha informações em perfis próprios no Instagram e Facebook. Desde a criação e divulgação do trabalho realizado pelos BDHs, houve uma maior conscientização da população a respeito do dente como órgão e a importância de sua doação, o que contribui para a diminuição do comércio ilegal de dentes. Tais benefícios podem ser concretizados através da realização de palestras, atividades educativas, cartazes e folders, visando a conscientização de todos.

**Descritores:** Células-tronco Mesenquimais; Conscientização; Ética.

## GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO ODONTOLÓGICO

CLÁUDIA BATISTA MÉLO  
ARTHUR FELIPE DE BRITO ANDRADE  
VITÓRIA RÉGIA ROLIM NUNES  
RILARY RODRIGUES FEITOSA  
FERNANDA MENDES SANTANA  
CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE

A gamificação na educação é um dos grandes desafios do processo ensino aprendizagem na atualidade, sendo algo muito discutido entre os especialistas da área sobre quais os possíveis benefícios que essa ferramenta pode trazer ao ensino, como também, na formação integral do discente. Os jogos vêm sendo utilizados em inúmeros contextos, no meio cultural, militar, religioso e educacional. Neste último, passam a receber o nome de Jogos Sérios ou *Serious Games*, com o objetivo de levar aprendizagem a algo específico. Conforme as Diretrizes Curriculares do curso de Odontologia, as graduações devem formar o indivíduo integralmente, como cidadão, ser autônomo, crítico e reflexivo. Assim, o modelo educacional tradicional, que tinha como objetivo apenas formar o estudante tecnicista, vai se perdendo ao longo dos anos, e passa a se voltar para a formação de um profissional integral e com visão holística. Como vantagens, os jogos sérios apresentam elementos como o desafio competitivo, a interação social e a recompensa atribuída de acordo com o desempenho de cada jogador, contribuindo para que os jogadores/alunos fiquem concentrados e atraídos em compreender e participar ativamente, o que facilita a aquisição do conhecimento. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso de jogos sérios no ensino odontológico. A disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, organizou uma competição entre os estudantes, a qual teve como objetivo utilizar uma metodologia ativa em que o professor está apenas como facilitador do ensino, e o aluno se torna o verdadeiro protagonista do processo ensino-aprendizagem. Os estudantes foram divididos em duplas e orientados a fazerem uma pesquisa antes da competição, para selecionarem o software de seu interesse e, no dia da apresentação, deveriam destacar as vantagens e o custo-benefício de seus softwares, evidenciando as desvantagens do software rival. Então seriam realizadas “batalhas” entre as duplas, em que os vencedores seriam a dupla que melhor defendessem seu Software. Os outros discentes da turma eram os julgadores para decisão final da competição. A partir disso, pode-se inferir que inúmeras habilidades e competências puderam ser trabalhadas e desenvolvidas. A argumentação é uma das principais, uma vez que se faz necessário utilizar inúmeras informações pesquisadas para defender o software selecionado. Outra capacidade desenvolvida foi o conhecimento prévio de várias áreas odontológicas, pois quando o aluno buscou dados sobre o software de uma área específica, passou a conhecer algumas especialidades. Além disso, os discentes aprimoraram aspectos de serem críticos e reflexivos, importante para seu futuro profissional, ao analisar as vantagens e desvantagens dos softwares. O uso da gamificação como metodologia ativa associou o uso de tecnologias e jogos como ferramentas aplicadas ao ensino odontológico, proporcionando proatividade e autonomia ao discente no processo de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Metodologia; Educação em Odontologia; Informática Odontológica.

## **GEPETO - GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PACIENTES ESPECIAIS E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO**

FRANCINE DO COUTO LIMA MOREIRA  
CERISE DE CASTRO CAMPOS  
ANNA CAROLINE MENDES DE SOUSA

O GEPETO – Grupo de Estudos de Pacientes Especiais e Tratamento Odontológico é um projeto de extensão criado na década de 1990, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, que presta atenção odontológica aos pacientes com Necessidades Odontológicas Especiais (PNOE). Para a Odontologia, é considerado "pacientes com necessidades odontológicas especiais" toda e qualquer pessoa que apresente uma ou mais limitações físicas, mentais, emocionais ou médicas que a impeça de ser submetida a uma situação odontológica "convencional", ou seja, engloba as pessoas com deficiência e aqueles que apresentam condições especiais de saúde. A assistência a esses pacientes precisa ser diferenciada e especializada, pois mesmo tendo a saúde geral comprometida, é necessário manter boas condições bucais para que sejam evitadas complicações na função de mastigação e deglutição, assim como para evitar focos de infecção e dor. A diferença é que se tratando de pessoas com deficiência e grupos especiais, o profissional deve estar preparado para procedimentos que exijam paciência, persistência e, acima de tudo implementação de medidas educacionais e de prevenção como parte de sua rotina. O GEPETO tem como objetivo disseminar conhecimento e proporcionar vivência da assistência odontológica a Pessoas com Deficiência e Grupos Especiais (pacientes com necessidades odontológicas especiais). O Projeto visa a interação da Faculdade de Odontologia - UFG com acadêmicos e profissionais interessados em atualizar-se, bem como prestar à sociedade, assistência odontológica especializada com ênfase no atendimento a pacientes com necessidades odontológicas especiais, promovendo a produção científica e incentivando a educação continuada. Os resultados alcançados em anos anteriores deste projeto demonstraram, em seus aspectos curativos, educativos e motivadores, índices satisfatórios incluindo de forma holística o grupo familiar no processo e facilitando a inserção social dos nossos pacientes. Como estamos em meio a uma pandemia (COVID-19), iniciamos nossas atividades de educação continuada dos participantes do projeto, profissionais de saúde voluntários e discentes, de maneira remota, com atividades síncronas e assíncronas, até que seja possível retornar aos atendimentos presenciais. Com esse projeto, espera-se capacitar e sensibilizar os acadêmicos de odontologia e profissionais de saúde a promoverem inclusão das pessoas com deficiência e grupos especiais em suas atividades clínicas.

**Descritores:** Odontologia; Pessoas com Deficiência; Educação Continuada.

## GESTÃO UNIVERSITÁRIA E A ORIENTAÇÃO NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

BRUNA SOUZA ANDRADE  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
ROSANA LEAL DO PRADO  
CLAUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
APARECIDA DARCY ALESSI DELFIM  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a COVID-19 é uma doença de emergência de caráter internacional e em decorrência do modo de transmissão do vírus, a biossegurança teve que ser introduzida no cotidiano da população. Com o plano de retomada das aulas presenciais se fez necessário que todos que frequentam a Universidade fossem devidamente instruídos. O objetivo deste trabalho é relatar o projeto voltado para a orientação da comunidade acadêmica universitária para o retorno às aulas presenciais em período de pandemia. Foi denominado “Volta às aulas com segurança” e proposto pela pró-reitoria acadêmica, sob coordenação do curso de Odontologia, teve como público-alvo aproximadamente 14.850 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da Universidade. Uma equipe multiprofissional se dedicou a produzir um material que fosse informativo e promovesse o engajamento de toda a comunidade acadêmica. Para estudantes e professores foi utilizada a plataforma Moodle, onde o material foi disposto em formato de um curso; para os demais funcionários, ele foi enviado em formato de infográfico interativo. As atividades foram dispostas em 2 módulos estruturados da seguinte forma: Módulo 1 – Informações sobre a doença e o vírus, composto por dois estágios (mini conferências e questionário em forma de quiz) e Módulo 2 Estratégias de prevenção/ O que fazer para diminuir o risco quando retornar na faculdade, composto por 3 estágios (leitura do ebook "Plano de retomada", vídeo demonstrativo com ações certas e erradas na universidade, e questionário em forma de quiz). Além disso, dois games foram disponibilizados com o intuito de reforçar as práticas preventivas de contágio. Entre os alunos da graduação que realizaram os questionários, 6.213 realizaram o módulo 1 (M1) e 5.716 o módulo 2 (M2). Dos alunos de pós-graduação, 716 (M1) e 573 (M2) e professores 381 (M1) e 350 (M2). A média de acerto dos questionários foi 82,7% (M1) e 96,8% (M2). O fato dos questionários permanecerem liberados para que pudessem refazer quantas vezes quisessem, contribuiu para esta média elevada de acertos. Também a liberação do feedback colabora para que o conhecimento a respeito das informações sobre o vírus, doença, testes e forma de contágio na universidade sejam reforçadas. A grande participação de todos expressa a mobilidade da comunidade acadêmica para o retorno às aulas da forma mais segura possível. Este projeto demonstrou a reformulação de espaços internos e externos, incluindo uma série de intervenções realizadas. Ilustrou por meio de vídeos o comportamento completo (incluindo o que fazer e o que não fazer), mostrou erros comuns e como corrigi-los, forneceu exemplos específicos do que é ou não é aceitável, deixando as regras claras. O material disponibilizado teve caráter educativo, contemplou informações de como e quando adotá-los de maneira eficaz, levou em consideração variados níveis educacionais, possibilitando um sentimento de responsabilidade, preocupação e engajamento.

**Descritores:** COVID-19; Biossegurança; Aprendizado Online.

## **GINCANA ACADÊMICA – UMA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR**

ALINE DE MATOS VILAS BOAS  
EDLA CARVALHO LIMA PORTO

As estratégias e os métodos de ensino e aprendizagem são diversos, porém o mais importante é que eles promovam uma aprendizagem significativa que possa desenvolver a autonomia e aproximar ao máximo o indivíduo das situações reais. Dentre esses métodos, a gamificação que consiste numa dinâmica ativa com mecânica de jogos em situações ou contextos diversos, surge como uma alternativa. O presente trabalho teve como objetivo descrever a gincana acadêmica como uma estratégia metodológica multidisciplinar realizada em uma Instituição do Ensino Superior privado. Para a realização da gincana os semestres foram divididos em cinco grupos, que representavam as equipes competidoras, e cada grupo foi sinalizado com uma cor. Posteriormente os grupos com cores iguais formaram as equipes competidoras finais. As provas da gincana tinham caráter acadêmico, desportivo e social. Essas provas consistiam em quizz, jogo da memória, caça ao tesouro, corrida maluca com perguntas e respostas, jogo da radiologia dentre outras, além da arrecadação de kits de higiene bucal que posteriormente seriam utilizados nas ações sociais realizadas pelos alunos dentro da comunidade. Esse evento é realizado uma vez por ano e já se encontra na 3ª edição, esse ano por conta da pandemia pensa-se na versão on line. Com essa técnica foi possível encorajar os alunos a realizar tarefas que muitas vezes poderiam ser consideradas chatas, além de ser possível montar provas de caráter multidisciplinar. A estratégia usada mostrou boa receptividade tanto pelos graduandos quanto pelos professores e com essa estratégia foi possível trabalhar a liderança, o trabalho em grupo e a multidisciplinariedade.

**Descritores:** Gamificação; Metodologia Ativa; Odontologia.

## GOOGLE FORMS NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE ODONTOGERIATRIA

FERNANDA NUNES DE SOUZA  
ISLEINE CALDAS  
FABIANO PALMEIRA  
PANTALEO SCENZA  
MARCO ANTONIO GALLITO  
MIRIAM FATIMA ZACCARO SCENZA

Visando promover ações que reduzam o distanciamento entre a teoria e a prática no ambiente acadêmico, o presente trabalho objetiva avaliar o efeito do auxílio da ferramenta gratuita GOOGLE FORMS (GF), na aplicação de conceitos e práticas de ODONTOGERIARIA. Trata-se de um estudo Observacional transversal realizado a partir de relatórios de 37 alunos inscritos em 2019.2 na disciplina de Odontogeriatría na Faculdade de Odontologia da UFF campus Niterói, RJ (CAAE72678417.0.0000.5246). A comunicação entre a equipe da disciplina e os alunos foi feita via email, todos os documentos foram enviados via e-mail, antes de cada aula foram enviados artigos sobre o tema e no dia da aula foram enviados formulários com questões sobre o tema discutido, o objetivo das questões seria fomentar a discussão do tema, sem penalizar os erros. Neste contexto, os dados foram compilados quanto às taxas de respostas nas questões propostas a cada semana. Nas primeiras quatro aulas foram respondidos 37 formulários, 32 para a quinta semana, 25, 28, 25, respectivamente nas demais semanas. Na primeira semana houve 100 % de acerto, variando para 97,3%, 56,8%, 86,5%, 71,9%, 96%, 75%, 96% nas semanas seguintes. A presença de erros, promoveu discussões importantes sobre os temas abordados. A não obrigatoriedade de resposta não atrapalhou as discussões propostas e a participação dos alunos caiu com o passar das semanas, porém os alunos que enviaram todas as respostas apresentaram maiores médias nas avaliações propostas (7,38+0,71 na primeira Verificação V1 dos que enviaram todas as respostas e 6,91+1,36 na V2, a média da turma foi 6,81 + 1,28 na V1 e 6,41 + 1,54 na V2, enquanto a média dos que não responderam os questionários na V1 foi 5,67+1,44 e na V2 foi 5,42+1,44), quando comparadas as médias dos alunos que responderam todos os questionários com os que não responderam foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Nas atividades práticas não houve diferença entre as médias de notas dos alunos que responderam todos os relatórios ou não. Quando comparadas notas teóricas e notas práticas a diferença foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) demonstrando maior empenho nas atividades práticas. Os alunos aprovaram a metodologia aplicada e apresentaram sugestões ao término do semestre que foram representados graficamente. A metodologia serviu de base para as adequações que se fizeram necessárias em virtude da Pandemia de COVID 19 vivenciada em 2020. Com base no resultados obtidos foi possível concluir que a associação do Google Forms influenciou na aplicação ao conteúdo da disciplina como material didático específico para o entendimento dos conceitos de odontogeriatría aplicados ao atendimento multidisciplinar da pessoa idosa.

**Descritores:** Avaliação Educacional; Ensino Superior; Aprendizagem Ativa.

## IMPACTO DA COVID-19 EM PROJETO DE EXTENSÃO DE SAÚDE BUCAL

FELIPE CORAZZA GOULARTE  
MONIQUE ABREU PAULI  
ISABEL BERNARDINI GNECCO  
CARLA MIRANDA SANTANA  
DANIELA LEMOS CARCERERI

O Projeto de Extensão intitulado “Promoção da Saúde na Comunidade Escolar do Colégio Aplicação da UFSC” é uma parceria entre o Departamento de Odontologia e o Colégio de Aplicação (CAUFSC), e é realizado desde o ano 2000. Neste, são desenvolvidas atividades educativo-preventivas e atividades clínicas em consultório localizado nas dependências do colégio. Com o surgimento da pandemia Covid-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, todas as atividades presenciais do projeto precisaram ser cessadas. Este estudo descritivo-reflexivo tem como objetivo relatar o processo de adaptação do Projeto de Extensão a esta nova realidade, incluindo o planejamento para a retomada das atividades clínicas presenciais. O período pandêmico gerou necessidade de transformação e readaptação do Projeto como um todo. As atividades lúdico-educativas foram as primeiras a serem readaptadas e disponibilizadas aos estudantes, tendo sido abordadas através de tarefas remotas no site da Instituição, em conformidade ao movimento adotado pelo CA-UFSC. A baixa oferta de assistência odontológica vivida no município, em função da pandemia, pode refletir em dificuldades de acesso aos serviços e ações de saúde bucal, bem como gerar dúvidas e demandas por parte das crianças e seus responsáveis. Considerando a situação exposta, está em planejamento a implementação de teleorientações pela equipe do Projeto, esclarecendo questionamentos e levando conhecimento a toda família da criança. Além disso, pretende-se implementar o telemonitoramento de pacientes atendidos no segundo semestre de 2019. Para a retomada das atividades clínicas presenciais, uma série de quesitos de biossegurança deverão ser atendidos, como a disponibilidade de equipamentos de proteção individual e controle no uso de aerossóis. Uma alternativa viável e já utilizada no projeto em semestres anteriores é a realização de procedimentos minimamente invasivos, com dispersão de aerossóis reduzida, como: ações de prevenção caso da aplicação de gel fluoretado, e ações reabilitadoras, como o uso da técnica de restauração atraumática. Lidar com a pandemia tem sido um desafio constante para todos. A readaptação do projeto exigiu da equipe dedicação, criatividade e compromisso comunitário e está gerando grandes aprendizados para todos. Novas formas de comunicação com as famílias surgiram e deverão permanecer como boa alternativa, mesmo com o fim da pandemia. A possibilidade de continuar ofertando o cuidado em saúde bucal é enriquecedora mesmo de forma remota, e é propiciadora da formação do cirurgião-dentista cidadão, além do grande valor agregado para a comunidade escolar. A Extensão Universitária está se reinventando e alcançando, assim, sua missão de integrar a Universidade e sociedade, buscando caminhos para o enfrentamento de problemas, como o da crise sanitária mundial da Covid-19.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal; Serviços de Saúde Escolar; COVID-19.

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

LARISSA DA COSTA E SILVA  
WALBERT ANDRADE VIEIRA  
EMÍLIO CARLOS SPONCHIADO JÚNIOR  
ADRIANA DE JESUS-SOARES

A pandemia de COVID-19 alterou os protocolos e diretrizes de atendimento aos pacientes na área de Odontologia, uma vez que o ambiente ambulatorial é de alto risco de contaminação. Do ponto de vista do ensino superior em odontologia os impactos a longo prazo ainda são desconhecidos. Esta pesquisa avaliou o impacto e as estratégias de funcionamento que os cursos oficiais de graduação públicos e gratuitos de Odontologia no Brasil adotaram durante a pandemia do COVID-19. Este estudo é um subprojeto delineado como uma pesquisa observacional descritiva de corte transversal do tipo *Survey*, (CAAE nº: 31939920.7.0000.5418). O levantamento dos cursos foi realizado pelo site público do sistema E-MEC no mês de maio de 2020. As coordenações de curso foram contatadas via e-mail e convidados a responderem um questionário online formado por oito perguntas, baseadas nos domínios: suspensão de atividades acadêmicas, atividades mantidas, alternativas de ensino oferecidas e planejamento de mudanças pós-pandemia. Os dados das respostas dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e analítica (teste de correlação de contingência C). As respostas foram recebidas durante os meses de maio e junho de 2020. A taxa de resposta dos cursos públicos foi 100% (n=57). A maioria dos cursos (62%) suspendeu todas as atividades acadêmicas, e uma pequena parcela manteve apenas os atendimentos de emergência. A minoria dos cursos suspendeu somente as atividades práticas e manteve as teóricas remotamente (38%), utilizando as ferramentas virtuais como Google Meet ou outros. Grande parte dos cursos (50%) estão viabilizando discussões para garantir a formatura dos alunos finalistas, e os que continuaram com alguma atividade estavam adaptando meios alternativos de frequência e avaliação dos estudantes. O planejamento para o retorno das aulas envolve principalmente planejamento para o retorno gradual das atividades com protocolos de distanciamento (78%) e revisão dos protocolos de biossegurança para os atendimentos clínicos (87%) e a longo prazo reformas e adaptações nos ambulatorios (75%). Não houve correlação entre a variável “localização geográfica” (Coef. C = 0.263; p = 1.00) ou desempenho do ENADE (Coef. C = 0.397; p = 0.53) com o funcionamento ou não do curso durante a pandemia ou com o tipo de planejamento que os cursos tinham para a retomada das atividades práticas pela região (Coef. C = 0.231; p = 1.00) ou resultados do ENADE (Coef. C = 0.326; p = 0.96). Conclusão: A pandemia teve impacto direto no funcionamento dos cursos de Odontologia brasileiros, ocasionando na paralisação total das atividades práticas, e migração das atividades teóricas para salas virtuais.

**Descritores:** COVID-19; Educação em Odontologia; Ensino Online.

## IMPACTO DE DISCIPLINA NO CONHECIMENTO ADMINISTRATIVO EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

FÁBIO LUIZ CUNHA D'ASSUNÇÃO  
DAVI CLEMENTINO CARNEIRO  
MARIA VITÓRIA FRAGOSO VERÇOSA  
VERÔNICA CABRAL DOS SANTOS CUNHA D'ASSUNÇÃO  
ARTURO RODRIGUES FELINTO

O mercado de trabalho Odontológico no país enfrenta um quadro de saturação, visto aumento de profissionais no mercado, conseqüentemente, a grande concentração de consultórios odontológicos, assim, alterações nos componentes curriculares foram elaboradas a fim de capacitar os estudantes nos âmbitos de gerenciamento e empreendedorismo e esferas da administração, como estratégias diferenciais em um mercado cada vez mais competitivo. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto da disciplina de gestão e orientação profissional no nível de conhecimento sobre administração de consultórios dos estudantes de odontologia da UFPB. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB sob o número (CAE78877817.5.0000.5188), se tratou de um estudo transversal e quantitativo, no qual os sujeitos responderam ao questionário validado com perguntas com uma escala de Likert, no qual o estudante auto-descreve seu nível de conhecimento a cerca dos temas abordados. A amostra foi escolhida por conveniência sendo selecionados os alunos do primeiro, sétimo e décimo período da graduação, totalizando 67 estudantes. Dentre os campos de futura atuação os mais recorrentes foram: autônomo com consultório próprio, servidor público, professor e consultório particular de outro profissional. Houve o desenvolvimento significativo de todas as competências de administração em decorrência do componente curricular Gestão e Orientação Profissional, com ênfase nos conceitos clássicos de administração, conceitos de administração científica, custo operacional corrigido e custo de variáveis do consultório. As competências de administração apresentaram uma média geral de 2,13 ao início do sétimo período, antes do componente curricular e posteriormente, ao final, indicou uma média geral de 3,40, mais especificamente: “Conceitos Clássicos de Administração”, de 1,5 para 3,0 “Cálculo dos Custos Fixos” de 2,3 para 3,7, “Determinação do Pró-Labore Adequado” de 1,7 para 3,5, por fim, “Produção e Produtividade” 2,0 para 3,6. A educação sobre gestão empresarial administrativa mostrou-se deficitária para os estudantes do décimo período do curso de Odontologia da UFPB visto a ausência do componente em sua matriz curricular. Todos os estudantes quando questionados sobre a importância da administração para aqueles profissionais que possuem consultório avaliaram por unanimidade como nível cinco, de extrema importância. Dessa forma, concluiu-se que a formação do cirurgião-dentista vai além de saber realizar os procedimentos clínicos, é necessário o conhecimento administrativo de gestão de suas carreiras, a falta deste gera impactos que causam dificuldades na administração. Destarte, O Componente curricular Gestão e Orientação Profissional foi importante para o aumento do nível de conhecimento dos alunos de odontologia da UFPB sobre os temas ligados a administração de consultórios odontológicos, favorecendo o seu preparo profissional para um mercado cada vez mais competitivo minimizando as chances de abandono da profissão por insucesso ou não realização plena profissional.

**Descritores:** Liderança; Ensino Superior; Odontologia.

## IMPACTO DO ACESSO A EQUIPAMENTOS E ADEQUAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO

JOÃO VITOR GONÇALVES DO CARMO  
ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
LUCAS DANTAS VIRGÍNIO  
SAMYLLA GLÓRIA DE ARAÚJO COSTA  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
FÁBIO ANDREY DE ARAÚJO COSTA

Com a necessidade urgente da adequação educacional frente aos desafios instalados pela situação de distanciamento e isolamento social, decorridos da pandemia de COVID-19, as instituições e seus partícipes esbarraram em uma dificuldade significativa, no tocante ao acesso à tecnologia que propicia o desenvolvimento das atividades virtuais, retratando uma deficiência no que se conhece por inclusão digital, seja pela falta de computadores ou até mesmo de acesso à internet. Esse diagnóstico se faz necessário para subsidiar decisões de gestão universitária de forma prudente e pautada na realidade. Ademais, devem ser levadas em consideração as situações socioculturais dos sujeitos em questão, visto que não necessariamente estes irão apresentar ambientes facilitadores ou, minimamente, favoráveis ao aprofundamento e concentração para aprendizagem. Buscou-se analisar o acesso a equipamentos de tecnologia móvel, e o impacto desse acesso na adequação do ambiente de estudos, dos estudantes do curso de Odontologia de uma universidade pernambucana. O estudo transversal, analítico e de abordagem quantitativa, envolveu o universo composto pelos estudantes de Odontologia da Universidade de Pernambuco Campus Arcoverde, totalizando 75 discentes. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado, enviado online por email aos estudantes, o qual abordou variáveis sobre acesso a três tipos de dispositivos móveis (notebooks, tablets e smartphones) e adequação ao ambiente de estudos dos estudantes. Como critérios de inclusão a participação no estudo, cita-se ser discente matriculado no curso e ter respondido ao instrumento de coleta de dados em sua totalidade. Os dados foram tabulados no software SPSS® e submetidos à análise estatística pelo teste de qui-quadrado de Pearson, adotando-se um nível de significância de 95%. A pesquisa é classificada como censitária, a qual não identifica nenhum dos participantes, e dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde). Entre os 75 estudantes elegíveis a participação no estudo, todos atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudantes (88%) relatou possuir um ambiente adequado de estudos em suas residências. Ainda sobre a amostra, 70 (93,4%) tinham acesso a notebooks, 74 (98,7%) dispunham de smartphones e 9 (%) possuíam tablets. Ademais, identificou-se que 69 (92%) referiam possuir mais de dois desses equipamentos. O teste de qui-quadrado de Pearson mostrou haver relação estatisticamente significativa entre acesso a notebook e ambiente adequado para estudos pelos estudantes ( $p = 0.04$  /  $RP = 6,0$ ). O aluno que tem notebook teve seis vezes mais chances de autorreferir um ambiente adequado para estudo. Dessa forma, ressalta-se a importância dos equipamentos no processo de aprendizagem dos discentes, e como eles podem ser instrumentos fundamentais no ensino em Odontologia durante o contexto de isolamento e distanciamento social.

**Descritores:** Dispositivos Móveis; Isolamento Social; Aprendizagem.

## IMPLEMENTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE TELEODONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO: NOVA ABORDAGEM PARA O CUIDADO EM TEMPOS DE COVID-19

GABRIELA SÁ OLIVEIRA  
MARCELO BÖNECKER  
DEISE GARRIDO  
LUISA SANSEVERINO  
ANA ESTELA HADDAD

A pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) atingiu centralmente a assistência à saúde incluindo os serviços odontológicos, o que afeta muitos pacientes. O retorno das atividades dos cursos de Odontologia estão entre os de maior complexidade em função do risco elevado de transmissão. Diversas instituições, dentre elas a OMS tem recomendado aos países como estratégia, a adoção da telemedicina / teleodontologia para substituir, ao menos quando possível, as consultas presenciais. Neste contexto e considerando as Resoluções do CFO, n°226 e n°228 de 2020, a Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da USP implementou, de forma pioneira, um programa de teleodontologia para pacientes na primeira infância (0 a 3 anos de idade) como parte do currículo da graduação, de forma a suprir, ao menos em parte, a ausência de assistência a esses pacientes. Para a implementação do programa, os alunos de graduação foram capacitados em duas dimensões: a do cuidado voltado à saúde bucal da criança e a dos padrões de qualidade e segurança que norteiam a teleodontologia, com ênfase na política de gestão de riscos para evitar incidentes de segurança da informação. Por meio da aplicação de um questionário de avaliação da saúde bucal da criança desenvolvido e adaptado para o telemonitoramento, realizado com os pais ou responsáveis, foi possível ao estudante coletar dados e analisá-los para classificar o risco de cárie do paciente. O planejamento dos atendimentos contemplou não só o telemonitoramento e a teleorientação, como também a teletriagem de risco desses pacientes, reconhecido como importante estratégia de políticas de prevenção em saúde bucal. O programa integra um projeto de pesquisa, aprovado pelo CEP-FOUSP (parecer n° 4.262.988) que em sua primeira fase, até o mês de setembro de 2020, realizou 62 teleatendimentos, executados por 118 alunos de um total de 124 matriculados na disciplina (95%), que trabalharam em duplas. A supervisão foi realizada por 10 preceptores (dentistas pós-graduandos) e 5 docentes, além de uma equipe de suporte tecnológico. Foram utilizadas duas plataformas de telessaúde (SIAS/SAS Brasil e SOFIA/Núcleo de Telessaúde UFMA), que atendem os padrões da legislação vigente, bem como as normas da LGPD e da HIPAA. A estratégia pedagógica adotada para desenvolver nos estudantes as habilidades e competências clínicas relacionadas a essa nova abordagem do cuidado teve o intuito de motivar a apreensão reflexiva e a busca autônoma de conhecimentos complementares por meio de registros elaborados antes e depois dos teleatendimentos em um e-portfólio. Observou-se nessa primeira etapa a ampla aceitação e engajamento dos estudantes com a inclusão da prática da teleodontologia no currículo, que mostra ser uma importante ferramenta no serviço odontológico, considerando a atual necessidade de se empregar novas tecnologias na abordagem do cuidado em saúde.

**Descritores:** Teleodontologia; Telessaúde; Educação em Odontologia.

## IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

ANA LARISSA FERNANDES HOLANDA SOARES  
FRANCISCO DE ASSIS SOUZA JUNIOR  
ISIANNE KELLY MOURA CERQUEIRA  
SILVIA MILENA MARTINS  
MARIA LUISA FARIA BARROSO  
LÍGIA MORENO DE MOURA

As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares que envolve alunos e professores, ajudando o estudante no desenvolvimento acadêmico e curricular. Essas atividades também auxiliam e aprofundam a busca de novos conhecimentos e experiências, fazendo com que o estudante tenha mais responsabilidade e desenvolva um melhor aperfeiçoamento no aprendizado. Esse estudo objetivou discutir sobre a importância das Ligas Acadêmicas como forma de aprendizagem aos alunos de graduação. Para formulação desse estudo foi realizada revisão de literatura integrativa nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed e os artigos escolhidos fundamentaram o objetivo desse trabalho. Os descritores utilizados foram: “Formação”; “Estudantes”; “Odontologia”, nos idiomas inglês, português. Para formulação do trabalho foram utilizadas as experiências vivenciadas nas práticas das ligas acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Potiguar/RN. As ligas acadêmicas (LA) atendendo o princípio da indissociabilidade entre o ensino, extensão e a pesquisa, reúnem os acadêmicos dos cursos para debater, nortear e promover conhecimento de forma complementar aos conteúdos ministrados durante a graduação aos estudantes. Através das LA’s são ministradas aulas, realizados projetos de extensão, ações educativas, palestras abertas ao público, iniciação de pesquisa científica e atividades de educação em saúde. Estas atividades visam sempre complementar a formação dos discentes. Como as LA’s acompanham as especialidades da Odontologia, há incentivo aos estudantes estudar mais sobre determinados assuntos para com os quais tenham mais afinidade ou queiram seguir futuramente na especialidade. É importante relatar que mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus, muitas ligas utilizaram ferramentas online como forma de continuar gerando conhecimentos aos estudantes ligantes, permitindo que houvesse continuidade do aprendizado. A utilização de plataformas online e redes sociais como fonte de aprendizagem aos integrantes das ligas foi um instrumento educacional fundamental durante a pandemia na geração do conhecimento. Dessa forma, torna-se necessário que Instituições de Ensino Superior, valorizem a LA, visto que elas constituem-se como "espaços " onde o estudante tem a possibilidade de atuar junto à comunidade como promotor de saúde e de transformação social, ampliando sua visão crítica de forma a capacitá-lo a atuar ao nível das necessidades globais da comunidade e reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos bio-psico-sociais, culturais e ambientais. A LA possibilita ainda, ao estudante, sair da graduação com um diferencial e crescimento interpessoal que vai ajudá-lo no mercado de trabalho, pois são estimulados a ter ideias inovadoras e a trocar experiências com os colegas, adquirindo assim, conhecimentos teóricos e práticos com mais satisfação e de modo mais significativo, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva e de liderança.

**Descritores:** Formação; Estudante; Odontologia.

## INDICADORES DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO BÁSICA E AS DCNO

LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL  
LEONARDO JAIME DE MELLO  
LEANDRO HELENO GUIMARÃES LACERDA  
ANDREIA DINIZ DIAS  
FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI  
CIBELLY CORREIA SOUZA ABREU

O Ministério da Saúde (MS) por meio do Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS (Demas) e da Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação do SUS (CGMA) orientam a construção e utilização de alguns indicadores em saúde para a atenção básica, dentre estes, também sobre saúde bucal em documento denominado “Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS)”. O objetivo deste trabalho é identificar as habilidades e competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Odontologia em consonância com os indicadores de saúde bucal para atenção básica recomendados pelo MS e descrever quais capitais brasileiras apontam o seu uso em seus Planos de Saúde entre os anos de 2017 e 2019. Identificou-se que os indicadores mínimos referenciados para a atenção básica para o último quadriênio foram: cobertura populacional estimada das Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia Saúde da Família (ESF); média da ação coletiva de escovação dental supervisionada; e proporção de exodontia em relação aos procedimentos. Os indicadores de média da ação coletiva de escovação e proporção de exodontia apontam para a reorientação da formação profissional para um perfil que valoriza as atividades de promoção e proteção de saúde, exigindo habilidades gerais de tomada de decisões, comunicação e liderança. O indicador sobre cobertura populacional, por ser de decisão da gestão, só pode ser relacionado com habilidades de administração e gerenciamento, desde que o profissional esteja atuando nesta esfera administrativa. Dentre as capitais brasileiras e Distrito Federal (DF) encontrou-se que apenas Belo Horizonte não declara usar o indicador de cobertura populacional da ESB/ESF. Catorze não declaram utilizar o indicador de média de escovação e dezoito não declaram fazer uso do indicador de proporção de exodontias. Os indicadores utilizados em saúde bucal podem influenciar a prática profissional, em especial, se os indicadores passarem a ser critério para a complementação do financiamento da atenção básica, conforme apresentado recentemente pelas alterações de financiamento instauradas pelo Previner Brasil.

**Descritores:** Odontologia; Ensino Odontológico; Epidemiologia.

## INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NO CUIDADO À POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

BEATRIZ DE CAMARGO POKER  
PÂMELA MARTINS PASCHOALOTTO  
JOÃO PAULO SILVEIRA RODRIGUES  
LUANA PINHO DE MESQUITA LAGO  
SORAYA FERNANDES MESTRINER

Populações em Situação de Rua (PSR) são grupos populacionais heterogêneos, que vivem em extrema pobreza e vulnerabilidade social, tem grandes taxas de mortalidade, risco de morte e menor expectativa de vida quando comparados ao restante da população. O Ministério da Saúde enfatiza a especificidade da demanda da PSR e ressalta entre as prioridades a saúde bucal. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência interprofissional de estudantes de graduação em odontologia junto ao Projeto Pontes. Articulado à Rede de Atenção Integrada à Saúde da PSR, o Projeto Pontes é um projeto de extensão universitária da FMRP/USP em parceria com a FORP/USP, Programa de Residência em Atenção Integral à Saúde, Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e ONGs com foco na Atenção e Cuidado em Saúde da PSR. A Saúde Bucal foi incorporada ao Projeto Pontes a partir de 2019, conta com estudantes de odontologia (11), residentes (6), docentes (3) e preceptor cirurgião-dentista (1) vinculados à USP; são realizadas ações de gestão, promoção de saúde, prevenção e recuperação da saúde bucal, com foco na formação de profissionais e futuros profissionais para o atendimento a essa população. A gestão se dá de forma participativa entre os integrantes da rede e parceiros, com encontros semanais para discussão, articulação, planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto. E as ações junto a PSR são realizadas aos domingos, ao lado da Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto, utilizando a infraestrutura de tendas e suporte do “Doutor Móvel” da SMS, onde são realizadas ações de educação em saúde, escovação supervisionada, diagnóstico de risco, fluoroterapia, adequação do meio bucal, junto a PSR na cidade de Ribeirão Preto, apoiados na modalidade de uma equipe de Consultório na Rua. No atual contexto de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), considerando o afastamento das atividades presenciais na Universidade, as ações tiveram foco na confecção de kits de higiene pessoal, que foram distribuídos por ONGs parceiras, desenvolvimento de material educativo e a colaboração na construção do curso à distância destinado a estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais das secretarias de saúde, assistência social, ONGs e projetos com ações voltadas para a PSR, com objetivo de contribuir para a ampliação do acesso à informação sobre políticas públicas, articulações intersetoriais e serviços da rede de apoio para PSR. A pandemia traz mais um fator agravante da situação de vulnerabilidade desta população, e assim, os integrantes do projeto adequaram o planejamento da proposta focando na promoção de saúde e prevenção da disseminação da COVID-19 entre a PSR. O projeto com ações intersetoriais e abordagem interdisciplinar, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades a estudantes e residentes da odontologia para atuação na modalidade de CnR. Assim como amplia o acesso da PSR aos cuidados em saúde bucal e contribui na redução da vulnerabilidade social, melhoria da qualidade de vida, e fortalecimento das políticas públicas voltadas a essa população.

**Descritores:** População em Situação de Rua; Saúde bucal; Interdisciplinariedade.

## INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ESTÁGIO PARA ODONTOGERIATRIA

ANA ELISA RIBEIRO  
MÁRCIA THAÍS POCHAPSKI  
GIBSON LUIZ PILATTI  
MÁRCIA HELENA BALDANI

A Odontogeriatrics surge da necessidade da formação e inserção de profissionais no mercado para suprir a demanda crescente decorrente do envelhecimento populacional e do aumento da proporção de idosos na população em geral. Na grade curricular do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a disciplina de Odontogeriatrics é ofertada como optativa para os alunos do 4º ano. Uma das atividades propostas durante a execução da disciplina no ano de 2019 foi a oferta de uma capacitação sobre saúde bucal para os cuidadores de idosos de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do município de Ponta Grossa/PR. Desta foram, duas alunas residentes em Odontologia e uma aluna de Doutorado em Odontologia da UEPG, em conjunto com os docentes responsáveis pela disciplina, orientaram os graduandos à planejarem tal capacitação, com conteúdo teórico e prático. Foram agendadas duas visitas para cada uma das ILPIs participantes, de forma a abranger o máximo possível de cuidadores. As orientações repassadas foram baseadas na literatura científica disponível no período e específicas para a saúde bucal da população idosa. Por exemplo, foram ensinadas técnicas de escovação de dentes de idosos com mobilidade reduzida, limpeza de rebordo para os pacientes edêntulos, higiene e desinfecção de próteses dentárias, além dos cuidados com tecidos moles e língua. Além disso, os cuidadores tiveram a oportunidade de conhecer algumas doenças bucais comuns, por meio de fotos, como periodontite e cárie. Para que a capacitação fosse completa, alguns idosos foram convidados a participar do momento prático como pacientes exemplos, permitindo a higienização da cavidade bucal pelos acadêmicos e cuidadores. A possibilidade de inserção dos alunos de graduação em uma vivência extramuros foi positiva e agregou conhecimentos. Os alunos participantes da atividade reportaram que a situação de fornecer cuidados de saúde bucal à população idosa vivendo em ILPIs foi diferente das experiências prévias com idosos, pois existem barreiras e limitações que tornam a manutenção da saúde bucal um processo desafiador para os cuidadores. Outro ponto importante para ser destacado é de que a experiência em um ambiente sem os requisitos básicos para um bom atendimento de saúde bucal (clínica odontológica tradicional), como foi o caso da ILPI's, em que as capacitações foram realizadas em salas de enfermagem ou sala de convivência, faz com que o aluno desenvolva a habilidade de exercer a profissão nos mais diversos espaços. Por fim, a disciplina de Odontogeriatrics foi incluída no currículo novo, implementado em 2016 no curso de Odontologia da UEPG, o qual teve com uma das finalidades abandonar o modelo biomédico e centrado no individual, para incorporar o cuidado coletivo e aproximar o aluno da realidade da comunidade. Portanto, as ILPIs como campos de estágio para os alunos de graduação, residência e pós-graduação podem trazer benefícios para a aprendizagem e para a formação profissional e pessoal, uma vez que o processo de envelhecimento é complexo e multidisciplinar, envolvendo aspectos culturais, econômicos e cognitivos distintos.

**Descritores:** Envelhecimento; Odontologia Geriátrica; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## **INTERAÇÃO E NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UEPB**

JOÃO VITOR DA SILVA CARVALHO  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS  
ANA LUIZA LEITE GOMES DA SILVA  
ANTONY MELQUIADES DE MOURA SILVA  
NIELY ENETICE DE SOUSA CATÃO

Sendo um componente curricular Básico específico do Curso, a disciplina de Introdução à Odontologia, ministrada no primeiro período do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, tem por objetivo permitir que o discente compreenda plenamente os conteúdos acerca da profissão e do curso em questão, para que possa, ao final da disciplina, entender aspectos relativos a história da Odontologia, a análise de mercado de trabalho, a influência dos Recursos Humanos na profissão e as especialidades da Odontologia. Este trabalho objetiva apresentar a experiência dos discentes do primeiro período do curso de Odontologia, com as mudanças pedagógicas ocorridas no período inicial da pandemia. Apesar do cenário pandêmico que marcou o ano de 2020 e, conseqüentemente, o isolamento social, as atividades relacionadas ao componente prosseguiram firmemente, após proposta da professora, através do Google Meet, de forma remota, mesmo que as demais disciplinas estivessem sem previsão de retorno. Para atingir os objetivos citados, foram realizadas atividades individuais e em grupos, como uma forma de tornar o aprendizado mais fácil e dinâmico. Algumas dessas atividades exigiram pesquisas em livros, artigos, na internet e até mesmo entrevistas e conversas à distância com profissionais que atuam diretamente nas diversas áreas da Odontologia, como uma forma de tornar o processo de aprendizagem mais eficiente. E durante as exposições de conteúdo, de atividades e de seminários, foram utilizadas ferramentas tecnológicas como web conferências ao vivo e aulas assíncronas para atingir o objetivo da ementa. Em uma das várias abordagens dos conteúdos, destacou-se principalmente a temática da análise do Mercado de Trabalho e a História da Odontologia. A imersão dos estudantes no mundo da Odontologia constituiu não só um meio viável para atingir os objetivos pretendidos pela disciplina, mas também permitiu que os alunos desenvolvessem laços de fraternidade e companheirismo entre si e, especialmente, com a docente. Dessa maneira, mesmo com as limitações da pandemia, especialmente a distância física entre todos os participantes, estas não configuraram uma dificuldade, nem tão pouco redução da qualidade ou quantidade dos temas que foram trabalhados de forma remota, tendo em vista a adesão total da turma e o esforço coletivo em seguir adiante com a disciplina.

**Descritores:** Odontologia; Mercado de Trabalho; Educação a Distância.

## INTERPROFISSIONALIDADE E USO DE TICS NA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA DA ODONTOLOGIA

MICHELINE LINS LOBO  
DIÊGO TAVARES DOS SANTOS  
REBECA SILVA DE ARAÚJO  
ALICIANE DE ALMEIDA VIEIRA  
CLÁUDIA SANTOS MARTINIANO  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

A Educação Interprofissional (EIP) e a prática colaborativa por meio do processo de ensino e aprendizagem significativa em tempos de pandemia exigem que docentes, discentes e preceptores do Sistema Único de Saúde (SUS) se apropriem de novos mecanismos de comunicação para se aproximarem de comunidades com iniquidades sociais relevantes. Ofertar comunicação de fácil compreensão, respeitando as medidas sanitárias de distanciamento social impostas pelas autoridades sanitárias foi um desafio superado através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de graduandos e preceptores de odontologia, integrantes do Grupo de Trabalho Tambor-PET-Saúde Interprofissionalidade, desenvolvida com o uso de diferentes TICs no auxílio à comunidade do bairro na compreensão dos múltiplos cuidados em saúde durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, caráter qualitativo e cunho crítico-reflexivo. Os dados foram obtidos a partir das atividades dos discentes de odontologia em colaboração com os demais petianos no grupo de WhatsApp “Tambor Responde”. Os discentes de Odontologia interagem com outros seis cursos distintos, em processo formativo colaborativo e com intencionalidade pré-definida para uma intervenção exitosa. As TICs se tornaram ferramentas indispensáveis para intervenções em saúde, individualizadas ou coletivas. Após dois semestres de intensa formação interprofissional com outros quatro Grupos de Trabalho (GTs) que compõem o PET-UPEB, aprofundando conhecimentos teóricos, planejando e aplicando no território diversas ações com a comunidade, além de dinâmico processo avaliativo, os estudantes e toda a comunidade envolvida no processo de ensino/serviço se depararam com as limitações de comunicação e assistência em saúde decorrentes da Pandemia de COVID-19. Dessa forma, a experiência do uso de TICs aliada aos conhecimentos da interprofissionalidade, demonstrou ser um método de ensino aprendizagem significativo, com desenvolvimento de potencialidades nos discentes, docentes, preceptores e, especialmente, para a comunidade vulnerável do bairro do Tambor contribuindo assim para o fortalecimento do SUS no município de Campina Grande, PB.

**Descritores:** Educação em Saúde; Preceptoría; Sistema Único de Saúde.

## ITINERÁRIO DO APRENDIZADO NA AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO

FRANKLIN DELANO SOARES FORTE  
GABRIELLE MANGUEIRA LACERDA  
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA  
JOCIANELLE MARIA FÉLIX FERNANDES NUNES  
TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA

O mundo vivencia um momento delicado frente a pandemia de COVID-19, o que exige mudanças e novas adaptações no ensino das profissões de saúde. A adoção de estratégias de ensino remoto é uma das mudanças requeridas que, diferente da Ensino à Distância (EAD), sugere atividades em tempo real em comum acordo de dias e horários entre os interessados, de modo a favorecer interações no processo ensino aprendizagem mediado por plataformas virtuais. O itinerário de aprendizado representa o detalhamento do caminho percorrido pelo discente em seu processo formativo pelo qual tem espaço para, criticamente, levantar questões, discordar e propor mudanças no percurso. O estudo tem por objetivo apresentar a experiência de um curso de Saúde Coletiva com o uso do ensino remoto, utilizando como instrumento de avaliação o itinerário de aprendizado. O curso foi ofertado em período letivo suplementar da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia e trabalhadores da rede de saúde municipal. A metodologia de ensino adotada foi a problematizada a, tendo como foco a construção do conhecimento colaborativo entre os envolvidos na disciplina e valorização a autonomia e mobilização de conhecimentos prévios. Os debates foram construídos em torno da interface entre Saúde Coletiva e Odontologia, em encontros síncronos e assíncronos por meio de plataformas digitais (SIGAA, SIGEventos, Google Meets). Utilizou-se artigos científicos imagens, animações, vídeos, músicas e jogos virtuais, o que produziu momentos ativos e produtivos para o aprendizado individual e coletivo. A avaliação da disciplina pelos matriculados usou como estratégia o compartilhamento de experiência do itinerário de aprendizado permitindo a compreensão sobre os momentos considerados importantes no processo formativo. Em discussão dialógica sobre os principais momentos, as falas repercutiram em torno de: i) compartilhamento de ideias e conhecimentos, ii) respeito e valorização dos saberes prévios, iii) metodologia de ensino espaço convidativa criada pelos docentes, iv) liberdade em compartilhar e sentimentos. Conclui-se que o uso do itinerário de aprendizado pelos participantes do curso é uma importante metodologia que, apesar das limitações do ensino remoto, produziu um ambiente de construção de conhecimentos para a vida profissional, bem como sensibilizou o ser social e humano dos estudantes, trabalhadores do SUS e docentes envolvidos na proposta.

**Descritores:** Aprendizagem; Ensino a Distância; Avaliação.

## JOGO EDUCACIONAL SOBRE FISIOLOGIA NEUROMUSCULAR ADAPTADO PARA ENSINO

REMOTO: PERCEPÇÃO DISCENTE  
KARINA RECHE CASALE  
PAMELLA TELES PESSOA  
LAIS TONO CARDOZO  
FERNANDA KLEIN MARCONDES

Jogos educacionais possibilitam a compreensão e integração de conceitos, representando uma estratégia de ensino ativo. Em estudo anterior, observou-se aumento do aprendizado de alunos de graduação em cursos da área da saúde, por meio da utilização de um jogo educacional integrando conceitos de fisiologia das sinapses, contração muscular e sistema nervoso autônomo (Cardozo et al. *Adv Physiol Educ.*, 44(2):153-162, 2020). O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção discente sobre a adaptação deste jogo para o ensino remoto, durante o período de suspensão de atividades presenciais, nas universidades brasileiras, devido à pandemia. Após a realização de aulas teóricas, via Google Meet sobre os temas acima citados, os alunos participaram de uma atividade online com o jogo, divididos em equipes de 5 - 6 integrantes, em salas separadas. O jogo foi disponibilizado, em slides do Power Point. Um dos alunos projetou a tabela do jogo, e por meio de discussão, as equipes definiram o posicionamento das fichas fornecidas, indicativas da estrutura das sinapses, neurotransmissores, receptores e efeitos em diferentes tecidos musculares. Após verificação, por monitoras, se o preenchimento da tabela estava correto, as equipes recebiam questões para verificação ou aplicação, do conteúdo estudado, em situações práticas. Para análise da percepção discente, em aula posterior, os alunos responderam voluntariamente se o jogo educacional foi útil para o seu aprendizado, usando uma escala do tipo Likert, de 1 a 5 (1 = desnecessário para o aprendizado; 5 = fundamental para o aprendizado), justificando sua resposta. Dos 79 alunos matriculados na disciplina, 76 responderam ao questionário. Destes, 71% atribuíram 5 pontos, 22% atribuíram 4 pontos, 7% atribuíram 3 pontos. Não houve resposta indicando 1 ou 2 pontos. As justificativas mais encontradas foram: o jogo ajudou a visualizar e fixar melhor o conteúdo, permitiu verificar o conhecimento, sanar dúvidas, trocar conhecimento com os outros alunos da equipe. Estes resultados indicam que, na percepção discente, a adaptação do jogo educacional para o ensino remoto teve efeito positivo no aprendizado dos alunos.

**Descritores:** Ensino; Aprendizagem; Percepção.

## LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL – UM AMBIENTE TRANSDISCIPLINAR CONFERINDO SIGNIFICADO AO CICLO BÁSICO

ANTÔNIO AFONSO SOMMER  
PRISCILA CAPELARI ORSOLIN  
RAFAEL MARTINS AFONSO PEREIRA  
LEONARDO BÍSCARO PEREIRA  
PATRÍCIA CRISTINE DE OLIVEIRA AFONSO PEREIRA

Para além do preconizado na aprendizagem baseada em problemas, bem afeita ao ciclo profissionalizante, no nível básico convém a abordagem amplificada do fenômeno. Mais que o estudo emergente de determinada situação clínica, outras facetas do evento abrem portas para matérias básicas serem alçadas e empregadas simultaneamente, conferindo integração de disciplinas outrora compartimentalizadas e, às vezes, nebulosamente vinculadas à vida real. Este trabalho pretende relatar a experiência transdisciplinar e de aprendizagem baseada em fenômeno do Laboratório Morfofuncional do Centro Universitário de Patos de Minas. Exemplificando com a Covid-19, o noticiário é explorado como pano de fundo, e experimentos com material de autocoleta e imagens captadas pelos próprios alunos alimentam os debates nos encontros educacionais. Uma ferramenta usualmente adotada é o estudo dirigido com questões abertas, metade fundamentação teórica e metade aplicações práticas, disponibilizado com uma semana de antecedência. Além de dar sentido perceptível aos objetivos de ensino, estimulam-se leitura, tradução e atualização permanente. Visando a formação humanística, igualmente se tira proveito do apelo implícito no fenômeno. Até a flexibilização dos protocolos para publicar artigos científicos encontra espaço para discussão nesse ambiente sem cercas. Ao final de cada encontro, o desempenho discente é avaliado por um teste, seguido de discussão do gabarito. Ao se transformar notícias em disparadores ajustados ao conteúdo proposto no plano de aula se está, em última análise, significando o estudo. Em sintonia com o encadeamento definido no conceito original de aprendizagem significativa, o que é percebido na mídia serve como conhecimento prévio a ser complementado na faculdade. A busca de respostas pela interação dialógica entre as diversas disciplinas básicas — característica da transdisciplinaridade — resulta em unificação de objetivos reincidentes em variadas ementas, quando isoladas. A descompartimentalização permite a exploração quase ilimitada de fatos relevantes à saúde e que, em um sistema de cadeiras independentes, poderiam encontrar indefinição quanto a qual área caberiam. A análise global do fenômeno transcende os limites das disciplinas individuais e desperta ou aguça questionamentos no estudante, que servirão de mola propulsora para os ciclos pré-clínico e clínico. Cada aprendizado adquirido assume a condição de subsunção para outros tópicos, cedendo espaço e vez a novas ideias, que ancoram terceiras impressões e assim por diante, estabelecendo-se uma cascata envolvente e crescente até o cumprimento da totalidade do programa previsto. Esta finalização, todavia, apenas encerra uma etapa formal, enquanto abre um leque de questões a serem respondidas pelas fases vindouras, que recebem um estudante interessado. A base, assim construída, nutre e sustenta o seguimento do curso. Sinais sugestivos da eficiência dessa abordagem emanam das turmas mais adiantadas, que frequentemente referenciam o Laboratório Morfofuncional em seus estudos, deixando patente a importância das disciplinas básicas e da integração entre os ciclos da graduação. Portanto, não deve surpreender que tal condução confira protagonismo ao ciclo básico na formação profissional, o que é um justo papel.

**Descritores:** Educação Superior; Ensino Superior; Docência.

## LABORATÓRIOS PRÉ-CLÍNICOS: EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA DA UCB

RAFAELA SABINO E ANDRADE  
TATIANA DEGANI PAES LEME AZEVEDO

O curso de Odontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) destina-se a formar profissionais generalistas, aptos a trabalhar com a promoção da saúde bucal em todas as fases da vida preparando o futuro profissional para enfrentar as exigências da sociedade moderna. Além disso, deve desenvolver no estudante, habilidades que possam ser desenvolvidas em pacientes pertencentes a todos ciclos de vida. O processo de ensino e de aprendizagem em odontopediatria busca também adquirir habilidades técnicas para realização de alguns procedimentos como selantes e tratamentos endodônticos em dentes decíduos. Por isso, os laboratórios de habilidades específicas do Curso de Odontologia da UCB são utilizados para prática de técnicas odontológicas na disciplina de Odontologia Pediátrica utilizando dentes artificiais decíduos para as práticas de procedimentos clínicos. O presente trabalho objetivou apresentar a metodologia de ensino e aprendizagem para a realização dos laboratórios pré-clínicos da disciplina de Odontologia Pediátrica da UCB. Baseada no roteiro de estudos que norteia o aprendizado por meio dos objetivos a serem alcançados. Inicialmente, os estudantes participam da aula expositiva referente a cada assunto. Baseada no roteiro de estudos que norteia o aprendizado por meio dos objetivos a serem alcançados, os selantes estão presentes na aula de “Odontologia preventiva não-invasiva” e o objetivo principal da aula é relembrar os procedimentos relacionados à odontologia não-invasiva. Na aula expositiva referente ao “Tratamento endodôntico em dentes decíduos” o objetivo principal da aula é aprender a diagnosticar, conhecer os tratamentos pulpares e estudar as medicações utilizadas em dentes decíduos. Depois de cada aula os estudantes são orientados a confeccionar o planejamento da sequência clínica de cada procedimento, com os materiais e instrumentais que deverão ser utilizados em cada técnica. No laboratório de selantes o estudante deverá realizar o planejamento descrevendo o passo a passo referente aos selantes ionoméricos (Cimento de Ionômero de Vidro modificado por resina e Cimento de ionômero de vidro quimicamente ativado). Para a prática de endodontia o estudante deverá estudar o tema proposto para fazer o planejamento da biopulpectomia, do dente anterior (incisivo ou canino). Para a realização das práticas laboratoriais em Odontopediatria, os estudantes devem adquirir em dupla o kit de dentes artificiais decíduos da cor laranja da empresa Denart, cada kit contém dois dentes anteriores e quatro posteriores, os dentes decíduos artificiais possuem características anatômicas externas e internas fiéis aos dentes naturais com a cavidade endodôntica preenchida por um material que simula o tecido pulpar. Cada estudante realiza o tratamento endodôntico de um dente anterior e os selantes ionoméricos nos dois molares. Durante as atividades laboratoriais são avaliados a pontualidade do estudante, biossegurança, disponibilidade de materiais e instrumentais e o procedimento final. Com a inclusão dos laboratórios pré-clínicos em Odontopediatria os estudantes têm demonstrado maior preparo teórico e prático durante a realização desses procedimentos nas clínicas de odontologia pediátrica.

**Descritores:** Odontopediatria; Ensino; Odontologia.

## LIGAS ACADÊMICAS FAO UFMG – PROTAGONISMO ACADÊMICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

MATHEUS DE SOUZA BARROS  
KÁTIA KELY BRAGANÇA DE SOUZA  
VÍTOR SCOPARO MURATORI RAMOS  
ANA PAULA DE DEUS MELO  
ISABELA GARBAZZA VIEIRA  
ÊNIO LACERDA VILAÇA

Liga Acadêmica (LA) é um agrupamento estudantil, que se propõe a estudar, discutir, aprofundar e difundir os conhecimentos de uma área do saber. No quadro de ligantes, nome dado aos integrantes, pode haver alunos de graduação ou pós-graduação. Estas atividades muitas vezes ocorrem dentro de Universidades, porém sem o reconhecimento oficial. As LA são presentes na Medicina, mas eram desconhecidas pelos alunos de Odontologia. Até o primeiro semestre de 2018, a Faculdade de Odontologia (FAO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) não possuía nenhuma LA. Alunos da FAO interessados em fundar uma LA relacionada às áreas de Patologia, Estomatologia, Radiologia e Imaginologia odontológica procuraram o Colegiado do Curso (COLGRAD) para apresentar a proposta. O COLGRAD de imediato abarcou a iniciativa e os auxiliou no projeto. Para fundação era necessária, também, uma equipe gestora, Diretoria ou Presidência, que deveria ser empreendedora, proativa, com liderança e agregadora. Para o acompanhamento da LA, o COLGRAD criou a figura do supervisor, que deveria ser da área temática e ser indicado pelos ligantes. Após todas as formalidades, COLGRAD reconheceu a LACIME como atividade acadêmica (AA). Em seguida, outro grupo propôs a criação de LA de Odontologia Restauradora (LAOR), sendo também reconhecida como AA. Cada liga selecionou seus ligantes por meio de Edital, sendo a banca constituída pela Diretoria, sempre supervisionada por docente e COLGRAD. No plano de trabalho, verificavam-se aula inaugural, seminários, discussão de artigos, desenvolvimento de pesquisa, participação em eventos acadêmicos e a difusão do conhecimento por meio de aulas abertas. O alunado estimulado pela vivência destas experiências, começou a propor novas LA. Em 2020, a FAO tem além da LACIME e LAOR, a LA de Cirurgia Odontológica Bucomaxilofacial (LACOB), LA em Saúde Infantil (LASI), LA de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC), LA de Odontologia Hospitalar (LAOHOSP), LA de Ortodontia (LAORTO), LA de Odontologia e Harmonização Orofacial (LAHOF), LA de Terapêutica Clínica Odontológica (LATEC) e LA de Odontologia em Práticas Integrativas e Complementares (LAOPIC). De 2018 a 2020/1, as LA foram responsáveis pela gestão de suas atividades acadêmicas, planejamento de aulas, seminários, grupos de discussão, participação na Mostra das Profissões, monitoramento acadêmico da assiduidade e aproveitamento de seus ligantes, produção de relatórios, sendo todas as atividades integralizadas em seus históricos. As LA construíram interfaces, incorporando alunos de pós-graduação. Também, abriram-se a alunos de outras instituições. As atividades abertas de caráter gratuito das LA possibilitaram a comunidade interna e externa a convivência com professores renomados, por meio de suas aulas. No contexto da pandemia COVID19, adaptaram suas atividades ao modo remoto, por meio de várias plataformas digitais, utilizando tecnologia da informação e metodologias ativas. Considera-se que as LA da FAO trouxeram ânimo e entusiasmo ao corpo discente, possibilitaram a potencialização do protagonismo dos alunos na construção de sua trajetória acadêmica, valorizaram os processos ensino-aprendizagem e aprender-aprendendo, geraram empreendedorismo e liderança, por serem uma atividade acadêmica motivacional, agregadora, reveladora de talentos estudantis dentro de um curso de graduação Odontologia.

**Descritores:** Ensino; Atividades Acadêmicas; Odontologia.

## MAUS-TRATOS INFANTIS, CAMINHOS E CONTRIBUIÇÕES EVIDENCIADOS PELO PRONTUÁRIO DA CLÍNICA-ESCOLA

PÂMELLA MARQUES FRANÇA  
ANA ISABEL FONSECA SCAVUZZI  
RILDO BATISTA FREIRE

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) criado como instrumento normativo sobre os direitos e proteção de crianças e adolescentes, define pela Lei Nº8069/90, no art.4º e também declarado pelo art.227 da Constituição Federal (1988), como dever da família, sociedade e Estado, prover de condições dignas de saúde, moradia, subsistência, entretenimento e cultura, provendo ainda convivência familiar comunitária, bem como acesso a profissionalização e a liberdade. Entretanto, estima-se que no ano de 2015 aproximadamente 10 milhões de crianças e adolescentes salvo de inserção social, parentela escolar e crenças religiosas, sofreram maus-tratos. Os casos de maus-tratos infantis simbolizam uma das maiores razões de morbimortalidades entre crianças mundo, configurando como problema de saúde pública grave. Para tal, nem sempre os maus-tratos serão guarnecidos de traumas físicos, equimoses, hematomas, sangramentos ou arranhões, estes podem apresentar-se de maneira silenciosa por meio de abuso psicológico, ou através da omissão, supressão e violação dos direitos. A maioria esmagadora dos casos são de origem doméstica, evidenciando que o ambiente familiar, não obstante violações dos direitos básicos e fundamentais das crianças O objetivo desse estudo é promover uma revisão de literatura sobre a identificação de maus-tratos infantis, correlacionando com a responsabilidade do registro de informações no prontuário odontológico da clínica-escola e a sua relevância na evidenciação como método auxiliar na identificação de maus-tratos infantis. Como método de pesquisa, foram realizadas buscas e análises nas principais bases de dados de evidência científica para rastreamento de manuais, artigos e revistas que evidenciam factos para o diagnóstico de práticas desmazelado infanto-juvenil. Também foi utilizado uma análise sobre a estrutura da versão atualizada do prontuário da Clínica-Escola do Centro Universitário UNIFAS-UNIME, Lauro de Freitas. Em virtude dos fatos, fica evidente que os profissionais de saúde, sobretudo o Cirurgião-dentista, por vezes são a porta de entrada ao acesso à informação e saúde, essa premissa relacionada a agregação com região de atuação clínica orofacial, considerada mais acometida por tais práticas de violência. Por essa razão exige-se do CD e graduandos, um olhar mais crítico sobre as suspeitas de agressão, bem como o registro adequado no prontuário, que configura-se como guia em toda a sua extensão, permitindo a descrição mordidas, lesão equimótica, lacerações de lábios e mucosas, negligência seguida de experiências de dor crônica e cárie rampante, configurando falha e submissão a precariedade; presença de petéquias na junção entre o palato duro e o palato mole como sinais de abuso sexual, bem como manifestações orais de como sífilis ou gonorreias orais e perioral, lesões papilomatosas em crianças, conforma sinal patognomônico de abuso sexual. Deste modo, o registro em prontuário deve ser realizado com riqueza de detalhes, sucedendo uma anamnese minuciosa, exame clínico intraoral e extraoral detalhados; o manejo frente a casos dessa natureza deve ser de quórum humanizado e acolhedor. A legislação incumbe obrigatoriedade à notificação compulsória, sujeita a multa quando não realizada, bem como denúncia ao conselho tutelar ou órgão responsável. Dessa maneira os cirurgiões-dentistas desempenham papel na identificação, assistência e registro de dados, tornado evidente o prontuário como um documento legal.

**Descritores:** Maus-tratos Infantis; Odontologia Legal; Registros Médicos.

## “ME FORMEI! E AGORA?”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS DANTAS VIRGINIO  
YTALO LOURENÇO MACIEL  
SILVIA CRISTINA SILVA RODRIGUES CAMÊLO  
LUEDYNA RAYANE LEITE  
HUMBERTO GOMES VIDAL  
JULIANA DE GODOY BEZERRA MEDRADO

É nítido que o mercado de trabalho atualmente encontra-se saturado de profissionais com bom conhecimento teórico que almejam seu primeiro emprego. Porém, o nível desses profissionais coloca em discussão a eficiência no processo de formação e qualificação, ainda na graduação, de um preparo acerca do gerenciamento de carreira e planejamento financeiro, tanto na área de concursos públicos como no ambiente privativo de um consultório odontológico. O presente projeto objetivou o aprofundamento em gestão profissional através de palestras com profissionais especialistas da área de contabilidade, direito previdenciário, gestão financeira e planejamento de carreira, permitindo que os estudantes aprendam sobre o gerenciamento da sua vida profissional, tanto no eixo contábil, financeiro como previdenciário. O presente resumo foi descrito a partir do relato das experiências da equipe organizadora do projeto de inovação pedagógica “Me formei! E agora?”, realizado na Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde. A equipe de trabalho do projeto foi composta por 4 discentes e 2 docentes do curso de bacharelado em odontologia. A primeira etapa do projeto consistiu na formulação e aplicação dos questionários, elaborados por meio do google forms e enviados aos alunos da graduação e egressos do curso. Os questionários tinham como objetivo coletar as principais dúvidas e dificuldades acerca das temáticas: contabilidade, direito previdenciário, gestão financeira e planejamento de carreira, cujos resultados nortearam os especialistas na elaboração das palestras. Os discentes realizaram as inscrições por meio de link do Google Forms e uma sala de aula virtual foi criada na plataforma Google Classroom com os alunos inscritos, assim como a equipe do projeto e os palestrantes, sendo os últimos adicionados como “professores convidados”, permitindo que os mesmos postassem material complementar como artigos, links e vídeos, assim como realizassem atividades com a turma, permitindo uma maior interação com os estudantes. As palestras do projeto aconteceram via Google Meet, durante a semana do dia 13 a 16 de julho de 2020, com duração de 2 horas cada, sendo as dúvidas pontuadas pelo chat e discutidas pelo palestrante. Ao final de cada palestra, uma atividade com uma situação problema era disponibilizada na sala de aula virtual e os discentes deveriam apresentar a solução, todos tendo acesso às respostas postadas, permitindo uma discussão e interação entre os participantes. O fechamento do projeto deu-se com as devolutivas dos palestrantes acerca das atividades propostas. O paradigma de formação do cirurgião-dentista ainda é pautado no tecnicismo odontológico, porém hoje percebe-se que é necessária uma complementação sob a ótica do empreendedorismo, gestão financeira e de planejamento de carreira, para uma construção profissional sólida e que traga estabilidade financeira e realização no ambiente escolhido. Diante da perspectiva apresentada pelo projeto, os alunos conseguiram absorver os conteúdos aplicados pelos palestrantes de maneira eficaz, despertando o interesse por áreas importantes de gestão da vida profissional, entendendo e encarando o perfil do cirurgião-dentista também como um empreendedor. Foi possibilitada uma troca de conhecimentos entre discentes e profissionais em um ambiente virtual de fácil acesso, com metodologias que tornaram a iniciativa um ganho tanto para os alunos como para a Universidade.

**Descritores:** Odontologia; Administração de Serviços de Saúde; Organização e Administração.

## MEDIDAS ADICIONAIS DURANTE A PANDEMIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

STEPHANY GABRIELLE CHAVES SANTOS  
ADRIANA BARBOSA RODRIGUES  
ANA PAULA DE FREITAS CASTRO  
GUILHERME VELOSO RAMOS  
SORAYA MAMELUQUE FERREIRA  
MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO

A pandemia da COVID-19, que foi notificada pela primeira vez em Wuhan- China em 2019, trouxe um dos maiores problemas de saúde para o mundo. Novos modelos de socialização, novos hábitos, novos protocolos de biossegurança que vão sendo repetidamente adaptados e atualizados a cada descoberta do comportamento e contágio do vírus. A COVID-19 é uma doença infecciosa viral e é transmitida pelo contato direto com pessoas infectadas, por contato indireto com superfícies e também através dos aerossóis produzidos pela prática odontológica. O objetivo deste trabalho foi analisar o novo normal da biossegurança durante o atendimento odontológico devido a pandemia do SARS-Cov-2. Se trata de uma revisão bibliográfica que foi norteada pela pergunta: Qual a nova realidade da biossegurança na odontologia frente a pandemia do COVID-19? Para a realização da revisão foi selecionado a nova atualização técnica da ANVISA e recomendações do CFO e AIMB, realizada pesquisa de trabalhos relevantes, utilizando as bases de dados eletrônicas como: “PubMed”, “SciELO” e “Biblioteca Virtual em Saúde”. Segundo as recomendações de junho de 2020 do Conselho Federal de Odontologia e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, os procedimentos odontológicos serão realizados neste contexto de pandemia apenas para urgência e emergência. O uso de EPIs na Odontologia é uma medida muito importante para impedir infecção cruzada, sendo a máscara N95 / PFF2, os óculos de proteção bem adaptados e a associação com os protetores faciais devem ser equipamentos de proteção utilizados para todos os procedimentos. Além de assegurar a qualidade e renovação do ar, de forma a estabelecer ambientes mais seguros, considerando as formas de transmissão da COVID-19 e os protocolos de climatização do ar vigentes, conforme legislação disponível. Antes do procedimento odontológico é recomendado o uso de enxaguatório bucal com intuito de reduzir os micro-organismos bucais sendo o digluconato de clorexidina a 0,12% os que apresentam os melhores resultados. As radiografias periapicais devem ser evitadas haja vista que podem estimular a secreção de saliva, tosse ou reflexo de vômito. Desse modo, os profissionais de Odontologia sempre seguiram os protocolos de biossegurança rigorosamente, mas a presente pandemia trouxe ao consultório odontológico medidas de controle de infecção ainda mais abrangentes, para levar à equipe odontológica e paciente maior segurança e prevenção referente a contágios ao SARS-CoV-2. Assim, a importância da biossegurança foi reforçada na prática de todos os profissionais de saúde principalmente como uma maneira de salvar vidas, reduzindo o risco de infecção por COVID-19 e favorecendo o gerenciamento do ambiente odontológico.

**Descritores:** Dentista; Coronavírus; Biossegurança.

## MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PESQUISA QUALITATIVA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ELIS CAROLINA PACHECO  
JESSICA HELENA VIEIRA GRANATO  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR

O estudo qualitativo é um importante método de análise do comportamento humano, principalmente nas ciências sociais. No entanto, na área da saúde, começou a receber notoriedade a partir do século XX, sendo ainda pouco explorado na área da Odontologia. O ensino sobre a pesquisa qualitativa e suas aplicações em Odontologia pode ser uma forma de aumentar o conhecimento e a adesão de futuros pesquisadores. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de um método de ensino-aprendizagem da pesquisa qualitativa na graduação em Odontologia. O relato foi desenvolvido a partir da experiência na disciplina de Metodologia Científica e Bioestatística II, oferecida em 2020, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa à turma de graduação do terceiro ano da graduação em Odontologia. O método de ensino-aprendizagem adotado na disciplina foi de cunho teórico-prático, em dois encontros presenciais, totalizando 6 horas, e atividades para casa. Sendo as etapas divididas em: Primeiro Encontro: 1) Primeiro Encontro: Aula teórica sobre o delineamento de pesquisas qualitativas; 2) Atividade em sala para elaboração de roteiro-guia com cinco questões disparadoras e definição do método de coleta de dados (por duplas); 3) Coleta de dados: como atividade para casa, cada dupla deveria entrevistar no mínimo quatro pessoas, conforme o seu público-alvo ou informante-chave, sendo duas entrevistas de forma gravada e duas por questionário; 4) Realização da transcrição das respostas gravadas (para levar na próxima aula); Segundo Encontro: 5) Aula teórica sobre os métodos de análise dos dados qualitativos; 6) Análise dos dados coletados, em sala de aula, segundo Análise Temática de Conteúdo, por meio da identificação de categorias e subcategorias; 7) Para casa: preenchimento de roteiro de pesquisa com introdução, objetivo, metodologia, resultado (com quadro de caracterização da amostra, discussão e conclusão), com entrega na próxima aula. A associação teórico-prática mostrou-se eficaz ao proporcionar experiência, habilidade para manejo e resolução de problemas de pesquisa com temática de interesse e definição de melhor abordagem no método de coleta e possíveis erros em etapas anteriores. A experiência proporcionou maior entendimento sobre a relação entre as vivências de cada indivíduo e temas como a adesão ao tratamento odontológico, desenvolvimento de doença cárie, processo saúde-doença bucal, relação profissional-paciente e organização de projetos sociais. Os desafios da pesquisa qualitativa em saúde são refletidos no meio acadêmico, e a literatura afirma que os cursos devem propor formações especializadas na área, para que as dificuldades possam ser superadas de maneira reflexiva e fundamentada, seja no ensino da graduação, como também da pós-graduação. No entanto, para que isso seja possível, os alunos devem ser estimulados a explorar o conhecimento acerca desse tipo de pesquisa, com momentos e experiências que possibilitem o desenvolvimento de interesse e engajamento. Concluiu-se que o método de ensino-aprendizagem conseguiu demonstrar aos acadêmicos além da teoria, a viabilidade e aplicação dos estudos qualitativos em Odontologia. Estimula-se o uso do método qualitativo e da metodologia de ensino-aprendizagem entre outros cursos da Odontologia, a fim de elucidar a importância desses estudos em todas as áreas.

**Descritores:** Pesquisa Qualitativa; Educação em Saúde; Aprendizagem Baseada na Experiência.

## **METODOLOGIA DA CAIXINHA SURPRESA: PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA**

GIOVANI ANTONIO RODRIGUES  
PLAUTO CHRISTOPHER ARANHA WATANABE

O rápido desenvolvimento tecnológico contribuiu para um avanço nas metodologias de ensino-aprendizagem e com isso um aprimoramento das técnicas de ensino o que afeta principalmente o nível superior e impacta na formação de futuros profissionais. Com isso, este trabalho buscou propor através do uso de metodologia ativa uma nova visão para o ensino de radiologia odontológica básica. O objetivo foi propor uma nova ferramenta que buscasse despertar para o ensino da radiologia odontológica a fim de que os estudantes pudessem sentir-se estimulados ao uso dos raios X para fins de diagnóstico, através de uma atividade prática instigadora da curiosidade. Para o desenvolvimento dessa atividade propôs-se a montagem de caixinhas com diferentes tipos de objetos como madeira, metal, algodão, dentes artificiais entre outros. Após o fechamento das caixas e sem que os estudantes soubessem o seu conteúdo, pediu-se para que cada estudante pudesse, com auxílio de técnicos em radiologia, estudantes de pós-graduação e docentes, fazerem a exposição radiográfica das caixinhas em diferentes posições (vertical e horizontal). Após a exposição, as radiografias deveriam ser reveladas e cada estudante fazer, com uso de negatoscópio em sala escura, a avaliação das radiografias, tentando desvendar quais objetos estavam no interior das caixinhas. Após essa atividade, os estudantes abriram as caixas e identificaram quais os objetos que estavam no seu interior. Espera-se com a proposta desta metodologia que os estudantes possam vivenciar na prática o uso do equipamento para radiografia odontológica e discutir fatores como interação dos raios X com a matéria, fatores de exposição radiográfico como mA e kVp, produção dos raios X, diferentes densidades dos materiais, conceitos sobre os filmes odontológicos e etc. por fim, este trabalho buscou através de uma proposta prática e lúdica, ajudar a implementar e despertar a curiosidade para a utilização dos raios X para fins de diagnóstico, aprimorando as metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área de radiologia odontológica.

**Descritores:** Radiologia; Odontologia; Avaliação Educacional.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E AULAS REMOTAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA**

LYDIA DE BRITO SANTOS  
ANA CARLA FERREIRA CARNEIRO RIOS  
NELIA DE MEDEIROS SAMPAIO  
CELSO EMANUEL DE SOUZA QUEIROZ

O ano de 2020 trouxe grandes desafios, é tempo de resignificar, de fazer diferente, de vencer os novos desafios sem nos perdermos daquilo que nos propomos: ensinar, aprender, multiplicar, acolher, criar... Após a suspensão das aulas presenciais em março de 2020 devido Pandemia do Corona vírus, a Universidade Estadual de Feira de Santana promoveu, através do Departamento de Educação e da UAB (Universidade Aberta do Brasil), cursos de capacitação em tecnologias digitais para utilização em Ensino à Distância, como forma emergencial de preparação dos docentes para uma nova possibilidade de realização de atividades de ensino. Em um mês aprendemos a usar a plataforma Moodle e o Google Classroom, a fazer podcast, editar vídeos, fazer reuniões virtuais, elaborar atividades na plataforma, entre outras coisas. Atualmente estamos vivenciando Período Letivo Extraordinário com aulas remotas para os componentes teóricos obrigatórios e optativos, o qual teve seu início em agosto, com conclusão prevista para novembro de 2020. No componente curricular Introdução a Odontologia recebemos os ingressantes, cheios de sonhos e expectativas, falamos sobre a evolução da profissão enquanto ciência, do papel da universidade enquanto agente transformador da sociedade, projeto pedagógico, entre outros conteúdos. Como estratégias metodológicas ativas de ensino utilizamos mapas mentais, mandalas e portfólio coletivo reflexivo – agora totalmente digital utilizando a rede social Instagram. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da disciplina Introdução a Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na realização de um semestre letivo extraordinário com atividades remotas durante a Pandemia do Covid 19. Será realizada uma descrição da experiência com detalhamento de tipos de atividades desenvolvidas passando pela plataforma digital escolhida, organização e planejamento, feedback e interatividade com os estudantes e apresentação das imagens extremamente significativas por eles produzidas. O estudo traz uma análise crítica dos limites e possibilidades dos atores envolvidos, para que, juntos, possamos refletir sobre a realidade da experiência, e para além da mesma, sobre as perspectivas futuras de ensino híbrido. A sensação é de alegria, empatia, colaboração e criatividade. De acordo com o Consenso ABENO 2020, a pandemia nos move para um enfrentamento com estímulo ao aprendizado significativo em um ambiente coletivo.

**Descritores:** Aprendizagem Ativa; Ensino Online; COVID-19

## METODOLOGIAS ATIVAS E PROBLEMATIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – UNISJ RJ

PAULO ANDRÉ DE ALMEIDA JUNIOR  
PAULINI MALFEI DE CARVALHO COSTA  
ARMANDO HAYASSY

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia orientam a elaboração curricular das instituições de ensino superior no país, visando à construção de um perfil acadêmico e profissional adequado às reais necessidades do Brasil. O presente estudo objetiva relatar a utilização de metodologias ativas e problematização na graduação em Odontologia do Centro Universitário São José (UNISJ). A metodologia utilizada neste trabalho é o relato de experiência, com apresentação de propostas de disciplinas de saúde coletiva, como parte do processo de creditação da extensão universitária da UNISJ, que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem para uma didática do aprender dentro de perspectiva dialógica e problematizadora, incentivando a reflexão, o trabalho em equipe, com estímulo ao aprender permanente, a interação e a troca de saberes e o desenvolvimento de aspectos de liderança, escancarando o protagonismo dos discentes. A disciplina de Introdução à Odontologia se propõe, entre outras questões, a discutir o conceito de saúde e seus determinantes sociais; pensar criticamente sobre o cuidar e humanizar na prática do profissional de saúde e sobre o papel social do cirurgião dentista; refletir sobre as mudanças nos cursos de graduação em Odontologia, sua interação com o Sistema Único de Saúde e o novo perfil profissional desejado; conhecer informações sobre o mercado de trabalho atual e as especialidades odontológicas; compreender conceitos e a aplicabilidade prática da biossegurança e ergonomia na Odontologia. As disciplinas de Promoção de Saúde Bucal (PSB) I, II, III e IV visam apresentar aos alunos conceitos da promoção da saúde, sua evolução histórica no mundo, além de problematizar possibilidades de sua aplicabilidade na rotina profissional. Em PSB I os alunos são estimulados a construir estratégias e instrumentos de promoção da saúde, com confecção de materiais educativos, jogos e postais, para aplicação em atividades da faculdade. Um dos produtos da disciplina foi a confecção de material educativo sobre saúde bucal, utilizado pela UNISJ em atividades intra e extramuros. Em PSB II o trabalho em equipe é reforçado a cada aula, com estudo de casos e utilização de sala de aula invertida, tendo a organização da atenção em saúde bucal por meio dos ciclos de vida como conteúdo. Os alunos realizam também sua primeira atividade clínica, com aplicação prática de conteúdos como acolher, cuidar e humanizar, além de conteúdos de diagnóstico e clínicos. Em PSB III a aprendizagem baseada em problemas possibilita o desenvolvimento de atributos integrados, cognitivos, psicomotores e afetivos, que favoreçam as melhores práticas no cotidiano dos serviços, valorizando o contexto e a história de indivíduos e comunidades, especificamente do território do trabalho de campo, integrado à equipe da Clínica da Família. Em PSB IV a gestão em saúde é trabalhada na Aprendizagem Baseada em Projetos, estimulando a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos em favor do coletivo quando os grupos de trabalho precisam planejar e criar uma clínica odontológica. Assim, a UNISJ corrobora com propostas das DCN, trabalhando conteúdos relevantes e contemporâneos de forma dialógica e problematizadora, estimulando a evolução comunitária, discente e docente.

**Descritores:** Educação Superior; Odontologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

## METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE TRAUMATOLOGIA DENTÁRIA EM ODONTOPEDIATRIA

FRANCISCO WANDERLEY GARCIA PAULA-SILVA  
ANGÉLICA APARECIDA DE OLIVEIRA  
MAYA FERNANDA MANFRIN ARNEZ  
RAQUEL ASSED BEZERRA DA SILVA  
ALEXANDRA MUSSOLINO DE QUEIROZ

As injúrias traumáticas dentárias são frequentes durante os primeiros 12 anos de vida e, portanto, fazem parte do conteúdo programático da disciplina de Odontopediatria. Nos últimos anos, as tecnologias têm sido cada vez mais usadas em contexto educativo, não só por facilitarem a comunicação e o acesso à informação, mas também, devido ao seu potencial motivacional. O objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de ensino de traumatismo dentário, com foco em crianças e adolescentes, por meio de metodologias ativas e baseada em laboratórios de simulação, estudo de caso e uso de tecnologias de informação e comunicação. A atividade proposta de ensino foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, uma avaliação prévia do conhecimento dos alunos sobre a temática em estudo foi realizada utilizando casos clínicos no aplicativo PollEverywhere, instalado nos celulares individuais e, em tempo real, as respostas foram coletadas e discutidas em grupo. A segunda etapa, realizada em ambiente laboratorial, consistiu na atividade prática de colagem de fragmentos dentários, esplintagem utilizando diferentes tipos de contenção, além de realizar a confecção de protetores bucais. Na terceira etapa, foi proposto um jogo interativo para os alunos, utilizando o aplicativo Kahoot. Foram realizadas perguntas sobre a temática estudada e os alunos foram ranqueados ao final, de acordo com o número de respostas corretas e rapidez na atividade. Todo o conteúdo foi permeado pela discussão de casos clínicos nos quais o conhecimento teórico foi aplicado na atenção odontológica infantil de forma prática. A realização dessas atividades interativas digitais incentivou a participação em aula, corroborando com a expectativa da equipe de que a introdução das tecnologias de informação e comunicação, como parte do arsenal de métodos de ensino-aprendizagem na Educação Superior, permitiria o maior engajamento dos alunos no processo. Nestas atividades, embora realizadas virtualmente nos aparelhos celulares individuais, foi evidente a interação dos alunos com o professor e entre os alunos e seus pares na discussão dos diferentes casos apresentados. Paralelamente, nas atividades em laboratório de simulação, que consistiram de colagem de fragmentos dentários utilizando adesivo dentinário e resina composta, esplintagem de dentes utilizando diferentes tipos de materiais como fio de nylon de 20 libras, fio ortodôntico de 0,4 mm e fio de níquel-titânio de 0,16 polegadas e confecção de protetores bucais de etil-vinil-acetato, os alunos puderam realizar procedimentos odontológicos que muitas vezes não são contemplados na prática clínica diária, dado o perfil do paciente que é atendido pelo aluno e a demanda espontânea para graduação não proporcionar os diferentes casos poderiam ser estudados. Dessa forma, a realização de atividade prática laboratorial, dos estudos de caso e o uso de tecnologias de informação e comunicação se mostraram ferramentas propícias para compartilhamento de informações entre os alunos e a equipe de ensino na temática de traumatologia dentária. Em conjunto, o material didático preparado e as diferentes metodologias ativas utilizadas, permitiram aos alunos assumir o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem tutorados pelos docentes da disciplina. Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB-USP Ensino).

**Descritores:** Experiências Laboratoriais; Tecnologia de Informação; Relatos de Casos.

## METODOLOGIAS DE ENSINO ODONTOLÓGICO DIVERSIFICADAS NO GRUPO PET ODONTOLOGIA UFPEL

LAURA LOURENÇO MOREL  
LUCAS JARDIM DA SILVA  
NADINE BARBOSA FERREIRA  
JULIANA GARCIA ALTMAM  
CAMILA RAUBACH DIAS  
JOSUÉ MARTOS

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como uma de suas principais bases fundamentais o ensino. O grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Pelotas serve-se de diversas metodologias com foco no ensino, com a finalidade de promover uma aprendizagem diversificada de seus integrantes e também dos alunos do curso de graduação. O objetivo deste trabalho é descrever as metodologias diversificadas dentro das atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo PET. As principais metodologias de ensino desenvolvidas e executadas pelo grupo são o Problem Based Learning (PBL), TED-PET, Noite Científica e o Hands on. Todas as estratégias de ensino são empregadas no grupo com uma frequência pré-definida, e cada uma tem o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino odontológico aos bolsistas do programa com repercussões na comunidade acadêmica. Destaca-se nos resultados o emprego de cada metodologia citada, como por exemplo o PBL, que consiste em uma didática na qual se fornece uma situação problemática elaborada pelo professor, denominado de tutor, para que o aluno desenvolva gradativamente o conhecimento requerido para a resolução de problemas reais, convertendo-se em uma estratégia pedagógica centrada no aluno e na habilidade dos petianos em lidar com os mais diversos problemas. O TEDPET segue a mesma metodologia que o famoso “TedTalks”, apresentando-se como uma ferramenta para melhoria da oratória e a apresentação de trabalhos dos integrantes do grupo PET, além de exercitar o aperfeiçoamento no seu processo de comunicação e de disseminação de idéias, inspirando-os a falarem em público. As “Noites Científicas” são promovidas pelo grupo, com o formato de palestras, ministradas por professores do curso de Odontologia, ofertadas a todos os alunos do curso, sobre assuntos diversos e contemporâneos, desempenhado um papel muito importante na transmissão do conhecimento de uma forma facilitada e interessante aos acadêmicos. A atividade Hands on também promovida pelo grupo se referem aos cursos de curta duração com atividade laboratorial associada e que reforçam aquela aprendizagem ministrada em sala de aula, através do treinamento de habilidades e competências específicas. Pode-se concluir que as metodologias e ferramentas de ensino odontológico utilizadas pelo grupo PET Odontologia da UFPel contribuem fortemente para o crescimento e aprimoramento de habilidades dos alunos integrantes, quanto à resolução de problemas, melhoria na oratória e apresentações em público, e também colaboram de forma robusta com o ensino amplificado dos acadêmicos do curso, demonstrando a importância destas ações para toda a comunidade acadêmica.

**Descritores:** Aprendizagem; Educação em Odontologia; Educação Superior.

## MIX DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DE ESCULTURA DENTÁRIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

FERNANDA NUNES DE SOUZA  
RIVA MARQUES CAMPOS  
ANTÔNIA CRISTIANE FERNANDES  
RUDÁ FRANÇA MOREIRA  
TAIANA LEITE  
ARMANDO HAYASSY

O ensino de Odontologia no Brasil tem apresentado diversas mudanças, dentre as quais a contínua introdução de novas tecnologias de ensino, determinando que novas pesquisas científicas sobre sua eficácia sejam realizadas. Este trabalho avalia o efeito da introdução de um mix das metodologias ativas sala de aula invertida, dinâmicas de grupos e método híbrido aplicados ao aprendizado de princípios de escultura dentária do elemento 47 por estudantes de terceiro período do curso de Odontologia, do Centro Universitário São José, Rio de Janeiro, Brasil (CAAE 72678417.0.0000.5246). Participaram deste estudo 135 estudantes, sendo 59 do primeiro semestre de 2019 (Grupo 1) e 76 do segundo semestre (Grupo 2) em dois momentos distintos: Etapa I: Aula prática e Etapa II: Prova prática. O grupo 1 participou de aula expositiva e as dúvidas foram resolvidas em sala de aula antes das práticas, o grupo 2 teve acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acesso a vídeos, livros, listas de exercícios e artigos sobre os temas lecionados em aulas pelo método sala de aula invertida, dinâmicas de grupos, seguidos das práticas. Foram utilizados dez critérios avaliativos: 1 Vista Vestibular - altura das cúspides; 2 Localização das Bossas; 3 Inclinação da coroa; 4 Localização dos Sulcos; 5 Proporção das cúspides; 6 rebordos proximais; 7 Posição dos vértices das cúspides; 8 Vista vestibular - Convergência cervical; 9 Vista oclusal - Convergência Distal e Lingual; 10 Contorno vertentes externas. Tais critérios somavam dois pontos na avaliação continuada (AC). Caso todas as características fossem corretamente evidenciadas na escultura (Satisfatório), foi somado em cada critério 0,2 na AC e zero quando não fossem evidenciadas na escultura (Insatisfatório). A participação nas atividades propostas somou 1 ponto na AC. No Grupo I na Etapa I o conjunto de dentes avaliados apresentou como resultado insatisfatório para os critérios 1 e 8. No Grupo I na Etapa II o resultado insatisfatório obteve maior valor do que os satisfatórios para os critérios 6 e 8. No Grupo 2 etapas I e II, o resultado satisfatório foi maior em todos os critérios. No grupo 1 um total de 24 alunos faltaram a prova e 8 alunos ficaram com nota zero pois erraram todas as faces, enquanto no grupo 2 houve 6 faltas e 9 alunos com nota zero. As técnicas ativas de aprendizado influenciaram positivamente e a redução do número de alunos faltosos na prova demonstra maior segurança dos alunos.

**Descritores:** Ensino Superior; Pesquisa em Odontologia; Aprendizagem Ativa.

## MODELOS DE ESTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE OSCE ON LINE

GUSTAVO DE ALMEIDA LOGAR  
CLÁUDIA DE OLIVEIRA LIMA COELHO  
DOUGLAS ROBERTO MONTEIRO  
DANILO LOUZADA DE OLIVEIRA  
KARINE TAKAHASHI  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI

O OSCE é uma ferramenta de avaliação prática que tem por objetivo avaliar as habilidades clínicas do estudante de odontologia. São elaboradas estações nas diversas áreas da odontologia onde o aluno deve realizar um procedimento simulado. Com a presença da pandemia pela COVID-19 houve a necessidade de reestruturação desta avaliação para o modo on line. A execução prática de alguns procedimentos foi substituída por estações que priorizaram comunicação e solução de casos clínicos que foram checados por avaliadores em plataforma virtual de videoconferência, o Google meet. O objetivo deste estudo foi o de descrever um relato de experiência de estruturação de um OSCE on line e mostrar exemplos de estações que foram aplicadas nessa avaliação. O primeiro OSCE on line foi aplicado em 2020 em uma sala com poucos alunos cursando o 7º termo do curso de odontologia com estações nas disciplinas de clínica odontológica I, diagnóstico estomatológico I, cirurgia I, cariologia, ergonomia, prótese total pré-clínica e prótese removível pré-clínica. Por ser uma avaliação on line as estações foram reestruturadas e o aluno ao invés de realizar um procedimento clínico, precisou verbalizar, criar uma hipótese ou discutir alguma conduta clínica. Algumas estações tiveram os procedimentos clínicos filmados e outras apresentaram fotos de lesões bucais e exames radiográficos. As estações estavam divididas em salas no Google Meet com um avaliador como “host” onde seu papel era o de projetar a tarefa e avaliar no checklist a resposta dos alunos. Durante a realização da estação os alunos deveriam estar com microfone e câmera ligados. Além disso, um grupo no whats app foi criado para comunicação entre os avaliadores para evitar intercorrências entre a troca de estações pelos alunos e para controle do tempo de permanência de cada aluno na estação. Os alunos tiveram 3 minutos para a leitura da tarefa e execução da estação. Após o término de todas as estações, o aluno entrava em uma sala com o coordenador do OSCE e deveria permanecer com microfone e câmera ligados até que todos os colegas terminassem o OSCE. O feedback foi dado em seguida pelos professores avaliadores e os alunos puderam tirar suas dúvidas e verificar seus erros e acertos. As adaptações do OSCE presencial online são: a necessidade de criar estações que trabalhem as competências e habilidades clínicas mesmo que o aluno não as realize, uma calibração dos avaliadores quanto o uso da plataforma virtual, um suporte para as intercorrências como queda de internet do aluno ou avaliador, uso de recursos para minimizar a troca de informações entre alunos durante a prova. Pode se concluir com este estudo que o OSCE online tem algumas limitações como não permitir a realização de procedimentos práticos, mas por outro lado ele permite que sua estrutura de estações com avaliações objetivas e estruturadas e feedback sejam mantidos.

**Descritores:** Odontologia; Educação em Saúde; Avaliação do Ensino.

## MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 CAMPUS ARCOVERDE: UMA ANÁLISE DA VI-GERES

LUCAS DANTAS VIRGINIO  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO  
EMANOEL FRANCISCO SPÓSITO BARREIROS  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

Com a chegada da pandemia do COVID-19 em Pernambuco, houve a suspensão das aulas presenciais e a Universidade iniciou um planejamento para um período remoto emergencial, bem como criou estratégias para estudar o comportamento dos casos nos diferentes campi, a fim de subsidiar decisões de gestão. Em cada campus foram formadas comissões estratégicas, dentre elas as comissões epidemiológicas descentralizadas do Multicampi. Este estudo objetivou analisar o comportamento dos casos de Covid-19 nos municípios que compõem a VI-GERES, acompanhados pela equipe “Monitora Covid - UPE Arcoverde”. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de dados secundários a partir dos boletins epidemiológicos diários oficiais emitidos pelas prefeituras de cada um dos 13 municípios (Arcoverde, Buíque, Manari, Tacaratu, Petrolândia, Venturosa, Pedra, Inajá, Tupanatinga, Sertânia, Ibimirim, Custódia e Jatobá). Sendo assim, há a coleta diária dos boletins emitidos e, a partir deles, uma planilha compartilhada em nuvem é preenchida com as variáveis “casos confirmados”, “casos recuperados” e “óbitos”. Os dados da planilha foram analisados a partir de gráficos de evolução cumulativa; evolução de novos casos; cálculo da média móvel; distribuição geoespacial; gráficos de risco pelo método do Instituto para Redução de Riscos e Desastres de Pernambuco. A coleta, estruturação da planilha, cálculos, análises e divulgação em página da web própria foram realizadas pela equipe composta de 1 monitor do componente de saúde coletiva, 2 docentes da odontologia Campus Arcoverde e 1 docente da engenharia da computação do Campus Garanhuns. Até a data de 19 de setembro totalizou-se 4763 casos confirmados tendo 127 óbitos, sendo Arcoverde a cidade com a maior quantidade de casos, totalizando os 1395 contaminados (29,28% dos casos), 1060 recuperados e 48 óbitos. Já a cidade com menos infectados foi Manari, tendo um total de 49 infectados (1% dos casos), todos já recuperados e não tenho óbitos registrados e sendo a primeira cidade da IV região a estabilizar por completo os casos da doença. É digno de nota que o município de Tacaratu apresentou descontinuidade dos boletins desde o dia 25 de agosto, contando com 438 casos confirmados, 399 recuperados e 7 óbitos. Quanto ao risco, apresentam risco alto as cidades de: Arcoverde, Custódia, Pedra, Sertânia, Jatobá, Venturosa; moderado: Tacaratu, Inajá, Buíque; baixo: Petrolândia, Ibimirim, Manari, Tupanatinga. Os dados encontrados mostram curva de crescimento de casos e óbitos no município de Arcoverde, que apresenta risco alto, portanto incompatível com o retorno presencial das atividades. O monitoramento contínuo da propagação da Covid-19 se faz imprescindível para a tomada de decisão na gestão universitária, tanto nas cidades que contém campus como as de seu entorno que muitas vezes são residência de estudantes que se deslocariam diariamente para estudar num contexto presencial. O controle da taxa de infectividade e o acompanhamento do risco permitirão a adoção de protocolos que gerem segurança para a comunidade acadêmica e demais pessoas da população que frequentam as atividades nos campi.

**Descritores:** Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Faculdades de Odontologia; Recursos Humanos em Odontologia.

## MONITORIA EM ATENÇÃO TERCIÁRIA EM SAÚDE BUCAL DURANTE PERÍODO SUPLEMENTAR

JOÃO VITOR GONÇALVES DO CARMO  
MATHEUS PEREIRA FRAZÃO  
LARISSA MYLENA SANTOS MOURA  
FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO  
FABRÍCIO SOUZA LANDIM  
FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO

Visando diminuir a perda pedagógica vivenciada no ano de 2020, a Universidade de Pernambuco (UPE) instituiu o período suplementar (2020.3) realizado de forma remota, e poderiam ser ofertados componentes curriculares que se adaptassem ao novo formato. O componente curricular de Atenção Terciária em Saúde Bucal (ATSB), ministrado ao 8º período do curso de Bacharel em Odontologia campus Arcoverde, possui uma carga horária total de 90 horas teóricas, e abrange principalmente assuntos da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) e Odontologia Hospitalar. Caso tivessem adaptabilidade para serem exercidos de forma remota, os projetos de monitoria também poderiam ser executados. Frente a isto, o presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência vivenciada através do projeto de monitoria intitulado "Desenvolvimento de habilidades e competências docentes nas atividades de Atenção Terciária em Saúde Bucal: ambientação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial" aprovado no Edital PROGRAD/PFA/UPE Nº 03/2020, durante período suplementar. A monitoria do componente de ATSB realizada no período suplementar, acontece em consonância com os ideais preconizados para se alcançar os objetivos de aprendizagem. Uma sala de aula virtual foi criada na plataforma Google Classroom e os encontros acontecem de forma síncrona e assíncrona. A monitoria tem como objetivo, além de auxílio aos docentes, tanto nos assuntos abordados, onde os discentes assistidos podem sanar dúvidas de forma rápida e eficiente, quanto em ferramentas tecnológicas, desenvolver avaliações-teste, utilizando uma extensão do Google, o Google Forms, com o intuito de fazer com que os graduandos pratiquem acerca do tema abordado pelos professores, reforçando a compreensão e a fixação do conteúdo ministrado. O exercício de uma monitoria possibilita ao discente monitor o desenvolvimento de diversas habilidades, permitindo a contextualização dos principais conteúdos, garantindo a reconstrução de conhecimentos acerca dos assuntos abordados, além da aquisição de experiências positivas que auxiliam na iniciação à docência. O programa de monitoria acadêmica permite ainda, o desenvolvimento da autonomia do discente-monitor, por meio do aumento de percepção da responsabilidade e ampliação do vínculo entre acadêmicos e docentes, promovendo um amadurecimento acadêmico, devido à ascendente busca por maiores conhecimentos acerca da disciplina, para que haja correta troca de informações, além de consolidação das noções de aprendizado, dedicação e compromisso. Nota-se, através dos relatos dos monitores, assim como os dos docentes e discentes assistidos, que, apesar de realizado à distância, a monitoria tem grande importância para o esclarecimento das atividades realizadas e dúvidas frequentes acerca da plataforma digital utilizada, mostrando-se de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

**Descritores:** Ensino; Apoio Educativo; Cirurgia Maxilofacial.

## MONITORIA PARA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS COM DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

ANA CRISTINA BORGES-OLIVEIRA  
JÚLIA LARA RABELO CARVALHO  
ANA ELISA COSTA  
JÚLIA CAMILO ANDRADE  
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA  
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), do curso de graduação em Odontologia, definem que o perfil do egresso contemple as características de um profissional proativo e empreendedor, com atitude de liderança; além de ser comunicativo, capaz de se expressar com clareza. Diante disso, o Programa de Monitoria de Graduação (PMG), do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (OSP), contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes relacionadas ao conhecimento e aplicação das informações e comunicação. Além disso, busca promover a construção de relações de colaboração e oportunidade de exercer posições de liderança e proatividade, em consonância com as competências gerais definidas pelas DCN. O objetivo desse relato de experiência é apresentar os produtos elaborados pelas monitoras do PMG-OSP. As atividades iniciaram em abril/2020, com o reconhecimento das propostas de ensino previstas no Projeto Político Pedagógico do curso e nos planos de ensino das disciplinas, entre outros documentos. Essa pesquisa documental foi supervisionada pela equipe pedagógica composta pelos professores diretamente envolvidos com o PMG-OSP. Além disso, as monitoras foram incentivadas a refletir e relatar as experiências como ex-alunas das disciplinas. Os relatos foram compartilhados com a equipe durante reuniões virtuais periódicas. A partir das discussões surgiu a ideia de transformar os relatos em produtos para divulgação aos alunos. Cada monitora teve autonomia na escolha do produto que seria elaborado, em conformidade com o relato individual. Foi instituída uma dinâmica de trabalho semanal, com cronograma de execução das tarefas e envio dos produtos elaborados. Houve interação constante entre a equipe pedagógica e as monitoras por meio de aplicativos de mensagens, e-mails e encontros virtuais. As monitoras se mostraram proativas e com senso de responsabilidade na execução das atividades, sendo observado avanço na autonomia ao longo do processo. Diversos produtos audiovisuais foram elaborados sob a supervisão dos professores, que foram submetidos a revisões subsequentes pela equipe pedagógica. Dentre eles constam quatro vídeos de apresentação das disciplinas, nove vídeos curtos sobre organização de instrumentais para uso nas clínicas, três vídeos destinados aos pacientes cujos atendimentos clínicos foram suspensos, três vídeos para suporte aos docentes na preparação de materiais para o ensino remoto, três tutoriais sobre pesquisas bibliográficas, infográficos sobre metodologias ativas e conceitos em educação. A experiência na elaboração desses produtos resultou na realização de uma oficina, em que as alunas compartilharam com os professores seus conhecimentos sobre as diferentes plataformas de produção e edição de vídeos. A maioria dos produtos estão disponíveis na plataforma Microsoft Stream (grupo PMG-OSP), que foi adotada institucionalmente como local para reposição de mídias. Além do desenvolvimento das habilidades técnicas, a atuação no PMG permitiu que as estudantes fossem formadas com um perfil crítico e reflexivo, pois também foram realizadas atividades gerais de alinhamento teórico e conceitual sobre temas relacionados ao ensino. Dessa forma, conclui-se que o processo de desenvolvimento dos produtos do PMG-OSP contribuiu para a formação por competências em consonância com as DCN, resultando num profissional consciente e participativo frente às inovações tecnológicas.

**Descritores:** Monitoria; Educação Superior; Tecnologia Educacional.

## MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RESULTADOS DE UM WEB-SURVEY NACIONAL

WALBERT DE ANDRADE VIEIRA  
EMÍLIO CARLOS SPONCHIADO JÚNIOR  
LARISSA COSTA E SILVA  
ADRIANA DE-JESUS-SOARES

O impacto da pandemia por COVID-19 no funcionamento das atividades educacionais ocorreu em escala global. Estima-se que mais de 80% dos estudantes do mundo tiveram suas rotinas paralisadas pelos fechamentos das instituições de ensino em mais de 160 países. Especificamente para o ensino odontológico, o alto risco de contaminação durante as atividades ambulatoriais exigiu a imediata paralisação e elaboração de novas estratégias de ensino. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar as mudanças ocasionadas pela pandemia por COVID-19 no funcionamento dos cursos de odontologia no Brasil e as estratégias educacionais adotadas nesse período. Este estudo trata-se de um Web-survey, onde os coordenadores dos cursos de odontologia do Brasil foram contatados via email em Junho de 2020 e convidados a responderem um questionário online formado por oito perguntas relacionadas à suspensão de atividades acadêmicas, quais atividades mantidas, quais alternativas de ensino adotadas e qual o planejamento de mudanças pós-pandemia. Os cursos de odontologia, bem como o contato dos coordenadores foram identificados pelo sistema do E-MEC, e apenas os cursos ativos foram incluídos. A taxa de resposta foi analisada pela estratificação por natureza jurídica, resultado da avaliação nacional de desempenho e tempo de criação dos cursos. Os dados das respostas dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva e expressos como frequência absoluta ou relativa. Um total de 481 cursos ativos foram identificados, porém apenas 230 coordenadores (47,8%) responderam ao questionário. A taxa de resposta foi total nos cursos públicos (100%) e parcial nos privados (40,8%). Estratificando pelos conceitos do ENADE, instituições com conceitos 4 e 5 apresentaram uma taxa de resposta de 79,2% e 84,6%, respectivamente. A menor taxa de resposta (38%) foram dos cursos iniciados nos últimos 8 anos (n=277) e que ainda não possuem conceito ENADE. A taxa de resposta também foi alta entre os cursos criados até 1990 (75% de resposta). Em relação as principais mudanças ocorridas no ensino, a maioria dos cursos (83,3%) suspendeu todas as atividades clínicas, e uma pequena parcela manteve apenas os atendimentos de emergência. A minoria dos cursos suspendeu totalmente as atividades (16,7%), enquanto a maioria manteve as atividades teóricas via salas virtuais (Google Meet ou Hangouts, Zoom ou Microsoft Teams). Grande parte dos cursos (50%) estão viabilizando discussões para garantir a formatura dos alunos finalistas e também adaptando meios alternativos de avaliação dos estudantes (30%). O planejamento para o retorno das atividades envolve principalmente adaptações nos protocolos de atendimentos clínicos (86,3%) e de distanciamento social (82,4%). Pode-se concluir que a pandemia teve impacto direto no funcionamento dos cursos de Odontologia brasileiros, ocasionando na paralisação total das atividades práticas, e migração das atividades teóricas para salas virtuais.

**Descritores:** COVID-19; Educação em Odontologia; Ensino Online.

## MUDANÇAS IMPOSTAS PELO SARS-CoV-2 AO ENSINO DA SAÚDE BUCAL COLETIVA

MARIA CAROLINA VALDIVINO SOARES  
DEBORA LANA ALVES MONTEIRO  
WILTON WILNEY NASCIMENTO PADILHA  
ALESSANDRO LEITE CAVALCANTI  
ALIDIANNE FÁBIA CABRAL CAVALCANTI

A pandemia desencadeada pelo novo coronavírus impôs a necessidade de modificação dos sistemas educacionais, devido à recomendação do distanciamento social. No Brasil, o Ministério da Educação publicou uma Portaria autorizando o uso de tecnologias da informação e comunicação em substituição ao ensino presencial. Desse modo, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscaram meios para instituir ou aprimorar o ensino em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar as mudanças impostas pelo SARS-CoV-2 ao ensino do componente curricular “Saúde Bucal Coletiva”, em uma instituição pública do estado da Paraíba. Com a anuência de todos os discentes e em cumprimento às normativas institucionais, o conteúdo programático foi ministrado, integralmente, por meio de atividades síncronas, e, não excedeu 50% da carga horária semanal do componente (3h). Os encontros virtuais ocorreram por meio da ferramenta Google Meet, da plataforma G Suite for Education, sempre no mesmo dia e horário, com o suporte dos recursos do Google Classroom, de modo a permitir a comunicação integrada entre docente e alunos por meio de vídeos, áudios e mensagens de texto. Para complementação do processo de aprendizagem foram elaboradas atividades pautadas no método “Problem-Based Learning” (PBL), bem como disponibilizadas listas de exercícios e roteiros de estudo. Além das atividades expositivas, na 1ª Unidade Temática (UT) foram convidadas docentes de IES parceiras, com expertise nas áreas de Odontopediatria e Odontologia para Pacientes com Necessidade Especiais, para que uma discussão conjunta e dinâmica possibilitasse aos discentes um olhar mais aprofundado sobre os agravos que acometem grupos populacionais específicos. Durante todo o desenrolar da 2ª UT, uma monitora e uma aluna de Pós-graduação estabeleceram com os discentes uma comunicação por meio do aplicativo Whatsapp, a fim de discutirem os assuntos expostos, bem como eventuais dúvidas das temáticas apresentadas. A abordagem avaliativa incluiu a utilização do Google Forms, com questões subjetivas e de múltipla escolha, sendo a atividade executada individualmente, em tempo real. O protagonismo discente foi explorado por meio da produção de material audiovisual, no qual foram expressas as perspectivas futuras da SBC, face ao atual contexto. Todo o percurso metodológico e avaliativo foi pactuado previamente com os discentes. É inegável que a pandemia da COVID-19 acelerou um processo de transformação do contexto educacional. Na experiência ora apresentada, destaca-se o papel essencial de uma abordagem multidimensional que além de fomentar o conhecimento da área técnica e despertar o raciocínio crítico e reflexivo, incorporou uma contextualização da situação sanitária vigente, bem como buscou estabelecer um diálogo com os estudantes. Um olhar atento, individualizado e flexível somado a um constante exercício de resiliência de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem constituíram as principais mudanças vivenciadas nesse período letivo. Foi uma nova forma de pensar, ensinar e aprender que trouxe outros significados para a Saúde Bucal Coletiva.

**Descritores:** Educação Superior; Odontologia; Pandemias.

## MUDANÇAS NA VIDA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO ISOLAMENTO SOCIAL

ERIKA BRASIL CAVALCANTE CITÓ  
DELANE VIANA GONDIM  
BRUNO WESLEY FREITAS ALVES  
JORGE LUIZ MOREIRA FREIRE JÚNIOR  
PATRICIA SILVEIRA DAMASCENO  
ANA KARINE MACEDO TEIXEIRA

A pandemia por COVID-19 mudou a rotina do mundo inteiro especialmente devido a necessidade do isolamento social como medida preventiva. As atividades laborais e sociais ficaram restritas aos ambientes virtuais aumentando a necessidade de uso de dispositivos eletrônicos especialmente do celular. O uso excessivo de smartphones (SP) tem sido associado a distúrbios do sono, alterações psicológicas e alteração da qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar, através do uso de questionários validados, o vício em smartphone (SPAI-BR), qualidade de vida (WHOQOL-bref) qualidade de sono (PSQI) e grau de depressão (RDC/TMD eixo II) numa amostra de estudantes de odontologia antes e durante o isolamento social. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará (número do parecer: 2.521.558). Foram realizadas estatística descritiva, testes qui quadrado e regressão logística multinomial para avaliação das variáveis. 57 estudantes de odontologia responderam os questionários nos dois momentos. A idade média foi de 20,16 anos, 63,2% eram mulheres e todos declararam usar o smartphone regularmente todos os dias. Antes do isolamento social 66,7% apresentavam vício e 41,1% usavam o smartphone 5h/dia ou mais, 77,8% apresentavam algum grau de depressão, 71,9% tinham distúrbios do sono e 45,6% não estavam satisfeitos com sua qualidade de vida. Durante o isolamento social 71,9% apresentaram vício e 56,1% relataram usar o SP 5h/dia ou mais, 82,5% apresentaram algum grau de depressão, 52,6% apresentaram distúrbios do sono e 49,1% não estavam satisfeitos com sua qualidade de vida. Dentre essas variáveis a qualidade do sono sofreu melhora estatisticamente significativa ( $p=0,02$ ) enquanto o grau de depressão sofreu piora estatisticamente significativa ( $p=0,03$ ) no período de isolamento social. Considerando os componentes do PSQI, houve melhora estatisticamente significativa ( $p<0,001$ ) na qualidade subjetiva do sono, na duração do sono e na disfunção diurna. Em relação aos domínios que compõem o WHOQOL-bref houve melhora estatisticamente significativa ( $p<0,05$ ) nos domínios psicológico e na autoavaliação de qualidade de vida. Na análise de regressão logística multinomial o vício em smartphone era influenciado pelo domínio do meio ambiente do WHOQOL-bref ( $p=0,01$ , OR 0,18 IC: 0,05-0,70) antes da pandemia e após o isolamento social passou a ser influenciado pelo maior tempo de uso do smartphone ( $p=0,01$ , OR 21,43 IC: 1,87-245,43). A prevalência de vício em smartphones, distúrbios do sono, insatisfação com a qualidade de vida e grau de depressão na amostra estudada foi muito elevada tanto antes quanto durante a pandemia. A melhora na qualidade do sono e nos componentes psicológico e autoavaliação de qualidade de vida observada durante o isolamento social pode ser atribuída a interrupção das atividades acadêmicas e suas exigências inerentes enquanto a piora no grau de depressão pode ser atribuída às incertezas e medos relacionados à pandemia. Estímulos à atividade física e implementação de meios de orientação ou apoio à vida emocional e organização pessoal dos estudantes por parte das instituições de ensino odontológicas podem contribuir para melhorar a qualidade de vida, diminuir o vício em smartphones e o grau de depressão assim como continuar melhorando sua qualidade de sono.

**Descritores:** Isolamento Social; Qualidade de Vida; Distúrbio do Sono.

## MUSEU DA ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA (MOSC): PRESERVANDO A HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA CATARINENSE

LUIZ CARLOS MACHADO MIGUEL  
CASIMIRO M MARTINS FILHO  
POLIANA M SANTANA  
DELMO TAVARES  
RICARDO DE SOUZA VIEIRA  
JOECI DE OLIVEIRA

O passado é um lugar de referência, não um lugar de residência; o passado é um lugar para aprendermos, não para vivermos. Bennet, RT. O Museu da Odontologia de Santa Catarina (MOSC), é uma instituição museológica voltada para a valorização da odontologia catarinense. Tem como objetivo geral preservar a memória da Odontologia catarinense por meio de pesquisa, exposição, ação socioeducativa, buscando a integração da classe profissional e a sociedade; contribuindo, desta forma, para a consolidação da história da odontologia do Estado de Santa Catarina. Tem como missão, promover a história da odontologia dando visibilidade ao estudo, a pesquisa e a difusão do seu acervo, assim como assegurar a sua conservação, proteção, valorização, ampliação e reconhecimento como patrimônio da odontologia catarinense. Surgido no seio da Academia Catarinense de Odontologia, congrega membros das mais variadas áreas da odontologia de SC, procurando, dentro de um espírito colaborativo, tornar-se uma referência para os estudiosos e profissionais de Odontologia. Auxiliados, na sua formação, por profissionais museólogos, possui estatuto e regimento próprios que definem e orientam disposições legais do seu funcionamento. Não interrompeu suas atividades em função da pandemia, trazendo para suas discussões modernas técnicas virtuais de reuniões, estabelecendo assembleias, como órgão soberano do MOSC. As trocas de ideias, votações e eleição são deliberadas por um Conselho Diretor, eleito e afinado com seus ideais. O MOSC pretende, em pouco tempo, tornar-se uma referência para os estudiosos e profissionais de Odontologia, com um valioso acervo arquivístico, museológico e bibliográfico que buscará trazer informações preciosas a qualquer pesquisador que se interesse pela busca das origens de aspectos da profissão do cirurgião-dentista. Sempre estará ao alcance dos pesquisadores, dos professores e dos acadêmicos dos cursos de odontologia, interessados em buscar mais informações a respeito da profissão que escolheram, assim como da sociedade em geral por meio de ações sociais, culturais e educativas. Modernos meios de interação e consultas virtuais facilitarão o acesso a este acervo, bem como possibilitarão o desenvolvimento de aulas, pesquisas e trabalhos voltados ao entendimento e a história da odontologia de SC. Sem ter a pretensão de atuar somente fisicamente, facilitará o acesso digital ao seu acervo, rompendo barreiras de deslocamentos, prestando assim grandioso serviço à pesquisa, educação e a todos que procurarem atuar na preservação do passado, sendo fonte de conhecimento para que as novas gerações de cirurgiões dentistas possam refletir sobre o presente e a construção do futuro.

**Descritores:** Museu de Odontologia; História da Odontologia; Preservando o Passado.

## NOVOS TEMPOS E POSSIBILIDADES PARA PESQUISA CIENTÍFICA

WANDERSON RAMON BARBOSA ANDRADE  
ISABELLE GUEDES DA SILVA SOUSA  
CLÁUDIA HOLANDA MOREIRA  
NECÍULA DE PAULA CARNEIRO PORTO GOMES  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

No final de 2019 a China relata ao mundo a existência dos primeiros casos de uma pneumonia de etiologia desconhecida, posteriormente atribuída a um novo coronavírus (SARS-CoV-2) com alto potencial de disseminação. O aumento no número de casos e a disseminação global resultaram na decisão da OMS em classificar a COVID-19 como pandemia. Nesse contexto, a contenção da disseminação do novo Coronavírus transformou-se em um dos maiores desafios da humanidade com reflexos em todos os aspectos em que permeiam a vida humana em sociedade. No âmbito acadêmico não foi diferente, diante dessa necessidade de saúde pública, países, estados, municípios e instituições de ensino lançaram normativas, decretos, portarias e resoluções que apontavam para suspensão imediata de atividades presenciais por tempo indeterminado. É diante do exposto, que se pretende apresentar uma experiência exitosa vivenciada por dois projetos de iniciação científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que vem conseguindo desenvolver seus objetivos, coletando dados entre docentes de diversas instituições de ensino superior a respeito de suas concepções sobre o ensino teórico e prático da Educação Interprofissional (EIP) e o uso de metodologias ativas, fazendo um recorte no contexto atual de aulas remotas. Entre os avanços alcançados pelos projetos, destacam-se a parceria firmada com a Western University – Canadá, que viabilizou a utilização de um instrumento em processo de tradução transcultural para português. Além da realização de formações para docentes, através de aplicativos de reuniões, sobre as temáticas pesquisadas, sendo ofertadas como devolutiva pela participação na pesquisa. Como constatado, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a utilização de ferramentas virtuais possibilitaram a reformulação e reorganização da dinâmica de funcionamento das instituições de ensino. Na pesquisa, parte constituinte da tríade universitária, ficaram impossibilitadas às pesquisas de base populacional presenciais, laboratórios, exceto em desenvolvimento de testes e vacinas para a COVID-19, entrevistas e a utilização de questionários em papel, bem como, qualquer outro método de coleta que envolvesse o contato entre indivíduos. Entretanto, a produção científica não parou, tendo que se reinventar e adaptar, abrindo possibilidades para recursos, até então, pouco explorados, como é o caso dos questionários virtuais e utilização de plataformas como WhatsApp, Telegram, Instagram e YouTube para alcançar a população de interesse, vale salientar que alguns desses recursos foram utilizados nas pesquisas supracitadas. Outro aspecto que saiu fortalecido, como mencionado acima, é a aproximação entre as instituições de ensino, através das parcerias interinstitucionais, já que as barreiras impostas pelo distanciamento não se apresentam como um problema no contexto atual. É indiscutível que a COVID-19 foi responsável por prejuízos severos na produção científica, sendo algumas áreas do conhecimento mais prejudicadas. Porém, é também indiscutível que novas possibilidades para pesquisa científica foram exploradas favorecendo seu fortalecimento. No contexto local dos projetos supracitados, foi possível compartilhar conhecimentos sobre as temáticas pesquisadas através das formações promovidas pelo grupo de pesquisa, disseminando as competências para a prática interprofissional e o uso da metodologias ativas de ensino aprendizagem.

**Descritores:** Pesquisa; Pandemias; Educação Interprofissional.

## O ENSINO DA GESTÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II DA ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

VITÓRIA GONÇALVES GOMES  
CRISTINE MARIA WARMLING

A experiência de Estágio Curricular analisada pelo estudo insere estudantes de graduação em odontologia em processos de Integração Ensino-Serviço e de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde. Constitui-se em uma experiência estruturada de aprendizado sobre gestão na saúde bucal, que combina a preparação profissional com a problematização do mundo do trabalho na saúde da atualidade. O presente estudo tem como objetivo principal de analisar e compreender o ensino da gestão no Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia do Curso de Odontologia Diurno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa em que foi realizada a análise documental de projetos de gestão elaborados por estudantes que cursaram o Estágio Curricular Supervisionado no décimo e último semestre do curso em questão, no período de 2016 a 2018. Os projetos analisados foram obtidos de arquivos submetidos pelos alunos para serem avaliados pelos docentes na plataforma virtual de aprendizagem Moodle da UFRGS utilizada pelo Estágio Curricular no referido período. A categorização temática dos projetos foi realizada por meio da análise textual discursiva. As seguintes categorias temáticas foram encontradas: Avaliação da Demanda, Educação Permanente, Avaliação de Serviços, Regulação, Gerenciamento de Materiais e Gestão de equipes. A pesquisa mostrou que os alunos do Estágio Curricular de gestão possuem a oportunidade de vivenciar criticamente a realidade de serviços e redes de saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Os principais problemas de gestão abordados pelos projetos analisados neste estudo (n=61) foram categorizados nas seguintes temáticas. Sobre Avaliação das Demandas dos Usuários (n=6): fortalece princípios do SUS da equidade, integralidade e regionalização. Sobre Avaliação de Serviços e Equipes (n=13): problematização das análises obtidas no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica para serem usadas nos processos das equipes. Sobre Gestão de equipes (n=16): a responsabilização de cirurgiões dentistas distritais em processos de gestão e a informatização da rede. Sobre Regulação de consultas (n=8): a implementação de sistemas de regulação nas redes de saúde bucal e suas relações com o absenteísmo. Sobre Gerenciamento de Materiais (n=5): a organização de listas e fluxos de solicitação de materiais. Sobre Educação Permanente em Saúde (n=9): das necessidades de atualizações e consolidação de espaços de EPS e o uso da plataforma de telessaúde. Conclui-se que o Estágio Curricular analisado ao oportunizar a interação entre experiências de Integração Ensino Serviço e Educação Permanente busca contribuir com soluções para problemas das realidades dos serviços de saúde nas unidades básicas.

**Descritores:** Administração de Serviços de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Estágio.

## O ENSINO REMOTO NA ÁREA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA NO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

RAFAELA PEQUENO REIS SOUSA  
FERNANDA FERREIRA ANDRADE  
KELLY RAYANE GUSTAVO DOS SANTOS  
DANIELA PITA DE MELO  
PATRÍCIA MEIRA BENTO  
DENISE NÓBREGA DINIZ

A pandemia da COVID-19 foi capaz de mudar o estilo de vida de todo um planeta. Com a educação não foi diferente, a área se viu diante de um grande desafio: continuar o processo ensino-aprendizagem de maneira não presencial. Dessa forma, veio o ensino remoto e os seus desafios. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do ensino remoto da radiologia e imaginologia como parte do componente curricular de Estágio Supervisionado V.II do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Para a realização deste trabalho, foi realizada a observação das atividades desenvolvidas pela disciplina no período do ensino remoto e comparado com as atividades realizadas em épocas de ensino presencial. A disciplina de Estágio Supervisionado V.II é realizada no último período do curso e tem parte a sua carga horária, de 30 horas semanais, de atividades práticas desenvolvidas no setor de radiologia com a realização de exames radiográficos intrabucais (periapical, interproximal e oclusal) e extrabucais (panorâmicos) e o seus respectivos laudos. Com o advento do ensino remoto, foi necessário repensar como seriam realizadas essas atividades. Para isso, foram desenvolvidas aulas de assuntos mais específicos e avançados da área de radiologia, para que os alunos tivessem acesso a uma maior quantidade de informações que comumente não seria possível no ensino presencial. Ademais, os alunos tiveram que realizar laudos de panorâmicas digitais que seriam posto a discussão com os professores e com os demais alunos da disciplina, promovendo assim um momento de disseminação de conhecimento e discussão de casos clínicos, atividade tão fundamental para o crescimento do aluno como futuro profissional e que não era realizada com frequência no ensino presencial. Questões de concurso e residência também foram postas em discussão, além de atividades feitas na plataforma Socrative após a administração dos assuntos. Com isso, se teve a realização de atividades que promovessem um maior diálogo entre todos. No entanto, houve dificuldades para o desenvolvimento do ensino remoto. Pode-se citar a necessidade de adaptação de professores e alunos as novas plataformas digitais, interferências como problemas e falta de rede de internet e a ausência de equipamento para o acompanhamento das aulas (houve solicitação do auxílio fornecido pela universidade pelo aluno para compra de equipamento). O ambiente de dentro de casa também deve ser citado, tendo em vista que alguns alunos possuíam filhos e atividades domésticas para realizar. Por fim, foi possível promover mudanças e se adequar a nova realidade, sem causar perdas maiores no ensino da odontologia, em especial na área da radiologia e imaginologia. Transformar alunos e professores em protagonistas no processo ensino-aprendizagem se faz extremamente necessário, em que ambos devem entender as limitações e juntos procurarem a melhor forma de desenvolver as atividades. Apesar das limitações impostas pelo ensino remoto, esse momento trouxe aprendizado de novas formas ensinar a área radiologia e imaginologia, como levar a discussão de casos clínicos com alunos e professores para o ensino presencial, já que essa prática não era muito explorada.

**Descritores:** Radiologia; Educação a Distância; Educação Superior.

## O ESTÁGIO EXTRAMURO COMO ELEMENTO FORMATIVO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

PEDRO AUGUSTO FERNANDES  
FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI  
MONARKO NUNES DE AZEVEDO  
LILA LOUISE MOREIRA MATINS FRANCO  
LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS

Durante a formação do cirurgião-dentista, o processo de ensino-aprendizagem integra-se a normativas e diretrizes voltadas ao desenvolvimento de profissionais que possuam visão generalista, humanista, crítica e reflexiva capaz de atuar em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. O presente trabalho objetiva relatar as contribuições do estágio extramuros na formação de futuros cirurgiões dentistas no Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA. O estágio extracurricular provê a formação de acadêmicos, atuando na aquisição de competências e habilidades para que este seja elemento ativo na realidade em que esteja inserido. Durante a disciplina do Projeto Interdisciplinar de Políticas Públicas de Saúde do Curso de Odontologia da UniEVANGÉLICA o acadêmico dispõe da oportunidade de realizar o estágio extramuros. No segundo semestre de 2019, acadêmicos do 5º período realizaram atividades voltadas para a prevenção em escolares, assistida por uma Unidade de Atenção Básica na região norte de Anápolis. Na oportunidade, os acadêmicos desenvolveram palestras voltadas ao conselho dietético, atividades físicas e orientações quanto ao risco de traumatismo dentário. Conclui-se que o estágio extramuros na formação do acadêmico de Odontologia contribui na formação profissional e pessoal deste, para que o mesmo seja capaz de promover saúde na realidade social onde o mesmo esteja inserido.

**Descritores:** Educação Continuada em Odontologia; Estudantes de Odontologia; Formação do cirurgião-dentista.

## O PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CUIDADO À GESTANTE

KAUÊ NASCIMENTO FELIX  
ALICE MATHEA BOLL  
NICOLE GONÇALVES CUSTÓDIO  
VANESSA DA SILVEIRA  
NICOLE COELHO DELLA BRUNA  
DANIELA LEMOS CARCERERI

A educação interprofissional em saúde (EIP) é fundamental para capacitar para o trabalho em equipe. Facilita também a integração de saberes específicos de cada área em prol de um atendimento integral e voltado às necessidades do usuário e da comunidade. O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET Saúde Interprofissionalidade reuniu a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS), a Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Federal de Santa Catarina com o objetivo de fomentar práticas colaborativas e integrativas em saúde, em atividades de integração ensino-serviço-comunidade. O grupo tutorial 3 tem como tema central o cuidado à gestante e conta com a participação de 2 docentes dos cursos de Medicina e Odontologia, 5 discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Fisioterapia, além de 2 dentistas e 2 enfermeiras da SMS. Este relato de experiência visa descrever uma estratégia pedagógica interprofissional realizada em uma das reuniões periódicas do grupo. Foi solicitado que cada discente apresentasse a contribuição de sua profissão no cuidado à gestante e por outro lado que refletisse sobre como as outras profissões poderiam contribuir com sua prática profissional. Com base nas discussões percebeu-se pontos de complementaridade e de lacunas no conhecimento acerca do envolvimento das profissões no cuidado à gestante. Um ponto comum nas falas foi o sentimento de incerteza no que diz respeito à atuação da Odontologia exigindo que o graduando de odontologia explicitasse sobre os cuidados odontológicos no cuidado à gestante. Por outro lado, houve compartilhamento de um conjunto de saberes das diferentes profissões que ampliaram o escopo de atuação da odontologia. Considera-se que a prática pedagógica interprofissional contribuiu para o aprendizado do cuidado à gestante de forma integral e resolutiva despertando o sentimento de falta de práticas de atividades interprofissionais nos atuais currículos dos cursos de saúde, onde poderiam se discutir com mais frequência diversos temas de atuação conjunta. Busca-se por meio do projeto tornar discussões e reflexões como estas mais presentes, a fim de enriquecer a formação em saúde e oferecer um cuidado integral à comunidade.

**Descritores:** Interprofissionalidade; Cuidado à Gestante; Educação em Odontologia.

## O USO DE AULAS GRAVADAS POR ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA  
UPEN PATEL  
ANDRESA COSTA PEREIRA  
ANTHONY DAMIEN WALMSLEY  
MARCO ANTONIO DIAS DA SILVA

A disponibilização de aulas gravadas tem sido considerada uma estratégia importante em cursos de odontologia Europeus. No reino Unido, em muitos casos, parte da política geral da universidade baseia-se no feedback dos alunos, por isso todas as aulas do curso são gravadas e oferecidas à todos alunos para que as acessem como e quando queiram. Apesar de serem valiosas, as informações sobre como os alunos usam as aulas gravadas têm recebido pouca atenção. Em alguns casos o material gravado e os dados de uso são apagados ano a ano, contudo, alguns cursos permitem que os alunos acessem todas as aulas já cursadas enquanto estiverem matriculados no curso. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso das aulas gravadas por alunos de um curso de odontologia do Reino Unido. Como todas as aulas teóricas foram obrigatoriamente gravadas e imediatamente disponibilizadas para uso pelos alunos, solicitou-se autorização para o comitê de ética (ERN\_18-0968) para avaliação dos dados relativos ao uso das aulas oferecidas aos alunos do 3º e 4º anos de odontologia. Foram extraídas listas anônimas com dados diários de uso para avaliação, com especial atenção para o número de visualizações, retenção de usuário, a horário de acesso, dia da semana em que o conteúdo foi visualizado, duração da aula e qual conteúdo foi mais visualizado. Foram encontradas 192 aulas no sistema. Observou-se que as 46 aulas que apresentaram índice de retenção acima de 60% também apresentaram maior número de visualizações, maior média de minutos entregues, maior taxa de visualização e tinham duração menor que as demais ( $p < 0,05$ ). Verificou-se que as aulas foram mais assistidas nos períodos da tarde e da noite ( $p < 0,05$ ) e que não existe nenhuma preferência por dias da semana ou fins de semana. Constatou-se que os alunos do 4º ano são mais ativos no acesso e visualização do conteúdo do que os alunos do 3º ano ( $p < 0,05$ ). Demonstrou-se também que os alunos do 4º ano passam mais tempo assistindo ao conteúdo do 3º ano do que ao material do 4º ano ( $p < 0,05$ ) e que aulas com menos de 30 min receberam mais visualizações e retiveram mais a atenção dos alunos ( $p < 0,05$ ). Foi possível concluir que o uso de aulas gravadas por alunos de odontologia aumenta à medida que o aluno progride no curso e que as aulas antigas são provavelmente usadas para verificar o conteúdo antes das sessões clínicas ou testes de avaliação. Acredita-se que a disponibilização de aulas apresenta-se como uma estratégia complementar interessante, pois surge como alternativa ao material de baixa qualidade acessado livremente online pelos alunos.

**Descritores:** Big Data; Filme e Vídeo Educativo; Aula.

## O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

LUCIMAR APARECIDA REKOVSKY  
CRISTINE MARIA WARMLING  
FABIANA SCHNEIDER PIRES

O curso de Odontologia da UFRGS na busca de uma formação ampla tem em seu currículo os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) com 960 horas de atividades nos pontos da rede de atenção à saúde (RAS). No estágio o estudante desenvolve atividades práticas e teóricas e também um Projeto Terapêutico Singular (PTS) a partir de casos de usuários vivenciados nos campos de estágio. O PTS é uma ferramenta de gestão para o cuidado que parte da construção de possibilidades para cada pessoa em suas situações singulares de saúde e de vida, construindo com ela os itinerários terapêuticos na RAS. Este estudo analisou os PTS desenvolvidos pelos estudantes do ECS II, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizados em Centros de Especialidades Odontológicas, hospitais e em unidades de pronto atendimento entre os anos de 2015 e 2018. Os objetivos deste estudo foram: descrever e categorizar os PTS de acordo com a especialidade odontológica; identificar as potencialidades do PTS como ferramenta pedagógica; identificar fragilidades e desafios na construção dos PTS enquanto proposta de formação em serviço para ampliação da clínica. Como percurso metodológico de abordagem qualitativa, foram utilizados os documentos produzidos (os PTS) pelos estudantes. Os documentos foram obtidos através dos arquivos virtuais do ECS acomodados na plataforma Moodle/UFRGS. Após a coleta dos dados foi realizada a análise textual do discurso. Durante este estudo foram analisados 135 PTS. Após a análise percebemos pontos que facilitaram o desenvolvimento do PTS como o cuidado centrado no paciente, a capacidade/sensibilidade de perceber outras necessidades dos pacientes e a busca por tratamentos alternativos conforme as limitações e desejos apresentadas pelo paciente. Os pontos que dificultaram a elaboração dos PTS como: comunicação com a atenção básica; a falta de vínculo do paciente com a unidade básica de saúde; falta de responsabilização dos profissionais pelo caso. A formação em odontologia ainda é centrada na aplicação, domínio e uso das técnicas e um espaço de falas e escutas para que o paciente manifeste seu desejo e efetivamente construa seu percurso terapêutico ainda encontra resistências. O PTS por ser algo novo no processo de formação e pode inicialmente ser difícil de ser desenvolvido e por mais que os alunos busquem desenvolver um projeto centrado no paciente um modelo prescritivo ainda mostra-se muito forte. O PTS mostra-se como uma importante ferramenta pedagógica à medida que estimula os estudantes a compreenderem o espaço do paciente, bem como, seus desejos e necessidades na construção do seu percurso terapêutico e os estudantes são desafiados a trazer o paciente para o centro do cuidado. Acredita-se no PTS como potência para produzir olhares e abordagens multi e interprofissionais na interação e comunicação dos conteúdos na abordagem dos pacientes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob parecer 1.978.877

**Descritores:** Aprendizagem; Educação em Odontologia; Ensino Superior.

## OBSERVATÓRIO SAÚDE BUCAL/UFPE: GESTÃO DA INFORMAÇÃO-SAÚDE DIGITAL PARA GOVERNANÇA/SUS

NILCEMA FIGUEIREDO  
GABRIELA DA SILVEIRA GASPAR  
DANILO RODRIGUES DE SOUZA ALMEIDA  
MÁRIO FILIPE VERÇOSA DE MELO SILVA  
DANIELLE RAMALHO BARBOSA DA SILVA  
YAN JACINTO CONSELHO

Frente ao cenário atual, a gestão pública tem vivido desafios quanto a governança dos serviços à tomada de decisão ágil e oportuna, pautada na evidência científica, possibilitando melhoria de qualidade e promoção de saúde. A gestão da informação em saúde e a inovação em saúde digital podem ser solução plausível ao desafio. O Observatório de Saúde Bucal (OSB/UFPE), tem implementado projetos com o objetivo de analisar/avaliar serviços e programas, gerir informações e desenvolver ferramentas à melhoria da governança em saúde bucal no SUS, através da pesquisa, ensino e extensão. O programa abriga 2 projetos: 1. Gestão da Informação em Saúde Bucal e 2. Saúde Digital: desenvolvimento de ferramentas eletrônicas baseadas nos Programas de Melhoria de Acesso e Qualidade (PMAQ) e para Vigilância de Saúde Bucal nos territórios de saúde. Tem-se, em ambos os projetos, equipe de trabalho constituída de docentes, discentes, mestrandos da área de Saúde Coletiva e Informática, bem como, dentistas pesquisadores (Mestres egressos de pós graduação que permanecem nos projetos/programa) da rede pública de saúde. Destaca-se convênio com o Programa de Residência de Odontologia e Saúde Coletiva, tendo residentes à equipe de trabalho. O OSB/UFPE se estabelece enquanto rede colaborativa entre academia e serviços públicos de saúde bucal promovendo a participação dos diversos atores sociais (gestores, gerentes, profissionais e usuários) tanto em qualificação, empoderamento quanto na oferta de produtos técnicos e científicos visando melhoria de governança da rede de atenção, com apoio da coordenação estadual e nacional de Saúde Bucal. A equipe tem em seu Plano de trabalho ações direcionadas a produção científica e técnica. As ações ocorrem através de oficinas, grupos de estudo, seminários temáticos, execução de pesquisas (iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação), divulgação de conteúdo midiático para redes sociais e webnários, bem como, elaboração de produtos técnicos como boletins analíticos dos serviços de saúde em nível nacional, estadual e local. Ademais, em saúde digital, o programa tem desenvolvido ferramentas eletrônicas de autoprocessamento de dados ao aprimoramento da gestão. As atividades presenciais são realizadas no Laboratório de Gestão da Informação em Saúde Bucal do Centro Colaborador do Ministério da Saúde CECOL/MS/UFPE e/ou remotamente em plataformas digitais. Desde 2016, produziu-se mais de 20 boletins técnicos, disponíveis no site <https://www.ufpe.br/cecol/observatorio>. Implementou-se o uso Portal CEO, ferramenta eletrônica, para apoio a governança dos CEO em Pernambuco. Desenvolveu-se mais de 30 trabalhos de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, conclusão de curso, conclusão de residência, além de dissertações. Produziu-se livro sobre experiência Portal CEO. Inúmeras oficinas e seminários à integração entre academia e serviços, inclusive com produção de conteúdo pelo OSB/UFPE se capilarizou recentemente nas redes sociais: Twitter, Facebook, Instagram e Canal You Tube [https://www.youtube.com/channel/UCGaWbA62H2mGEcx\\_lcEox\\_g](https://www.youtube.com/channel/UCGaWbA62H2mGEcx_lcEox_g). Todas estas e outras ações têm promovido a operacionalização deste programa, através da integração academia-serviços, visando à melhoria da governança em saúde bucal.

**Descritores:** Gestão da Informação em Saúde; Estratégia de Saúde Digital; Governança.

## ODONTOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: PANORAMA BRASILEIRO E MUNDIAL

MAURA SASSAHARA HIGASI  
MITSUE FUJIMAKI  
PEDRO FILIPE CARVALHO VALENTINI  
TANIA HARUMI UCHIDA

A formação de profissionais para a área da saúde deve estar de acordo com as DCNs de cada curso e também voltada para as necessidades do SUS. O profissional necessita estar preparado para trabalhar em equipe e saber enfrentar os desafios do modelo de saúde vigente no país. Um dos desafios ainda é a formação fragmentada, organização das IES, processo de trabalho e valorização da especialização. Para que as atividades em saúde pública consigam atingir a população é fundamental utilizar estratégias que busquem a integralidade do cuidado e a compreensão de que a prática em saúde deve valorizar o trabalho em equipe. As práticas interprofissionais permitem articulação e integração das ações de saúde, com melhor resolubilidade dos serviços e qualidade da atenção à saúde prestada a população, além de promover uma melhor comunicação entre os profissionais. Cada profissional colabora de acordo com sua especificidade técnica, assumindo responsabilidades, organizando o trabalho e otimizando os recursos para a melhoria da qualidade das ações à saúde. O trabalho interprofissional é uma estratégia que busca e oportuniza o trabalho de forma coletiva cujo objetivo é uma melhor qualidade da atenção à saúde. O objetivo do estudo foi analisar a importância do trabalho interprofissional na área da saúde e na Odontologia. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas na base PubMed, utilizando os descritores: “Interprofessional relations”, “Patient care team”, “Cooperative behavior” e “Dentistry”. Foram encontrados 94 artigos, dos quais 24 foram utilizados para análise. A literatura aponta que as práticas interprofissionais permitem articulação e integração das ações de saúde aumentando a resolutividade dos serviços e melhorando a qualidade da atenção à saúde. Além disso, destaca-se a melhora da comunicação entre os profissionais, o que viabiliza a articulação dos saberes na organização do trabalho. Nesse cenário, a Odontologia apresenta potencial capacidade para interagir com as demais categorias profissionais da área da saúde, desenvolvendo ações de caráter multi e interprofissionais. Conclui-se que as práticas interprofissionais devem fazer parte das ações da equipe de saúde bucal, uma vez que contribuem para o acolhimento, tomada de decisões, qualidade e segurança do cuidado.

**Descritores:** Relações Interprofissionais; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Odontologia.

## **ODONTOLOGIA ESPECIAL CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA ACESSÍVEL E INOVADORA PARA DIMINUIR A DESIGUALDADE NESTA ESPECIALIDADE**

LAIS DAVID AMARAL  
BRUNA LAVINAS SAYED PICCIANI

Desde o início da pandemia de SARS-COV-2, o ensino da odontologia tem experimentado diversas mudanças, sendo um contexto complexo, devido as diversas especificidades regionais do nosso país, bem como, por ser uma área eminentemente prática. A odontologia para pacientes com necessidades especiais (OPNE) é uma área de poucos profissionais atuantes, mas que apresenta uma imensa demanda de pacientes, desassistidos e sem total acesso aos serviços de saúde oral. Um contrassenso maior é o fato destes pacientes apresentarem diversas necessidades odontológicas que poderiam, em muitos casos, serem resolvidas pelo cirurgião-dentista não especialista em OPNE. Partindo deste princípio, duas professoras instigadas pelo desejo de sensibilizar mais profissionais para militar na área e reduzir essa desigualdade, iniciaram uma árdua jornada para criação de uma escola online de odontologia especial. Esta escola tem o objetivo de informar e conscientizar o cirurgião-dentista que é necessário e possível atender os pacientes com necessidades especiais, contribuindo para maior formação de profissionais interessados na área. Inicialmente, através de um banco de dados, foi realizado uma pesquisa sobre os principais temas de interesse da comunidade odontológica, sendo formulado cursos acessíveis e flexíveis para atender esta demanda. Após análise dos questionários, toda estrutura de uma escola online foi montada, como: ambiente virtual de aprendizagem com vídeos, materiais escritos, exercícios e espaços para discussão; grupos de WhatsApp, Telegram e Instagram. O primeiro curso abordando o tema de maior solicitação, autismo, já está em execução com mais de 50 alunos brasileiros e estrangeiros, onde nem todos os alunos são especialistas em OPNE. Deste modo, podemos concluir que o ensino virtual é uma opção acessível que pode sensibilizar diversos profissionais de todo mundo, trazendo benefícios para odontologia. Entretanto, é importante salientar que este modo de ensino é informativo não substituindo as aulas teóricas e práticas presenciais. Que possamos retirar as boas lições de tempos tão difíceis.

**Descritores:** Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência; Educação a Distância; Formação profissional

## ODONTOLOGIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: EXPANSÃO E JUSTIÇA SOCIAL (2008-2018)

JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI  
MARIA BEATRIZ LUCE

A Educação Superior brasileira notabilizou-se, nos últimos anos, por acentuado crescimento devido a políticas públicas de expansão e democratização do acesso. Dentre estas, o Programa Expansão Fase I (2003) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI (2007) com o objetivo de fomentar a ampliação de vagas, cursos e assistência estudantil, inclusive com novos campi no interior, totalizando orçamento de R\$ 9.996.296.234,00 entre 2005 e 2012. Já a democratização ganhou força com a política de ações afirmativas, que promove a inclusão da população historicamente excluída das instituições federais de Educação Superior pela reserva de vagas com critérios sociais e étnico-raciais, tornada lei em 2012. Estas políticas podem ser analisadas na perspectiva da justiça social de Nancy Fraser (2007, 2008) enquanto promotoras de redistribuição de bens econômicos e culturais, e reconhecimento das diferenças e vulnerabilidades para garantia de acesso aos direitos. Neste contexto, analisamos a expansão do número de cursos e estudantes ingressantes, matriculados e concluintes de Odontologia nas universidades federais. Trata-se de um estudo descritivo exploratório cujos dados foram obtidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP do Censo da Educação Superior de 2008 e 2018. Em 2008, o Brasil contava com 29 cursos de Odontologia em universidades federais passando para 32 em 2018, um aumento de 10,3%. Em 2008, 31% dos cursos estavam localizados fora das capitais dos estados, passando para 37,5% em 2018, o que denota a interiorização dos novos cursos de Odontologia. O número de ingressantes aumentou 14% nas universidades federais (de 2.197 em 2008 para 2.504 em 2018) e o número de matrículas teve ampliação de 34,2% (9.503 em 2008 e 12749 em 2018). O número de concluintes sofreu ampliação de 10,3% (1.851 em 2008, 2.042 em 2018). A expansão das matrículas de Odontologia nas universidades federais é menor se comparada com as matrículas em todas as instituições do país, que passou de 48.722 em 2008 para 125.585 matrículas em 2018 (aumento de 157,8%). Contribui para este percentual a participação das instituições privadas que era de 31.508 em 2008 e passou para 102.669 matrículas em 2018 (ampliação de 225,9%). A Educação Superior brasileira é marcada pelo histórico predomínio do setor privado, o qual detinha 75,4% do total de matrículas em 2018. Cabe destacar que, mesmo na rede privada, parte das matrículas é mantida com recursos públicos por meio de bolsas de estudo parciais ou integrais e do financiamento estudantil estatal, ações que também compõem as políticas públicas de expansão do acesso à Educação Superior e, portanto, contribuem para justiça social. Considerando que a escola pública abriga a maioria das matrículas de Ensino Médio e que todos deveriam ter oportunidade de Educação Superior, inclusive em Odontologia, a oferta de vagas públicas é uma questão de justiça social. A ampliação do acesso à Educação Superior pública em Odontologia expressa um caminho para democratização com justiça social que deve ser mantido e continuamente analisado com vistas a maior efetividade.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Estudantes de Odontologia; Política de Educação Superior.

## ODONTOLOGIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DA UFMG

ANA CRISTINA BORGES DE OLIVEIRA  
TAYNÁ DUDA DEPS  
NATÁLIA CRISTINA RUY CARNEIRO  
FLÁVIA RABELLO  
HELOÍSA VIEIRA PRADO  
LIA SILVA CASTILHO

A ineficiência no atendimento odontológico oferecido às pessoas com deficiência pode ser atribuída a vários fatores. Dentre eles está o uso de informações inadequadas sobre saúde bucal e necessidades de tratamento odontológico, dificuldade de acesso odontológico, negligência do cuidado com a saúde bucal pelos pais/responsáveis e equipes de saúde e falta de conhecimento e preparo dos cirurgiões-dentistas para o atendimento desses indivíduos. Considerando a importância da abordagem dessas questões, o presente trabalho objetivou relatar a rotina da disciplina optativa “Atenção odontológica para crianças e adolescentes com deficiência” da Faculdade de Odontologia da UFMG (FO-UFMG). Frente à demanda de atendimento para crianças e adolescentes com deficiência, em 2011, por meio de um projeto de extensão, a FO firmou parceria com a genética médica do Hospital das Clínicas da UFMG e passou a atender os pacientes assistidos pelo local. Com a reforma curricular do curso de Odontologia, foi criada, em 2014, uma disciplina teórico-prática que oferta, a cada semestre, 20 vagas para alunos de graduação e cinco vagas para alunos de pós-graduação. A carga horária é de 60 horas (15 horas/teoria e 45 horas/clínica). Além do acesso odontológico para os pacientes do Hospital das Clínicas, também é ofertado atendimento para crianças e adolescentes com deficiência que procuram a clínica sob livre demanda. Os dados apresentados foram obtidos por meio da ficha clínica dos pacientes atendidos entre março de 2014 e novembro de 2019. Nesse período a disciplina contou com a participação de 254 alunos de graduação e 38 de pós-graduação. Foram 1892 consultas. Dos 639 pacientes atendidos, 55,0% precisaram de estabilização protetora (ativa/passiva) durante as consultas (n=352) e 10,0% precisaram ser referenciados para atendimento odontológico sob sedação ou anestesia geral. Foram 1898 procedimentos, sendo os mais frequentes: raspagens supragengivais, restaurações provisórias/definitivas, exodontias, polimentos coronários e fluoroterapia. O número de faltas foi de 15,0%. A maioria dos alunos valorizou a experiência e o aprendizado adquiridos, ressaltando a importância da disciplina no currículo do curso e na formação profissional. Muitos deles relataram vontade de continuar no atendimento de pacientes especiais no curso e na vida profissional. Em 2020, devido a pandemia da COVID-19, as atividades da FO foram suspensas. Ainda não há previsão de retorno. Na tentativa de diminuir a demanda por atendimentos na clínica, que vem aumentando muito nos últimos meses, as crianças/adolescentes estão sendo monitoradas, desde março de 2020, por meio do telefone/WhatsApp® oficial da clínica, que é o meio de comunicação utilizado para o agendamento dos pacientes. Pode-se concluir que a demanda alta de pacientes e de procedimentos “curativos” confirma a vulnerabilidade dos pacientes com deficiência para as doenças bucais. Os pais/responsáveis, em sua maioria, mostraram-se participativos com o atendimento dos filhos. A clínica proporcionou aos alunos conhecimento e experiência de atendimento ao público assistido pela disciplina. A cada semestre finalizado a disciplina consolida-se como uma atividade relevante para os alunos da FO-UFMG e para a sociedade, tanto no aspecto assistencial quanto no âmbito do ensino e da pesquisa.

**Descritores:** Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência; Odontologia para Pessoas com Deficiência; Processo de Ensino-Aprendizagem.

## **“ODONTOPEDIATRIA GAME”: JOGO DE TABULEIRO VIRTUAL UTILIZADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO**

RAFAELA SABINO E ANDRADE  
LAIS DAVID AMARAL  
TATIANA DEGANI PAES LEME AZEVEDO

A crise do COVID-19 impactou diversos setores, principalmente o da educação. Os professores foram desafiados a remanejar seus métodos de ensino e os estudantes a se adaptarem às plataformas de aulas remotas. Para tanto, foi preciso ter criatividade na educação utilizando estratégias que incentivassem a participação efetiva do estudante, como é o caso da gamificação. Como o jogo proporciona sensações de prazer e felicidade, os estudantes tendem a se engajar mais com as atividades pedagógicas. Com as atividades presenciais suspensas pela pandemia as disciplinas de Clínicas de Odontologia Pediátrica da Universidade Católica de Brasília (UCB) reestruturaram as suas atividades teóricas durante o período de pico da pandemia. Assim, o objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência vivenciada durante as aulas onde foi realizado o “Odontopediatria Game”. A proposta foi realizada pelas professoras da disciplina onde foi criado um tabuleiro virtual por meio do aplicativo Canva, o jogo foi dividido por equipes, foram 6 equipes com 6 cores diferentes. Cada equipe foi liderada pelo professor tutor e os estudantes tutorados por ele. As regras do jogo foram as seguintes: O dado foi sorteado por ordem alfabética dos tutores (o valor obtido foi multiplicado por 2); todas as equipes responderam pelo menos 2 perguntas relacionadas aos assuntos estudados na disciplina; Quando o pino parava na casa "STOP" a equipe ficaria 1 rodada sem jogar e quando parava na casa # a equipe deveria seguir as orientações das cartas com #, que foram as seguintes: 1# - Seu compressor quebrou; 2# - Você participou de um congresso em odontopediatria e atualizou seu conhecimento sobre técnicas de mínima intervenção; 3# - Você esqueceu de lubrificar sua alta rotação e o motor parou de girar; 4# - Você submeteu um artigo com revisão de literatura sobre biossegurança e odontopediatria em período de pandemia; 5# - Você realizou 3 restaurações definitivas com CIV convencional; 6# - Você investiu em materiais para atuar em odontopediatria; 7# - Você atendeu um paciente de difícil manejo. Todas as equipes receberam prêmios virtuais por ordem de classificação, a equipe vencedora recebeu uma viagem virtual para as Ilhas Maldivas em um hotel 6 estrelas. Pode-se concluir que a gamificação na educação foi uma estratégia de engajamento que pode ser utilizada em diferentes momentos. Especialmente quando há a expectativa de que o estudante se expresse de forma autêntica, em um tipo de comunicação espontânea, o jogo foi uma excelente saída.

**Descritores:** Odontopediatria; Ensino; Coronavírus.

## OFICINA DE ARTETERAPIA DO PROJETO ATIVA IDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXSANDRA DELGADO ALVES  
RICARLLY ALMEIDA DE FARIAS  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

O projeto “Ativa Idade- Envelhecimento Saudável na Comunidade”, uma parceria dos Departamentos de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a Secretaria de Saúde do município de Campina Grande-PB, vem sendo desenvolvido desde 2015 e conta com uma série de ações desenvolvidas com a finalidade de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida de idosos usuários de Unidades Básicas de Saúde da Família de Campina Grande. Este pôster tem o objetivo de relatar uma vivência interprofissional de estudantes dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Serviço Social, Biologia e Jornalismo e Comunicação Social da UEPB, Campus I. A utilização de metodologias ativas durante as intervenções, unindo a participação dos idosos e extensionistas, contribuem no processo de formação interprofissional, desenvolvendo nestes alunos competências comuns e colaborativas. Durante as intervenções presenciais na Unidade Básica de Saúde do bairro Monte Santo, foram realizadas oficinas de Arteterapia, utilizando como ferramentas das atividades lúdicas, desenhos para pintura, montando um ambiente aconchegante incluindo a música, para melhor interação dos idosos. À medida em que se realizava a oficina, houve partilha entre os participantes, o que ressaltou a importância da atividade em grupo. Ao final, todos assinaram cada desenho e compartilharam as emoções que cada pintura trazia ao realizar a atividade. Ficou evidente que a terapia através da arte enfoca a importância do trabalho interprofissional e colaborativo dos diversos campos do saber. Desta forma, conclui-se que além dos benefícios específicos da arteterapia para a qualidade de vida dos idosos, os momentos lúdicos, como experiência do projeto de extensão, proporcionaram estreitamento de vínculos, melhora da saúde mental, criando oportunidades de fala e escuta dos idosos, inclusive, extrapolando para outros temas.

**Descritores:** Saúde Pública; Serviços de Saúde para Idosos; Estratégia Saúde da Família.

## PANDEMIA E PRONTA RESPOSTA: “ARCO REFLEXO-REFLEXIVO” NO ENSINO REMOTO

FRANCIELLE NUNES DE AZEVEDO ROMANOWSKI  
BRUNNO SANTOS DE FREITAS SILVA  
LUCIANA CARVALHO BOGGIAN  
LILA LOUISE MOREIRA MARTINS FRANCO  
LILIANE BRAGA MONTEIRO DOS REIS  
LEANDRO BRAMBILLA MARTORELL

O arco reflexo é um estímulo que não chega até o encéfalo, ele recebe resposta na medula, portanto, garante agilidade aos animais, incluindo os humanos, quando necessário. Entretanto, existem situações que, além de uma pronta resposta ágil, é visceral também uma ação consistente, responsável e reflexiva, o que se convencionou a denominar aqui de “arco reflexo-reflexivo”. É o desafio que o atual contexto de pandemia trouxe para a humanidade em diversas áreas. A partir do dia 16 de março de 2020 as atividades de ensino presenciais do Centro Universitário de Anápolis, incluindo o curso de Odontologia, foram suspensas, em consonância com a NT nº 1/2020 – GAB 03076 da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás SES-GO, dando continuidade às ações de prevenção da propagação da pandemia do COVID-19, como também, em concordância ao Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020, que dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do Curso de Odontologia da referida instituição frente a esta nova realidade imposta pela pandemia instalada atualmente. Para tanto foi realizada uma análise documental daqueles documentos produzidos pela instituição, em especial, pelo Gabinete de Gestão de Crise, Direção e Coordenação de Curso. Como resultado encontrou-se como aspectos importantes para o sucesso de uma pronta resposta reflexiva: comunicação entre direção-coordenação de curso por meio de grupo em aplicativo de mensagens (WhatsApp); apoio de equipe institucional com experiência pregressa na construção de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); construção e divulgação de tutoriais no formato de vídeo e arquivados em canal específico na plataforma do YouTube; reuniões colegiadas usando ferramentas como Zoom e Google Meet; atitude colaborativa entre docentes do curso – com compartilhamento de dúvidas e soluções; salas de aula em AVA previamente configuradas por equipe técnica e com variadas opções de atividades, a exemplo de recursos de gamificação. Entende-se que os docentes do curso em questão responderam prontamente às demandas impostas pela pandemia e que a reflexão desse processo tem acontecido de modo satisfatório, entretanto, esta análise se limitou às atividades teóricas do curso, sugerindo-se que, no momento oportuno ao retorno das atividades práticas, novas avaliações sejam realizadas.

**Descritores:** Ensino em Saúde; Docência; Tecnologia de Informação e Comunicação.

## **PANORAMA DOS CONHECIMENTOS E ATITUDES RELATIVOS À NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE FACULDADES BRASILEIRAS**

MARIA FERNANDA SILVA DA LUZ  
BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS

O objetivo deste estudo foi levantar o panorama de conhecimentos e atitudes dos graduandos em Odontologia frente a notificação compulsória em casos de violência contra a mulher; comentar sobre como deve ser feita a notificação e definir a necessidade da ênfase neste assunto nos cursos de Odontologia. A pesquisa foi do tipo observacional, transversal, quantitativa e teve como principal aliado a criação de um questionário no Google Forms® e sua posterior distribuição pelas mídias sociais. Os questionamentos contidos foram direcionados para o objetivo do presente estudo. Foram consideradas válidas 137 (cento e trinta e sete) respostas, todas de estudantes de Odontologia maiores de 18 (dezoito) anos e de faculdades brasileiras. Dentre os resultados, observou-se que apenas 19,7% dos participantes conheciam a notificação compulsória. 69,3% relataram que se sentiam confortáveis para fazê-la, mas apenas 1,4% já a fizeram. Além disso, 98,5% dos entrevistados afirmaram achar necessário que este assunto seja mais amplamente discutidos nos currículos de graduação. Os resultados foram analisados descritivamente e algumas hipóteses foram analisadas estatisticamente através do teste estatístico qui-quadrado. O estudo concluiu que a maioria dos estudantes parece não conhecer sobre a notificação compulsória. E também, que é de suma importância enfatizar nos currículos de graduação a relevância da notificação compulsória em casos de violência contra a mulher. E por fim, capacitar corretamente os futuros cirurgiões dentistas para diagnosticarem suspeitas de violência da maneira correta e terem conhecimento sobre a obrigatoriedade da notificação, para assim, contribuírem em larga escala para a redução de casos de violência contra a mulher.

**Descritores:** Odontologia Legal; Notificação Compulsória; Violência contra a Mulher.

## **PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ALESSANDRO MENNA ALVES  
ALEXIA TREVISOL  
BRUNA LUIZA RODRIGUES SIPPEL  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
MAURÍCIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

O Curso de Odontologia da Univates possui um currículo modular integrado, tendo como premissa o desenvolvimento de habilidades e competências, como é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Odontologia. Baseado nisso, a matriz curricular não está dividida em disciplinas e sim em 4 grandes eixos – Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos (SSCDH); Integralidade da Atenção à Saúde (IAS); Organização do Processo de Trabalho em Saúde (OPTS); e Educação Permanente (EP). O EP concentra as atividades práticas em diferentes cenários de aprendizagem, fomentando a integração ensino-serviço. Dentre estes cenários de prática, podemos citar os Conselhos Municipais de Saúde (CMS), no terceiro módulo, tendo como tema a Participação e Controle Social no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas com os estudantes nesse eixo no primeiro semestre de 2020, com o desafio da virtualização das aulas em função da COVID-19. Ao total, o assunto foi trabalhado em nove encontros, sendo todos eles através da plataforma Google Meet. Foram utilizadas diferentes formas de metodologias para o desenvolvimento das habilidades previstas: discussão de artigos, aula expositiva dialogada, seminários, construção de textos coletivos e estudo dirigido. Os assuntos trabalhados nesses encontros foram: lei 8142, Participação e Controle Social no SUS e seus desafios, Conferências e Conselhos de Saúde, Papel dos Conselheiros de Saúde e Educação Permanente para o Controle Social. Ao final do semestre, foi realizada uma avaliação via Google Forms, com questões formuladas seguindo padrão do ENADE. Por último, também foi possível a participação de duas reuniões do Conselho Municipal de Saúde, uma vez que elas seguiram ocorrendo, de forma virtualizada. Ao final do semestre, foi avaliado pelos estudantes e professores que, apesar da virtualização das atividades em função da COVID-19, os objetivos propostos para os encontros foram atingidos e que a participação nas reuniões do conselho foi importante para o melhor entendimento sobre como funciona esse local.

**Descritores:** Controle Social; Conselhos de Saúde; Ensino em Odontologia.

## **PATOLOGIA BUCAL E RADIOLOGIA: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

CLÁUDIA BORGES BRASILEIRO  
MARA VALADARES DE ABREU/PATRÍCIA CARLOS CALDEIRA  
SÍLVIA FERREIRA DE SOUSA  
TARCÍLIA APARECIDA DA SILVA  
RICARDO SANTIAGO GOMEZ

A disciplina Patologia, Estomatologia e Radiologia I, ofertada pelo Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas (CPC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), é uma disciplina teórico-prática laboratorial com carga horária de 60 horas (30 horas teóricas e 30 horas práticas). Como competências e habilidades que os estudantes devem ter ao final da disciplina, destaca-se: ter capacidade de correlacionar os aspectos clínicos, radiográficos e histológicos das alterações pulpare inflamatórias, das alterações regressivas da polpa, do periápice e do periodonto e das doenças da mucosa bucal (micóticas, bacterianas, virais e autoimunes); desenvolver e ampliar a capacidade de interpretação de lâminas histológicas e imagens radiográficas e descrição dos achados. A referida disciplina foi reestruturada no primeiro semestre de 2019, visando uma ampliação da articulação dos conteúdos de Patologia Bucal e Radiologia e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos práticos eram ministrados separadamente o que promovia uma construção fragmentada do conhecimento. Com a nova proposta, as aulas práticas foram reestruturadas e passaram a ser ministradas em conjunto por professores das duas áreas, articuladamente, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, com um cenário centrado no aluno e professores como facilitadores/mediadores do processo ensino-aprendizagem. As atividades práticas são realizadas por meio de estudos de casos (análises e descrições clínicas, histopatológicas e radiológicas) que permitem ao aluno uma visão integral das alterações bucais sob as diferentes perspectivas de análise. A implementação do novo formato foi possível em virtude do envolvimento, integração e esforço dos docentes, formados em suas especialidades, em romper com práticas pedagógicas pautadas na fragmentação do saber. Após dois semestres, constatou-se que a nova proposta alcançou os objetivos propostos e possibilitou a construção do conhecimento de maneira integrada e interdisciplinar. Interessante salientar que os resultados foram muito bem recebidos pelo corpo discente e a metodologia tem sido constantemente reavaliada por todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizado.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Patologia Bucal; Radiologia.

## PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE A METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

FERNANDA RIBEIRO PORTO  
CAMILA DE ARAÚJO PERUCCI VIEIRA  
REBECA FRANÇA PANZA  
ANTÔNIO MÁRCIO LIMA FERRAZ JÚNIOR  
CLEIDE GISELE RIBEIRO  
FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem que visa aperfeiçoar os conhecimentos dos estudantes por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas à resolução de problemas clínicos e teóricos, sob a orientação de um professor tutor. Começou a fazer parte do currículo dos cursos de Odontologia a partir de 1990 em diversos cursos de graduação e pós-graduação do mundo, mas em grande parte dos casos em currículos híbridos, intercalando com a metodologia convencional de ensino-aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de estudantes de um Curso de Odontologia sobre a Aprendizagem Baseada em Problema e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora com parecer de aprovação número 4.104.88. Foi desenvolvido e enviado um questionário online para estudantes do 2º ao último (8º) período de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema, que emprega um currículo híbrido (aulas expositivas e metodologia ativa), contendo nove questões acerca da ABP. Foram respondidos 79 questionários, sendo que 87,4% dos estudantes considerou a ABP uma metodologia interessante, que pode melhorar suas habilidades de tomada de decisão e transformá-los em processadores ativos de informação. Além disso, 91,2% dos estudantes concordaram que essa metodologia melhora a capacidade de realizar pesquisas na internet e biblioteca e de organizar seus conhecimentos. Resultados mostraram que à medida que ocorre o avanço no curso, os estudantes enxergam a ABP de forma mais positiva. O estudo revelou que os estudantes de Odontologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema perceberam a aprendizagem baseada em problemas, por meio da articulação interdisciplinar, de forma satisfatória e capaz de contribuir para sua formação, e o que pode justificar esse achado é o fato de que essa metodologia melhora as habilidades de comunicação, a aprendizagem colaborativa e motiva os alunos a aprenderem, tornando, assim, a aprendizagem mais interessante. Além disso, grande parte dos pesquisados considerou o currículo híbrido (aulas expositivas e metodologia ativa) melhor que um currículo tradicional, apenas com aulas expositivas. Alunos submetidos a um ensino híbrido demonstram maior capacidade de aplicar princípios básicos de ciências a uma questão clínica, comparado aos alunos com o ensino somente tradicional. O currículo híbrido apresenta aos alunos estímulos de aprendizagem diferentes, sendo mais apropriado para o ensino em Odontologia.

**Descritores:** Estudantes de Odontologia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tecnologia Educacional

## PERFIL DA MONITORIA E ATIVIDADES REMOTAS EM PERÍODO DE PANDEMIA

HAYULLY DA SILVA BARROS  
THAYANA KARLA GUERRA LIRA DOS SANTOS

A monitoria é uma experiência dentro da formação acadêmica, que permite aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e proporciona a oportunidade de aprofundar conhecimento na área de estudo. No entanto, devido à pandemia do Sars-Cov-2 o processo de ensino-aprendizagem dentro da monitoria teve que ser adaptado para a nova realidade de ensino remoto. Perante o exposto, pretende-se relatar a experiência do desenvolvimento da monitoria em período de pandemia e atividades remotas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado com base nas vivências de uma discente-monitora da disciplina de estomatologia no período 2020.1 no Centro Universitário UNIESP. Inicialmente, foi proposto a criação de um grupo no WhatsApp Messenger® com o intuito de se tornar uma via de comunicação aberta com os monitores, além de um ser ambiente de discussão e transmissão de avisos. Em seguida, foram realizados fichamentos para se tornarem guias de aprendizagem e os mesmos eram inseridos na plataforma EAD da instituição. Outro uso que foi dado a essa plataforma foi a inserção de roteiros de estudos e questionários sobre os assuntos ministrados para se ter uma análise do desempenho dos discentes frente aos conteúdos ministrados. Conclui-se que ocorreu uma reinvenção das atividades desenvolvidas na monitoria com o intuito de auxiliar os acadêmicos, ajudando a sanar suas dúvidas de forma eficiente e enriquecedora e acreditamos que essa nova forma de monitoria pode e deve ser utilizada mesmo após o período pandêmico.

**Descritores:** Ensino; Aprendizagem; Educação em Odontologia.

## PERFIL DENTISTA ODONTOPEDIATRIA

ARTHUR GUILHERME PEREIRA  
ELISA MAROTTA VIEIRA  
JOANA RAMOS JORGE  
ANA PAULA BRAZILEIRO VILAR HERMONT  
SHEYLA MÁRCIA AUAD  
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE

Metodologia ativa é um modelo de ensino que visa a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Sendo assim, o jogo de perguntas é um excelente método para abordar conteúdos ministrados no curso das disciplinas, principalmente, por requerer o trabalho da memória e a aplicação dos conhecimentos. Dessa forma, foi desenvolvido um jogo semelhante ao Perfil para o Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA) da Faculdade de Odontologia da UFMG denominado “Perfil Dentista Odontopediatria”. O objetivo do jogo é ser o primeiro jogador a levar o respectivo peão até o espaço marcado “Fim”. O jogo contém: um tabuleiro, peões, cartas e fichas para escolha das alternativas. Cada carta contém 12 dicas que esta inserido em uma das seis categorias que são: Estudo das dentições, Conduta clínica e psicológica, Condição bucal, Controle não restaurador da cárie dentária, Tratamento restaurador e Cirurgia. Para dar início ao jogo, um jogador deve ser o mediador da rodada. O mediador deve pegar a primeira carta da pilha e dizer aos demais jogadores qual é a sua categoria, colocando uma ficha sobre a respectiva casa do tabuleiro. O jogador sentado à esquerda do mediador escolhe um número de 1 a 12, e em seguida coloca uma ficha sobre a casa de mesmo número que consta no tabuleiro. O mediador lê em voz alta a dica escolhida pelo jogador. Após a leitura da dica, o jogador que escolheu a dica tem direito a dar um palpite sobre a identidade da cartela. Ao dar o palpite, o jogador pode acertar ou errar. Se acertar, o jogador que acertou o palpite deve andar no tabuleiro a quantidade de dicas não solicitadas. Porém, se errar, o próximo jogador continua a rodada com as dicas ainda não solicitadas. O jogador seguinte é obrigado a escolher uma dica, antes de dar o palpite. As casas do tabuleiro marcadas com o símbolo da interrogação dão a quem cair o direito de tentar adivinhar o conteúdo da cartela bônus, que tem como categoria materiais odontológicos. O jogador deverá solicitar as dicas, uma por vez, pelos número, e só tem o direito de dar um único palpite durante as cinco dicas, no momento que quiser. Se o palpite estiver correto, seu peão avançará o dobro das dicas restantes. Ou seja, se acertou na segundo dica, andará  $2 \times 3 = 6$  casas. Às vezes, ao escolher um número, o jogo pode receber uma instrução em vez de uma dica, por exemplo: perca sua vez, avance ou escolha um jogador para avançar ou um palpite a qualquer hora. O jogador que chegar ao final vence. Os alunos tiveram uma boa interação nessa atividade, no qual elogiaram a proposta desenvolvida e relataram gostarem mais de atividades no qual eles possam participar de forma mais atuante. Além disso, os professores observaram que o jogo proporcionou um momento de “quebra gelo” com os alunos. Diante disso, essa metodologia ativa teve grande impacto no desenvolvimento social e acadêmico dos alunos.

**Descritores:** Metodologia Ativa; Odontopediatria; Jogo de Tabuleiro.

## PERFIL DO EGRESSO CONFORME DCN: AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA  
PAULO VITOR DE SOUZA SILVA  
THAYANA MARIA NAVARRO RIBEIRO DE LIMA  
RAFAELA RAULINO NOGUEIRA

O processo de formação de recursos humanos em saúde passou por intensas reformulações após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), resultando posteriormente na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientam as principais competências curriculares comuns e específicas a serem desenvolvidas ao longo da formação superior em saúde, como no caso dos cursos de Odontologia no Brasil. Dentro desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o Perfil do Egresso em Odontologia conforme as DCN, pautado na formação de profissionais Generalistas, Humanistas, Autônomos, Críticos/Reflexivos e Capazes de Compreender o Contexto Inserido, a partir da avaliação de estudantes concluintes de um curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Nordeste brasileiro. Foi desenvolvido um estudo explorativo e descritivo, com abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionário, que possibilitou aos estudantes atribuírem notas de zero a dez a subdimensões validadas para a avaliação da dimensão Perfil do Egresso com base nas DCN. Participaram da pesquisa 42 alunos concluintes do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O convite foi realizado de forma presencial e coletiva a todos os estudantes, e os devidos esclarecimentos a respeito da pesquisa foram feitos. As informações obtidas na coleta de dados foram tabuladas no programa Microsoft Office Excel 2019 e submetidas no software SPSS - Statistical Package for the Social Sciences. Em análise descritiva, o estudo evidenciou que em todas as subdimensões que contribuem para a dimensão Perfil do Egresso, as médias atribuídas pelos concluintes se demonstraram satisfatórias: Generalista (8,86 [1,04]), Humanista (8,83 [1,16]), Autônomo (8,19 [1,41]), Crítico/Reflexivo (8,38 [1,26]), Capaz de Compreender o Contexto Inserido (8,88 [1,13]). A partir da avaliação dos estudantes sobre as mudanças na formação em Odontologia, que começou desde a publicação em 2002 das diretrizes até as novas revisões, podemos perceber que o ensino odontológico vem tentando se afastar do modelo formativo biomédico, centrado na formação de profissionais técnicos e com olhar voltado apenas para a doença, negligenciando a complexidade inerente ao trabalho em saúde pública no país. Os aprimoramentos suscitados pelas diretrizes buscam a formação de um egresso em Odontologia preparado para atender as reais necessidades dos inúmeros espaços de atuação profissional. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o número 2.082.988 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 45883815.3.0000.5188, de acordo com as orientações da Resolução 466/12.

**Descritores:** Educação Superior; Recursos Humanos em Saúde.

## PERSPECTIVAS DOS EGRESSOS DE ODONTOLOGIA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

ISLLANY KARINE SANTOS DA SILVA  
ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
LUCAS DANTAS VIRGÍNIO  
HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO  
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA

Em 2020, a Covid-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV2, se tornou um problema grave de saúde pública, tomando status de pandemia. Devido às suas características de alta transmissibilidade, a doença tem causado grandes modificações na organização da sociedade. E em decorrência disso, os profissionais da Odontologia passaram a modificar toda a sua dinâmica de trabalho, bem como a buscar adaptações frente à essa nova realidade, uma vez que a prática odontológica é tida como de alto risco de contaminação devido especialmente as gotículas e aerossóis gerados na maioria dos procedimentos realizados por esses profissionais. Diante desse contexto, o presente trabalho buscou identificar possíveis mudanças nos planos de atuação profissional, ocasionadas pela pandemia de Covid-19, de uma turma de estudantes egressos de Odontologia no município de Arcoverde-PE. Trata-se de uma pesquisa de opinião pública (Resolução Nº 510/16), dispensando apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para isso, foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, com um universo composto pelos quinze estudantes do 10º período do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco Campus Arcoverde. A amostra constituiu-se dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa e que responderam ao instrumento de coleta. Adotou-se como critério de inclusão no estudo, idade superior a 18 anos e não ter pedido adiantamento de colação de grau. A coleta dos dados foi feita através de um formulário elaborado no aplicativo Google Forms, no qual constava perguntas relacionadas ao planejamento de atuação profissional e com opções de resposta “sim” e “não”. O formulário foi enviado aos participantes para coleta das respostas, em julho de 2020 e após a devolutiva dos participantes os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel, sendo apresentados nesse trabalho em suas frequências absolutas e relativas, e por meio de tabelas. Dentre a população elegível a participar da pesquisa, todos atenderam aos critérios de inclusão do estudo. E dentro do primeiro aspecto avaliado “Planos de atuação profissional”, foi constatado que 86,7% dos estudantes se sentiram prejudicados devido ao contexto social trazido pela Covid-19, sendo 53,3% desses levados a mudar os planos. Além disso, o segundo aspecto analisado “Mercado de trabalho para Odontologia” revelou que a grande maioria dos estudantes considerou que tanto o mercado de trabalho para Odontologia (86,7%), quanto a forma de atuação do profissional (93,3%), sofrerão mudanças devido à pandemia da Covid-19. Já no aspecto “Mudanças na área de atuação profissional” (46,7%) considerou mudar tal escolha devido ao contexto da pandemia, e no último aspecto analisado, “Frustrações quanto aos planos profissionais”, a maioria dos estudantes (86,7%) relatou sentir insegurança quanto aos seus planos de atuação profissional. Assim, como forma de amenizar essas inseguranças, uma parte dos estudantes (60%) buscou orientações profissionais. Dessa forma, mediante os resultados do presente estudo constatou-se que as mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19, no que se refere ao contexto de atuação dos profissionais de saúde, pode ter influenciado nas condutas e nos sentimentos dos estudantes referente as suas perspectivas de atuação na odontologia.

**Descritores:** Área de Atuação Profissional; Mercado de Trabalho; Odontologia.

## **PESQUISA E EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM PERNAMBUCO**

CLARISBALTE MARTINS SAMPAIO SÁ BEZERRA  
ADRIANO REFERINO DA SILVA SOBRINHO  
LUCAS DANTAS VIRGINIO  
YTALO LOURENÇO MACIEL  
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

A Extensão Universitária é o “locus” de ação em que o estudante tem a oportunidade de expressar os seus aprendizados em conjunto com a comunidade de uma forma dinâmica. A aproximação da Universidade com a sociedade permite que sejam formados profissionais conscientes do poder de transformação da educação. Durante a pandemia da Covid-19, toda a dinâmica da sociedade sofreu mudanças. Em relação às Universidades, as mesmas se depararam com o desafio de conduzir suas atividades de pesquisa e extensão em meio ao contexto da quarentena e isolamento social. Dessa forma, foi necessário a adaptação a novos formatos de condução dessas atividades, mas também, a interrupção destas. Nesse cenário, com normas de distanciamento e diminuição das aglomerações, o ano letivo teve suas atividades presenciais comprometidas. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo compreender identificar interrupções na condução de atividades de extensão e pesquisa durante a pandemia de Covid-19, a partir da visão dos estudantes universitários do Estado de Pernambuco. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, analítico e de abordagem quantitativa. Com apoio na Resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa é classificada como censitária. O universo de estudo contou com estudantes matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Pernambuco, não sendo estabelecido um número amostral representativo dessa população. A coleta foi realizada entre maio e junho de 2020, por meio de questionário do Google Forms®, divulgado através de redes sociais. O questionário foi elaborado pela equipe de pesquisa, contendo perguntas objetivas que abordaram as principais características sobre o envolvimento acadêmico dos estudantes durante a pandemia. Os dados foram processados no software estatístico SPSS 20.0 e submetidos ao teste de qui-quadrado de Pearson, com um nível de significância de 5% ( $p < 0.05$ ). A amostra de estudantes obtida foi de 1.164 participantes. Destes, 56,2% eram estudantes de IES públicas e 43,8% de IES privadas. A área de conhecimento dos cursos foi em maioria saúde (53,8%), e o acesso à internet em casa era facilitado para 80,8% dos participantes. Em relação à inserção em atividades universitárias, 37,1% dos estudantes participavam de pesquisas, e 35,4% de extensão no período antecessor à pandemia. Sobre a condução das atividades de pesquisa, 53,2% foram interrompidas, 25,7% não sofreram modificações/interrupções e 21% precisaram passar por adaptações para que pudessem ser executadas, devido à pandemia. Em relação à condução das atividades de extensão, 62,3% foram interrompidas, 25,3% precisaram passar por adaptações e 12,4% continuaram a ser executadas durante o período. Houve relações estatisticamente significantes entre o tipo de instituição e a condução das atividades de pesquisa ( $p < 0.001$ ) e extensão ( $p < 0.001$ ) durante a pandemia. As IES públicas mantiveram ou adaptaram mais atividades de pesquisa e extensão durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Pernambuco, em relação às IES privadas. Dessa forma, reforça-se a importância da Universidade Pública como instituição promotora de conhecimento, sempre estimulando a produção científica no País.

**Descritores:** Quarentena; Universidades; Educação a Distância.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E PERFIL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: ANÁLISE 2010-2019**

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT  
THAÍS OSTROSKI OLSSON  
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS  
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a reestruturação do modelo curricular implementado a partir de 2005 foi pautado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas mudanças no panorama das políticas de saúde do Brasil. Este processo de mudança na formação deve expressar-se pelo perfil do profissional que está sendo formado na Educação Superior. A presente pesquisa observacional transversal propôs-se a analisar o perfil de estudantes do último semestre do curso de Odontologia da UFRGS, no período de 2010 a 2019. Estudantes formandos foram convidados a responder, como voluntários, a um instrumento semiestruturado autoaplicável, não identificado e pré-testado. A construção do instrumento de pesquisa foi baseada na análise documental do Projeto Pedagógico da Universidade e em estudos prévios sobre a temática estudada, sendo constituído por 26 questões organizadas em quatro eixos temáticos: características sociodemográficas-familiares, percepções sobre a profissão e o curso, pretensão de pós-graduação e de atuação profissional. Análises estatísticas descritivas (frequências absolutas e percentuais) foram realizadas utilizando o software SPSS versão 21.0 e análise de conteúdo de Bardin nas questões abertas. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 18249). Participaram do estudo 677 formandos (percentual de resposta: 85,1%), sendo 71,5% mulheres, 72,9% com idade entre 21 e 25 anos, 96,2% solteiros, 96,4% sem filhos e 56,3% não moravam originalmente na cidade onde realizaram a graduação. Seus pais tinham ensino superior completo (pais: 47,6% e mães: 54,8%). Estes estudantes, ao final do curso, estavam satisfeitos com a escolha pela Odontologia (95,1%) e consideraram o curso de graduação ótimo ou bom (94,5%). Pretendem fazer cursos de especialização (53,2%), especialmente nas áreas de Prótese/Implantodontia (n=216), Cirurgia (n=147), Saúde Bucal Coletiva (n=128), Endodontia (n=114) e Ortodontia (n=88), e trabalhar aliando o serviço público ao privado (51,4%). O trabalho em equipe multiprofissional na Atenção Primária (APS) foi considerado como possível espaço de atuação profissional para 61,4% dos estudantes e ganhou destaque ao longo dos anos (2010: 21,1%; 2019: 72,9%). Os avanços observados nas políticas públicas de saúde e educação do Brasil neste período sugerem tendências de mudança no perfil dos estudantes de Odontologia relacionadas a sua cidade de origem, escolaridade dos pais, renda familiar, área de aperfeiçoamento e atuação na APS. Nas demais variáveis, o perfil manteve-se sem alterações.

Descritores: Educação em Odontologia; Currículo; Estudantes de Odontologia.

## PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO ONLINE: UM DISPOSITIVO DE INTERAÇÃO VIRTUAL

ANA CARLA FERREIRA CARNEIRO RIOS  
LYDIA BRITO DOS SANTOS

O portfólio é um recurso conceituado de diferentes formas, podendo ser considerado como um instrumento, uma técnica, uma estratégia, ou até mesmo como uma forma de documentar um processo. A utilização do portfólio em educação de profissionais de saúde é um advento recente, podendo ser concebido como estratégia de ensino/aprendizagem ou como instrumento em diferentes formas de avaliação ou, ainda, como recurso mediador na comunicação dos diversos sujeitos envolvidos. Daí, a pertinência em realizar este trabalho na forma de relato da experiência. Deste modo o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica de utilização do portfólio digital na Disciplina Introdução a Odontologia do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), componente curricular oferecido excepcionalmente online em um período letivo extraordinário em decorrência da pandemia do coronavírus (COVID 19). Verificou-se que a construção do portfólio, que pela primeira vez foi construído utilizando o aplicativo Instagram, se constituiu num “Dispositivo de Interação Virtual”, que permitiu diferentes possibilidades de intercâmbio digital, viabilizados nas diversas formas que foram sendo construídos pelos diferentes grupos de estudantes. Neste momento de restrição do convívio presencial, a construção do portfólio reflexivo e coletivo ampliou a probabilidade de intercâmbio discente, ao nível dos domínios afetivo, social e mental, possibilitando que os ingressantes do curso se conheçam e reconheçam enquanto estudantes universitários, através da realização de atividades num contexto coletivo. O portfólio reflexivo contém a narrativa ilustrada de todas as atividades realizadas ao longo do semestre letivo extraordinário, com configuração livre, como forma de incentivar a criatividade e autonomia. No início do portfólio existe a apresentação da proposta, como se fosse o prefácio de um livro, ou o prelúdio daquela coletânea. A etapa seguinte exibida é o “QUEM SOU EU”, momento que todos os componentes de cada grupo se apresentam, despontando para a turma a trajetória de vida de cada um até aquele momento de ingresso na universidade. Desta forma, utilizando a ludicidade, como atitude pedagógica, nesta atividade buscou-se apropriar os ingressantes do sentimento de pertencimento, através da construção de uma mandala com imagens, cores e palavras que traduzissem para os demais grupos a caminho traçado por cada sujeito daquele grupo. As postagens seguintes são relatos das atividades realizadas ao longo do semestre. Estes produtos são apresentados no portfólio na forma de vídeos, *cards*, ou outras mídias permitidas pelo aplicativo utilizado, expondo os pensamentos despertos a partir do referencial teórico do conteúdo da disciplina, bem como as críticas e reflexões sobre as atividades propostas e compactuadas. Assim sendo, o portfólio adquiriu uma importância adicional, permitindo ampliar as interações construídas a partir da elaboração coletiva dele, das possibilidades criadas por seu manuseio por seus criadores e por outrem. Deste modo, pode-se extrapolar que na experiência vivenciada, o portfólio revelou-se como recurso integrador, motivador do processo de aprendizagem e alavancador de mudanças educacionais. Neste contexto, podendo ser considerado um recurso educacional inovador no processo de educação a distância de profissionais de saúde, e contribuindo para a sistematização de metodologias e estratégias de comunicação e educação crítico-reflexiva.

**Descritores:** Aprendizagem Online; Aprendizado Contextualizado; Educação em Saúde.

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIAS COM ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

JANICE SIMPSON DE PAULA  
VAGNER RODRIGUES SANTOS  
ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA  
MIRIAM PIMENTA PARREIRA DO VALE  
CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA  
JANICE SIMPSON DE PAULA

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incentivadas pela Organização Mundial de Saúde e regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia, são definidas como conjunto de recursos terapêuticos que promovem saúde e bem-estar. Trata-se de um importante campo de trabalho para os cirurgiões dentistas brasileiros, fazendo-se necessário que as discussões a respeito de sua divulgação e aplicabilidades se iniciem logo na graduação. A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG) incentiva mecanismos de ensino para conhecimento e valorização das aplicações das PICS na Odontologia. Objetiva-se relatar as oportunidades de aprendizagem sobre as PICS previstas, na graduação da FAO UFMG, à luz da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Desde 2016, a FAO UFMG oferta anualmente a disciplina optativa teórico-prática “Práticas Integrativas e Complementares na Odontologia”, com carga horária teórico-prática de 45 horas. Além da disciplina optativa, outras também incluem o tema de PICS em seu conteúdo programático, tais como “Atendimento Odontológico a Gestantes” e “Dor Orofacial”. Em 2018, por iniciativa dos alunos de graduação, foi fundada a “Liga Acadêmica de Odontologia em Práticas Integrativas e Complementares (LAOPIC)” e as atividades (rodas de conversa, seminários e aulas práticas sobre as PICS) acontecem quinzenalmente. Os graduandos da FAO UFMG também têm a oportunidade de participar do projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Acupuntura na Odontologia” com aulas teórico-práticas, atendimento clínico e atividades de educação em saúde sobre os benefícios das PICS para público externo (comunidade em geral e profissionais de saúde). O envolvimento com a pesquisa resultou em 15 Iniciações científicas/Trabalhos de Conclusão de Curso (IC/TCC), entre 2016 e 2020. Em junho de 2019, foi realizado um simpósio aberto ao público (aproximadamente 130 participantes), com objetivo de divulgar as aplicações das PICS na Odontologia. O corpo docente vinculado ao ensino das PICS apresenta uma variedade de formação na área (fitoterapia, apiterapia, laserterapia, acupuntura, reiki, entre outras) e está vinculado a diferentes departamentos da FAO UFMG, ressaltando a capacidade multidisciplinar das PICS e seu perfil de integralidade. É realizado acompanhamento dos egressos da FAO UFMG que participaram de alguma das ações de PICS ofertadas na faculdade, observando que o conhecimento é utilizado na prática clínica profissional e há interesse por aprofundamento de estudos na área. Na atual situação de Pandemia, com suspensão das atividades presenciais, todas as atividades supracitadas encontram-se em andamento com as devidas adequações para ensino remoto. Conclui-se que a FAO UFMG se apresenta como uma das faculdades pioneiras no incentivo a mecanismos de ensino-aprendizagem das PICS na Odontologia que se constituem num rico cenário para atuação e pesquisa. Com foco em um novo modelo de formação em saúde e na disseminação do conhecimento científico a respeito das PICS, as ações de ensino-pesquisa-extensão da instituição encontram-se em ascensão e apresentam relevante aderência por parte dos discentes.

**Descritores:** Terapias Complementares; Ensino; Odontologia.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO DISCENTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ODONTOLÓGICO – UNIPAM

HELVÉCIO MARANGON JÚNIOR  
ANTÔNIO AFONSO SOMMER  
PRISCILA CAPELARI ORSOLIN  
LEONARDO BÍSCARO PEREIRA  
RAFAEL MARTINS AFONSO PEREIRA  
PATRÍCIA CRISTINE DE OLIVEIRA AFONSO PEREIRA

A avaliação é sempre uma etapa essencial nos processos educativos, na tentativa de averiguar as mudanças de aprendizagem, atitudes e habilidades. Ao longo de décadas, modelos de avaliação foram norteados por princípios de homogeneização, dotados de padrões únicos, tendo como meta a mensuração simples quantitativa. Tal modelo, ultrapassado, tem sido gradativamente substituído por instrumentos mais interativos, dinâmicos e integrados ao processo ensino-aprendizagem, tendendo a serem mais resolutivos, melhor mensurando o desempenho e comprometimento com a formação profissional. Este trabalho descreve o processo de avaliação implantado, e agora em implementação, no Estágio Curricular Supervisionado Odontológico (ECSO) do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas-MG (UNIPAM). Essencialmente, esse processo de avaliação é constituído por: avaliações processuais por meio do MiniCEX e Conceito Global, Avaliação Clínica Diária e Avaliação Cognitiva. O MiniCEX é um método de observação direta da prática profissional, em pacientes reais, em vários momentos e conduzido por diferentes observadores, usando uma ficha estruturada e com feedback imediato. Seu principal objetivo é avaliar o estudante em uma situação que seja a mais real possível. É focado em habilidades e competências práticas que o estudante deve demonstrar, sendo avaliadas as seguintes: entrevista clínica; exame físico; profissionalismo; raciocínio clínico e comunicação. O estagiário recebe a informação de que será avaliado somente no momento da execução do processo e, após a avaliação, o tutor pode questioná-lo sobre a prática aplicada, raciocínio clínico e demais questões que julgar pertinentes. Na ausência do paciente, ocorre o feedback, que deve ser dialógico, assertivo, específico, descritivo, respeitoso e positivo, sinalizando as áreas de bom desempenho e aquelas em que há necessidade de melhorar a performance. O Conceito Global, utilizado quando se deseja avaliar de maneira retrospectiva, categorias gerais, ao invés de comportamentos específicos, têm sido apresentado na literatura como uma alternativa à nota de “conceito”. Este, quando construído adequadamente, pode ser uma alternativa válida, confiável e viável na avaliação de competências de estudantes de graduação no ambiente clínico. No ECSO, após aplicação da avaliação processual por cada professor envolvido com o aluno, é obtida a média entre elas, devendo o aluno alcançar, no mínimo, o conceito “suficiente” para que possa ser aprovado. Essa avaliação é decisória no avanço do estudante. A Avaliação Diária nas atividades clínicas refere-se à avaliação somativa de desempenho clínico do estudante de acordo com resultados obtidos em todos os procedimentos executados. Por fim, a Avaliação Cognitiva, por meio de prova teórica de conhecimentos gerais da área de Odontologia, no modelo de casos clínicos, é realizada ao final do semestre. Pode-se concluir assim que, o curso de Odontologia do UNIPAM implantou e tem implementado, paulatinamente, os instrumentos acima referidos na tentativa de construção de um modelo de avaliação mais contemporâneo, que considere as diversas habilidades e competências dos estudantes, desvinculado da concepção tradicional da avaliação exclusivamente de resultados e intimamente vinculado às metodologias ativas de aprendizagem que norteiam o projeto pedagógico do curso.

**Descritores:** Avaliação; Discente; Estágio Odontológico.

## PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ENDODONTIA POR MEIO DO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

CAIO DE LIMA PIRES  
SANDRA MARIA ALVES SAYÃO MAIA  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR

A rotação por estações apresenta-se como um método no qual os estudantes são organizados em grupos e se revezam dentro do ambiente da sala de aula. Cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos de aprendizagem da estação. Após determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, ocorre o revezamento dos grupos até que todos tenham passado por todas as estações. As atividades planejadas não seguem uma ordem de realização, sendo de certo modo independentes, embora funcionem de maneira integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos. Neste contexto, este estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes sobre o modelo rotação por estações no processo de ensino-aprendizagem da endodontia. Todos os estudantes (n = 28) do 6º período da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR) que participaram da aula de diagnóstico pulpar da disciplina de Endodontia, utilizando o modelo de rotação por estações acessaram um link para preenchimento de questionário on-line com 10 questões de múltipla escolha para avaliação de satisfação. Os dados coletados revelaram que todos os estudantes participaram ativamente da aula, 96,4% concordaram que seu conhecimento sobre o diagnóstico das alterações pulpares aumentou e 92,9% revelaram que a estratégia superou suas expectativas. 96,4% dos estudantes consideraram que o estudo do diagnóstico pulpar é um importante conhecimento para a vida profissional e 89,3% gostariam de repetir esta estratégia para o aprendizado de outros conteúdos no curso. Observou-se que o modelo teve grande aceitação e impacto no aprendizado dos estudantes, representando uma opção inovadora no desenvolvimento de suas competências.

**Descritores:** Ensino; Avaliação Educacional; Endodontia.

## PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA EM PERÍODO DE PANDEMIA

THAIS ARRAVAL MEIRELES  
FABIANA GOUVEIA STRAIOTO  
CLAUDIA OLIVEIRA LIMA COELHO  
ROSANA LEAL DO PRADO  
JULIANE AVANSINI MARSICANO  
ELIANE CRISTINA GAVA PIZI

O ensino remoto tornou-se a única alternativa viável para continuidade do aprendizado durante o período de distanciamento social, ocasionado pela pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19). O objetivo desse estudo foi avaliar as mudanças no processo ensino-aprendizagem e a percepção de discentes e docentes do curso de Odontologia durante o período de afastamento social. Estudo transversal descritivo com discentes e docentes do curso de graduação em Odontologia da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 32736120.3.0000.5515). Um formulário eletrônico foi enviado por e-mail contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizado antes e após a experiência de aulas remotas. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva e calculado porcentagens. Foram obtidas 222 participações de voluntários, 172 (77,5%) eram discentes e 50 (22,5%) docentes do curso de graduação de Odontologia, o gênero feminino foi predominante tanto para o grupo de discentes (123 - 71,5%), quanto de docentes (31 - 62%). Houve maior número de voluntários de discentes que se encontravam entre o início e meio do curso, 1º ao 3º ano do curso (109 - 63,4%). No grupo de voluntários docentes, foram predominantes os que trabalham no ensino entre 9 a 21 anos (26 - 52%). A maioria dos discentes (97, 56,4%) disseram ter nível avançado de conhecimento de ferramentas e uso de internet, e 91,9% acessam de casa a internet diferente dos dados de docentes, os quais a maioria se concentra no nível intermediário (39, 78%). Os meios digitais eram usados como ferramentas para aprendizado por 144 (84,3%) dos discentes, mas somente para pesquisas e estudos individuais e 113 (65,7%) dos estudantes utilizavam a internet principalmente para entretenimento, vídeos e redes sociais. Muitos docentes não haviam realizado nenhuma conferência online com seus alunos (48 docentes, 96%). Quando questionados se já haviam considerado a hipótese de ofertar a disciplina que lecionam em modo totalmente remoto, 46 docentes (92%) disseram nunca terem considerado essa possibilidade. Maior parte dos voluntários discentes (146, 84,9%) relataram estar acessando de aulas de modo síncrona e assíncrona, porém apenas 79 (45,9%) afirmaram que as aulas remotas agregaram ao seu aprendizado. Dentre as dificuldades encontradas com o ensino remoto está a falta das aulas práticas e laboratoriais relatada por ambos os grupos (127 - 73,8% discentes / 35 - 70% docentes), administração e organização de tempo (83 - 48,3% discentes), falta de prática para uso dos aplicativos de aula remota (25 - 50% docentes) e dificuldades para gerar mais interação entre os alunos, em trabalhos de grupo (29 - 58% docentes). Discentes e docentes reconhecem a relevância da estratégia da utilização de aulas remotas com a finalidade de redução do risco de contágio do vírus SAR-CoV-2. Este evento também impactou de forma direta, na finalidade do uso da internet e na necessidade da atualização dos docentes quanto às novas tecnologias. Entretanto, é mantida preocupação que esse período possa influenciar na carreira profissional devido ausência das aulas práticas.

**Descritores:** COVID-19; Educação Superior; Odontologia.

## PRODUÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

FABIANA RIBEIRO MARQUES  
ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO  
MARIANA MACHADO TEIXEIRA DE MORAES COSTA  
SIDDHARTHA UHRIGSHARDT SILVA  
AUGUSTO RICARDO ANDRIGHETTO

A pandemia pelo Covid-19 fez com que as aulas presenciais fossem suspensas e substituídas pelas aulas remotas. Tal medida distanciou os alunos de atividades presenciais e as ações de prevenção e orientação direcionadas a comunidade foram suspensas temporariamente. Como forma de evitar prejuízos e desenvolver as habilidades e competências de acolhimento e orientação à comunidade associado a produção de materiais informativos, os alunos do segundo ano do curso de Odontologia da Universidade Unicesumar em Curitiba – PR foram desafiados a confeccionar materiais informativos sobre prevenção e tratamentos odontológicos de forma digital para serem disponibilizados para a comunidade. O uso de metodologias ativas desperta no estudante o compromisso de desenvolver seu próprio conhecimento sendo orientado pela figura do professor, além disso, no cenário atual, as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação no processo educativo devem ser estimuladas. Na atividade proposta, os professores indicaram temas a serem estudados e discutidos pelos alunos e posteriormente os estudantes deveriam criar ferramentas para levar este conhecimento para a comunidade, de forma digital e com uma linguagem adequada a faixa etária ao qual o material fosse destinado. Como resultado do desafio, os estudantes demonstraram grande criatividade no momento de desenvolver os materiais com orientações em saúde bucal e foram criados vídeos informativos, postagens para Facebook e Instagram, vídeos de curta duração utilizando Tik-Tok e folders para Whatsapp. Todos os materiais foram incluídos em uma canal de Youtube criado com o objetivo de torna-se um banco de conteúdo informativo que pode ser acessado e compartilhado entre os alunos do curso e enviado aos pacientes e instituições parceiras. No contexto atual de isolamento social as novas tecnologias da comunicação e informação interferem na forma de pensar e agir do ser humano. O uso das mídias digitais e redes sociais apresentam-se atualmente como um meio de comunicação eficiente e acessível a grande parte da população podendo ser utilizado com sucesso na criação de conteúdo direcionado à saúde bucal. Por meio dessa experiência é possível concluir que a produção de conteúdo digital informativo representa uma ferramenta útil na disseminação de orientações acerca da saúde bucal.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Saúde Bucal; Saúde Coletiva.

## **PROJETO ODONTOTECH: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GEORGIA ARLA CABRERA KHADER  
RAFAEL GUERRA LUND

Tendo em vista a deficiência das Diretrizes Curriculares Nacionais no âmbito do ensino de empreendedorismo e inovação no curso de odontologia, o projeto de ensino OdontoTech surgiu com o objetivo de ampliar esses conhecimentos no meio acadêmico. Este projeto buscou desenvolver abordagens didático-pedagógicas que visassem capacitar os alunos de graduação em odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e qualificá-los para atividades empreendedoras. O projeto pôde ser considerado um agente articulador e executor de ações que visavam a promoção da expansão de conhecimentos de empreendedorismo e inovação dos alunos egressos para melhor prepará-los para o mercado de trabalho. As ações do projeto contemplavam mentorias e consultorias, palestras, cursos e produção científica sobre o assunto. Os “Minicursos de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica em Saúde” foram idealizados pelo projeto e contemplaram doze encontros quinzenais. As atividades foram realizadas no auditório do Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO), na Faculdade de Odontologia da UFPel, com duração aproximada de duas horas por encontro. A divulgação dos encontros foi realizada principalmente por meio da Internet, com a criação de eventos e divulgação em grupos do Facebook, fixação de cartazes no Pelotas Parque Tecnológico, gerenciado pela Prefeitura de Pelotas, na incubadora de base tecnológica da UFPel, Conectar, e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS). Estas instituições colaboraram com o projeto de ensino, ofertando palestrantes para os minicursos quinzenais. Os cursos foram planejados seguindo quatro pilares de abordagem, sendo eles: Experiências empreendedoras, Inovação tecnológica, Planejamento de modelo de negócios e Informação e atualização. Dessa forma, foi possível identificar palestrantes aptos para desenvolver cada tema. Os convidados para elaborar as palestras incluíam empresários locais, docentes de universidades e gestores de startups. Esta ação do projeto contemplou cerca de 150 discentes. Conclui-se que, o projeto OdontoTech através da realização dos “Minicursos de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica em Saúde” pôde contribuir para um melhor desenvolvimento profissional dos alunos, de maneira a complementar os conhecimentos sobre empreendedorismo e inovação, os quais são deficitários em alguns cursos, incluindo nas grades curriculares dos cursos de odontologia. Além disso, serviu como agente de união entre os acadêmicos e os profissionais que já atuam no mercado, favorecendo, assim, a troca de experiências, o incentivo de um olhar mais empreendedor e conseqüentemente, um melhor preparo para a inserção no mercado de trabalho atual.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Educação Superior; Inovação.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR

MATHEUS LUIS SOARES DE FARIA  
SABRINA DE CASTRO OLIVEIRA  
TAHYNÁ DUDA DEPS  
DÉBORA DE OLIVEIRA CAMARGOS  
LÍVIA GUIMARÃES ZINA  
MAURO HENRIQUE NOGUEIRA GUIMARÃES DE ABREU

A saúde bucal representa um aspecto importante para a inclusão social de pessoas com deficiência. Apesar dos problemas bucais terem o potencial de agravar as condições sistêmicas de pessoas com deficiência, percebe-se uma baixa prioridade para a saúde bucal quando comparada aos demais cuidados médicos de pessoas com Síndrome de Down. A equipe de profissionais envolvida no cuidado a essas pessoas deve considerar o papel da odontologia na conquista de melhores condições de vida para esta parcela da população. Os currículos no ensino de odontologia necessitam proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, propiciar a interação ativa com usuários e profissionais de saúde desde o início da sua formação e vincular à formação acadêmica as necessidades sociais da saúde. O presente estudo tem como objetivo descrever as atividades realizadas pela Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (LAOSC UFMG), em uma instituição do terceiro setor no que diz respeito à saúde bucal. A Instituição em questão, Instituto Mano Down, é uma organização sem fins lucrativos (ONG) e iniciou seus trabalhos em 2010, visando oferecer às pessoas com Síndrome de Down oportunidades de serem protagonistas de suas histórias através de projetos de socialização, desenvolvimento potencializado, mobilização para autonomia e inclusão no mercado de trabalho. A LAOSC desenvolveu atividades teóricas para embasar a sua proposta de atuação junto à instituição, buscando conhecimento baseado em evidências científicas e habilidades práticas para uma abordagem que cumprisse os objetivos da Fundação, de torná-los promotores também da sua saúde bucal. Na capacitação teórica realizada na Faculdade de Odontologia, foram abordados temas acerca das alterações bucais e anomalias dentárias frequentes nesses indivíduos e os aspectos multiprofissionais do cuidado. Foram feitas duas visitas prévias ao instituto para obter um diagnóstico situacional. As visitas possibilitaram um conhecimento do funcionamento da ONG e uma interação com as pessoas envolvidas. Devido à pandemia, a atividade teve que ser repensada para ser executada de forma remota. Para isso, foram coletadas, por meio de questionário online, dúvidas dos educandos e dos seus responsáveis acerca da saúde bucal. Questionamentos como o uso de aparelhos fixos, escovação adequada, dentre outras, foram enviadas pela comunidade da ONG. Com o apoio de duas professoras da UFMG e uma residente pós-doutoral que acompanhou este processo, foi feita uma videoconferência no mês de maio de 2020 com os educandos e suas famílias, para esclarecer as dúvidas e reforçar conceitos sobre saúde bucal. A videoconferência iniciou com uma apresentação de conceitos sobre saúde bucal e a pandemia da COVID-19. Todos tiveram a oportunidade de fazerem perguntas e darem algum depoimento. Desta forma, foi possível aprofundar o conhecimento na área, compreender as necessidades dos jovens e seus familiares e contribuir com o conhecimento dos ligantes, dando-lhes a oportunidade de um aprendizado bilateral. Isto sugere que a formação em Odontologia com a integração de Ligas Acadêmicas deva ser incentivada, ao passo que os alunos se tornam ativos no processo de ensino-aprendizado e podem contribuir com a sociedade.

**Descritores:** Síndrome de Down; Saúde Bucal; Educação em Odontologia.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES NA PANDEMIA DE COVID-19

GIULYANE IZABELLE LUCAS SILVA  
RENATA DE CASTRO MARTINS  
MARA VASCONCELOS  
MÁRIO VIANNA VETTORE  
CARLOS JOSÉ DE PAULA SILVA  
ANDRÉA CLEMENTE PALMIER

O Projeto “Promoção de Saúde Bucal para Adolescentes” é uma atividade de extensão desenvolvida desde 2000 na Faculdade de Odontologia (FAO) da UFMG e oferece atendimento odontológico para adolescentes na faixa etária de 12 a 25 anos, prioritariamente para aqueles que trabalham no Programa de Promoção e Orientação ao Trabalhador Adolescente (PORTA) sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Recursos Humanos. Com a suspensão das atividades presenciais da UFMG em 18 de março de 2020 foi necessária uma adaptação para oferta remota do projeto. O objetivo desse trabalho é compartilhar a reformulação das ações do projeto a partir da suspensão das atividades presenciais por causa da pandemia COVID-19. O projeto tem utilizado mídias sociais como Instagram (@projetoadolescentesufmg) e WhatsApp. Para as postagens no Instagram, foram definidos cinco temas: 1) Saúde do adolescente; 2) Saúde bucal; 3) Saúde mental em tempos de distanciamento social; 4) Pesquisas e notícias relacionadas ao COVID-19; 5) Informativo sobre atividades online (lives, webinar). O conteúdo das postagens no Instagram é idealizado conjuntamente com a equipe do projeto e as postagens são feitas pela bolsista. O grupo do WhatsApp é formado pelos alunos do projeto, coordenação e jovens do PORTA e se constitui em um canal para que os adolescentes exponham suas dúvidas e dificuldades durante o isolamento social. Para orientar as postagens no WhatsApp foi elaborado um questionário com cinco dimensões: saúde mental, saúde bucal, atividade física e alimentação. As reuniões de orientação com os estudantes (uma bolsista e 12 voluntários) são realizadas na Plataforma Teams para discutir os conteúdos para a página do Instagram e as atividades com o grupo no WhatsApp. O Instagram tem se mostrado uma ferramenta útil, pois permite a publicação de posts informativos de forma rápida e com a possibilidade de interação com os seguidores do perfil. Os posts no feed são publicados todas as quintas-feiras às 18 horas, por ser o horário de maior alcance de usuários. Os stories são reproduzidos sempre que pertinente. Com o aumento na frequência das postagens no Instagram do projeto e tornando-o uma conta comercial, o alcance da página aumentou, assim como o número de seguidores, permitindo maior interação. Atualmente, o perfil conta com 391 seguidores, um aumento 10,8% desde abril de 2020. A periodicidade com que as reuniões acontecem na Plataforma Teams permite que alunos tenham tempo suficiente para pesquisar e estudar os temas previamente. As dúvidas levantadas pelos adolescentes no grupo de WhatsApp e as discussões quinzenais no Teams definem os temas e conteúdos que serão elaborados e abordados nas postagens do Instagram do projeto. Com a suspensão das atividades presenciais, as ações do projeto se diversificaram utilizando tecnologias digitais e mídias sociais. As atividades propostas pelo projeto têm envolvido os alunos, aumentando o conhecimento sobre os temas abordados e acompanhado o público atendido pelo projeto proporcionando um espaço de diálogo.

**Descritores:** Adolescente; Saúde Bucal; Pandemia.

## PRONTUÁRIO CLÍNICO E INFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

FRANCENILDE SILVA DE SOUSA  
SARA CELESTE REZENDE DE JESUS  
PIERRE ADRIANO MORENO NEVES  
JUDITH RAFAELLE OLIVEIRA PINHO

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam: “o contexto educacional do curso de graduação em Odontologia deve considerar as diversidades locais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida”. Conhecer o perfil de usuários que buscam atendimento em serviços de saúde é de fundamental importância para o desenvolvimento de um planejamento adequado, visando à promoção, prevenção e intervenção na saúde destes indivíduos. Desta forma, o objetivo de tal trabalho foi verificar a informação coletada nos prontuários clínicos dos usuários atendidos nas Clínicas de Odontopediatria e Integrada Infantil do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo, de caráter retrospectivo e obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 3.461.501. Foram analisados 377 prontuários de usuários atendidos entre 14 de março de 2018 a 13 de junho de 2019 e estimado, por meio do programa Epiinfo®, que 230 indivíduos representariam o contexto de usuários atendidos no período selecionado. Os parâmetros utilizados para o cálculo amostral foram: 50% de frequência, erro de 5% e 95% de confiança. Observou-se uma maior frequência de usuários do sexo feminino (52,52%), a média de idade dos usuários foi de 7,1 anos, as crianças pardas acessam o serviço com maior frequência (34,48%), acompanhadas pela mãe (74,01%), sob demanda espontânea (74,01%). A ausência de informações ou preenchimento inadequado dos prontuários foi um resultado muito frequente: 33,95% dos prontuários não havia informação sobre ocorrência de cárie; 84,62% não continham informações sobre Índice de Placa Visível (IPV); 86,21% não apresentavam informações sobre Índice de Sangramento Gengival (ISG); a presença de anomalia dental e classificação ortodôntica não foram registradas em 96,55% e 98,41% dos prontuários, respectivamente. Com relação ao registro de conclusão de tratamento, somente 28,12% dos prontuários verificados apresentavam essa informação. Devido ausência ou incompletude dos dados, não foi possível traçar um perfil socioeconômico e demográfico dos usuários do serviço visto que houve muita inadequação no preenchimento dos prontuários. Vale ressaltar que os documentos odontológicos são um conjunto de declarações firmadas pelo profissional e o paciente, no âmbito clínico, que servem como prova documental, podendo ser utilizados com finalidade jurídica. O papel das instituições de ensino nesse período de formação, visa fortalecer hábitos para toda vida, por isso é importante uma documentação odontológica completa e bem elaborada. Há a necessidade de se utilizar de mecanismos de gestão em serviços, que permitam melhorias na qualidade do atendimento e um campo para o desenvolvimento de habilidades na atenção à saúde.

**Descritores:** Odontologia; Educação Superior; Fatores Socioeconômicos.

## PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA PROPOSTA COM BASE EM EVIDÊNCIAS ATUAIS

PRESCILA MOTA DE OLIVEIRA KUBLITSKI  
KAMILA CRISTINA PRESTES DOS SANTOS  
CAROLINA DEA BRUZAMOLIN  
JOÃO ARMANDO BRANCHER  
ANTÔNIO CARLOS NASCIMENTO  
MARILISA CARNEIRO LEÃO GABARDO

A Organização Mundial da Saúde (2001) define paciente com necessidades especiais (PNE) o “indivíduo que possui algum tipo de impedimento, deficiência, dificuldade ou incapacidade. Além destes, pacientes que se apresentam em condições especiais, tais como as gestantes, os cardiopatas, os hipertensos, os nefropatas e hepatopatas, pacientes com distúrbios alimentares e os portadores de outras condições sistêmicas também são incluídos neste grupo. O PNE apresenta uma série de peculiaridades em relação ao atendimento odontológico, especialmente em relação a saúde bucal, devido à prevalência de problemas de saúde sistêmicos e suas co-morbidades. O uso de diversas drogas terapêuticas, síndromes genético-hereditárias e à dificuldade de manejo pelo cirurgião-dentista, considera-os como grupo de alto risco para o desenvolvimento de cárie dentária, doença periodontal, maloclusão e demais problemas bucais uma vez que têm maior dificuldade para realizar procedimentos de higiene bucal, sua dieta é comumente mais rica em carboidratos fermentáveis e a xerostomia pode estar presente e relacionada ao uso de medicamentos. Tais características exigem que o processo de anamnese, exame físico-clínico e registro em prontuário também seja o mais detalhado possível. Desta forma propôs-se construir e apresentar um prontuário odontológico amplo com informações relevantes oriundas de evidências científicas encontradas na literatura, ressaltando a importância das informações registradas nesse documento que tem finalidade essencialmente legal e que deve abarcar uma gama de informações relevantes desses indivíduos. Assim o atendimento ao PNE exige do profissional cuidado redobrado na coleta e no registro em prontuário das informações de saúde, de forma a realizar um tratamento mais seguro.

**Descritores:** Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Prontuário Odontológico; Ética Odontológica.

## QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA PANDEMIA COVID-19

RAUL ANDERSON DOMINGUES ALVES DA SILVA  
CINTHIA NARA GADELHA TEIXEIRA  
MARIA IMACULADA DE QUEIROZ RODRIGUES  
PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA  
MYRNA MARIA ARCANJO FROTA BARROS  
ANA KARINE MACEDO TEIXEIRA

O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de vida (QV) dos estudantes de Odontologia na pandemia de COVID-19. Realizou-se um estudo transversal, com alunos de graduação em Odontologia de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Ceará, Brasil. O cálculo amostral indicou uma amostra mínima de 802 alunos. Utilizou-se como critério de inclusão os estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em Odontologia das IES participantes, sendo excluídos aqueles que estavam em processo de trancamento do curso. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020, de forma online, através de da ferramenta Google Forms, por onde os participantes também tiveram acesso prévio ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas informações sociodemográficas, relacionadas ao curso e a questões comportamentais, além do questionário WHOQOL-bref para mensurar a qualidade de vida. Na análise estatística foi realizada uma regressão logística multinomial no programa Statistical Package for the Social Sciences adotando uma confiança de 95% e considerando significativo um  $p < 0,05$ . A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer 4.032.230. Participaram desse estudo 864 estudantes. O domínio Meio Ambiente apresentou a maior média ( $68,65 \pm 12,50$ ), sendo a menor observada no domínio Psicológico ( $63,56 \pm 12,97$ ). Os estudantes de Odontologia foram classificados na região de insatisfação quanto à QV (59,6%). Variáveis como, maior renda ( $p=0,034$ ), possuir religião ( $p=0,010$ ), possuir plano de saúde ( $p=0,005$ ), satisfação com a qualidade do sono ( $p < 0,001$ ), ausência de insônia ( $p < 0,001$ ), e sempre praticar atividade física ( $p < 0,001$ ) foram associadas à satisfação quanto à QV. Sugere-se que a pandemia de COVID-19 impactou na qualidade de vida dos estudantes de graduação em Odontologia, onde variáveis sociodemográficas e comportamentais influenciaram na qualidade de vida nos; alunos de Odontologia na pandemia de

**Descritores:** COVID-19; Qualidade de Vida; Estudantes de Odontologia.

## RECURSOS DIGITAIS E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

NAJARA BARBOSA DA ROCHA  
LORENA CARVALHO FREITAS  
RACHEL IVO DE FIGUEIREDO  
GABRIELA GONÇALVES VIANA  
CARLOS JOSÉ DE PAULA SILVA  
FABIANA VARGAS-FERREIRA

A educação, nos cursos de saúde, busca capacitar o aluno para que se torne um agente atuante no desenvolvimento profissional. Com essa visão, o Programa de Monitoria de Graduação (PMG), do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (OSP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), proporciona aos monitores uma participação ativa no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Dessa forma, ocorre uma aproximação dos monitores com as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista a iniciação à docência. O objetivo desse relato de experiência é apresentar atividades realizadas pelo PMG-OSP na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante o período de isolamento social, além de discutir os reflexos dessas atividades na formação acadêmica dos alunos participantes. A equipe pedagógica, composta por professores orientadores e monitoras, definiu a rotina de trabalho semanal com cronograma de tarefas e prazos de envio dos produtos. Para manter a interação entre as partes são utilizados aplicativos de mensagens, e-mails e reuniões periódicas. Foram realizadas discussões sobre a experiência das monitoras como ex-alunas das disciplinas, sendo os relatos transformados em produtos para divulgação à comunidade acadêmica. As monitoras também consultaram referências sobre didática e metodologias de ensino, bem como fizeram leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia. Somam-se às atividades desenvolvidas pelas monitoras a mediação de debates em aulas síncronas, a criação de atividades baseadas em metodologias ativas, a correção de Estudos Dirigidos (EDs), a produção de vídeos de apresentação de disciplina e tutoriais. Devido à qualidade dos produtos elaborados, foi realizada uma oficina sobre produção e edição de vídeo para os docentes, bolsistas e alunos de pós-graduação do OSP. Essas atividades contribuíram para desenvolver nas alunas senso de responsabilidade e independência frente às adversidades que a prática docente impõe. A adaptação para o ERE surgiu como um desafio que precisou ser contornado pelas monitoras e orientadores com organização, conhecimento e trabalho em equipe. As necessidades das disciplinas e os prazos foram cumpridos com a entrega de materiais de qualidade e com embasamento teórico-científico para suas produções. O contato direto com conceitos sobre educação e ensino foi fundamental para o desenvolvimento da formação pessoal e profissional das participantes. Foi possível observar os resultados dos trabalhos produzidos pelo PMG em ações com os alunos das disciplinas ofertadas na modalidade remota, através de aulas síncronas e assíncronas e mediações em discussões de fóruns virtuais. Os produtos elaborados têm recebido elogios dos alunos e a sua utilização transcendeu os limites do ensino de graduação, sendo consultados por alunos de cursos de especialização da Faculdade de Odontologia da UFMG. A participação no PMG na modalidade de ERE trouxe para as alunas riqueza de conhecimentos e de experiências, com capacidade de reflexão e elaboração de conteúdo. Por outro lado, os alunos matriculados nas disciplinas que contaram com a participação do PMG tiveram a oportunidade de ver na figura das monitoras uma forma de se aproximarem ainda mais das disciplinas e do próprio processo de aprendizagem.

**Descritores:** Monitoria; Processo de Ensino-Aprendizagem; Tecnologia Educacional.

## REDE COLABORATIVA DE PESQUISA EM SAÚDE BUCAL COLETIVA REGIÃO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA ZAMBILLO PALMA  
MIRELLE FINKLER  
MARCIA HELENA BALDANI PINTO  
FABIANA PIRES SCHNEIDER  
GIOVANA DANIELA PECHARKI  
CRISTINE MARIA WARMLING

A pandemia de COVID-19 trouxe um cenário sombrio para o campo da Saúde Coletiva e seus protagonistas foram convocados a ativar Redes de Colaborativas de proteção da vida para o enfrentamento da doença. Nesse cenário, emergiu a Rede de Pesquisa na Saúde Bucal Coletiva da Região Sul (Rede SBCSul) com o objetivo de analisar processos de trabalho e de educação e o uso de medidas de biossegurança no trabalho da saúde bucal. A Rede SBCSul articula, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, propostas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Universidade de Córdoba (Argentina), os Conselhos Regionais de Odontologia, Secretarias Estaduais de Saúde e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, ações de pesquisa-ensino e extensão protagonizadas por professores, estudantes, pesquisadores e trabalhadores dentro do contexto pandêmico da região Sul do Brasil. A COVID-19 encontrou uma sociedade altamente conectada pelas redes sociais, o que aumentou a rapidez da divulgação dos dados científicos. Esses recursos atuais aproximaram, com segurança, todas essas Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento do presente estudo de caráter multicêntrico, estes, ocorrem em diversas instituições, com metodologia padronizada e simultânea, coleta de dados de populações de diferentes regiões geográficas. Os profissionais que atuam na prática odontológica possuem alto risco a infecção pelo novo Coronavírus. Devido a exposição à saliva, sangue e, à dispersão de aerossóis oriundos dos procedimentos odontológicos, sendo mais vulneráveis dependendo das condições de trabalho e do uso de Equipamento de Proteção Individual. Para reduzir o risco de contaminação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020 de 31/03/2020, que restringiu os atendimentos a apenas aos de urgência. Mas, as atividades das Equipes de Saúde Bucal podem ser mais amplas, e, outros papéis lhes cabem e se articulam aos eixos de intervenção da Atenção Primária para o enfrentamento da COVID-19, como a participação no planejamento e gerenciamento de risco da epidemia no território, suporte a grupos vulneráveis e dar continuidade ao cuidado cotidiano à distância. O recomeço precisa ser muito mais do que o mero preventivismo odontológico, com a ampliação do papel transdisciplinar, multiprofissional, intersetorial nos campos da vigilância no território geográfico e humano, na educação popular em saúde, na promoção da saúde, na orientação de práticas preventivas, para que as equipes de saúde bucal, como parte das equipes de saúde da família na Atenção Primária à Saúde, confirmem suas conquistas ao longo dos anos de implementação do SUS e organização da própria rede de cuidados em saúde. Assim, o desenvolvimento de pesquisas em sistemas e serviços de saúde leva ao aprimoramento e fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a qualidade na atenção nos serviços de saúde. Gerir uma rede de pesquisa exige necessariamente avaliar quais são os serviços que compõem a rede, como esses pontos estabelecem relações, as posições que ocupam e de que forma conectam-se para criar um objetivo comum.

**Descritores:** Redes Colaborativas; Infecção pelo Coronavírus; Odontologia em Saúde Pública.

## REESTRUTURAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA-UFSC EM TEMPOS DE COVID-19

THAIS MAGESTE DUQUE  
THIAGO MAYRESSE LAU  
DAYANE MACHADO RIBEIRO  
MARCIO CORREA  
GLAUCIA DOS SANTOS ZIMMERMANN

O ensino tem sofrido diversas mudanças nesse período de pandemia causado pelo novo Coronavírus (COVID-19). E para enfrentar esse surto, discentes e docentes estão passando por novos desafios e estão reinventando o modo de aprender e ensinar. O objetivo desse estudo foi apresentar as reestruturações pedagógicas e as possibilidades de ensino a distância que o curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem realizado no período de pandemia. Assim, propor nova estrutura e, também, novas perspectivas aos alunos e professores. Para isso, a coordenação do Curso propôs modificações e novas possibilidades na grade horária. Além disso, pensando em manter a qualidade ensino durante o enfrentamento da pandemia, professores realizaram vários cursos de capacitação e dessa forma, em um curto espaço de tempo, eles aprenderam várias adaptações para a condução das aulas, principalmente as relacionadas as plataformas e mídias digitais. No ensino remoto, as disciplinas teóricas foram ofertadas, mas as disciplinas puramente práticas não, em função da não liberação do ensino presencial. As disciplinas teórico-prática foram readaptadas, com possibilidade da parte prática ser realizada ao final do semestre. Tal condição só seria possível com autorização especial da Universidade, a depender da evolução da pandemia. Caso contrário, o conceito “P” de pandemia, será instituído e não trará danos aos alunos. Para o último ano, o colegiado do curso elaborou uma resolução específica, permitindo a realização dos estágios obrigatórios em outros campos não anteriormente previstos, assim como a validação de determinados projetos de extensão como estágio obrigatório. Os resultados têm mostrado que, apesar dessa mudança ter ocorrido de forma repentina e abrupta, alunos e professores têm-se mostrado motivados. Esperamos que essas alterações, apesar de terem acontecido em função de uma pandemia, não causem danos à qualidade de ensino e aprendizagem. Há um planejamento para verificar o impacto dessas mudanças no final do semestre e a possibilidade delas serem incorporadas no ensino futuro. Essa compreensão e adesão por parte de alunos e professores, se torna indispensável para o planejamento, de forma eficiente e segura, das atividades de ensino no Curso de Odontologia da UFSC.

**Descritores:** Graduação; Odontologia; COVID-19.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CALOUROS DE ODONTOLOGIA COM O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

DENISE CORDEIRO DE ALMEIDA SIQUEIRA  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS  
ANA LUIZA LEITE GOMES DA SILVA  
JOÃO VITOR DA SILVA CARVALHO  
GABRIEL VINÍCIUS ABDON PONTES SILVA

A pandemia marcou no mundo inteiro um novo agir sobre o comportamento, a vida e o aprender humano. Na Academia, esta transformação sofreu uma grande aceleração em termos de aprendizado, principalmente, na utilização de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de calouros de Odontologia da UEPB, por ocasião das mudanças e do isolamento social em março de 2020. No curso de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, a paralização das atividades aconteceu na segunda semana do calendário acadêmico. Todos os alunos da turma ficaram frustrados, considerando o tempo de espera pelo início da vida acadêmica, para logo em seguida, quebrar toda uma expectativa dos alunos. No entanto, na disciplina Introdução à Odontologia, a Professora propôs que continuássemos os nossos encontros com ensino remoto. Com a concordância de 100% dos alunos e da PROGRAD, a professora prosseguiu, abordando vários temas importantes, através do Google Classroom, e do Google Meet. Era a única disciplina que ficou em atividade no momento. A experiência sobre esse período foi muito boa, foram utilizadas metodologias Ativas de ensino aprendizagem, para desenvolver trabalhos em grupo ou em duplas. Uma das atividades, foi sobre A História da Odontologia, que nos trouxe muito conhecimento sobre a origem da nossa profissão no mundo, no Brasil, na Paraíba e em Campina Grande. O trabalho em grupo e a abordagem dos conteúdos de livros e vários artigos encontrados nos sites de busca, foi se formatando, usando também o google documentos, com a opção de compartilhar o trabalho no grupo e todos editando simultaneamente. Essa foi uma ferramenta muito importante para os trabalhos, para que todos pudessem interagir, conjuntamente, mesmo distantes fisicamente. Na aula síncrona, os alunos apresentaram o trabalho, em formato de vídeos, e relataram se tiveram dificuldade ou não, através do Google Meet, com alegria e solidariedade. Concluímos, ressaltando que essa experiência foi muito especial para o nosso crescimento e conhecimento, pois aprendemos muito sobre as TICs e outras ferramentas na internet, pesquisa, além de podermos treinar cada vez mais, com métodos diferenciados para o aprendizado significativo no ensino remoto, além dos laços que foram formados.

**Descritores:** História da Odontologia; Odontologia; Educação a Distância.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO PARA ENSINO DE IMUNOLOGIA

MARCOS VINÍCIUS MACEDO DE OLIVEIRA  
RENATO MENDES ALMEIDA  
MICHELLE PIMENTA OLIVEIRA  
GERALDO MAGELA PEREIRA  
JOSÉ MANSANO BAUMAN  
OTÁVIO CARDOSO FILHO

No curso de odontologia é mister o estudo da imunologia. Para que os acadêmicos tenham um melhor aprendizado, devido à importância e complexidade dos assuntos, é fundamental a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Em uma instituição de ensino superior do Norte de Minas, foi proposto aos estudantes uma atividade baseada na metodologia da gamificação. Esta consiste na utilização da mecânica e design de jogos no ambiente de aprendizagem para engajar, motivar e melhorar o desempenho dos alunos. Este trabalho objetiva relatar uma experiência de gamificação para aprendizagem da imunologia no curso de Odontologia. Para execução da atividade proposta, o professor definiu que a atividade deveria ser realizada por um grupo de até seis estudantes, com o objetivo de elaborar um jogo com a temática trabalhada. Este deve conter um manual de instruções e abordar os assuntos relacionados ao Sistema Imune, como, por exemplo, seus componentes, funções e mecanismos envolvidos. O professor apresentou previamente sugestões de jogos de tabuleiro, cartas, e perguntas e respostas. A avaliação do grupo foi baseada em conteúdo, qualidade gráfica e criatividade que foram observadas no jogo. Em um dos grupos formados, as acadêmicas, inspiradas nos jogos de tabuleiro ludo e banco imobiliário, criaram e desenvolveram o “Jogo do imune”, que visa o aprimoramento dos conhecimentos dos participantes sobre o Sistema Imune, de forma que o aprendizado fique mais prazeroso e divertido. Seus componentes são: um tabuleiro com 23 casas, um dado, três peões e 20 cartas contendo perguntas sobre o sistema imune. Podem ter de dois a três jogadores. Ao iniciar, cada um joga o dado em sua vez, mas, para percorrer o número de casas indicado, o participante deve escolher uma carta e responder à pergunta corretamente. As perguntas foram estratificadas em três categorias de dificuldade (fácil/conceitos básicos, médio/relação entre conceitos, e difícil/explicação de casos clínicos e análises de exames) que poderiam prover bonificações distintas (como avançar mais casas). Além disso, ao cair em determinadas casas, deve avançar ou começar tudo outra vez. O vencedor é o primeiro a cruzar a linha de chegada com seu respectivo peão. A experiência promoveu uma aprendizagem significativa e prazerosa para as desenvolvedoras, que pesquisaram bastante sobre o assunto e elaboraram desafios, casos clínicos, perguntas e regras para o jogo. Os acadêmicos que jogaram também relataram terem se divertido, alcançando conquistas ao demonstrar seu aprendizado prévio e adquirindo novos conhecimentos coletivamente. A gamificação no contexto da imunologia foi exitosa no processo de ensino-aprendizagem no curso de odontologia. Houve grande envolvimento dos estudantes para praticar os conhecimentos de forma lúdica, bem como estímulo ao uso da criatividade desses futuros profissionais para solução de problemas.

**Descritores:** Alergia e Imunologia; Jogos e Brinquedos; Faculdades de Odontologia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LIGA ACADÊMICA DURANTE A COVID-19

LARISSA MYLENA SANTOS MORA  
JOÃO VITOR GONÇALVES DO CARMO

MATHEUS PEREIRA FRAZÃO

ANDRÉ VAJGEL

FERNANDA SOUTO MAIOR DOS SANTOS ARAÚJO

FÁBIO ANDREY DA COSTA ARAÚJO

Em vista do contexto imposto pela pandemia da Covid-19, o isolamento social surgiu como medida de prevenção e controle contra disseminação da doença. As atividades presenciais das universidades brasileiras foram suspensas, entretanto, aos projetos de iniciação científica, extensão e ligas acadêmicas (LA) foi dada liberdade de execução, caso se adaptassem à um plano de execução remoto, realizado à distância. A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde (LACUPE), foi fundada em janeiro/2020, está vinculada à resolução CEPE nº 092/2019 e previa em seu planejamento anual, apresentação de seminários realizados pelos membros da LACUPE. Entretanto, esse planejamento necessitou ser redirecionado à realização online. Diante disso, o presente trabalho visa relatar a experiência da LACUPE em tempos de isolamento, provocado pela pandemia da Covid-19. Os seminários antes apresentados presencialmente, passaram a ser promovidos como atividades síncronas online no formato de um curso intitulado “Seminários Avançados em Cirurgia Oral e Maxilofacial”, via videoconferência, com duração de maio a dezembro de 2020, totalizando 120 horas. Semanalmente, um membro aborda 1 tema, podendo pertencer às áreas de: Cirurgia Oral Menor, Patologia Oral, Cirurgia Ortognática e Tratamento Cirúrgico para patologias da Articulação Temporomandibular. Após cada apresentação, o material utilizado é disponibilizado na sala virtual no Google Classroom e, mensalmente, uma avaliação-teste é aplicada para testar os conhecimentos obtidos. Um feedback dos ligantes foi coletado através de um questionário de resposta anônima (baseado na Resolução Nº 510/16), objetivando verificar os aspectos positivos e negativos vivenciados. As respostas foram mensuradas em escala Likert, onde: 1 - concordo totalmente; 2 - concordo parcialmente; 3 - nem concordo nem discordo; 4 - discordo parcialmente; 5 - discordo totalmente. Para o questionamento “O curso me fez melhorar as habilidades de apresentação”, 60% concordaram totalmente e 40%, parcialmente. 86,7% concordaram totalmente que “A experiência no curso fez aumentar meus conhecimentos sobre os temas propostos” e, 86,7% concordaram totalmente em “A interação no curso me permitiu tirar quaisquer dúvidas sobre o conteúdo”. Sobre a indagação “A experiência no curso me fez ter maior autonomia para estudar sobre o conteúdo”, 73,3% concordaram totalmente. Finalmente, 80% concordaram totalmente em “A minha experiência com as aulas do curso foram positivas no geral”. O ensino à distância é uma ferramenta auxiliar de educação à indivíduos impossibilitados de estudar presencialmente, tornando-se uma estratégia importante, pois as ferramentas virtuais não só possibilitam ministração de conteúdo e atividades, como também potencializam o ensino, visto que é possível desenvolver habilidade de comunicação e estimular o conhecimento de forma autônoma. As Ligas Acadêmicas possuem papel essencial nesse processo ensino-aprendizagem, pois se configuram em uma alternativa para disseminar conhecimento e gerar bons produtos. No geral, um feedback positivo foi obtido em relação a experiência online da LACUPE, durante execução dos seminários.

**Descritores:** Cirurgia Bucal; Isolamento Social; Educação a Distância.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA REALÍSTICA COM DRAMATIZAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JOÃO BEZERRA LYRA NETO  
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA  
GRASIELE FRETTE FERNANDES  
REBECA LUIZ DE FREITAS  
DIEGO MOURA SOARES  
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JUNIOR

Estratégias educativas inovadoras são fundamentais para a formação de profissionais competentes. A simulação clínica com recursos de dramatização envolve a vivência em ambientes controlados e protegidos para o desenvolvimento de competências complexas. Na construção dos cenários simulados são empregados recursos físicos e materiais das tecnologias de comunicação e informação que aproximam, com alto grau de realismo, as atividades reais das práticas clínicas com pacientes. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de utilização de simulações clínicas realísticas com dramatização em Odontologia, do curso de graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Estudantes do segundo período, realizaram atividade curricular no laboratório de simulações e procedimentos com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à semiologia, tomada de decisão clínica, trabalho em equipe, ergonomia e biossegurança odontológica, comunicação interpessoal, verbal e não-verbal e, sobretudo, autonomia e autoconfiança. Em reunião prévia foram discutidos os objetivos de aprendizagem, apresentação do contexto semelhante ao vivenciado na prática real, escolha e definições dos atores (cirurgião-dentista, auxiliar em saúde bucal, paciente e avaliador) e orientações para dramatização. Cada grupo de estudantes assumiram os diferentes papéis para execução de anamnese e exame físico extraoral odontológico. Devido as medidas de biossegurança durante a pandemia do novo coronavírus, os estudantes que vivenciaram o papel do cirurgião-dentista e paciente utilizaram o cenário simulado do consultório odontológico, e os estudantes no papel de auxiliar em saúde bucal e avaliador, o ambiente separado por uma parede de vidro. O restante da turma acompanhou em outro laboratório, a transmissão ao vivo da filmagem da prática simulada, por meio de telões e sistema de áudio. Após a atividade, os tutores realizaram novas reuniões para discussão, avaliação da atividade e feedback, com possibilidade de oferta das atuações pelos vídeos gravados. O uso da simulação clínica realística possibilitou ao aprendiz a vivência de forma empática do papel do paciente, da equipe odontológica e de avaliador de maneira ativa, envolvente, dinâmica, motivadora para o aprendizado e auxiliaram no processo de construção das competências clínicas qualificadas, integrando o conhecimento teórico-prático, fortalecimento do conhecimento prévio, reflexões sobre suas condutas e o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão requeridas em um cenário clínico real.

**Descritores:** Simulação de Paciente; Ensino; Odontologia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

REBECA SILVA DE ARAÚJO  
RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA  
RENALLY CRISTINE CARDOSO LUCAS  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO LUCAS

O estágio supervisionado compreende uma importante atividade de desenvolvimento e enriquecimento nas competências e habilidades dos discentes, visto que viabiliza a capacitação dos mesmos na vivência com usuários em seus aspectos de comunidade, bem como, a compreensão do exercício das atividades de toda equipe da Saúde da Família de forma interprofissional. O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vividas pelos graduandos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba no estágio supervisionado da Estratégia da Saúde da Família. Para tal foram adquiridos conhecimentos prévios na disciplina de Políticas de Saúde, em que os alunos compreenderam sobre os diversos aspectos que englobam o Sistema Único de Saúde, bem como puderam visitar a unidade e o território abrangente para conhecer a equipe e desenvolver um plano de ação para as atividades a serem realizadas no semestre subsequente. Esse plano de ação constituiu-se de atuações de prevenção e promoção de saúde, entre elas: campanha contra o câncer de mama, setembro amarelo, a importância de uma alimentação saudável para uma boa qualidade de vida, os benefícios dos exercícios físicos, entre outros, que foram realizados dentro da unidade básica de saúde, bem como em escolas e creches, lavanderias e madeiras que constituem centros de apoios para os usuários das microáreas que culminou em uma amostra que ocorre semestralmente na universidade com a presença de docentes, discentes, preceptores, equipes das unidades, coordenadores, convidados da secretária de saúde, pro-reitores e chefe de departamento em uma grande confraternização. Dessa forma, o estágio representou uma experiência inenarrável, engrandecedora para todos os discentes, que conheceram na prática a importância do trabalho interprofissional voltado para a integralidade e equidade, corroborando um pensamento crítico e do empoderamento para a defesa do SUS.

**Descritores:** Estratégia da Saúde da Família; Faculdades de Odontologia; Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA LIGA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNILEÃO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAUJO  
CAMILA ARAÚJO LEANDRO  
JOAO LUCAS ALIPIO FREITAS  
CAIO LEITE ALENCAR  
BRUNA TANARA RAMOS BITU

A formação do cirurgião-dentista para atuação no Sistema Único de Saúde deve atuar na comunidade local promovendo saúde, prevenir doenças e lidar com as condições e as dificuldades reais da população. A Liga de Saúde Bucal Coletiva (LASBC), é dedicada a se aprofundar no estudo da saúde bucal, coletiva e pública, interagindo com todos os níveis de complexidade, com o intuito de aprimorar a formação acadêmica e identificar as demandas da população. O objetivo do trabalho foi relatar as experiências de educação em saúde realizada por discentes da área da Odontologia através do relato de experiência das atividades promovidas pela LASBC e como isso agregar na vida acadêmica para os alunos do curso de Odontologia. Relato: A LASBC é composta por acadêmicos do curso de Odontologia da UNILEÃO e coordenado por professores do curso, é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha junto à comunidade da Região do Cariri no Ceará. As atividades da liga abrangem as três modalidades clássicas de aprendizado: ensino, pesquisa e extensão. Os membros da LASBC já realizaram mais de 20 atividades de educação e orientação em saúde bucal na Região do Cariri no ano de 2019, participando juntamente com o programa saúde da escola do município de Juazeiro do Norte. Diversos grupos já foram alvo das atividades, como crianças, adolescentes, adultos, idosos e pacientes especiais. As atividades foram desenvolvidas buscando atender as necessidades e dificuldades específicas de cada grupo. Considerações finais: Durante o primeiro ano de atuação da liga os resultados têm sido bem proveitosos, os estudos contínuo de educação em saúde bucal desenvolvido pela LASBC é importante para estimular os profissionais em formação e aproximar mais a atuação dos ligantes com a comunidade, tornando de fato uma Odontologia mais eficiente e socialmente justa. motivá-los a assumir uma nova postura frente à sua própria saúde bucal.

**Descritores:** Educação em Saúde; Saúde Bucal; Promoção de Saúde.

## **RESOLUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM ODONTOLOGIA ATRAVÉS DE “TEAM BASED LEARNING” (TBL) E GAMIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

DENISE SOUZA DE FREITAS  
MARIANA MORAES DE SOUZA  
MARIO TABA JUNIOR

O Team Based Learning (TBL) é um método de ensino baseado em aprendizado em grupos e no construtivismo, fazendo com que o professor seja um facilitador da aprendizagem, em um ambiente igualitário. Isso ocorre através de uma sequência recorrente de atividades que envolvem trabalho individual, em equipe e feedback imediato. Tendo em vista a proposta do TBL, o objetivo desse relato de caso foi analisar o emprego do TBL no aprendizado da disciplina de Periodontia em alunos do terceiro ano da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP. A turma de alunos foi dividida em grupos de seis alunos e cada membro da equipe foi responsável por tarefas específicas visando a análise de casos clínicos, dando ênfase ao diagnóstico e ao plano de tratamento. Cada grupo foi assessorado por um monitor, pós-graduando, no desenvolvimento das tarefas do dia e todas as atividades foram supervisionadas por um docente. Diante do proposto, as respostas das tarefas elaboradas pelas equipes, o desempenho das equipes e o individual foram avaliados a partir de uma escala de pontos, como um jogo, para cada tipo de participação dentro da equipe ou colaboração para a discussão do tema do dia. Os pontos foram computados e analisados comparativamente para determinação da nota da disciplina. A partir dos depoimentos dos participantes e do desempenho da turma, podemos afirmar que a metodologia ativa em sala de aula, no formato de competição entre as equipes, estimulou à participação em sala de aula e fortaleceu a sedimentação de conceitos importantes para a atuação na prática clínica.

**Descritores:** Aprendizado em Grupos; Ensino; Aprendizagem.

## RETRATO DO ENSINO EM REGIME LETIVO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

SORAYA DE MATTOS CAMARGO GROSSMANN ALMEIDA  
VÂNIA ELOISA DE ARAUJO  
PAULO EDUARDO ALENCAR DE SOUZA  
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO  
CRISTIANA LEITE CARVALHO  
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE

O ensino odontológico vem enfrentando diversos desafios singulares desde o início da pandemia. No mundo, docentes e discentes rapidamente tiveram que se apropriar de ambientes virtuais de aprendizagem e no caso da saúde à luz das competências essenciais à formação de profissionais em tempos em que a construção ética e legal entre profissional/ paciente, docente/discente absorve novas responsabilidades. Ainda no Brasil, sob a necessidade de atender de forma equânime novos contornos apresentados no novo presente. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o regime remoto de estudo pelos acadêmicos do curso de Odontologia de uma instituição particular do Município de Belo Horizonte, diante da necessidade da implantação do mesmo decorrente da pandemia da COVID-19. Foi elaborado um questionário que consistia em questões objetivas e discursivas, além de um termo de consentimento dos participantes, utilizando o programa GoogleForms®. As questões incluíam informações demográficas, sociais e relativas ao ensino remoto. Foi realizado um estudo piloto com 10 alunos para testar a forma, clareza e confiabilidade das respostas. Os questionários foram enviados logo após o término do semestre letivo (julho/2020) a partir de um Link para os acadêmicos do curso de Odontologia de todos os períodos, turnos integral e noturno. Um total de 194 alunos respondeu ao questionário. O perfil dos alunos correspondeu a 84% do sexo feminino, com uma idade média de 24,3 anos (DP=6,3). A maioria era solteira (91,2%), sem filhos na idade escolar (95,4%), realizou o regime letivo remoto (RLR) nas cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (78,9%), relataram não pertencer a algum grupo de risco (85,1%), saindo apenas para atividades essenciais (76,8%). Em relação a internet, a maioria considerou que sempre teve acesso (77,8%), utilizou com mais frequência wi-fi de casa e serviços de dados móveis combinados (62,4%), usou mais de um dispositivo para acessar como notebook, desktop e celular (79,9%), e considerou a qualidade da internet para o acesso a aula como muito boa e boa (61,3%). O principal meio de estudo durante o RLR foi a videoaula, com mais de 5 horas de dedicação diária. Os alunos consideraram também que a maior dificuldade foi se concentrar em frente a tela do computador, porém a maioria considerou-se satisfeito e muito satisfeito com o envolvimento nas atividades remotas (76,3%). Apesar das dificuldades encontradas, os alunos avaliaram como positivo as atividades realizadas durante o RLR, mostrando-se como método importante e promissor para dar continuidade ao desenvolvimento do aluno em tempos de pandemia.

**Descritores:** Avaliação Educacional; Aprendizagem Online; Odontologia.

## RODAS DE CONVERSA: O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À GESTANTE NA APS

NATÁLIA DA SILVA E SILVA  
RUSSELL SANTIAGO CORREA  
CAMILA DE CÁSSIA DA SILVA DE FRANÇA  
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO

A atenção odontológica no período gestacional é indicada e pertinente, e de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, toda gestante, ao iniciar o pré-natal, deve ser encaminhada a consulta odontológica. Porém, o atendimento odontológico durante a gestação ainda é um assunto bastante controverso, principalmente em função dos mitos que são baseados em crenças antigas sem fundamentação científica por parte das gestantes, e por parte de cirurgiões-dentistas que não se sentem seguros ao atendê-las, bem como as barreiras de acesso que estas usuárias podem se deparar no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disto, o presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência da realização de rodas de conversa com o tema “o atendimento odontológico à gestante na Atenção Primária a Saúde (APS)”. As rodas de conversa tiveram como base a Educação Permanente em Saúde (EPS), e como público-alvo profissionais de equipes de saúde bucal (entre cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal) da APS do município de Ananindeua (estado do Pará), e ocorreram em julho de 2019; as oficinas foram realizadas por residentes cirurgiões-dentistas do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará, junto a Coordenação de Saúde da Mulher e Coordenação de Saúde Bucal da secretaria de saúde do município. Foram abordados os temas: inserção das equipes de saúde bucal como pontos da Rede Cegonha; as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (no que tange o atendimento da gestante); alterações biológicas no período gestacional e os riscos inerentes ao atendimento odontológico durante a gravidez; prescrição medicamentosa e uso de anestésicos locais. Para auxiliar no processo de aprendizagem, foram utilizados casos clínicos fictícios para ilustrar os caminhos que uma usuária gestante percorre nos serviços de saúde. Durante os encontros se favoreceu a horizontalidade, característica da EPS, de forma que todos debateram demandas, situações do dia a dia e potencialidades do espaço de trabalho. Durante as rodas de conversa, reforçou-se aspectos da importância do registro qualificado do atendimento odontológico na caderneta da gestante e na ficha de atendimento odontológico do eSUS, enfatizando-se a importância das informações em saúde tanto a nível de assistência/gestão local quanto a nível nacional. Durante as oficinas observou-se que os profissionais participantes não possuíam critérios para o atendimento da gestante, e tinham ainda dificuldade preenchimento das fichas de registro. A EPS é imprescindível para a atualização dos profissionais que atuam no SUS, pois caracteriza-se como um processo de ensino-aprendizagem a partir da experiência diária do profissional, e nesta temática em específico é importante para a consolidação da atenção à gestante pela equipe de saúde bucal. E a inserção da residência multiprofissional no contexto da gestão municipal é um potencializador da integração entre ensino, gestão e assistência. É conveniente salientar, que as atividades descritas ocorreram antes da pandemia de COVID-19 e, portanto, antes das medidas de distanciamento social.

**Descritores:** Educação Permanente em Saúde; Odontologia em Saúde Pública; Pré-Natal.

## SALA DE AULA INVERTIDA: EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DURANTE A PANDEMIA

LUANA COMPAGNONI  
LARISSA DAUERNHEIMER  
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE  
LUIZ ALEXANDRE CHISINI

A pandemia COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019) surgiu como pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e se espalhou por todo o mundo causando elevados números de contaminados e mortes. O primeiro caso no Brasil foi detectado em fevereiro e, desde então, a pandemia evoluiu rapidamente. Durante a pandemia, as aulas presenciais de todos os níveis de ensino foram suspensas. Objetivando minimizar as perdas pedagógicas durante o período, as aulas de graduação do curso de odontologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates foram virtualizadas. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências de virtualização de sala de aula com a utilização da estratégia de ensino de sala de aula invertida vividas pelos estudantes de odontologia do curso da Univates. A estratégia de ensino sala de aula invertida, também conhecida como Flipped Classroom, caracteriza-se por inverter o primeiro contato do estudante com o material de estudo. Para isso, um ambiente virtual foi criado no Google Classroom onde videoaulas produzidas pelo Professor eram postadas periodicamente em conjunto com material de leitura complementar. Assim, os estudantes visualizavam as videoaulas e realizavam anotações no período extraclasse. Durante o encontro virtual (realizado pelo Google Meet) os estudantes realizavam estudos dirigidos que eram discutidos e aprofundados com base nos vídeos. Os estudantes relatam que a estratégia pedagógica de sala de aula invertida (mesmo com a virtualização das aulas devido à pandemia) têm contribuído no processo de ensino e aprendizagem pois as discussões realizadas durante o encontro virtual são potencializadas e direcionadas para resolução de dúvidas. Além disso, as videoaulas previamente gravadas ficam disponibilizadas e podem ser “vistas quantas vezes forem necessárias”. Isso tem minimizado as perdas para estudantes que moram em regiões onde a internet apresenta grande instabilidade. Os estudantes relatam que as videoaulas “servem de disparadoras para que os novos conteúdos sejam trabalhados” assim como frisam que um ponto importante é a possibilidade de “assistir às aulas no nosso tempo, parando e pesquisando os conteúdos”. Desta forma as discussões durante o momento virtual acabam se tornando mais aprofundadas. Todos os estudantes têm solicitado para que a estratégia pedagógica de sala de aula invertida seja mantida. A partir das experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de odontologia, é possível concluir que a utilização da sala de aula invertida em aulas virtualizadas pode ser uma estratégia pedagógica interessante para a manutenção de metodologias ativas durante o período de pandemia.

**Descritores:** Ensino; Odontologia; Aprendizagem.

## SALA DE ESPERA TRADUZIDA COMO CENÁRIO DE ACOLHIMENTO INFANTIL

ÁLISSON THIAGO LIMA  
ANNY CRISTINY PEREIRA TAVARES  
SARAH DOS SANTOS MARTINS  
HELOÍSA HANNELORE DINIZ BARBOSA  
RILVA SUELY DE CASTRO CARDOSO  
ANDREZA CRISTINA DE LIMA TARGINO MASSONI

A ansiedade infantil relacionada ao tratamento odontológico tem apresentado uma etiologia multifatorial. Entre as estratégias para reduzir o estresse emocional associado ao atendimento odontológico, estão os “grupos de sala de espera”, que buscam interagir com o paciente, transferindo o foco da ansiedade para a distração. Neste contexto, o Projeto de Extensão Universitária “Doce Espera: Acolhimento que Precede o Atendimento Odontológico” se propõe a realizar atividades de Promoção de Saúde, através da inserção de acadêmicos na sala de espera da Clínica-Escola de Odontologia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba. O presente estudo tem como objetivo apresentar, através de um Relato, as experiências vividas pelos participantes do Projeto de Extensão “Doce Espera: Acolhimento que Precede o Atendimento Odontológico”, expondo as impressões acerca da relevância das atuações do Projeto na formação acadêmica e no atendimento odontológico infantil. Durante as atuações do Projeto, que aconteceram entre setembro a dezembro de 2019, foram trabalhadas informações sobre Saúde Geral e Bucal, junto a um público compreendido por crianças de até 12 anos de idade, atendidas nas Clínicas que prestam atendimento infantil na Instituição. Utilizaram-se diversas estratégias, que permitiram a participação e de crianças de diferentes idades, com a utilização de recursos lúdicos e acessíveis, entre os quais: contação de histórias, musicalização, jogos, brincadeiras e atividades motoras voltadas à higiene, como aquelas relacionadas à lavagem de mãos e escovação dentária. Cada atividade era contextualizada com a realidade social e o desenvolvimento cognitivo das crianças atendidas, a fim de sensibilizá-las e cativá-las. No período apresentado neste trabalho o Projeto de Extensão “Doce Espera: Acolhimento que Precede o Atendimento Odontológico” contemplou, em média, 250 crianças. Todavia é válido refletir que os benefícios trazidos pelo Projeto não são apenas em termos quantitativos, mas principalmente no impacto trazido a todos os envolvidos; considerando que as atuações não se restringem aos efeitos benéficos imediatos vivenciados no ambiente da sala de espera, uma vez que, após as atividades serem realizadas, as crianças participantes são conduzidas ao atendimento odontológico mais tranquilas e confiantes, o que torna a realização dos procedimentos mais tranquila para os estudantes das referidas Clínicas. Destaca-se ainda, a contribuição do Projeto para a formação de profissionais que não só detém conhecimento científico e técnico, sendo acima de tudo, habilitados para lidar com as particularidades do atendimento odontológico infantil e das individualidades de cada sujeito. São visíveis os benefícios do Projeto para os pacientes e acompanhantes, quando se observa o incentivo dos responsáveis para que as crianças participem das atividades, e o despertar do senso de protagonismo infantil no autocuidado. Assim, é possível confirmar a importância do ambiente da sala de espera como um cenário que promove acolhimento e convivência entre os atores que fazem parte do serviço odontológico.

**Descritores:** Criança; Promoção da Saúde; Saúde Bucal.

## SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE UM MOOC SOBRE SAÚDE BUCAL DA GESTANTE

LARISSA LEMME DE MELLO  
VITÓRIA BORGES SPINOLA  
CAMILA HUANCA  
ELZA BERNARDES MONIER  
ANA ESTELA HADDAD

O objetivo do presente trabalho foi investigar a experiência vivenciada pelos concluintes do MOOC “Saúde bucal da gestante” (SBG), no que diz respeito à avaliação dos recursos educacionais e à satisfação dos participantes, tendo como base a pesquisa de satisfação anônima presente no sistema eletrônico de gerenciamento do curso na plataforma Arouca da UNASUS e respondida de forma voluntária pelos participantes. Estudo com aprovação ética sob o nº 3.764.308. Trata-se de um estudo transversal de métodos mistos, realizado a partir da análise de narrativas e das respostas ao questionário, gerando um total de 128 respostas. Primeiro, era solicitado que fossem respondidas as questões fechadas, que se dividiam em: 1. Avaliação dos aspectos didático-pedagógicos; 2. Avaliação do conteúdo e atividades; 3. Avaliação dos recursos educacionais; 4. Avaliação Geral do Módulo I. O participante podia escolher entre 6 possibilidades de respostas organizadas em uma escala do tipo Likert, sendo essas, “ótimo”, “bom”, “regular”, “insuficiente”, “não se aplica”. No final do questionário, se encontrava a resposta aberta “Indique quais foram sua melhor e pior experiência no módulo”. Foi utilizada estatística descritiva para as questões fechadas, para a questão aberta foi empregada a análise de conteúdo de modalidade temática. Para 71% dos alunos, o material didático foi classificado como “ótimo”. Carga-horária, organização e distribuição das atividades educacionais foram definidas por 67% como “ótimo” e 81% dos participantes avaliaram a importância do módulo para sua prática profissional como da mesma forma. Com relação a acesso e funcionalidade, 70% classificou como “ótimo”, seguindo o mesmo padrão para a avaliação geral do módulo. Entre os dados qualitativos, o primeiro núcleo de sentido analisado foi “material didático”, o livro foi considerado “completo”, e a didática “elogiável”, “facilitando a compreensão do conteúdo”, mas alguns alunos destacaram como pontos negativos a falta de livros em PDF e vídeos na composição dos módulos. No núcleo de sentido “EAD”, a modalidade foi definida como “fácil, flexível e acessível” e garantindo “excelente acessibilidade e integração social”. No núcleo de sentido “plataforma”, essa foi definida como “extremamente elucidativa e prática”, mas teve como ponto negativo levantado a falta da sinalização das respostas corretas nos testes. No núcleo de sentido “qualidade do curso”, essa foi considerada como “excelente para atualizar conceitos” e importante pois “coloca o CD em contato com o conhecimento de outras áreas profissionais”. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes estão satisfeitos com o curso e avaliaram positivamente a sua abordagem pedagógica. Os resultados estão sendo usados para a qualificação do processo de trabalho de equipes pedagógicas para o aperfeiçoamento da nova edição do curso.

**Descritores:** Educação a Distância; Saúde Bucal; Estudos de Avaliação.

## SEMINÁRIOS REMOTOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

CARMEM SILVIA LAUREANO DALLE PIAGGE  
FERNANDA MENDES SANTANA  
VITÓRIA RÉGIA ROLIM NUNES  
RILARY RODRIGUES FEITOSA  
ARTHUR FELIPE DE BRITO ANDRADE  
CLÁUDIA BATISTA MÉLO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Odontologia definem que o perfil do formando egresso/profissional deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ademais, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) preza pelo Ensino Odontológico focado na boa qualidade de vida com o desenvolvimento de ações intersetoriais. Visando a formação humanista proposta pelas DCN de Odontologia e a qualidade de vida proposta pela PNSB, o Projeto MelhorArt, Extensão Universitária da UFPB composta em sua maioria por estudantes de Odontologia, tem como objetivo levar a humanização para a ala pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley e para uma instituição de longa permanência de idosos, mas devido à pandemia, precisou ser readequado. O presente trabalho objetiva demonstrar como o uso de seminários remotos durante a pandemia contribuiu positivamente no desenvolvimento de habilidades e competências abordados na Política Nacional de Humanização. A metodologia adotada foi através da divisão dos discentes em duplas e todos os sábados à tarde, durante doze semanas, via plataforma Google Meet, duas duplas apresentavam seminários com temas envolvendo a prática e o ensino da humanização. Como resultado, já que os extensionistas não tinham como praticar as ações presencialmente, tais assuntos foram debatidos visando socializar o conhecimento para todos os discentes. Dentre os assuntos abordados, foram discutidos: Humanização; Humanização e Idosos; Humanização e Crianças Hospitalizadas; A importância da humanização para os acompanhantes em hospitais pediátricos; Contação de histórias para crianças hospitalizadas; A música como terapia alternativa para as crianças; Palhaçoterapia no ambiente hospitalar; Educação em saúde nas extensões; O uso do lúdico na educação em saúde; A construção de materiais lúdicos para educação em saúde; A importância de atividades lúdica para idosos; A importância das salas de espera; e, A importância da extensão para os acadêmicos. A prática dos seminários, adotada pelo Projeto MelhorArt, foi de extrema importância para promover aos estudantes o ensino e a reflexão sobre os assuntos que permeiam a humanização. Isto proporcionou aos discentes e futuros profissionais da Odontologia uma transformação no cuidado, ao ver o paciente de uma maneira holística, não apenas como um portador de uma doença. Tais seminários foram relevantes, neste momento de pandemia, no qual as atividades dos Estágios em Saúde Coletiva estavam suspensas. Vale salientar que os seminários contribuíram positivamente na formação dos discentes, principalmente, porque todos os extensionistas do Projeto MelhorArt estão nos períodos iniciais do curso de Odontologia. Dessa forma, o conhecimento teórico dos assuntos voltados para a humanização, atrelado à prática futuramente adquirida nas ações desenvolvidas pelo Projeto MelhorArt possibilitarão aos discentes, quando chegarem na clínica e futuramente, quando se tornarem profissionais, a compreensão global do paciente como ser humano detentor de uma história única e com necessidades individualizadas.

**Descritores:** Educação a Distância; Humanização da Assistência; Odontologia.

## **SERÁ QUE O APRENDIZADO DOS ALUNOS PODE SER POSITIVO NA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA? RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CINTHIA GONÇALVES BARBOSA DE CASTRO PIAU  
MARCOS VINICIUS RODRIGUES DE MELO  
CLAUDIA MARIA DE SOUZA PERUCHI

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, milhões de crianças e adolescentes estão sendo afetadas pelo isolamento neste momento da pandemia do Corona vírus. Um momento pelo qual ninguém jamais imaginaria que iria passar, principalmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Em meados do ano de 2019, o ensino à distância tomou um significado relevante na educação, porém alguns cursos jamais imaginaram que seriam incluídos neste processo e teriam aulas remotas associadas ao seu currículo em um período tão próximo. É sabido que o isolamento social é uma das principais maneiras de evitar a propagação do vírus COVID-19, e assim as aulas presenciais foram suspensas, e para não haver comprometimento no ensino, o Ensino a distância, já aplicado em alguns cursos, foi aprimorado para universidades e pós graduação, incluindo a graduação de Odontologia. O presente estudo objetiva relatar a experiência vivida por alguns professores da Universidade Católica de Brasília, na disciplina de Odontopediatria, onde foram realizadas apresentações de seminários em grupos com discussão de temas remotamente e que anteriormente era presencial. A experiência vivida mostrou alguns pontos positivos e negativos do presencial e da forma remota de ensino. Em ambas as formas de apresentação, os alunos foram divididos em grupos, sempre orientados por um tutor a escreverem o trabalho escrito sobre o tema, elaborarem uma apresentação em Power Point e gravarem um vídeo com uma aula sintetizada de 30 minutos sobre o tema. Os relatos observados mostraram uma assiduidade maior do grupo com uma participação mais integrativa e dinâmica no modo remoto. Algumas dificuldades puderam ser observadas, como a desculpa às vezes de um dos integrantes em não ter acesso à internet, ferramenta única e essencial para as atividades remotas. Conclui-se que diante dos desafios de ensino nesta pandemia, baseados neste novo modelo de ensino exigido aos professores e alunos de forma repentina, mostra que a experiência vivida por algumas professoras da disciplina de Odontopediatria da Universidade Católica de Brasília, seja considerada exitosa e que é possível mobilizar ferramentas que conectem alunos e professores, bem como assegurar interações humanas regulares neste momento de pandemia, usando recursos interativos e recomendados pela UNESCO, conforme relato.

**Descritores:** Pandemia; Odontopediatria; Ensino.

## SESSÕES CIENTÍFICAS REMOTAS DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍLIA DE MATOS AMORIM  
CRISTIANE BRANDÃO SANTOS ALMEIDA  
KATIANE GONÇALVES SOARES PEREIRA  
YANE RAMOS DE OLIVEIRA CUNHA  
LIVIA SOBRAL DOS SANTOS  
RODOLFO MACEDO CRUZ PIMENTA

As ligas acadêmicas cumprem um importante papel no processo da graduação em Odontologia uma vez que contribuem positivamente para o desenvolvimento acadêmico, bem como apresenta relevância social e humanística. A Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBUC) da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) foi criada em 2019, atualmente é composta por três professores colaboradores e dez estudantes de Odontologia da instituição e tem como objetivo promover atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Saúde Bucal Coletiva. Neste sentido, este trabalho objetiva relatar a experiência do planejamento e da realização de um ciclo de sessões científicas da LASBUC da UNEF realizadas remotamente durante os meses de maio e junho de 2020. O processo de planejamento ocorreu durante as reuniões ordinárias, a partir da vontade do grupo de ampliar o alcance das ações da liga, visto que no período de distanciamento físico, com suspensão das aulas e demais atividades presenciais da Faculdade, imposto pela pandemia da COVID-19, as atividades coletivas presenciais de promoção à saúde e prevenção de doenças bucais planejadas para o ano de 2020 foram suspensas. A criação de um ciclo de sessões científicas abertas ao público externo à liga se tornou uma possibilidade factível, acessível, com grande potencial de alcance à comunidade acadêmica para além da UNEF. Definiu-se que, para cada encontro, seriam convidados dois palestrantes – professores e pesquisadores referências na área – que fariam apresentações entre trinta e quarenta minutos, com um posterior momento para discussão com respostas às perguntas do público e considerações finais. Um professor da liga e uma das alunas sempre atuavam como mediadores da atividade. Optou-se pela divulgação através das redes sociais, grupos de WhatsApp e outros coletivos relacionados à área da Odontologia. As inscrições ficavam abertas durante uma semana e eram feitas através de formulário enviado previamente. Foram selecionadas cinco temáticas: tecnologias de comunicação e seu uso no contexto da odontologia no SUS durante a pandemia; câncer de boca, HPV e saúde bucal; uso de fluoretos, fluorose dentária e saúde bucal coletiva; prevenção e produção do cuidado em saúde bucal; práticas de promoção de saúde junto à comunidade. Dez docentes vinculados a outras Instituições de Ensino Superior aceitaram o convite e ministraram as sessões através da plataforma digital Microsoft Teams. Verificou-se que as sessões remotas realizadas, ao total, tiveram a participação de 716 pessoas, sendo 78,5% do sexo feminino e 21,5% do sexo masculino; 45,8% dos participantes eram de outras instituições e 54,2% eram da UNEF; 4,6% eram dentistas e 95,4% eram estudantes de odontologia. Através da experiência relatada, pode-se concluir que o ciclo de sessões científicas abertas ao público externo à liga, realizadas durante a pandemia da COVID-19, possibilitou ampliar o alcance das discussões de temáticas relevantes para do campo da saúde coletiva para graduandos de outras instituições, de forma a colaborar com o processo de ampliação do olhar do estudante de Odontologia para assuntos que extrapolam a o aprendizado técnico e clínico. Houve também alguma contribuição com a formação continuada de cirurgiões-dentistas que participaram das sessões.

**Descritores:** Educação em Odontologia; Odontologia em Saúde Pública; Estudantes de Odontologia.

## TELEGRUPO DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A COVID-19

ALESSANDRA FONTANA  
DEBORAH DE OLIVEIRA RENZETTI  
LUANA ZILI TEIXEIRA  
FELIPE SAPPINO SALA  
RAFAEL SEBOLT  
DANIELA LEMOS CARCERERI

O mundo teve que se reinventar após o surgimento da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, que provoca a doença COVID-19. Na odontologia os atendimentos tiveram que restringir-se a situações de urgência, paralisando inclusive as atividades de prevenção e promoção da saúde bucal, realizadas presencialmente em escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS). A dinâmica grupal é frequentemente realizada pelas equipes da atenção primária à saúde (APS) como forma de otimizar o acesso aos serviços e promover educação em saúde. Diversas temáticas são abordadas em atividades de grupo entre elas os grupos de saúde bucal para diferentes faixas etárias, grupo de atenção à gestante, grupos de atividade física, de saúde mental envolvendo atividades manuais, arte e cultura. Durante a pandemia da Covid-19 o aplicativo de mensagens WhatsApp se tornou uma ferramenta importante entre as equipes de saúde bucal (ESB) de Florianópolis, SC, empregado na triagem de pacientes com necessidades odontológicas consideradas urgentes e atendendo demandas como dúvidas sobre higiene bucal, irrupção de dentes decíduos, entre outras. Diante desta nova realidade surgiu a iniciativa de implementar o telegrupo de saúde bucal, destinado primeiramente para responsáveis de crianças de 0 a 2 anos de idade. O primeiro passo foi produzir um formulário pelo google forms contendo dados como: nome completo da criança, data de nascimento, nome completo do responsável, número telefônico para contato (WhatsApp), tipo de alimentação (amamentação exclusiva, alimentação variada, complemento), uso de mamadeira e chupeta, adição de açúcar em líquidos, realização de higiene bucal na criança quanto à frequência, uso de creme dental com flúor e uso do fio dental. O referido formulário foi então divulgado nas redes sociais e em linhas de transmissão do WhatsApp da UBS, a fim de obter tais informações e, também de verificar a disponibilidade para participar de encontro online e dirimir possíveis dúvidas sobre a atividade. Diante das respostas positivas recebidas via formulário, os encontros foram planejados pela equipe de saúde bucal e ocorreram pela plataforma Meet e por chamada em grupo no WhatsApp. Os assuntos abordados incluíram: hábitos alimentares, hábitos deletérios, cárie dental, higiene bucal e sequência eruptiva de dentes decíduos e permanentes; um macromodelo foi utilizado para demonstrar a escovação. A principal dificuldade percebida foi encontrar uma plataforma que todos conseguissem acessar; entre as vantagens verificou-se a possibilidade de realizar educação em saúde sem causar riscos à população evitando deslocamentos desnecessários. Considera-se que o telegrupo configura-se como atividade de educação em saúde relevante para o enfrentamento da Covid 19 na APS, por promover o acesso e o cuidado em saúde bucal à distância, proporcionando atenção e conforto aos bebês e suas mães ou responsáveis.

**Descritores:** Educação em Saúde; COVID-19; Saúde Bucal.

## TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO DAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS INTRAORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARISA DE MATOS FERRAZ PÊGO  
PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES  
RENATO MENDES ALMEIDA  
PEDRO ELEUTÉRIO DOS SANTOS NETO  
SARA KATERINE VIEIRA

No Brasil, a Portaria N° 453/98 do Ministério da Saúde regulamenta o funcionamento dos serviços de radiodiagnóstico médico e odontológico e, dentro dos princípios legais de justificação, proíbe-se a exposição deliberada dos seres humanos aos raios X diagnósticos com o objetivo único de demonstração, treinamento ou outros fins que contrariem este princípio. Na docência, observa-se que acadêmicos experimentam dificuldades no aprendizado das técnicas intraorais que, por tradição, é praticada inicialmente em laboratório pela técnica da bissetriz, sendo posteriormente incorporados os dispositivos posicionadores. Estas dificuldades resultam em altos índices de erros, que se mantêm nas atividades clínicas dos estudantes. O presente estudo teve como objetivo permitir aos acadêmicos desenvolver habilidades e praticar as técnicas radiográficas sem o uso de posicionadores, usando o simulador e manequim, visando minimizar os erros e reduzir a dose de radiação durante as práticas. Foi utilizado o simulador de paciente odontológico MOM com manequim e dentes (Orais) para radiologia e aparelhos de Raios X (Timex 70 Saevo Parede Gnatus) para a prática da técnica Bissetriz na Faculdade de Ciências Odontológicas, situada em Montes Claros, MG. Cada estudante executou a técnica aprendendo o posicionamento da cabeça, do filme, angulação vertical e pontos de incidência. Após a execução, realizaram o processamento das radiografias. Os resultados mostraram que os alunos não apresentaram dificuldade em manipular o simulador de paciente. As dificuldades encontradas foram decorrentes da própria técnica da Bissetriz: erros de ponto de incidência e angulação vertical, utilização da face não ativa do filme e centralização incorreta dos feixes de raios X. Os estudantes se sentiram mais motivados para execução da técnica mesmo necessitando de repetições, porque não houve preocupação com a radioproteção do paciente, uma vez substituídos pelos simuladores. As doses geralmente empregadas na prática odontológica são consideradas baixas, no entanto não se deve presumir a ausência de danos. Concluiu-se que o uso dos dispositivos simuladores facilitou o processo de ensino-aprendizagem, pois são de fácil manipulação e não há preocupação com doses de radiação, uma vez que se encontram em salas baritadas e o aluno tem a distância adequada para sua proteção, além do controle de biossegurança.

**Descritores:** Treinamento por Simulação; Radiografia Dentária; Dose de Radiação.

## **UM NOVO OLHAR PARA O ENSINO DA ANATOMIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA: DIMINUIÇÃO NO NÚMERO DE EVASÕES E REPROVAÇÕES E O DESPERTAR DA DOCÊNCIA PELOS MONITORES**

THAINÁ DO CARMO ZUCCOLOTTO  
ROGÉRIO ALBUQUERQUE AZEREDO  
RICARDO EUSTÁQUIO DA SILVA

A Anatomia é uma disciplina básica da área da saúde e considerada de conteúdo difícil por grande parte dos estudantes, que se sentem desmotivados de estudá-la. Como resultado, acarreta elevadas taxas de evasão e reprovação, como observa-se no curso de Odontologia da UFES (7,86% de evasão e 24,08% de reprovações nas disciplinas de anatomia de 2014 a 2016). Geralmente as disciplinas de anatomia contemplam aulas teóricas e práticas, sendo que o educador, além de possuir competência no conhecimento, deveria utilizar recursos didáticos inovadores e apropriados, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo identificar, analisar e quantificar a eficácia do Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) nas disciplinas de Anatomia Dental, Anatomia Aplicada à Odontologia e Anatomia Humana do Curso de Odontologia da UFES. O PIAA baseia-se em reuniões semanais entre os professores das disciplinas e os monitores, onde há elaboração de material didático e atividades extracurriculares referentes aos temas estudados pelos alunos. Após, em um horário pré-agendado, os monitores se reúnem com os alunos que possuem as menores médias de cada turma, para o desenvolvimento das atividades didáticas e lúdicas planejadas. Como resultado, constatou-se que houve um aumento na nota média da turmas que participaram do PIAA (2017 e 2019) em relação que não participaram (2014, 2015, 2016 e 2018), em cerca de 17%, 12% e 13,8%, nas disciplinas de Anatomia Humana, Anatomia Aplicada à Odontologia e Anatomia dental, respectivamente; o percentual de aprovação aumentou 14,6%, 14,84% e 17,7%, respectivamente. A média de alunos que abandonavam as disciplinas era de 2,25, 6,9 e 0,83 por semestre; nas turmas que participaram do PIAA esse número reduziu para 1,17, 1,33 e 0, respectivamente. Ao final, os alunos participantes do projeto em 2019-2 (n=73), responderam a um questionário, no qual: 65,8% considerou ter tido um bom comprometimento na execução das atividades, sendo que 87,7% considerou o PIAA importante em sua formação. A qualidade técnica do material foi considerada muito boa/boa (94,5%). O empenho e o conhecimento anatômico do monitor foi avaliado como muito bom/bom, respectivamente, por 98,6% e 100% dos alunos; para 84,7% o projeto cumpriu com seus objetivos. Para Freire (1982), no processo de ensino e aprendizagem historicamente não há criatividade e transformação; com essa distorcida visão da educação, na medida que os protagonistas se eximem de suas responsabilidades durante o processo, ao final não há um real ganho de saber. Ainda completa dizendo: só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente e permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Além disso, sem dúvidas, nesse processo de ensino destaca-se o papel do monitor. A atividade de monitoria tem a intenção de propiciar ao acadêmico-monitor o início do “treinamento” em uma futura carreira docente; Bastos (1999) corrobora, dizendo que a monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos”. Entende-se assim, que as metodologias ativas proporcionam o despertar da carreira docente pelos monitores e estimula os estudantes, influenciando positivamente na nota e aprovação. CEP/UFES: 3.641.834

**Descritores:** Anatomia; Ensino; Aprendizagem.

## UMA “DR” DO CURSO DE ODONTOLOGIA UFPI – SUS

OTACÍLIO BATISTA DE SOUSA NÉTTO  
PATRICIA FERREIRA SOUSA VIANA  
MARCOELI SILVA DE MOURA  
CACILDA CASTELO BRANCO LIMA

A maioria das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, pouco antes da declaração da pandemia de Covid 19 pela Organização Mundial da Saúde, e da suspensão das atividades presenciais no universo educacional brasileiro, trouxe a memória da Resolução 3 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação, de 19 de fevereiro de 2002, em que o Estado brasileiro cumprindo suas responsabilidades definiu um perfil de egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Egresso também capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios ético-legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. O Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí celebra a sua própria efeméride em 2020, são 60 anos de uma existência que muito significa em termos de processo formativo de trabalhadores de nível superior em odontologia para o Estado do Piauí. Nesta longa estrada de um curso tradicionalmente clínico e com um olhar voltado para o mercado liberal e individual dos consultórios privados, as atividades coletivas, educativas e preventivas antes de 2003 quando houve, foram realizadas predominantemente em ambiente escolar. A presença do Sistema Único de Saúde foi mais visível a partir de 2003, com a longa e lenta renovação da equipe docente, processo este que se estende pelo menos até 2018, como parte do REUNI, e a formação atual de uma equipe de 4 professores. A matriz curricular de 2006 e a composição desta equipe docente foi sendo responsável pela implementação e aproximação do curso com as ações e serviços de saúde bucal da Prefeitura Municipal de Teresina - Fundação Municipal de Saúde, gestora local do SUS, em uma ação simultânea à própria constituição de um sistema municipal de saúde bucal: inserção das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família, nos Centros de Especialidades Odontológicas, a criação da Gerência de Saúde Bucal. Este trabalho pretende contar vinte anos desta relação institucional estabelecida, os movimentos de tensão, afastamento e maior aproximação vivenciados, a participação do curso de odontologia junto com os outros cursos do Centro de Ciências da Saúde da UFPI nos projetos interministeriais PRO e PET-SAÚDE, os impactos na formação dos estudantes, as metodologias e os processos avaliativos desenvolvidos, a assinatura do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Serviço, a infância, adolescência e pretensa maturidade da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, o desafio da permanente da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo, entre outros. Trata-se de uma narrativa ensaístico-crítica sobre 32 turmas de graduação em odontologia com maior ou menor envolvimento com o Sistema Único de Saúde, a Política Nacional de Saúde Bucal e seus reflexos, seja no vislumbre da Estratégia Saúde da Família e dos Centros de Especialidades Odontológicas, não apenas como espaços privilegiados de trabalho no cenário profissional, mas oportunidades de exercício da responsabilidade social e sanitária com a transformação de realidades populacionais.

**Descritores:** Ensino; Odontologia; Sistema Único de Saúde.

## UMA DÉCADA DA AÇÃO INTEGRADORA DA UNIVERSIDADE EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

MÁRCIA CANÇADO FIGUEIREDO  
ELIANE CARDOSO CAPPELARO  
MARGUIT ARNOLD TRILHA  
PRISCIANE SILVA DOS SANTOS  
CAROLINE MARTINS BRASIL

Os cursos de formação acadêmica da área da saúde a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares elaboradas pelos Ministérios da Educação e da Saúde passam a ter como objetivo a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, enfocando o processo saúde-doença em todas as suas dimensões e manifestações considerando o cidadão, a família e a comunidade integrados à realidade epidemiológica e social. As diretrizes indicam que os profissionais tenham uma formação geral, científica, ética, humanista, reflexiva e crítica e propõem mudanças na forma de ensinar (PONTE, 2008). Deste modo, em 2010, iniciou-se o programa de extensão universitária intitulada: “Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde” na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que teria como foco, três vínculos: o vínculo acadêmico, o vínculo profissional e o vínculo comunitário realizado na Vila Augusta Meneguine, município de Viamão, RS. Priorizado foi esta população de forma pensante, por ser a educação e saúde da região de periferia que tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para população invasora que lá reside. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de ruas apropriadas, falta de saneamento básico; falta de atendimento adequado à saúde; falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros. Para Figueiredo, et al. em 2013 as pessoas na Vila Augusta viviam em condições precárias, pois a maioria das famílias tinha renda mensal inferior a um salário-mínimo, tendo quatro ou mais moradores por casa, a situação de desemprego era de 40% e apresentava uma média de idade de 35 anos. Segundo estes autores, o viver ali, passou a ser limitado à sobrevivência. Esta extensão era realizada aos sábados, quinzenalmente e, os acadêmicos eram de diversos cursos da UFRGS tanto de graduação como de pós-graduação, dentre estes, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Medicina Veterinária, Matemática e Serviço Social. Neste período, houve a promoção de trocas de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos para que os mesmos valorizassem a interface dos saberes de cada uma das áreas e, conviveu-se com a população, realizando uma escuta sensível através de visitas domiciliares e entrevistas para conhecer os moradores, suas condições de saúde e, através destas ações, interagirem com a comunidade e com a equipe das UBS Augusta Meneguine. Concluindo, este programa de extensão em educação através do trabalho em saúde atendeu às demandas do Sistema Único de Saúde, às Diretrizes Curriculares e, propiciou durante estes 10 anos um cenário novo para a formação dos alunos e profissionais da saúde, envolvendo uma prática de ações interdisciplinares. Todo o cenário criado proporcionou a interação dos saberes acadêmico, profissional e popular, com a intenção de formar profissionais comprometidos com a realidade social a partir da aproximação entre as práticas, troca de conhecimentos e experiências, oportunizando a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Este projeto foi aprovado pelo CEP da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sob o nº669. Agência de apoio: PROEXT/UFRGS.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição; Práticas Interdisciplinares; Educação em Saúde.

## UNIMONTES E PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: MELHORIA NA FORMAÇÃO E NO SERVIÇO

ALINE SOARES FIGUEIREDO SANTOS  
CÁSSIA PÉROLA DOS ANJOS BRAGA PIRES  
RENATA FRANCINE RODRIGUES LIMA  
HENRIQUE PEREIRA BOTELHO  
ADRIANA BARBOSA RODRIGUES

O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) teve início em 2008, pelo Ministério da Saúde (MS) com o intuito de proporcionar aquisição de habilidades e qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES). A edição atual é destinada à vivência da Educação Interprofissional (EIP), no âmbito dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de práticas colaborativas em saúde, promovendo uma melhoria na formação e no serviço. Como forma de superar tais problemas e alavancar no ensino da EIP, de forma coerente com os desafios enfrentados pela realidade da formação dos profissionais de saúde, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em parceria com o município de Montes Claros concorreram e foram contemplados no edital de 2018 do MS, com o Projeto 50 do PET-Saúde/Interprofissionalidade. Dessa forma, esse trabalho objetiva descrever as principais atividades realizadas pelos atores vinculados ao PET-Saúde/Interprofissionalidade - Unimontes, no município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. O Projeto 50/ Unimontes ocorre em grupos compostos por atores de três categorias profissionais (enfermagem, medicina e odontologia): tutores (professores da universidade), preceptores (profissionais do serviço) e acadêmicos sediados em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Montes Claros a saber: José Corrêa Machado, Vila Campos, Maracanã, Cintra e Antônio Pimenta, com atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). As atividades descritas envolvem práticas colaborativas e de EIP, realizadas pelos atores, no período de março de 2019 a setembro de 2020. Durante o primeiro ano, ocorreram atividades presenciais de capacitação e iniciação científica entre os atores, no campus da Unimontes e ações como diagnóstico situacional, educação permanente, consultas compartilhadas, educação em saúde em grupos e em rodas de conversas, acolhimento, atendimento domiciliar, participação no matriciamento e abordagem familiar, dentre outras ações, nas UBS, comunidade e domicílios. Em meados de março, como medida para amenizar os transtornos causados pela pandemia e continuidade do projeto, passou-se a realizá-lo de forma remota. Como alternativa, acadêmicos, tutores e preceptores têm utilizado plataformas como o Google Meet e Zoom, aplicativos de mensagens como WhatsApp, redes sociais como Instagram, Plataforma Doity, StreamYard, Twitch, para fins de comunicação e capacitação entre atores, comunicação e educação permanente com as equipes da ESF e educação em saúde com a comunidade; como criação de grupos, vídeos, podcasts, pitch, elaboração de materiais/conteúdos como banner e panfletos em formato digital. As atividades realizadas vêm construindo entre seus participantes um olhar e aprendizado diferenciado, por meio da EIP, já que os estudantes das três áreas da saúde: enfermagem, medicina e odontologia aprendem entre si, com e sobre as outras profissões, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados e serviços. Assim, os benefícios de tal prática alcançam uma formação abrangente, com vivência interprofissional, diferente da abordada nas grades curriculares dos cursos de graduação, bem como traz benefícios ao serviço pelo incremento do trabalho colaborativo dos atores PET-Saúde e melhoria na qualidade do serviço prestado no âmbito da APS.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Ensino; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

## USO DA FERRAMENTA "TRELLO" PARA REALIZAÇÃO DE CONSELHO DE PROFESSORES NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIPAR

CÍNTIA DE SOUZA ALFERES ARAÚJO  
GABRIELA ZANUTO DE LIMA  
ANA CAROLINA SOARES FRAGA ZAZE  
VANESSA RODRIGUES DO NASCIMENTO  
DANIELA DE CASSIA FAGLIONI BOLETA CERANTO  
VERUSKA DE JOÃO MALHEIROS PFAU

Nesse momento de incertezas, mesmo distantes fisicamente devemos buscar formas de interação com os alunos, e isso pode acontecer naturalmente quando se permite essa interatividade de maneira eficaz, mesmo que remotamente. Atualmente no ensino superior é necessário cuidados pormenorizados ao aluno, detectar fatores que possam repercutir no desempenho, permitindo traçar estratégias de intervenção em tempo para que não reflita na sua formação profissional. Ainda que diante de uma pandemia, atividades inerentes ao ensino não podem parar. O ensino remoto, veio inicialmente emergencial e tornou-se intencional com a persistência do distanciamento e apresentou ferramentas interessantes para tornar aulas, atividades, algo viável e com resultados positivos para uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, enquadra-se o Trello que é uma plataforma feita para organizar tarefas de maneira simples e eficiente, sendo a ferramenta ideal para implantar métodos ágeis na gestão de projetos, como o Kanban e o Scrum. Algumas características o tornam interessante, como permitir organizar o trabalho e gerenciar ações dos envolvidos, promover a colaboratividade e uso síncrono e assíncrono permitindo acesso às informações de forma remota. Avaliando a situação imposta pela manutenção do distanciamento social e do ensino remoto e a necessidade premente de continuar realizando o conselho de professores para manter o olhar pedagógico sobre o aluno nesse momento crucial, aplicou-se no Curso de Odontologia da UNIPAR Umuarama a proposta de uso do Trello como ferramenta para gerir o Conselho de Professores de Turma (CPT). A coordenação de curso criou o quadro no Trello: CPT Odontologia. Nele foi inserida uma coluna com documentos formais sobre o conselho, sete colunas distribuídas uma para cada série, finalizando na sequência com uma coluna de avaliação geral de cada turma. Compõem o “time” Odontologia UNIPAR todos os professores do CPT e a coordenação de curso. Nos cartões constam a identificação de cada aluno, e todas as informações relativas à sua vida acadêmica transcrita sob o olhar de cada professor, e demais documentos. Além das suas observações são colocados os fatores influenciadores no desempenho do aluno e ações propostas para melhorias. Após análise da coordenação do curso, são inseridas etiquetas permitindo identificar a ação a ser executada ou pela própria coordenação, pelo tutor da série ou professor da disciplina. Foi criado um tutorial para os professores explicando o uso da ferramenta. Conseguimos com seu uso, manter uma organização dos registros dos alunos, otimizar tempo de gestão para coordenação, sincronizar a execução por remotamente e de forma assíncrona em momento oportuno ao professor, permite uma observação interativa entre as disciplinas da série e das demais no curso, torna o processo mais objetivo que uma reunião presencial, mas sobretudo tornou o processo viável e executável nas condições atuais que estamos vivenciando.

**Descritores:** Ensino superior; Tecnologias; Gestão.

## USO DA MÍDIA AUDIOVISUAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

NEIANDRO DOS SANTOS GALVÃO  
DINO LOPES DE ALMEIDA  
MARIA ROSA FELIX DE SOUZA GOMIDE GUIMARÃES  
GUSTAVO GUIMARÃES  
FLÁVIA GABRIELA ROSA

A educação em saúde compreende ações que objetivam a apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença incluindo fatores de risco e de proteção à saúde bucal, assim como a possibilitar ao usuário mudar hábitos apoiando-o na conquista de sua autonomia. Trata-se de uma atividade de grande relevância social uma vez que aumentam a autonomia e estimulam práticas de autocuidado na população. No entanto, em meados de março deste ano surgiu um grande desafio que seria alcançar o público-alvo em tempos de pandemia e distanciamento social. Este desafio fez nascer esta ideia que foi desenvolvida e trabalhada em uma disciplina de projeto integrador. O presente estudo tem como objetivo compartilhar um relato de experiência de sucesso no desenvolvimento de uma disciplina de projeto integrador no curso de odontologia que tinha como intuito desenvolver atividades de promoção de saúde bucal nos escolares da rede pública de ensino. Inicialmente foi firmado um termo de cooperação técnica entre a IES e a Prefeitura Municipal local que formalizava a parceria. O projeto visou a produção de vídeos lúdico-educativos sobre saúde bucal para escolares. Os vídeos foram produzidos pelos acadêmicos do curso de odontologia e supervisionados pelos docentes. Os acadêmicos foram divididos em cinco grupos e produziram cinco vídeos de no máximo cinco minutos para faixas etárias específicas considerando suas particularidades: 3 a 6 anos, 7 a 10 anos e 11 a 12 anos. Os acadêmicos primeiro escreveram e apresentaram um roteiro do vídeo aos professores. Após a aprovação do roteiro eles executaram a ideia e fizeram a entrega e apresentação do produto final. Os vídeos foram encaminhados aos responsáveis da Prefeitura local que fizeram a distribuição dos vídeos nas plataformas disponíveis aos escolares da rede pública de ensino. Concluiu-se que a disciplina cumpriu com seu objetivo uma vez que incentivou a apropriação de hábitos saudáveis nos escolares, por meio de mídia audiovisual, ferramenta que se mostrou muito útil diante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O projeto foi estruturado com o intuito de contribuir efetivamente na formação de futuros profissionais cirurgiões-dentistas, proporcionando, sobretudo, a formação de cidadãos conscientes da importância de cada um, não apenas como profissionais, mas como agentes promotores de saúde capazes de transformar, a realidade da saúde bucal na região a qual estão inseridos.

**Descritores:** Educação em Saúde Bucal; Odontologia; Saúde Bucal; Mídia Audiovisual.

## USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

MANOELITO FERREIRA SILVA-JUNIOR  
GABRIELA MAZZAROLO  
FELIPE BITTARELLO  
MÁRCIA HELENA BALDANI PINTO  
GIOVANA DANIELA PECHARKI VIANNA  
RAFAEL GOMES DITTERICH

A necessidade de translação do conhecimento tem instigado pesquisadores a discussão científica além dos livros e artigos científicos. Com o advento da internet e sua evolução, a comunicação entre pesquisador e público tornou mais próximo, sendo possível ampliar a comunicação entre as pessoas e difundir o conhecimento. As mídias sociais, compreendida como websites e aplicativos de comunicação que conectam pessoas em todo o mundo, tem sido uma alternativa para suprir as necessidades dos indivíduos, sendo uma ferramenta cada vez mais essencial para o ser humano. Neste contexto, as mídias sociais têm ganhado cada vez mais destaque, principalmente durante a pandemia da COVID-19. Por ser um espaço de baixo custo, fácil acesso e rápida disseminação de informação em saúde, com possibilidade de grande alcance de público, as mídias sociais têm sido uma grande ferramenta de pesquisa, servindo de estratégia para a maior adesão de participantes em pesquisas online. O objetivo do estudo foi relatar o uso das mídias sociais para divulgação científica e coleta de dados de uma pesquisa multicêntrica intitulada “Biossegurança em Odontologia para o enfrentamento da COVID – 19: análise das práticas e formulação de estratégias”. A pesquisa está sendo realizada por discentes de graduação e pós-graduação e docentes das Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade Nacional de Córdoba. O público-alvo da pesquisa são os Cirurgiões-Dentistas, Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal da região Sul do Brasil. O principal meio de acesso ao formulário é via e-mail do Conselho Regional de Odontologia. Outras estratégias de divulgação da pesquisa são por meio de `Lives` e divulgação via as redes sociais, como por exemplo, via Whatsapp dos pesquisadores envolvidos, perfil no Facebook (@covid.odontosul) e Instagram (@covid.odontosul), canal no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCLgv1UW8FzCDj82ww7xvkcQ/featured>) e site próprio da pesquisa (<https://www2.uepg.br/odontocovidsul/>). Para a divulgação são desenvolvidas artes por meio de plataformas digitais e os pesquisadores envolvidos fazem compartilhamento das publicações. O alcance de público tem aumentado e tem sido possível obter cada vez mais interações e visualizações nas Lives, nas postagens das redes e mais participantes respondendo o formulário da pesquisa. Desde julho de 2020 foram obtidos 483 seguidores no perfil do Instagram, 275 curtidas na página do Facebook e publicações que já alcançaram mais de 2.600 perfis. O canal do Youtube da pesquisa apresenta 163 inscritos, e 2.533 visualizações nas 4 Lives realizadas. Sendo assim, o uso das mídias sociais tem sido uma ferramenta oportuna, e a pesquisa obteve até o momento mais de 2.800 respostas ao formulário da pesquisa. Conclui-se que as mídias sociais é uma ferramenta importante para divulgação científica e uma estratégia oportuna para coleta de dados, seja como meio de transmitindo informações e experiências sobre a prática dos profissionais nos atendimentos durante a pandemia, como para atingir mais participantes na coleta de dados.

**Descritores:** Mídias Sociais; Coronavírus; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

## USO DE TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS: O CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

MANUELLA GOULART BUCHMANN  
MICHELLE DE MELLO MEIRELLES  
DANIELA SANTOS RODRIGUES  
CRISTINE MARIA WARMLING  
FABIANA SCHNEIDER PIRES

Acreditando que experiências exitosas e inovadoras são necessárias neste momento de excepcionalidade do ensino, considerou-se publicizar a experiência docente realizada ainda no período de aulas presenciais quando já se utilizava de recursos assíncronos e mediados por tecnologias de informação e comunicação para o ensino de bioética. Esse artigo relata uma experiência de ensino a partir do filme WIT: Uma lição de vida (FlashStar Home Vídeo, 2001) como ferramenta pedagógica na disciplina de bioética dos cursos de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com o objetivo de abordar aspectos bioéticos da prática profissional por meio do recurso cinema, buscando um espaço para a aprendizagem a partir das subjetividades de cada um, as docentes propuseram no primeiro encontro da disciplina um fórum de debate sobre o filme a ser realizado através da plataforma MOODLE - espaço virtual onde há a interação entre o corpo discente e docente - utilizando três perguntas norteadoras: O que você viu na história que se relaciona com ética e bioética? Como a paciente foi cuidada no seu adoecimento? Quais suas percepções sobre o filme? Participaram 14 alunos do curso noturno e 38 alunos do curso diurno (n=52). Com abordagem quantitativa e qualitativa, procedeu-se análise documental das respostas no fórum. A discussão sobre a prática em saúde trouxe as experiências prévias dos discentes, despertou reflexão sobre tomada de decisão frente a situações de conflito ético, de cuidado em saúde e de pesquisa com seres humanos. A análise contou com os procedimentos: pré-análise, estudo exploratório, análise e interpretação de dados para codificação e estruturação dos discursos em unidades de análise. As práticas discursivas foram categorizadas em: Falta de respeito: 11,5% das respostas; Falta de tratamento humanizado: 32,6% das respostas; Paciente tratado como cobaia/objeto: 46,1% das respostas; Vontade do paciente ignorada: 9,6% de respostas; Falta de empatia: 19,2% das respostas; Tratamento humanizado por uma pessoa da equipe: 36,5% das respostas; Solidão/importância da rede de apoio: 19,2% das respostas; Falta de ética: 21,1% das respostas. O uso de recursos de tecnologias informacionais para o ensino da bioética mostrou-se potente e ofereceu condições para o debate, possibilitou participação assíncrona e qualificada e grande alcance em relação aos objetivos iniciais da disciplina. O recurso cinema despertou os discentes para os temas da bioética de forma rica e significativa, aproximando experiências pessoais dos temas da saúde. Os participantes consideraram a importância da humanização e empatia nos cuidados e na pesquisa com seres humanos. A participação dos discentes no fórum aponta tanto para a boa interação e uso da plataforma de aprendizagem quanto para a oportunidade que o recurso cinema oferece, pois trouxe à tona a ética de forma visual, didática e concreta contribuindo para reflexão sobre conflitos éticos nos cenários de prática profissional. A utilização de recursos inovadores do ponto de vista tecnológico e cultural, como o uso da arte e do cinema em ambientes virtuais de aprendizagem, traz uma natureza afetiva ampliando as possibilidades de uma aprendizagem significativa e potencializando a construção do conhecimento através do pensamento crítico.

**Descritores:** Educação Superior; Bioética; Tecnologias de Informação e Comunicação.

## USO DE UM JOGO EDUCACIONAL NO ENSINO SOBRE OSMOSE EM CURSO DE ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO DISCENTE

PAMELLA TELES PESSOA  
KARINA RECHE CASALE  
LAÍS TONO CARDOZO  
ADRIANNE PALANCH  
FERNANDA KLEIN MARCONDES

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribuem para a autonomia do estudante, despertando a sua curiosidade, instigando a sua tomada de decisões e colaborando para aprendizagem durante a sua formação acadêmica. O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção de alunos de um curso de graduação em Odontologia, sobre o uso de um jogo educacional sobre osmose, utilizado em aula de Fisiologia Humana. Esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética institucional (CAAE: 42980515.0.0000.5418). No início da aula, os alunos foram divididos em grupos de 5 - 6 integrantes, e a professora contextualizou o tema a ser estudado, a fim de evidenciar sua importância e aplicabilidade. Para isso, foi perguntado aos alunos como eram definidas as soluções endovenosas a serem administradas em casos de desidratação ou hipoglicemia. Em seguida, iniciou a exposição do assunto, com slides (power point), explicando os conceitos de difusão, osmose, permeabilidade seletiva da membrana plasmática e tonicidade. Interrompeu então a exposição, e, para verificar se os alunos haviam de fato compreendido estes conceitos, entregou a primeira parte do jogo educacional a cada grupo. Este jogo educacional consiste de tabelas e fotos de tubos de ensaio com misturas de soluções e sangue heparinizado, após centrifugação. Os alunos deveriam comparar o volume do precipitado (hemácias), entre as soluções, para identificar que alterações no volume das hemácias teriam ocorrido, indicando entrada ou saída de água da célula. Os alunos deveriam utilizar fichas indicando a classificação de soluções quanto à tonicidade e o efeito de soluções no volume de hemácias, para preencher em uma tabela a correspondência correta para cada tubo, associando o volume do precipitado, tonicidade e fluxo resultante de água através da membrana. Após discussão em grupo, a professora realizou a correção mediante uma discussão geral com a classe, esclarecendo dúvidas. Em seguida, continuou a explicação, abordando os conceitos de osmolaridade e seu uso para a identificação da tonicidade das soluções, o que foi seguido de novo momento de discussão em grupo, utilizando-se a uma segunda tabela e imagem de tubos, além de fichas indicando a osmolaridade. Após correção desta parte da atividade, foi sumarizado todo o conteúdo da aula, a qual foi finalizada com a terceira tabela e imagem do jogo. Para análise da percepção discente, em aula posterior, os alunos responderam voluntariamente se o jogo educacional foi útil para o seu aprendizado, usando uma escala do tipo Likert, de 1 a 5 (1 = desnecessário para o aprendizado; 5 = fundamental para o aprendizado). Dentre os 80 alunos matriculados, 62 responderam a questão. A média das respostas foi de  $4,6 \pm 0,8$ , indicando que, na opinião dos alunos, o jogo educacional foi útil para o seu aprendizado. A palavra mais encontrada na justificativa da nota atribuída ao jogo educacional foi “útil”, citada por 22 dos respondentes. Também foi solicitado que avaliassem a dinâmica aplicada na sala de aula e apresentassem sugestões. Os resultados obtidos mostraram que 79% dos alunos consideraram a forma de ministração da aula adequada. Para 18% dos alunos, realizar a atividade com o jogo educacional após a aula teria sido melhor para o aprendizado, e os demais não responderam. Os resultados obtidos mostram que a percepção discente sugere que o uso do jogo educacional foi favorável para o aprendizado.

**Descritores:** Ensino; Aprendizagem; Percepção.

## USO DO LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM SAÚDE BUCAL COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLOGICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA

VITÓRIA MONTEIRO  
VERIDIANE GEMELLI CHRIST  
GABRIELA FERNANDA SCHIOCHET  
CRISTINA BERGER FADEL  
MANOELITO FERREIRA SILVA JUNIOR

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia direcionam uma formação profissional do cirurgião-dentista generalista e capaz de responder as necessidades de saúde da população brasileira. E por isso, nos últimos anos, o país tem intensificado a integração ensino-serviço-comunidade, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Sabe-se que o número reduzido de profissionais e a alta demanda para os cuidados bucais, limita o trabalho das Equipes de Saúde Bucal, e os acadêmicos se tornam agentes importantes na realização das atividades coletivas e na realização dos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. O objetivo principal do estudo foi relatar o uso do levantamento epidemiológico em saúde bucal como recurso didático-pedagógico na formação clínico-epidemiológica do cirurgião-dentista. Dentro dos objetivos do estágio supervisionado extramuros do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), os acadêmicos têm desenvolvido conjuntamente com as Equipes de Saúde Bucal levantamentos epidemiológicos de doenças e/ou necessidades bucais, principalmente para cárie dental, câncer bucal e prótese dentária, segundo o ciclo de vida, em diversos espaços sociais, como os Centro de Educação Infantil, Escolas, Grupos Educativos da Unidade, dentre outros. Os levantamentos epidemiológicos podem ser usados para potencializar o espaço de interlocução entre ensino-serviço-comunidade, e contribuir com o aprimoramento profissional e interprofissional, bem como uma formação acadêmica condizente com as necessidades dos serviços de saúde. Durante a execução do levantamento epidemiológico, a observação ampla de um grande número de pessoas, em curto período de tempo, possibilita a percepção da diferenciação da anatomia de dentes decíduos e permanentes. O contato com maior número de escolares com dentadura mista e em diferentes estágios de erupção dentária, possibilita que o aluno adquira conhecimentos práticos em ambiente específico, e reforce a abordagem teórica trabalhada previamente em classe, possibilitando uma maior assimilação do conteúdo por parte do estudante. Deste modo, destaca-se que além dos acadêmicos terem a oportunidade de associar o conteúdo teórico do eixo de Saúde Coletiva, aprendem sobre planejamento estratégico situacional a partir dos dados coletados e podem realizar o acompanhamento dos agravos bucais ao longo dos anos. No entanto, o foco do relato é destacar o uso dos levantamentos para aprender sobre o diagnóstico clínico individual e comunitário, e possibilitar aspectos dos eixos específicos clínicos do curso, como diferenciação das características anatômicas de dentes decíduos e permanentes, bem como diagnóstico diferencial sobre lesões dentárias de mancha branca, alterações e/ou lesões dentárias ou de tecidos moles menos frequentes. Diante sua grande aplicabilidade para além do ensino em Saúde Coletiva, o levantamento epidemiológico em saúde bucal tem sido um recurso didático-pedagógico promissor na formação clínico-epidemiológica do cirurgião-dentista atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais de forma articulada com os serviços, trazendo benefícios não só quanto a facilidade do ensino do eixo clínico e teórico, mas na realização de devolutivas para os serviços e a comunidade. Sua realização deve ser incentivada nos cursos de

**Descritores:** Odontologia; Inquéritos Epidemiológicos; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Materiais de Ensino.

## UTILIZAÇÃO DO OSCE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO EM ODONTOLOGIA

FABIANA APARECIDA MAYRINK DE OLIVEIRA  
HUGO LEITE RODRIGUES NETO  
HUGO CHAVES DE OLIVEIRA  
ANTÔNIO MÁRCIO LIMA FERRAZ JÚNIOR  
CLEIDE GISELE RIBEIRO  
FERNANDA RIBEIRO PORTO

O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e o Teste de Progresso (TP) apresentam-se como métodos avaliativos inovadores dentro dos processos de metodologias ativas de educação em Odontologia, sendo ferramentas que permitem a análise do desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras. Desta forma, com o objetivo de realizar um piloto do OSCE de Progresso, comparar o desempenho dos estudantes do primeiro ao último semestre do curso de Odontologia de uma IES particular e investigar a sua efetividade como ferramenta avaliativa foi proposto aos estudantes a junção dos dois métodos, denominando-o OSCE de Progresso. Assim, o estudo foi realizado com uma amostra randomizada de quarenta e oito estudantes, com seis estudantes por período. Estes participaram de seis estações, com conteúdos de diferentes etapas da graduação – Anatomia, Dentística, Radiologia, Farmacologia, Clínica Integrada e Anestesiologia. As diferenças do desempenho dos estudantes foram analisadas pelos testes de de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Post Test de Student-Newman-Keulls. Como resultados, quatro das seis estações apresentaram diferenças de desempenho - Anatomia, Dentística, Clínica Integrada e Anestesiologia. Com relação ao desempenho geral, o oitavo e último período apresentou o melhor rendimento (35,83 pontos); o primeiro, o menor (6,58 pontos); e os demais, variaram de acordo com a carga de conhecimento assimilado (19,8 até 28,9 pontos), apresentando, assim, diferenças significativas de desempenho ( $p < 0,001$ ). Conclui-se então, que a implementação do piloto de OSCE de Progresso foi realizada dentro do planejamento proposto; o desempenho dos estudantes aconteceu conforme o esperado e mostrou-se como ferramenta efetiva de avaliação do conhecimento.

**Descritores:** Avaliação Educacional; Competência Profissional; Estudantes de Odontologia.

## VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA METODOLÓGICA NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

MARINA LIMA SOUSA NETA  
ALINE THOMAZINI CORDEIRO  
ANA PAULA PAIVA FREITAS  
JÉSSICA AIRES SARAIVA DE OLIVEIRA  
MAYNARDMA JOADE M. DE AGUIAR SOUZA  
FABIANO MALUF

A inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família tem permitido uma diversidade de cenários de prática de ensino capazes de oportunizar uma nova percepção do processo saúde-doença, dentre as quais as visitas domiciliares (VD), atividade que vai ao encontro do que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Odontologia. O objetivo desse trabalho é abordar experiências que relatem a VD como prática pedagógica para acadêmicos de Odontologia. Consiste de uma revisão integrativa de literatura, de natureza exploratória e descritiva. Para a busca dos artigos, foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico. A seleção ocorreu entre maio e junho de 2020, sendo incluídos artigos compreendidos de 2012 a 2020, em português e inglês, que abordassem a interação dos estudantes nas visitas domiciliares como proposta pedagógica. Dez artigos foram selecionados para compor a amostra. Dessa forma, os estudos elencaram tanto aspectos positivos quanto aspectos negativos, acerca da realização das VD. Dessa forma, o estudo evidenciou que potencialidades como humanização, compreensão do processo saúde-doença, interdisciplinaridade, atuação multiprofissional e um olhar mais crítico e reflexivo, sensível à realidade vivenciada pelos pacientes, possibilitam ampliar a compreensão do cenário da atividade. Entretanto, a pesquisa também identificou deficiências que ainda são observadas no desenvolvimento das visitas, tais como: ausência de planejamento, falta de discussões após as visitas, descontinuidade do processo, falta de conhecimento técnico adequado para a realização das VD e a baixa resolução de problemas. É importante a integração ativa dos alunos em locais de prática diversificados desde o início do processo de formação, o estímulo de habilidades de comunicação e o desenvolvimento do trabalho em equipe dentro de contextos históricos, culturais e econômicos específicos. Depreende-se que a proposta da VD, como metodologia ativa de ensino, contribui significativamente para uma formação crítica e humanizada, além de estimular a participação e a interação dos estudantes para a construção do conhecimento.

**Descritores:** Visita Domiciliar; Educação em Odontologia; Estratégia Saúde da Família.

## **FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DA ODONTOLOGIA DA UFMG**

DANIEL MARQUES LEÃO  
LIA SILVA DE CASTILHO  
LAÍSA DORNELAS MOREIRA  
BRUNO PEREIRA DOS REIS SANTOS  
DANILO ROCHA DIAS  
ÊNIO LACERDA VILAÇA

Este estudo descreve como um projeto de extensão de atendimento odontológico ajudou a criar uma disciplina de Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão que é oferecida para toda a comunidade acadêmica de uma Universidade. Este é um relato de experiência que analisa dados da Plataforma Moodle e as diversas metodologias de ensino empregadas na disciplina. O trabalho junto a uma equipe multidisciplinar no projeto de extensão proporcionou embasamento para a proposição e abordagem dos temas, já que, pelos registros acadêmicos, a formação das turmas é muito variada. A vivência junto aos alunos de outros cursos da UFMG renova e atualiza a discussão sobre a saúde do deficiente. Como resultados também se observou uma série de produções que estabelecem um diálogo entre extensão e ensino que é capaz de preencher as diretrizes da Extensão Universitária de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social.

**Descritores:** Práticas Interdisciplinares; Educação Interprofissional; Saúde da Pessoa com Deficiência.